



Sociedade Dante Alighieri de São Carlos:

**associativismo étnico no interior
paulista (1902-1938)**

Carla Fernandes da Conceição

• FUNDACÃO •
PRO-MEMÓRIA
SÃO CARLOS



Carla Fernandes da Conceição

Società Dante Alighieri de São Carlos:

**associativismo étnico no interior
paulista (1902-1938)**

Livro Digital

FPMSC
São Carlos, SP
2025

Fundação Pró-Memória de São Carlos

Praça Antonio Prado, s/n. Centro. CEP 13.560-046
São Carlos/SP | Tel: (16) 3373-2700 | <http://promemoria.saocarlos.sp.gov.br>

Organização

Leila Maria Massarão (DPD-FPMSC)

Revisão e Diagramação

Renato Aldrighi

Impressão

Gráfica CS (Presidente Prudente-SP)

C744s

Conceição, Carla Fernandes.

Società Dante Alighieri de São Carlos: associativismo
étnico no interior paulista (1902-1938) [recurso eletrônico] /
Carla Fernandes Conceição. -- São Carlos : FPMSC, 2025.
247 p.

Livro digital, no formato PDF, convertido do livro impresso.
Modo de acesso: www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br
ISBN 978-65-89494-15-7

1. Sociologia. 2. Imigração (italianos) - História (São
Carlos – SP) I. Autor. II. Título.

CDD – 981.61 (20ª)

Apresentação

A Fundação Pró-Memória de São Carlos, no intuito de difundir trabalhos sobre a história local e análises relevantes sobre a cidade, apresenta o livro “*Società Dante Alighieri de São Carlos: associativismo étnico no interior paulista (1902-1938)*”, fruto da tese de doutoramento em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) de Carla Fernandes da Conceição.

Esta publicação tem como principal objetivo analisar a prática associativa dos imigrantes italianos no município de São Carlos/SP, entre os anos de 1902 a 1938, por meio da *Società Dante Alighieri*. A partir dessas reflexões é possível compreender a *Società* como sendo um espaço social no qual o imigrante italiano associado construía a sua identidade étnica, a partir de diversos mecanismos e estratégias de incorporação na sociedade acolhedora.

Mesmo que este trabalho se concentre nos membros diretores, especificamente os presidentes e vice-presidentes, na busca de uma construção de trajetórias individuais e associativistas, ele ainda propicia vislumbrar outros grupos imigrantes italianos, por exemplo, aqueles a quem era negada a associação.

No que diz respeito às fontes documentais, o trabalho traz uma nova gama de documentos inéditos (livros de atas de assembleias ordinárias e de reuniões de Conselho da *Società Dante Alighieri*, além do Estatuto Social da instituição) que enriquecem o conhecimento sobre a associação, a comunidade italiana local e sua inserção em São Carlos no período cafeeiro. É preciso salientar que apenas recentemente essa documentação chegou a uma instituição que possibilitará o acesso mais geral a ela, a partir da doação de seu depositário ao Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC-USP). Os documentos complementares basearam-se em jornais da época, almanaques do município, Censo Municipal de 1907, certidões de casamentos e óbitos dos associados, pertencentes ao Arquivo Público e Histórico da Fundação Pró-Memória de São Carlos, o que apenas reafirma a importância dos arquivos públicos na construção do conhecimento sobre locais, pessoas, grupos, ações, etc

A pesquisa priorizou a metodologia qualitativa, porém não descartou o uso de dados quantitativos para análises, ampliando o conhecimento sobre esse grupo imigrante e permitindo novas abordagens teóricas e metodológicas sobre os documentos, enriquecendo os dados e informações que compõem a trajetória histórica local.

Participando desta publicação, a Fundação Pró-Memória consolida uma de suas missões mais importantes que é a de contribuir para a recuperação, conservação e difusão do conhecimento local, tanto no apoio aos pesquisadores como no lançamento de materiais sobre São Carlos.

Maria Isabel Alves Lima
Diretor-Presidente
Fundação Pró-Memória de São Carlos

Ao meu filho: fonte de amor e luz!

O Emigrante

Ao meu pai

*O emigrante feriu o seu coração e partiu.
Verteu lágrimas que não secaram nunca
E que ainda brotam nos olhos dos seus filhos.
Atravessou um oceano de lontanhanze
Per poter esprimere nella terra americana
Il sogno di dolore e di gióia dei emigrante.*

*Enrijeceu os seus músculos no trabalho árduo,
Até o último fôlego.
No cansaço de seu corpo aprendeu a esquecer a sua tristeza
E com vigor dos seus braços e mente
Foi construindo o presente e o futuro.*

*O chão que pisou, o ar que respirou;
O céu que o cobriu, o suor que o cansou;
O tijolo que amassou, o café que plantou,
A fábrica que erigiu.
Os filhos que tanto amou.*

*E ele descobriu, com alegria,
Que a terra que o acolheu
A terra onde viveu,
Sofreu, amou e construiu
Era, de fato, uma nova pátria.*

*Um privilegiado.
Duas pátrias queridas couberam
No seu grande coração:
La bela Itália, o abençoado Brasil.
O berço amado, o leite eterno...*

(Pedro Alfredo Maffei)

Sumário

Apresentação	3
Prefácio	13
INTRODUÇÃO	15
IMIGRAÇÃO ITALIANA, ASSOCIATIVISMO ITALIANO E CRIAÇÃO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS	21
1 IMIGRAÇÃO ITALIANA, ASSOCIATIVISMO ITALIANO E CRIAÇÃO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS	23
1.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS E DOS SEUS IMIGRANTES ITALIANOS	23
1.2 ASSOCIATIVISMO ÉTNICO ITALIANO E AS SOCIEDADES DE MÚTUO SOCORRO	28
1.3 CONTEXTO ASSOCIATIVISTA ITALIANO EM SÃO CARLOS	32
1.4 A CRIAÇÃO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	39
1.5 MEMBROS E SÓCIOS DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS	52
1.5.1 Contribuição Financeira dos Sócios e as Reuniões da Società Dante Alighieri.....	61
1.6 AÇÕES NO COTIDIANO DE SÃO CARLOS	68
1.6.1 A Società Dante Alighieri sob a ótica de seu contexto social	68
1.6.2 A Primeira Guerra Mundial e seus reflexos na Società Dante Alighieri	77
1.6.3 A gripe espanhola e a suspensão das reuniões do Conselho e Assembleia da Società Dante Alighieri	80
1.6.4 A crise de 1929 e os abalos sentidos na Società Dante Alighieri	81
1.6.5 O Varguismo e o fechamento da Società Dante Alighieri	83
A ESCOLA DANTE ALIGHIERI COMO EMPREENDIMENTO CENTRAL	93
2 A ESCOLA DANTE ALIGHIERI COMO EMPREENDIMENTO CENTRAL.....	95
2.1 A CRIAÇÃO DA ESCOLA ITALIANA DANTE ALIGHIERI	95
2.2 INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA ITALIANA: ELEMENTOS RELEVANTES E AS INTER-RELAÇÕES COM A SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI	106
2.3 PROFESSORES, ALUNOS E O ENSINO DA ESCOLA DANTE ALIGHIERI	109
A CONSTITUIÇÃO DE UMA ELITE ÉTNICA EM SÃO CARLOS A PARTIR DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI.....	131
3 A CONSTITUIÇÃO DE UMA ELITE ÉTNICA EM SÃO CARLOS A PARTIR DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI	133
3.1 REGIONALISMO ITALIANO E OS SEUS REFLEXOS COTIDIANOS NA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI	133
3.2 PROFISSÕES DOS MEMBROS DIRETORES DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI	144
3.3 LAÇOS MATRIMONIAIS E A DIRETORIA DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS: UMA QUESTÃO DE ENDOGAMIA?	166
3.4 TRAJETÓRIAS ASSOCIATIVISTAS E SOCIAIS DE ALGUNS MEMBROS DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI	171
Vincenzo Pellicano	173
Giulio Cezar Serpe (Giulio Serpe)	176
Adolfo Cattani	177
Alemano Rafaelli	177
3.4.1 Trajetórias dos membros diretores da Società Dante Alighieri descritas em um quadro prosopográfico	178

3.5 A MAÇONARIA LOCAL E OS MEMBROS DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS	187
O FASCISMO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE OS ITALIANI ALL'ESTERO	205
4 O FASCISMO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE OS ITALIANI ALL'ESTERO	207
4.1 PANO DE FUNDO HISTÓRICO	207
4.2 REFLEXOS FASCISTAS NO ASSOCIATIVISMO ÉTNICO ITALIANO DE SÃO CARLOS.....	212
CONCLUSÃO	233
REFERÊNCIAS.....	237

Lista de Figuras

Figura 1 – Livro de atas das reuniões do Conselho da Società Dante Alighieri de São Carlos	18
Figura 2 – Membros diretores da Società Beneficenza Italiana di Mutuo Soccorso	33
Figura 3 – Convocação de Assembleia geral da Società Italiana dii Mutuo Soccorso	33
Figura 4 – XX de Setembro	35
Figura 5 – Società Italiana di Mutuo Soccorso	35
Figura 6 – Dichiarizione	35
Figura 7 – Società Italiana di Mutuo Soccorso	35
Figura 8 – Viagem Imperial a São Carlos	36
Figura 9 – Membros diretores da Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo.....	37
Figura 10 – Sede social da Società Vittorio Emanuele III	38
Figura 11 – Membros diretores da Società Italiana Vittorio Emanuele III.....	39
Figura 12 – Festas	41
Figura 13 – Sede social da Società Dante Alighieri	42
Figura 14 – Construção do segundo pavimento do edificio social da Società Dante Alighieri	43
Figura 15 – Cartão postal e pessoas defronte à Società Dante Alighieri	43
Figura 16 – Inauguração do busto de Dante Alighieri na Sociedade	44
Figura 17 – Comemoração do dia 04 de novembro	47
Figura 18 – Società Dante Alighieri	48
Figura 19 – Bailes carnavalescos na Società Dante Alighieri	48
Figura 20 – Società Dante Alighieri	48
Figura 21 – São Carlos: L'Emigranti Italaini	51
Figura 22 – Dr. Octaviano Vieira	70
Figura 23 – Convite aos italianos	71
Figura 24 – Convite à redação do jornal Correio de São Carlos	72
Figura 25 – Embaixada Italiana em São Carlos	73
Figura 26 – Comitativa de recepção ao governador Dr. Armando de Oliveira Salles	74
Figura 27 – A colônia italiana de São Carlos e as homenagens ao governador do estado	75
Figura 28 – Convite ao festejo patriótico são-carlense à Società Dante Alighieri	76
Figura 29 – Convite ao povo	76
Figura 30 – Comitato Pro-Patria	78
Figura 31 – A ação da Itália na Primeira Guerra Mundial	79
Figura 32 – Medidas profiláticas à gripe espanhola em São Carlos	81
Figura 33 – Registro requerido por Sociedades italianas de São Paulo	87

Figura 34 – Collegio Progresso	103
Figura 35 – Collegio Azevedo	103
Figura 36 – Visita do Cônsul italiano Giuseppe Castruccio à São Carlos	113
Figura 37 – O cônsul-geral da Itália em São Paulo	113
Figura 38 – Agradecimento à Câmara Municipal	115
Figura 39 – Ofício da solicitando subsídios à Câmara Municipal	115
Figura 40 – Professor de português disponibilizado pela Câmara Municipal à escola Dante Alighieri	116
Figura 41 – Ofício da Dante Alighieri em agradecimento à Câmara Municipal	117
Figura 42 – Subsídios da Câmara Municipal em prol do professor brasileiro à escola Dante Alighieri	117
Figura 43 – Auxílios da Câmara Municipal à escola Dante Alighieri (1931).....	118
Figura 44 – Pagamento da Câmara Municipal ao professor brasileiro oferecido à escola Dante Alighieri (1935)	118
Figura 45 – Concessão de isenção de impostos da Câmara Municipal à Società Dante Alighieri	118
Figura 46 – Solicitação de aumento de subsídios enviada à Câmara Municipal	119
Figura 47 – Isenção de impostos negada à Società Dante Alighieri	119
Figura 48 – Aula de ginástica na escola Dante Alighieri de São Carlos	121
Figura 49 – Aula de ginástica na escola Dante Alighieri de São Carlos	122
Figura 50 – Turmas escolares da escola Dante Alighieri.....	126
Figura 51 – Professora Ida Vinciguerra e seus alunos	126
Figura 52 – Quantidade de membros identificados e não identificados quanto à sua origem.....	139
Figura 53 – Propaganda da fábrica de carnes e torrefação de café de Carlos Facchina, presidente da Società Dante Alighieri.....	150
Figura 54 – Propaganda da fábrica de cola, sebo, adubos e sabão de Carlos Facchina e Miguel Giometti, presidentes da Società Dante Alighieri	152
Figura 55 – Propaganda da fábrica de adubos, colas, de propriedade de Carlos Facchina, presidente da Società Dante Alighieri	152
Figura 56 – Propaganda do hotel de Henrique Gregori, presidente da Società Dante Alighieri	153
Figura 57 – Propaganda do hotel de Henrique Gregori, presidente da Società Dante Alighieri	153
Figura 58 – Hóspedes ilustres	154
Figura 59 – Hotel de propriedade de Henrique Gregori, presidente da Società Dante Alighieri	155
Figura 60 – Propaganda da oficina de carros, trollers e carroças de José Benetti - Giuseppe Benetti, presidente e vice-presidente da Società Dante Alighieri.....	156
Figura 61 – Propaganda da alfaiataria de Miguel (Michelle) Petroni, vice-presidente da Società Dante Alighieri.....	157
Figura 62 – Propaganda da Casa Farani, armarinhos, calçados, chapéus, perfumaria, louças, pertencente a Vincenzo Magaldi, presidente da Società Dante Alighieri	157
Figura 63 – Propaganda da fábrica de licores, xaropes e vinagres, bebidas finas e de sabão pertencente a Antonio Flosi, vice-presidente da Società Dante Alighieri	158
Figura 64 – Propaganda do empório italiano pertencente a Antonio Flosi, vice-presidente da Società Dante Alighieri	158
Figura 65 – Propaganda do negociante de café, Raphael Fasanelli, vice-presidente da Società Dante Alighieri	159
Figura 66 – Propaganda da Casa Ada, estabelecimento comercial de Alfeo Ambrogi, presidente e vice-presidente da Società Dante Alighieri	159
Figura 67– Felicitações pelo aniversário de Alfeo Ambrogi.....	160
Figura 68 – Propaganda do consultório médico de Felice Visalli.....	160
Figura 69 – Propaganda do Banco de Crédito Internacional e do estabelecimento de secos e molhados de Giovannangelo Appratti	161
Figura 70 – Contribuição de Miguel Petroni à recepção do governador Dr. Armando Salles Oliveira em São Carlos	163
Figura 71 – Propaganda do ofício de médico de Vincenzo Pellicano	174
Figura 72 – Propaganda do ofício de médico de Vincenzo Pellicano	174
Figura 73 – Sepultura perpétua concedida à Vincenzo Pellicano	175
Figura 74 – Diagrama representativo das Lojas Maçônicas existentes em São Carlos até a fundação da Loja Eterno Segredo.....	190
Figura 75 – Convocação para sessão de posse da Loja Eterno Segredo	192
Figura 76 – Convocação para a eleição das luzes da Loja Eterno Segredo	193
Figura 77 – Convocação para retomada de atividades pós-férias da Loja Eterno Segredo	193
Figura 78 – Moção de Congratulação pelos 110 anos da Loja Eterno Segredo	194
Figura 79 – Camisas negras: militantes do fascismo italiano na Società Dante Alighieri de São Carlos (1930)	214
Figura 80 – Programação da visita do cônsul-geral da Itália – Serafino Mazzolini, em São Carlos	216

Figura 81 – Chegada de Serafino Mazzolini em São Carlos	217
Figura 82 – Programação das festividades ao cônsul-geral italiano – Gaetano Vecchioti e comitiva em São Carlos	218
Figura 83 – Detalhamento da visita do cônsul-geral italiano – Gaetano Vecchioti e comitiva em São Carlos	220
Figura 84 – Società Dante Alighieri e a representatividade do regime fascista.....	224
Figura 85 – Exposição de filme italiano em cinema local	226
Figura 86 – Reunião da Ação Integralista Brasileira na sede da Società Dante Alighieri	228
Figura 87 – Logotipo da Casa d’Itália de São Carlos	230

Lista de Quadros

Quadro 1 – Festas patrióticas italianas comemoradas pela Società Dante Alighieri.....	46
Quadro 2 – Membros diretivos e administrativos da Società Dante Alighieri.....	53
Quadro 3 – Gestões dos Presidentes da Società Dante Alighieri (1902 a 1938)	55
Quadro 4 – Gestões dos Vice-presidentes da Società Dante Alighieri (1902-1938)	56
Quadro 5 – Sócios presentes em reuniões de Assembleias da Società Dante Alighieri (1902 – 1938)	60
Quadro 6 – Temas discutidos nas reuniões de Conselho da Società Dante Alighieri (1902 a 1909)	63
Quadro 7 – Temas discutidos nas reuniões de Conselho da Società Dante Alighieri (1910 a 1920)	65
Quadro 8 – Temas discutidos nas reuniões de Conselho da Società Dante Alighieri (1920 a 1938).....	67
Quadro 9 – Cronologia dos colégios particulares em São Carlos (1887 a 1902).....	102
Quadro 10 – Itália Setentrional (ou norte), Itália Central (ou centro) e Itália Meridional (ou sul): regiões e capitais.....	136
Quadro 11 – Profissões/ocupações exercidas por membros do Conselho Diretivo da Società Dante Alighieri (1902 a 1938)	144
Quadro 12 – Comércio, indústria e profissões dos presidentes da Società Dante Alighieri	146
Quadro 13 – Comércio, indústria e profissões dos vice-presidentes da Società Dante Alighieri	147
Quadro 14 – Laços matrimoniais estabelecidos pelos presidentes da Società Dante Alighieri (1902 a 1938)	169
Quadro 15 – Laços matrimoniais estabelecidos pelos vice-presidentes da Società Dante Alighieri (1902 a 1938)	170
Quadro 16 – Perfis social, associativista, profissional, político, maçônico e conexões interpessoais de todos os membros diretivos da Società Dante Alighieri.....	179
Quadro 17 – Membros da que pertenceram à Loja Eterno Segredo	196
Quadro 18 – Perfis social, associativista, profissional, político e maçônico de membros da que pertenceram à Loja Eterno Segredo.....	200

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quantidade de membros identificados e suas regiões de origem.....	139
Tabela 2 – Quantidade/percentual de membros da Itália Setentrional.....	140
Tabela 3 – Quantidade/percentual de membros da Itália Central.....	141
Tabela 4 – Quantidade/percentual de membros da Itália Meridional	142

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Percentual de membros diretivos da Itália Setentrional.....	141
Gráfico 2 – Percentual de membros diretivos da Itália Central.....	141
Gráfico 3 – Percentual de membros diretivos da Itália Meridional	142
Gráfico 4 – Percentual dos cargos maçônicos desempenhados pelos membros diretivos da Società Dante Alighieri.....	197

Lista de Mapas

Mapa 1 – Regiões italianas	135
Mapa 2 – Estrutura espacial de São Carlos em 1918.....	149

Prefácio

A partir do último quartil do século 19, o imigrante estrangeiro se constituiu como um dos temas eleitos pela historiografia paulista para explicar a singularidade da conformação social, econômica e cultural do estado de São Paulo. Presentes na capital, mas sobretudo disseminados por todo o interior e, em particular pelo vasto oeste paulista bafejado pela economia cafeeira que aí se desenvolveu, os italianos, dentre os vários grupos que aqui se instalaram, certamente ocuparam um lugar central nesta jornada.

A presente obra analisa a prática associativa da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, ao longo das quase quatro décadas que se seguiram ao ano de sua fundação, em 1902. Ela não foi a primeira sociedade étnica de italianos a ser fundada no município, mas a mais longeva, e que mais efeitos produziu sobre a colônia italiana local, a cidade e a região. Ela também foi em boa parte responsável por uma mudança considerável na imagem que estes imigrantes apresentavam na cidade: se até o final do século 19 muitos italianos eram vistos pela polícia local como impulsivos, desordeiros, e até criminosos^a, a *Dante* passou a progressivamente condensar estratos étnicos urbanos remediados e bem-sucedidos de comerciantes, artesãos e profissionais liberais que se articularam em torno de um projeto central: uma escola para seus filhos.

Fruto da tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, este livro recupera e analisa a história deste empreendimento étnico a partir do exame minucioso dos livros de atas de assembleias e de reuniões do Conselho da *Società*.^b Por meio desta fonte até agora inédita, passamos a conhecer o contexto de criação da sociedade, sua composição, seu funcionamento e suas principais características, bem como as principais questões que tensionaram o cotidiano do sodalício ao longo de sua existência: a eclosão da Primeira Grande Guerra, a gripe espanhola, a crise de 1929, a ascensão do varguismo nos anos 30 e, evidentemente, perpassando todo o período, as relações da *Dante* com sua escola, um empreendimento capaz de gerar coesão e identidade coletiva entre os imigrantes.

Mais adiante, o texto explora as trajetórias de alguns membros da associação, em particular daquelas lideranças que ocuparam postos de destaque como diretores. O argumento central aqui é que a prática associativa cada vez mais concedeu visibilidade a seus membros, que passaram também a se valer da associação para se inserirem na sociedade mais ampla, ampliando interlocuções externas com a elite oligárquica, o poder público, a maçonaria e outras associações locais, bem como com a elite italiana e a estrutura consular da capital. Significa também reconhecer a associação como um espaço diferenciado da massa preponderantemente rural e inculta dos italianos, sugerindo-nos o

^a Monsma, Karl, Truzzi, Oswaldo, & Conceição, Silvano da. (2003). Solidariedade étnica, poder local e banditismo: uma quadrilha calabresa no oeste paulista, 1895-1898. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(53), 71-96.

^b A par de outras fontes como almanaques da cidade, jornais de época, registros de casamento etc.

próprio processo de formação de uma elite étnica urbana, cada vez mais atinada em assegurar um futuro de distinção social, e não propriamente o da mera sobrevivência.

Por fim, o último capítulo se atém às relações da sociedade com o fascismo, intensificadas sobretudo a partir de 1929, quando Mussolini enviou Serafino Mazzolini para assumir a direção do consulado em São Paulo. Nele são explorados os instrumentos de exaltação do nacionalismo e da italianidade e o modo como o regime fascista influenciou na associação, até que em 1937 esta se fundisse a outras sob a estrutura da Casa D'Italia, proposta pelo consulado, mas cuja existência foi breve, vítima da campanha nacionalista encetada por Vargas na virada da década. De qualquer modo, embora extinta, a *Dante Alighieri* deixou a partir de então marcas profundas, não apenas na colônia italiana que a erigiu, mas também no município que a abrigou, cujas elites locais serão crescentemente compostas por indivíduos de origem imigrante a partir do pós-guerra.

Para além do conteúdo propriamente dito do livro, é necessário também registrar que o mesmo é resultado do empenho e da determinação admiráveis de sua autora, que soube sobrepujar as muitas adversidades e desafios que se interpuseram à pesquisa e suas fontes documentais. Eles não foram poucos e vale a pena consignar: a circunstância de o trabalho ter sido realizado sem o apoio de uma bolsa, tendo a autora que trabalhar como professora para se manter ao longo de todo o período; as dificuldades que tivemos que vencer para ter acesso a um material inédito, de evidente interesse histórico, mas que se encontrava sob uma hesitante guarda privada^c; uma vez obtido o material, o investimento considerável na tradução das atas do italiano para o português e em noções de paleografia para lidar com a documentação; o cruzamento necessário com outras fontes com o objetivo de entre escorá-las, etc.

Costumo dizer aos meus alunos que uma boa dose de persistência e determinação, se não garante por si só o sucesso de uma empreitada científica, certamente constitui um de seus pilares essenciais. A obra que o leitor tem em mãos é um exemplo evidente disso.

Oswaldo Truzzi
(São Carlos, 29/8/2020)

^c Felizmente tivemos a notícia recente de que o material foi finalmente depositado junto a uma instituição pública.

INTRODUÇÃO

A maciça imigração italiana para o Brasil ocorreu entre 1880 a 1902¹, impulsionada por transformações socioeconômicas e políticas ocorridas tanto no Brasil quanto na Itália (CENNI, 2011). Com o intuito principal de gerar braços para o trabalho na lavoura cafeeira, essa imigração também possibilitou o surgimento de vários ofícios exercidos pelos imigrantes nas cidades que abasteciam o mercado cafeeiro. O subsídio² oferecido a milhares de imigrantes pelos fazendeiros de café – e, mais tarde, pelos governos estadual e federal – foi a principal maneira de facilitar a vinda desses para o Brasil (FAUSTO, 2003).

Além do papel econômico, os imigrantes italianos, dada a sua quantidade e diferença sociocultural, tiveram influência fundamental na sociedade brasileira, na medida em que esse novo grupo étnico foi conquistando espaço social no interior da sociedade que o acolheu (BIGAZZI, 2006).

Dentre os vários aspectos socioculturais dos imigrantes italianos, destaca-se a prática associativista e mutualista desempenhada por eles. Em São Paulo, a prática associativista, intensificada com o processo de urbanização e industrialização, gerou o surgimento de diversas sociedades de ajuda mútua, beneficentes, organizadas por categorias profissionais, por bairros, etnias, em função dos critérios de recrutamento dos sócios e com diferentes espaços de atuação. As sociedades mutuais italianas e operárias objetivavam, principalmente, auxiliar os operários no que tangia ao caráter previdenciário, socorro a doentes, funeral, assistência médica, medicamentos e auxílio a viúvas (DE LUCA, 1990).

Apesar da relevância das práticas associativistas, é escassa a literatura que trata do associativismo dos imigrantes italianos tendo como base documentos históricos específicos das Sociedades italianas, como as atas das reuniões de Assembleia e Conselho Diretivo, Estatutos, livros de presença e pagamento de taxas, dentre outros. Isso ocorre, sobretudo, devido ao “desaparecimento” ou mal armazenamento de tais fontes históricas. Em outros casos, essas fontes estão em mãos de depositários que relutam em disponibilizá-las para pesquisas.

A literatura regional apresenta alguns estudos referentes ao associativismo étnico italiano. Um dos estudos desenvolvido nesse sentido foi a tese de Patrícia G. Furlanetto, na qual a autora abordou as práticas sócio culturais do mutualismo imigrante italiano na cidade de Ribeirão Preto entre os anos de 1895 e 1920. Outro trabalho foi o de Rosane S. Teixeira, que analisou as Associações italianas no interior paulista num espaço partilhado nos anos de 1920 a 1942, identificando a retórica nacionalista

¹ Em 1902, o governo italiano institui o decreto Prinetti, proibindo a emigração gratuita e subsidiada para o Brasil. O decreto levava o sobrenome do ministro italiano – Giulio Prinetti – e foi promulgado depois que uma comissão governamental constatou um regime de semiservidão, com maus tratos e exploração, no qual se encontravam os trabalhadores italianos nas fazendas de café dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Permaneceu em vigor até o início da Primeira Guerra Mundial. A partir desse decreto, a imigração italiana não foi interrompida, porém se reduziu.

² A imigração subvencionada foi aprovada em 1871, após a lei do Ventre Livre, e permaneceu vigente até 1930. Os subsídios consistiam no auxílio com as despesas da viagem e da instalação inicial no país. É certo que, ao longo dos anos, a subvenção variou, incluindo a hospedagem por oito dias na capital, em um prédio construído pelo governo – conhecido como Hospedaria dos Imigrantes – e o transporte para as fazendas (FAUSTO, 2003, p. 206).

sob a perspectiva da história local. Os estudos dessa autora embasaram-se sobre o estudo comparativo da trajetória de duas Sociedades italianas, sendo uma localizada em Araraquara, e outra em Catanduva. É pertinente mencionar também a dissertação de mestrado intitulada “Associações operárias mutualistas e recreativas em Campinas (1906-1930)”, da autora Paula Christina B. Nomalini, que investigou o funcionamento dessas associações, o seu papel na mobilização operária campineira, os espaços sociais que construíram e a maneira como possibilitaram aos trabalhadores negociarem melhorias em suas vidas.

Mesmo sendo possível encontrar estudos regionais referentes ao associativismo étnico italiano no interior paulista, como os citados acima, para o município de São Carlos este estudo ainda é pouco conhecido e explorado. Além disso, o estudo de documentos como as atas das reuniões de Conselho de uma Sociedade étnica, em São Carlos, também é inédito, uma vez que, mesmo tendo existido Sociedades étnicas de outros grupos de imigrantes no município, há raros registros disponíveis.

O número de imigrantes que chegou a São Carlos durante a primeira fase da grande imigração foi expressivo. Entre os anos de 1884 a 1902, por exemplo, o município recebeu cerca de 17 mil imigrantes (TRUZZI, 2000). Em 1890, o município possuía cerca de 12.651 habitantes, dos quais 2.266 eram estrangeiros, totalizando, aproximadamente, 18% da população do município (BASSANEZI *et al*, 2002). Em relação às etnias imigradas, a italiana teve maior destaque, conforme abordado por Truzzi (2000). No ano de 1901, por exemplo, a localidade recebeu cerca de 3.532 imigrantes, sendo que, desse total, em torno de 80% eram italianos.

Embora a maioria dos imigrantes italianos tenha se direcionado aos trabalhos na lavoura cafeeira, uma menor parcela foi habitar a zona urbana (HOLLOWAY, 1984). A aglomeração urbana dos imigrantes italianos em São Carlos possibilitou, assim como em outras localidades, a organização desses em Sociedades (ou Associações) étnicas. Segundo o Almanaque de S. Carlos 1905, o município possuía duas grandes Sociedade Italianas, destacando-se a *Società Italiana Vittorio Emanuele III* e a *Società Dante Alighieri*. Segundo a historiografia local, a primeira era composta, em sua maioria, por imigrantes italianos do sul, enquanto a segunda era formada principalmente por imigrantes italianos do norte. O Almanach de 1894 evidencia que existiram outras Sociedades Italianas no município, as quais eram a *Società Italiana di Mutuo Soccorso* e a *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo*, contudo contam com poucos registros.

Buscando maior compreensão a respeito do associativismo étnico italiano em São Carlos e baseando-se em uma análise documental, o objetivo desta obra³ é compreender as práticas associativistas italianas

³ Este livro teve origem em minha tese de Doutorado realizado na Universidade Federal de São Carlos. Meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar e ao meu professor orientador Oswaldo M. S. Truzzi que, com muito conhecimento, supervisionou minha pesquisa. Estendo minha gratidão à Luiza Shimada e aos funcionários da Divisão de Arquivo e Documentação da Fundação Pró-Memória de São Carlos, à Leila Massarão, historiadora da Fundação Pró-Memória de São Carlos e ao professor de italiano, Stefano Quintavalle. Agradeço também a Nelson Miguel Maffei, pelo consentimento e pela disposição ao meu acesso às atas de Conselho da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, sem os quais esta pesquisa e este livro não existiriam. Enfim, não poderia deixar de estender meus agradecimentos a todos que não foram citados aqui, mas que contribuíram no processo de construção desta pesquisa.

a partir de uma análise detalhada da *Società Dante Alighieri* de São Carlos. Para tanto, foram feitas reflexões a fim de compreendê-la como sendo um espaço social no qual o imigrante italiano construiu a sua identidade étnica, associando mecanismos e estratégias de incorporação na sociedade acolhedora por meio de seus capitais profissional, associativista, econômico, cultural, educacional, matrimonial e social.

Com efeito, uma das hipóteses centrais do presente trabalho pautou-se na contribuição da prática associativista étnica para a formação de uma elite étnica italiana no município de São Carlos, uma vez que essa congregou estratos de comerciantes e profissionais liberais, cada vez mais importantes na sociedade local ao longo do tempo, além de manter uma escola étnica no município, o que lhe garantiu visibilidade social e educacional perante a sociedade local.

Metodologicamente, este estudo somente se tornou viável graças à possibilidade de acesso a, aproximadamente, 250 atas, escritas em italiano, em livros de atas do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri* (Figura 1), que registraram as reuniões ocorridas entre os anos de 1902 a 1938⁴. O período histórico dos documentos levantados, 1902 a 1938, foi suficientemente abrangente para compreender diversas transformações ocorridas desde a criação da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, em 1902, no ambiente da Primeira República, até o seu fechamento, em 1938, em plena campanha de nacionalização do Estado Novo de Getúlio Vargas. Esse longo tempo de existência da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, portanto, possibilitou analisar diversas permanências e mudanças associativistas no decorrer de um relevante processo histórico.

A análise de tais documentos nunca tinha sido permitida sob a ótica de uma pesquisa científica, uma vez que estavam em posse de Nelson Miguel Maffei⁵, um dos atuais proprietários das Indústrias Giometti⁶, em São Carlos, e não em arquivo⁷ de acesso ao público. Além desses livros, o Estatuto Social de 1915, único disponibilizado para consulta, trouxe valiosas informações sobre as regras societárias. A exploração dessas fontes, além do registro de informações históricas, permitiu identificar muitas características associativistas dos imigrantes italianos na cidade de São Carlos, que podem ser uma

⁴ A data de fundação que consta nos documentos previamente pesquisados considera a inauguração da *Dante Alighieri* como sendo 15/09//1902.

⁵ O Nelson Miguel Maffei é sobrinho de Michelle Giometti, fundador da Indústria Giometti. Michelle Giometti foi membro efetivo e assumiu vários cargos diretivos na *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

⁶ A Indústria Giometti é uma das mais antigas em funcionamento em São Carlos. Foi fundada em 1898, por Michele Giometti, em sociedade com Giuseppe Benetti, com o nome de Fábrica de Veículos Americana Miguel Giometti. Nesse período, produzia coches, trole, carroça, semitrole. Na mesma época, Michele Giometti tornou-se sócio de Carlo Facchina e Luigi Picchi, na Sociedade Industrial de São Carlos, que fabricava cola, adubo, sabão, cadeiras, gelo, cola. A empresa expandiu suas atividades após a saída do sócio Picchi e diversificou suas atividades, produzindo pregos, telas de arame, peneiras, arame farpado. Por volta de 1928, com a cisão dessa Sociedade, Carlo Facchina ficou com a fábrica de cola e adubos, e Giometti, com as empresas restantes. Atualmente, a indústria continua produzindo telas, peneiras e pregos.

⁷ A documentação acessada até a finalização desta pesquisa estava sob a guarda do depositário Nelson Miguel Maffei. Porém, recentemente, segundo informações da Fundação Pró-Memória de São Carlos, a documentação foi doada ao Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da Universidade de São Paulo.

amostra relevante e factual desse fenômeno em São Paulo e demais estados brasileiros que tiveram considerável imigração italiana.

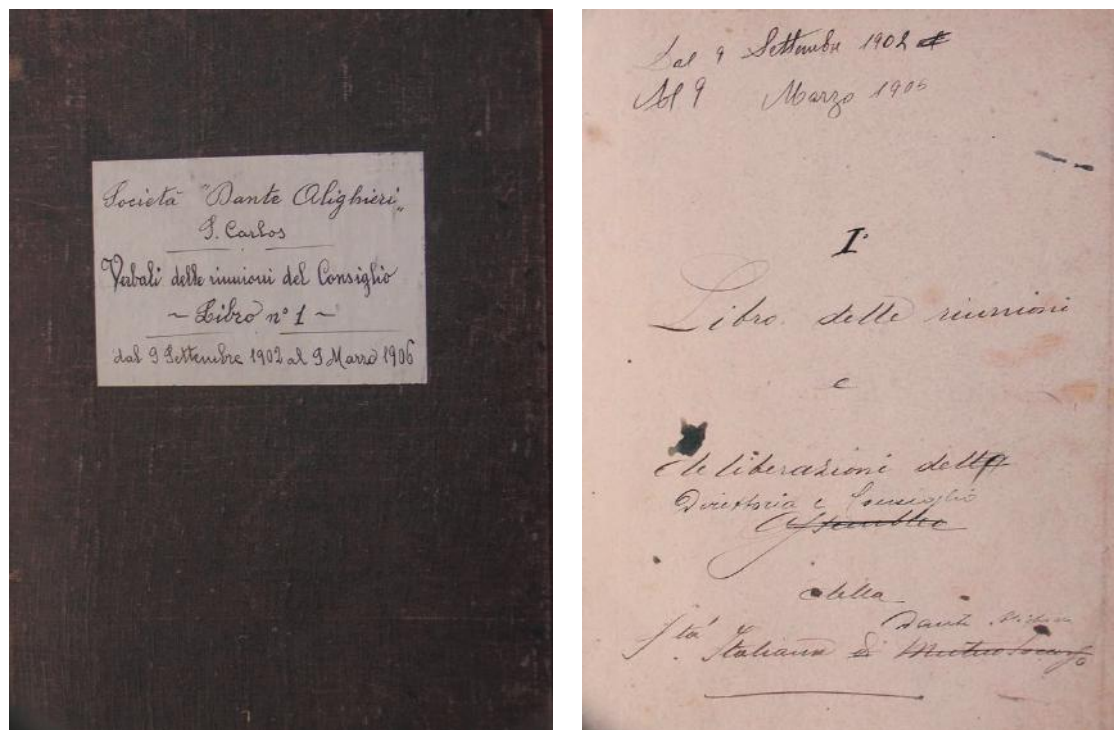


Figura 1 - Livro de atas das reuniões do Conselho da Società Dante Alighieri de São Carlos.

Fonte: Acervo pessoal do depositário Nelson Miguel Maffei (s.d.).

O acesso e as pesquisas às atas foram realizados em uma pequena casa de propriedade do mesmo depositário, localizada no centro da cidade, próxima à Indústria Giometti. Tal local foi moradia dos imigrantes italianos que trabalharam na Indústria Giometti. Em seu interior, havia inúmeros quadros, livros, prateleiras e, ao adentrá-lo, fui acometida por um sentimento de estar voltando no tempo.

Com a autorização de Nelson Miguel Maffei, iniciei a reprodução fotográfica das páginas dos livros de atas da *Società Dante Alighieri*. Em seguida, foram organizadas e separadas em atas de Assembleia e do Conselho Diretivo, chegando a um total de cerca de 500 atas, representadas em,

aproximadamente, 1000 imagens. Os registros das reuniões de Assembleia e do Conselho Diretivo estavam manuscritos em língua italiana.

Com o auxílio do professor de italiano Stefano Quintavalle, realizamos o processo de tradução das atas, o que foi extremamente moroso levando meses para ser concluída. No entanto, em seu decorrer, alguns assuntos discutidos em uma ata “desapareciam” nas demais; outros, por vezes, não estavam descritos integralmente nas atas. A tais situações permeavam questionamentos se o assunto realmente não havia sido discutido na reunião ou se havia sido discutido, mas não anotado nas folhas das atas. Em alguns momentos, as atas facilitaram por si próprias as análises das demais.

O processo tradutório das atas ainda permitiu-me observar que, nas reuniões das Assembleias dos sócios⁸, ocorria uma aprovação (ou não) do que já havia sido discutido e organizado na reunião anterior do Conselho Diretivo. Ou seja, antes das reuniões das Assembleias ocorrerem, os assuntos a serem debatidos eram previamente estabelecidos nas reuniões do Conselho Diretivo. Sendo assim, foram priorizadas as análises e traduções das atas das reuniões do Conselho Diretivo (aproximadamente 250 atas), porém não descartando consultas às atas das Assembleias, quando necessário.

Em termos do método de análise das fontes documentais, o enfoque deste livro deu-se em dois grandes tópicos. Primeiramente, uma análise detalhada foi conduzida sobre os membros diretivos da *Società Dante Alighieri*, especificamente presidentes e vice-presidentes, incluindo as variações ao longo dos anos de existência da sociedade. Essas análises possibilitaram compreender o espaço social como sendo propulsor da construção e manutenção da identidade étnica, por meio de capitais simbólicos diversos⁹, como o associativista, profissional, econômico, cultural, educacional e social. É importante salientar que os documentos trouxeram diferenças na forma da escrita dos nomes e, por isso, em algumas vezes, esses foram descritos em mais de uma versão. Alguns nomes foram “abrasileirados”, como, por exemplo, Michelle (em italiano) descrito Miguel (em português), Giovannangelo (em italiano) descrito João Angelo (em português), Francesco (Francisco), Enrico (Henrique), Giulio (Júlio). Ainda em relação à nomenclatura dos sócios da *Società*, em alguns momentos, optou-se pela não transcrição do nome, colocando siglas fictícias para não expor o associado.

Priorizando, portanto, as atas do Conselho Diretivo, o foco dessas análises pautou-se na construção de trajetórias individuais e associativistas nas questões de: i) regiões de origem; ii) profissões; iii) laços matrimoniais; iv) participação política v) participação na Loja Maçônica Eterno Segredo; vi) trajetórias associativistas e sociais de alguns membros. Além da análise das informações dos membros do Conselho Diretivo, um segundo aspecto a ser avaliado nas atas se ateve ao seu conteúdo, sendo

⁸ Nas reuniões das Assembleias estavam presentes os sócios efetivos. Já nas reuniões do Conselho, somente os membros diretores da *Società*.

⁹ Segundo Bourdieu (2005), o termo capital corresponde a todo recurso ou poder que se manifesta socialmente. Desta maneira, em um contexto social, temos diversos capitais – denominados de capitais simbólicos – como o econômico, político, social, educacional, cultural que, muitas vezes, estabelecem as relações de poder entre grupos ou agentes sociais.

identificados alguns pontos importantes, como a edificação de uma escola italiana para os filhos dos membros da *Società*; a constituição de uma elite étnica em São Carlos a partir da *Alighieri*; a prática maçônica por alguns membros e a emergência gradual da ideologia fascista dentro das sociedades étnicas italianas e, especificamente, na *Società Dante Alighieri*. Outros itens relacionados abordaram-na sob a ótica social e a influência de fatores históricos em seu cotidiano associativista, como, por exemplo, da Primeira Guerra, da gripe espanhola e da crise de 1929.

Desta maneira, este livro organizou-se em quatro capítulos e um item de Conclusão.

O primeiro capítulo discorre sobre a imigração italiana, contextualizando-a no município de São Carlos, e a criação do associativismo étnico italiano. Enfatiza também a criação da *Società Dante Alighieri* em São Carlos, seus membros associados, suas ações cotidianas e as influências de alguns fatos históricos na rotina associativista.

O segundo capítulo evidencia um dos principais empreendimentos da *Società Dante Alighieri*: a escola étnica italiana. Os detalhes da criação e manutenção dessa instituição de ensino são discutidos com citações às atas de reuniões da sociedade, de modo a mostrar o seu envolvimento nas decisões relativas à escola.

O terceiro capítulo analisa a constituição de uma elite étnica italiana em São Carlos a partir dos dados das atas quanto às características das trajetórias de alguns dos membros do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*, especialmente dos presidentes e vice-presidentes, em termos de origem (questão do regionalismo italiano), de suas profissões/ocupações e dos laços matrimoniais firmados pelos membros diretores. Essa análise tem por finalidade investigar a existência ou não da endogamia étnica, a participação política e a inserção desses membros na Maçonaria local, especificamente na Loja Eterno Segredo.

O quarto capítulo aborda o contexto histórico do fascismo na Itália e no Brasil. Além disso, analisa as influências fascistas na prática associativista étnica italiana em São Carlos a partir da *Società Dante Alighieri*.

Por fim, a Conclusão sintetiza a narrativa histórica construída pela *Società Dante Alighieri*, e por alguns de seus membros diretores, no município de São Carlos ao longo dos anos de 1902 a 1938 a partir das fontes documentais pesquisadas.

IMIGRAÇÃO ITALIANA,
ASSOCIATIVISMO ITALIANO E
CRIAÇÃO DA *SOCIETÀ DANTE*
ALIGHIERI DE SÃO CARLOS



1 IMIGRAÇÃO ITALIANA, ASSOCIATIVISMO ITALIANO E CRIAÇÃO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS

Embora ocasionada por transformações socioeconômicas e políticas ocorridas tanto no Brasil quanto na Itália, a imigração, do ponto de vista sociológico, deve ser compreendida mais do que um simples deslocamento espacial. Sociologicamente interpretada, a imigração deve ser compreendida como sendo a movimentação dos capitais sociais, políticos e econômicos deslocados de uma localidade para outra em um espaço social definido ou a se definir. Sendo assim, a imigração também representa uma movimentação no universo social (DURHAM, 1984).

Hall (2004) apresenta que, no final do século XIX e início do XX, São Paulo era uma das maiores cidades de imigração no mundo. Segundo o autor,

em 1893, os estrangeiros já formavam a maioria da população na Capital, 54,6% [...] Em 1920, após vários anos de imigração reduzida, a porcentagem de estrangeiros na Cidade ainda atingiu 35% [...] sendo que entre a população acima de quinze anos, os estrangeiros na Capital (188.045) eram mais numerosos do que os brasileiros (186.077). Mesmo em 1934, quando os imigrantes formavam 28% da população total, o recenseamento revelou um dado impressionante: 67% dos paulistanos eram ou estrangeiros ou filhos de estrangeiros (HALL, 2004, p. 121).

Dessa forma, seguem os aspectos principais do fenômeno social da imigração italiana na cidade de São Carlos, abarcando a história do município, o contexto associativista e a criação da *Società Dante Alighieri*. Assim como dados sobre os membros associados e a prática associativista, buscando analisar a influência de acontecimentos históricos no cotidiano da *Società*. Ademais, aborda sobre o Varguismo e o fechamento da *Società Dante Alighieri*.

1.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS E DOS SEUS IMIGRANTES ITALIANOS

O território que hoje constitui o município de São Carlos foi, inicialmente, ocupado por índios de etnias diversas e posseiros. Por volta de 1770, devido às possibilidades de encontrar ouro na capitania de São Paulo, muitos posseiros iniciaram a conquista dos sertões de Araraquara¹⁰, no qual

¹⁰ A expressão “sertões de Araraquara” indicava toda a zona ocupada hoje pelos municípios de Rio-Claro, Descalvado, S. Carlos, Brotas, Araraquara, etc.” (ALMANACH DE 1894, p. VII). Até 1865, São Carlos permanece como freguesia de Araraquara. Somente a partir de 1865 é que desmembrou-se de Araraquara, sendo denominado, efetivamente, “município de São Carlos”.

se incluía o município de São Carlos (BRAGA, 1894). Ao que indicam os almanaques¹¹ da cidade, essa surgiu a partir do desmembramento dos sertões de Araraquara.

O sertão de Araraquara foi conhecido a partir do momento em que o governador da província de São Paulo, D. Antonio Manoel de Mello e Castro Mendonça, sugeriu a abertura de um caminho alternativo (que evitasse uma longa e arriscada navegação fluvial) para se chegar às minas de ouro que haviam sido descobertas em Cuiabá por Paschoal Moreira Cabral, em 1718 (CAMARGO, 1928).

Desse modo, o caminho escolhido e explorado partia de Piracicaba e seguia às margens do rio Grande (hoje rio Tietê), passando por Rio Claro, São Carlos, Araraquara, Itápolis, São José do Rio Preto, Parnaíba até Cuiabá. Camargo (1928) explica que foi ao longo desse percurso que se teve conhecimento dos Sertões de Araraquara e, consequentemente, do território que viria a se denominar São Carlos.

Camargo (1928, p.15) diz que:

Em seu longo percurso, e seguindo sempre à margem direita do rio Tietê, atravessava esse caminho terras do nosso município, então parte da extensa zona conhecida pelo nome de “campos ou sertões de Araraquara”, que, além de S. Carlos, abrangia os actuaes municipios de Araraquara, Descalvado e Rio Claro. [...] Da abertura do primeiro caminho para Cuyabá é, pois que deve datar o conhecimento dos sertões de Araraquara e do território que forma nosso município.¹²

Nesse contexto, Camargo (1928) aponta que, a partir do momento em que os sertões de Araraquara se tornaram conhecidos e que havia possibilidade de nele encontrar ouro ou obter a propriedade de um pedaço de terra fértil para o plantio ou criação de gado, muitos passaram a requerer da Coroa Portuguesa a doação de sesmarias, que poderiam ter uma extensão variada de léguas conforme a riqueza do requerente.

Por volta de 1810, o então vigário de Piracicaba, Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, tomou posse de terras pertencentes ao futuro município de São Carlos, nas regiões atuais de Água Vermelha e dos Mendes¹³ (BRAGA, 1894). Essa posse constituiu a sesmaria do Quilombo¹⁴. Em 1812, vigário vendeu sua propriedade, já composta por curral, monjolo, vivenda e um carro, ao Capitão Demétrio José Xavier. Tal posse foi transferida ao seu filho, Severino José Xavier, após a morte do capitão, permanecendo com ele até 1821.

¹¹ Os almanaques publicados em São Carlos foram: Almanach de 1894, Almanáque de S. Carlos 1905, Almanach de S. Carlos para 1915, Almanach-Album de São Carlos:1916-1917, Almanack de S. Carlos 1927, Almanack Annuario de S. Carlos: 1928.

¹² A grafia das palavras foi fidedigna à fonte original.

¹³ A família dos Mendes, vinda de Minas Gerais, localizou-se em Belém, onde hoje é Descalvado.

¹⁴ A sesmaria do Quilombo englobava terras onde hoje é o atual distrito de Santa Eudóxia.

Enquanto Araraquara já estava se desmembrando de Piracicaba, em 1832, São Carlos ainda estava sendo caracterizado geograficamente por meio da distribuição e demarcação de terras. A distribuição das cartas de sesmária, a compra e venda de terras por parte dos fazendeiros e o apossamento caracterizam o acesso à terra nesse período. No território no qual viria a ser criado o município de São Carlos do Pinhal, foram concedidas oficialmente apenas três sesmarias: Pinhal, Quilombo e Monjolinho.

Com referência à concessão de sesmarias que formaram o município, Manoel Martins dos Santos Rego, cirurgião mor do Regimento de Voluntários Reais de São Paulo, escreveu uma carta ao governador e capitão geral da Capitania de São Paulo, D. Martim Lopes de Saldanha, requerendo uma sesmária nos sertões de Araraquara. Antes mesmo de receber a confirmação da concessão solicitada ao rei de Portugal, Manoel – o concessionário – vendeu sua “futura” sesmária ao capitão Carlos Bartholomeu de Arruda, que era da vila de Ytú (atual Itú), em 1786 (BRAGA, 1894). Essa sesmária irá denominar-se Sesmária do Pinhal¹⁵; é a mais antiga das três, datada de 1781, porém demarcada somente em 1831 a pedido de Carlos José Botelho (filho de Carlos Bartholomeu de Arruda). Após a demarcação da tal sesmária, a população do futuro município de São Carlos começou a aumentar.

Em 1810, Miguel Alberto de Vasconcellos apossou-se de terras que formariam a sesmária do Monjolinho¹⁶. No mesmo ano, essas foram transferidas (por meio de uma carta de doação) ao sargento-mor Felipe de Campos Bicudo e ao tenente José de Campos Paes. Nota-se, portanto, que a sesmária do Monjolinho foi irregularmente adquirida, sendo regularizada em 1810 por meio de uma carta de doação. Em 1814, venderam-nas ao Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, o qual a alienou ao Marquez de Valença e ao Comendador Luiz Antonio de Sousa Barros, que, depois, venderam-na a João Alves de Oliveira.

O Almanach de 1894 aponta que a referida sesmária foi ocupada por propriedades agrícolas de Israel Quirino Pinto, tenente-coronel Joaquim Manoel Alves, Irmãos Lacerda, coronel Cotrim e herdeiros de Carlos do Amaral, mas as datas nas quais foram compradas ou concedidas não são explanadas. A sesmária do Monjolinho, como aponta Truzzi (2007), teve sua posse transferida, pelo menos, seis vezes até a primeira consolidação do sítio urbano.

Após 26 anos da demarcação da sesmária do Pinhal, o município de São Carlos é fundado, no ano de 1857. A data de fundação do município é a mesma da construção da Capela e da criação do Distrito de Paz. Em 1858, o distrito é elevado à categoria de freguesia¹⁷ de Araraquara e desmembra-se

¹⁵ O almanaque de 1894 aponta que, nas terras que hoje formam o município de São Carlos, havia muitos pinheiros plantados pelos indígenas de etnias diversas que aqui viveram. Devido a abundância desses, atribui-se o nome de São Carlos do Pinhal ao município. Porém, em 1908, o nome do município altera-se, sendo denominado apenas de São Carlos (CAMARGO, 1928). A parte sul da atual cidade compreende terras dessa sesmária.

¹⁶ Em terras da sesmária do Monjolinho se incluía toda a parte Norte da atual cidade.

¹⁷ Segundo Brioschi (1995), a elevação à categoria de freguesia implicava na delimitação de sua área de atuação, instituíam-se a Mesa Paroquial, permitindo que os votantes (homens casados ou maiores de 25 anos, com renda de 100\$00) participassem das eleições primárias, nas quais se escolhiam os vereadores, os juízes de paz e os próprios eleitores.

dessa somente em 1865,¹⁸ quando é elevada à categoria de vila¹⁹. Em 1865, Antonio Carlos de Arruda Botelho²⁰ – o futuro Conde do Pinhal – era presidente da Câmara de Araraquara e propôs a criação do Distrito de Paz de São Carlos. Assim, em 1865, na casa de residência do tenente-coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho, foi empossada a primeira Câmara Municipal²¹ de São Carlos do Pinhal.

Em relação às primeiras culturas e indústrias do futuro município de São Carlos, Camargo (1928, p. 29) aponta que

A cultura preferente, naquele tempo, era a da cana-de-açúcar, sendo próspera a criação de bovinos e suínos. O toucinho, conduzido para as praças de São Paulo e de Santos, por meio de carros de bois e de tropas, era vendido a oito patacas (2\$560) a arroba, quando alcançava bom preço! [...] Também havia, em pequena escala, a indústria de tecido de pano grosso, de algodão, que era vendido em rolos, para sacos, lençóis de enxugar açúcar e roupas de escravos.

Em meados do século XIX, a região passou a ter uma nova demanda econômica, o cultivo do café. O primeiro cafezal que se tem registro no futuro município de São Carlos data de 1840, foi plantado por Carlos José Botelho, o pai do futuro Conde do Pinhal. Nota-se que, somente nove anos após a demarcação da sesmária do Pinhal (requerida em 1831, por Carlos José Botelho), é que

¹⁸ Até o ano de 1865, São Carlos era freguesia de Araraquara. Portanto, até esse ano, quando se fala em Araraquara, inclui-se o futuro município de São Carlos. A partir de 1865, quando se fala em São Carlos do Pinhal, esse já está elevado à categoria de vila.

¹⁹ Segundo Brioschi (1995), a categoria vila era usada para designar o que hoje conhecemos como município.

²⁰ Antonio Carlos de Arruda Botelho era filho de Carlos José Botelho. Herdou a porção de terras de seu pai no período em que o café florescia na economia brasileira. Antonio Carlos de Arruda Botelho, o Conde do Pinhal, foi um grande fazendeiro de café no município. Além disso, realizou investimentos, advindos de seus lucros com o café, em diversos setores, como na Companhia da Estrada de Ferro (que ligava Rio Claro a São Carlos e Araraquara – cidade na qual viveu os primeiros anos de vida, com ramal até Jaú), Casa Comissária Arruda Botelho (em Santos), Banco de São Paulo, Banco União de São Carlos e Banco de Piracicaba, Companhia Agrícola (região de Ribeirão Preto). Ainda, exerceu diversos cargos políticos nas esferas local, estadual e nacional. Foi vereador da Câmara de Deputados de Araraquara, Juiz Municipal de Araraquara, Deputado na Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo, Deputado na Câmara de Deputados do Império e Senador no Congresso Constituinte do estado de São Paulo durante a Primeira República. Foi nomeado tenente coronel da Guarda Nacional, tendo participado guerra do Paraguai. No período da Monarquia, recebeu três títulos nobiliárquicos: barão (1879), visconde (1883) e conde (1887). (GORDINHO, 2004).

²¹ A primeira Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal foi formada, em 1865, pelo seu primeiro presidente Joaquim Roberto Roiz Freire (comerciante em Araraquara, também presidente da Câmara Municipal de Araraquara, proprietário de uma loja e de uma fazenda em São Carlos), Elias de Camargo Penteadado (fazendeiro de café em São Carlos), José Eufrazino da Silva (fazendeiro de café em São Carlos), João Baptista de Siqueira Serra (fazendeiro de café em São Carlos), José da Silva Franco (fazendeiro em São Carlos), Victor Augusto de Oliveira (fazendeiro em São Carlos) (CAMARGO, 1928).

o café se inicia como um produto agrícola, tendo destaque na economia local. Inicialmente, a mão de obra utilizada para o plantio, colheita e cuidados com o grão era escrava.

Durante o Segundo Reinado (1840-1889) e a República Velha (1889-1930), o café foi o principal produto econômico. Em São Carlos do Pinhal, esse quadro não foi diferente; por volta de 1880²², data da elevação de distrito à cidade, o principal produto econômico no município também era o café.

Os primeiros imigrantes chegaram ao município para trabalhar nas lavouras cafeeiras no ano de 1876. Os primeiros registros constam da vinda de trabalhadores imigrantes alemães por iniciativa de Antonio Carlos de Arruda Botelho, Foram trazidas cerca de 100 famílias alemãs, financiadas por Arruda Botelho, e essas moraram em casas (colônias) construídas perto da estação “Conde do Pinhal” na propriedade dos Botelho. Rizzoli (1985) aponta que as experiências feitas em São Carlos com imigrantes alemães fracassaram. O objetivo principal dessa iniciativa era fazer com que os imigrantes trabalhassem nas lavouras cafeeiras do município, inclusive na Fazenda Pinhal²³, de propriedade do futuro Conde.

São Carlos destacou-se pelo recebimento de uma expressiva leva de imigrantes italianos – principalmente durante a primeira grande emigração (1880 a 1902) –, os quais, em sua maioria, tornaram-se colonos nas fazendas produtoras de café, cuja expansão era ascendente. O subsídio oferecido pelos fazendeiros de café e, mais tarde, pelo governo estadual a milhares de italianos foi uma maneira de facilitar sua vinda para o Brasil e, mais especificamente, para o estado de São Paulo.

Segundo Truzzi (2007), em 1886, o número de imigrantes que veio a São Carlos só foi menor do que aquele recebido pela cidade de Campinas. O município recebeu 533 imigrantes em 1886, dos quais 458 eram italianos, a maioria da região setentrional da Itália. A partir de 1890, há um maior fluxo de trabalhadores imigrantes com destino às lavouras cafeeiras do município de São Carlos do Pinhal. Quantitativamente, a principal nacionalidade deles era a italiana, seguida da portuguesa e espanhola.

Conforme as análises de Truzzi e Bassanezi (2008, p. 3),

na década final do século XIX, o município de São Carlos, por alguns anos, foi o maior receptor de imigrantes do interior paulista; recebeu diretamente da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, entre 1893 e 1907 (exceto 1896), 26.918 imigrantes segundo as estatísticas da época. Nem todos aí permaneceram, assim como imigrantes que originalmente foram enviados a outros locais e acabaram por se dirigir e se fixar em São Carlos [...].

²² Em 1880, a até então Vila de São Carlos do Pinhal elevou-se à categoria de cidade. Esse fato foi muito importante para o crescimento e desenvolvimento da nascente cidade, que já se destacava por um aumento populacional e econômico. A denominação “São Carlos” data de 1908 (TRUZZI, 2007).

²³ A Fazenda Pinhal localiza-se em terras da antiga sesmaria do Pinhal, nos sertões de Araraquara. As terras foram adquiridas pelo avô do Conde do Pinhal, Carlos Bartholomeu de Arruda, por meio de cartas de sesmarias. Porém, foi o pai do Conde, Carlos José Botelho, quem ocupou as terras. Adquirindo a fazenda por herança, Antônio Carlos de Arruda Botelho, o Conde do Pinhal, intensifica as plantações de café, por volta de 1850, tornando-a uma das maiores produtoras do município.

São Carlos era considerado uma das melhores lavouras do estado de São Paulo, segundo o Relatório da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Públicas de 1894 (TRUZZI; BASSANEZI, 2008).

De acordo com os dados censitários de 1886 (BASSANEZI *et al*, 2000), a localidade possuía cerca de 16.104 habitantes, sendo 2.051 imigrantes. Desse total de imigrantes, 1.050 eram italianos, ou seja, aproximadamente cerca de 50% dos imigrantes que viviam em São Carlos no ano de 1886 eram italianos. Em 1900, São Carlos recebeu da Hospedaria de Imigrantes cerca de 3.532 imigrantes, sendo que 2.822 desses, ou seja, 80%, eram italianos.

Segundo dados censitários de São Carlos referentes ao ano de 1907, o município possuía 38.642 habitantes, dos quais cerca de 30% (11.339) eram imigrantes italianos, dos quais 84% (9.547) habitavam no meio rural e 16% (1.792) habitavam no meio urbano (TRUZZI; BASSANEZI, 2008).

A prática da cultura cafeeira engendrou o surgimento e crescimento de um comércio paralelo aos armazéns que já existiam dentro das fazendas. Tendo em vista que o consumo de gêneros alimentícios, de vestuário e outros artigos aumentou e se diversificou, devido ao crescimento populacional gerado pela imigração e a expansão da venda de café, houve a escassez desses gêneros diversos, que foi suprida pelo comércio realizado na cidade, principalmente nos estabelecimentos comerciais pertencentes aos imigrantes, tais como armazéns de secos e molhados, alfaiatarias, marcenarias, farmácias e outros segmentos.

1.2 ASSOCIATIVISMO ÉTNICO ITALIANO E AS SOCIEDADES DE MÚTUO SOCORRO

Considerando que, ao chegarem à cidade²⁴ receptora, os imigrantes tiveram que compor o seu espaço social, a posse de alguns capitais foi fundamental para agirem e se inserirem nesse “campo de forças”. Segundo Bourdieu (2005), o fato do espaço social ser um lugar hierarquizado e estruturado gera uma série de conflitos e interesses entre os diversos grupos de atores. O imigrante italiano, considerado um novo agente nesse espaço social, ao chegar, necessitava construir e estruturar suas

²⁴ Embora a maioria dos imigrantes italianos tenha ido para as fazendas, uma parcela também foi para as cidades, e outra, ainda, destinou-se primeiro para o trabalho nas fazendas e, depois de conseguirem juntar algum pecúlio, migraram para zonas rurais mais distantes, onde adquiriram pequenas propriedades, ou ainda para a zona urbana, a fim de desenvolver outras atividades. De Luca (1990, p. 18) defende a ideia de que “o colono era itinerante, caminhava de fazenda em fazenda à procura de melhores condições e normalmente terminava por dirigir-se às cidades”. Segundo Cenni (2011), muitos imigrantes que tinham se dirigido primeiramente ao campo procuravam as cidades, nas quais se empregavam nos estabelecimentos comerciais. Nas cidades, exerciam atividades diversificadas. Vendiam verduras e bilhetes de loteria, eram carroceiros, amoladores de facas, artesãos, carpinteiros, marceneiros. Cenni (2011, p. 220) afirma que os “italianos provenientes do Norte preferiam dedicar-se às atividades industriais ou eram pintores, pedreiros, marceneiros, ferreiros, sapateiros, construtores etc., quando não se dedicavam ao comércio”, dando origem a estabelecimentos comerciais diversos em São Paulo e à formação de um proletariado manufatureiro paulista. Para Fausto (2003), os imigrantes surgem como donos de empresas e como operários.

relações com a sociedade que o acolheu. A organização dos imigrantes italianos em associações étnicas será um dos vieses de inserção, bem como de manutenção da sua identidade na sociedade acolhedora.

De Luca (1990, p. 124) assinala que o estudo de uma associação étnica perpassa por um “sentido sociológico mais amplo e genérico, ou seja, referindo-se não a caracteres biológicos e físicos, mas aos traços linguísticos, históricos e culturais compartilhados pelos membros de um grupo e que é produto de uma tradição comum”. Ou seja, além do fenótipo²⁵ que embasa o *background* de uma associação étnica, as características identitárias como a língua, a educação, os costumes, a culinária, a religião, as festividades nos moldes de seu país de origem que geram um sentimento de pertença ao seu grupo étnico e, conseqüentemente, a formação dessas associações na sociedade receptora. As análises deste estudo foram embasadas nessa perspectiva sociológica de associação étnica.

Ao analisar o associativismo espanhol em Val Paraíso (Chile), Turra (2014) aponta que as associações étnicas foram fundamentais para conhecer todo o processo de adaptação e de integração dos imigrantes à sociedade receptora. Porém, o autor indica que ora elas foram facilitadoras, ora retardadoras do processo de integração do imigrante. Essa dualidade sobre o associativismo étnico também foi abordada por Colognese (2004) quando defende que as associações étnicas são seletivas e excludentes em relação aos seus membros.

Este critério de seleção e exclusão dos membros é indissociável de uma suposta origem comum, com todos os ingredientes ligados à língua e à cultura dos antepassados, que passam a funcionar como elos internos entre os associados e os fatores de distinção social em relação à sociedade envolvente (COLOGNESE, 2004, p. 30).

De forma mais específica, quando se fala em associativismo étnico italiano, vincula-se esse ao socorro mútuo e à beneficência. É certo que as primeiras Sociedades italianas fundadas no Brasil – e em São Paulo²⁶ – tinham um caráter mais assistencialista. Constituíam, em sua maioria, Sociedades formadas por operários italianos e provedoras de beneficência e socorro mútuo²⁷.

Qual era o principal objetivo de uma Sociedade de socorro mútuo?

²⁵ O fenótipo compreende os traços fisionômicos, às características biológicas de cada pessoa.

²⁶ Segundo Biondi (1999) e Cenni (2011), a primeira Sociedade italiana surgiu, em São Paulo, ainda no período imperial, em 1878, sendo denominada de *Società Italiana di Beneficenza*.

²⁷ No entanto, havia sociedades italianas de vários tipos, como as recreativas, filodramáticas, esportivas (BIONI, 1999). A partir de 1886, ocorreu a fundação de Sociedades específicas por tendência política, por proveniência regional e por ofício (BIONDI, 2012).

era assegurar aos próprios sócios – em um período que ainda não existam sistemas públicos de saúde e aposentadoria – serviços médicos, uma modesta pensão na velhice e, enfim, um seguro em caso de acidente de trabalho ou um subsídio nos momentos de desemprego” (BIONDI, 1999, p. 8).

Após o início da grande imigração italiana no estado de São Paulo (1880 a 1902), os imigrantes foram se organizando em Sociedades a fim de proverem aos seus associados alguns benefícios inexistentes ou precários no local receptor. Contudo, tal associativismo étnico italiano também lidava com a questão do regionalismo que, mesmo com o processo de unificação italiana (1815-1871), ainda se mantinha vivo na mentalidade da maioria dos italianos que cruzaram o Atlântico rumo ao Brasil.

Antes da grande imigração, as sociedades italianas estavam “menos próximas do movimento socialista e republicano e mais ligadas ao consulado italiano de São Paulo (portanto: monarquistas)” (BIONDI, 1999, p. 8). Com o início da grande imigração italiana, ocorreu “um florescimento de sociedade italianas de socorro mútuo em São Paulo”, caracterizadas por uma “base regional” ou “por agremiações monacionais de bairro” (BIONDI, 1999, p. 8).

Nesse contexto, Biondi (2002, p. 83) explica que,

Depois de 1900, nota-se em São Paulo o surgimento de novas sociedades com características diferentes das que as precederam. Com o desaparecimento de muitas pequenas sociedades baseadas na origem regional de seus membros, e, ao mesmo tempo, difundiram-se as sociedades italianas de bairros, acompanhando, desse modo, o contínuo crescimento da cidade de São Paulo e sua expansão em direção aos bairros periféricos de instalação industrial ou ferroviárias e às várzeas.

Segundo o mesmo autor, havia ainda as Sociedades de socorro mútuo “abertas, das quais podiam fazer parte operários e artesãos de uma mesma ou de diversas categorias independentemente de sua nacionalidade” (BIONDI, 1999, p. 9). Esse tipo de Sociedade estava mais preocupado com os interesses de classe e não tanto com a questão do regionalismo e da nacionalidade, e muitas delas deram origem aos sindicatos. Nesse cenário, nasceram várias sociedades sindicais italianas lideradas por socialistas italianos, como também por republicanos e anarquistas.

O dinamismo das Sociedades étnicas italianas e as mudanças em seus estatutos acompanharam as transformações históricas vivenciadas no Brasil e na Itália. Assim, em cada período histórico específico vivenciado pelas associações étnicas, nota-se que as mesmas foram se reelaborando, ou seja, foram regionalistas, mutualistas, operárias, abertas, fechadas, fascistas, liberais, dentre outras, a fim de garantirem sua existência seja para assistir a classe média italiana e os operários italianos (BIONDI, 1999, p. 10).

Em termos de localização, a formação da maioria dessas Sociedades étnicas italianas dava-se na área urbana, abarcando os imigrantes que iam trabalhar e morar nas cidades. A área urbana proporcionava a existência de várias formas de organização política e étnica, pois os imigrantes citadinos não estavam isolados nas fazendas longínquas, como ocorria com os do campo, que, sem grande mobilidade física, acabavam se deslocando, na maioria das vezes, de fazenda a fazenda em busca de melhores condições (TRUZZI, 2016). A mobilidade espacial, social, política e econômica para os imigrantes urbanos era mais acessível e facilitada pela diversidade de atividades a serem desempenhadas, o que acabava por torná-los agentes e protagonistas de sua inserção local.

A insatisfação com as lides e as condições de trabalho no campo levaram, muitas vezes, os imigrantes rurais a migrarem para cidades em busca de melhores perspectivas de vida. Em geral, “os fazendeiros deixaram aqueles trabalhadores que ficavam insatisfeitos com as condições como colonos saírem no fim dos contratos anuais, e muitos acabaram na cidade” (HALL, 2010, p. 53). Ainda assim, Fausto (2016) indica que o fluxo campo/cidade se fazia presente na “rota” do imigrante colono desde o final da última década do século XIX.

Apesar da escassez de dados, há indícios de que imigrantes, subvencionados ou não, permaneceram na cidade, onde as oportunidades de ascensão eram maiores. É provável também que o fluxo rural-urbano no Estado tenha ocorrido já na última década do século, logo após o fim dos primeiros contratos de formação do café (FAUSTO, 2016, p. 36).

Por outro lado, havia também os imigrantes que, vindos da Itália, não trilharam o caminho campo/cidade, mas se dirigiram diretamente para as cidades. Martínez (2014) elucida que esses, provavelmente, migraram sozinhos sem os subsídios do governo brasileiro. Scarano (1996, p. 555) explica que faziam “parte de uma classe média decadente em seus locais de origem”, entretanto ainda possuíam algum aporte para custear e destinar sua viagem ao Brasil e, muitas vezes, também eram amparados pela imigração em rede²⁸.

De qualquer forma, houve um crescimento da população urbana italiana, e a cidade, “enquanto espaço potencial de conflitos, estimulava a solidariedade” (DE LUCA, 1990, p. 18) e a criação de vínculos étnicos muitas vezes alcançados e promovidos pelas associações.

Em relação ao país de origem, neste caso, a Itália, embora a prática associativista não fosse universal (DEVOTO, 1992), de acordo com Biondi (2012), ela já existia e estava ligada, principalmente, ao mundo do trabalho urbano. Assim, é comum nas cidades que tiveram grande expressão de imigração

²⁸ Na imigração em rede “muitos decidiam emigrar após informarem-se previamente das oportunidades (e dificuldades) com imigrantes anteriores, seja por carta, seja quando retornavam. Esses podiam prover tanto informações, no tocante às perspectivas de emprego e alojamento iniciais, como *recursos*, por meio de remessas monetárias, que pudessem financiar e assim viabilizar a viagem” (TRUZZI, 2008, p. 203).

italiana, como é o caso de São Carlos, a existência de associações étnicas. Com isso, os emigrantes italianos, especialmente os das áreas rurais do sul da Itália, “entraram em contato com novas formas de sociabilidade no exterior. E, em muitos casos, depois de serem adquiridas em seu primeiro novo destino, as práticas eram levadas para os lugares secundários (e em ocasiões definitivas) de emigração”²⁹ (DEVOTO, 1992, p. 173).

Embora a prática associativista já existisse na Itália, não se fazia presente em todas as regiões. Verifica-se a sua aplicação, sobretudo, pelos italianos do norte³⁰ - região considerada mais industrializada e cosmopolita. Contudo, os italianos do sul, mesmo não praticando o associativismo em suas regiões de origem, ao chegarem no Brasil, organizaram-se e filiaram-se às associações.

Alguns fatores no país receptor contribuíram para a organização dos imigrantes em associações. Dentre tais fatores, pode-se citar o descaso do governo brasileiro com as condições de trabalho, assim como com a situação econômica dos imigrantes italianos, a perda do referencial de seu país de origem, a construção de uma etnia fora de seu país de origem, a probabilidade de uma invisibilidade social e a afirmação capitalista das relações de produção, principalmente, a partir da estruturação de uma nova classe social intermediária entre a elite cafeeira e os escravizados.

Muitos imigrantes italianos acabaram por ocupar um vazio social existente entre a elite cafeeira e os escravizados. Isso é notado, por exemplo, quando se analisa as profissões um pouco mais especializadas, como a de marceneiro, carpinteiro, sapateiro, proprietários de armazéns, exercidas por imigrantes no meio urbano, e que proporcionavam a sua inserção em associações geradoras de laços estratégicos, de confiança, além da criação de vínculos entre os seus conterrâneos da Itália.

No município de São Carlos, destacaram-se duas associações, a *Società Italiana Vittorio Emanuele III*, fundada em 1900, e a *Società Dante Alighieri*, fundada em 1902. De acordo com a historiografia local (DAMIANO, 1995; FPMSC, 2013; TRUZZI, 2016), a *Società Italiana Vittorio Emanuele III* era composta por italianos da região sul da Itália. Já a *Società Dante Alighieri* era formada por italianos do norte.

1.3 CONTEXTO ASSOCIATIVISTA ITALIANO EM SÃO CARLOS

Antes da criação da *Società Dante Alighieri* em São Carlos, em 1902, segundo jornais e almanaques locais, existiram outras Sociedades formadas por italianos: a *Società Beneficenza Italiana di Mutuo Soccorso*, a *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo*, fundada em 1894, e a *Società Italiana Vittorio Emanuele III*, fundada em 1900.

²⁹ “[...] tomaron contacto con las para ellos nuevas formas de sociabilidad en el exterior. Y en muchos casos tras haber sido adquiridas en su primer nuevo destino, las prácticas eran llevadas hacia los lugares secundários (y en ocasiones definitivos) de emigración” (DEVOTO, 1992, p. 173). Trecho da versão original.

³⁰ A maioria dos italianos que veio a São Paulo era do Vêneto (norte).

O Almanach de 1894 evidencia a existência da *Società Beneficenza Italiana di Mutuo Soccorso* no município. Os membros que formavam sua diretoria provisória são mostrados na Figura 2. Já a Figura 3 retrata a chamada para uma reunião de Assembleia da Sociedade no jornal *L'Operaio Italiano*, em 1899.



Figura 2 - Membros diretores da *Società Beneficenza Italiana di Mutuo Soccorso*
Fonte: ALMANACH DE 1894 (1894, p. 1).

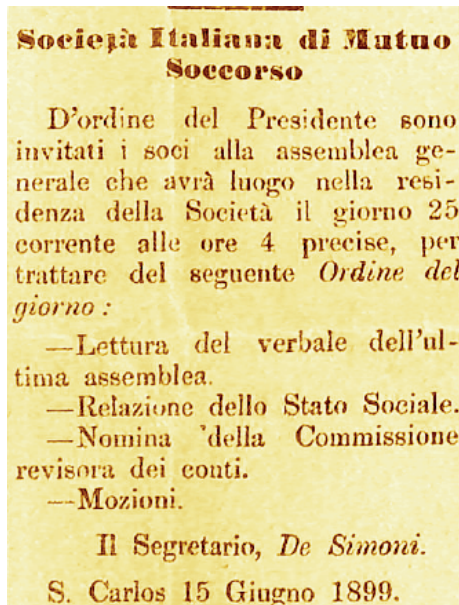


Figura 3 - Convocação de Assembleia Geral da *Società Italiana di Mutuo Soccorso*.
Fonte: L'OPERARIO ITALIANO (1899, s.p.).

Analisando a lista nominativa da presidência da *Società Italiana di Mutuo Soccorso*, encontrou-se Ortensio Pugliese ocupando o cargo de conselheiro. No entanto, ele também foi o segundo conselheiro da *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo* (descrita adiante) e permaneceu como conselheiro e revisor na *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

Consultas em jornais locais forneceram notas nas quais a *Società Italiana di Mutuo Soccorso* convocava seus membros para reuniões de Assembleias, para a realização de eleições do Conselho Diretivo, durante os festejos do XX de Setembro, em comemoração da unificação italiana. Tendo em vista que, em 1886, São Carlos recebeu uma grande quantidade de imigrantes italianos e que, nesse mesmo ano, a *Società Italiana di Mutuo Soccorso* já existia, observou-se que essa foi formada pelas primeiras levas de imigrantes que chegaram ao município.

As notas publicadas indicam que essa Sociedade possuía uma certa visibilidade diante de seus associados e da comunidade acolhedora, uma vez que foram publicadas em jornais do próprio município. Além disso, também permitiram constatar que a *Società Italiana di Mutuo Soccorso* existia anteriormente à criação da *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo*, pois a datação das notas publicadas em jornais locais eram anteriores a 1894 (data de fundação da *Società Italiana Cristoforo Colombo*). Maeyama (1975) afirma que a *Società di Mutuo Soccorso* foi fundada em 1882, sendo a primeira sociedade étnica fundada em São Carlos. Porém, o autor não identifica a fonte onde tal informação foi colhida.

XX de Setembro
 A Comissão encarregada dos festejos para comemorar a data da Unificação Italiana oferece o seguinte programma.
 A's 7 horas da manhã a Banda de Musica Popular percorrerá as ruas da cidade, assistindo ao levantar a bandeira na Agencia Consular de Italia. N'essa occasião haverá uma salva de 21 tiros.
 Ao meio dia será a inauguração do salão da Sociedade de Mutuo Soccorso, sendo distribuidos aos socios os estatutos sociais e haverá um discurso commemorativo.
 A's 7 horas da noite realisar-se-ha a reunião da Colonia na Sociedade Italiana de Mutuo Soccorso para acompanhar a bandeira, em *marche aux flambeaux* ao theatro local.
 Terminarão os festejos com um grande espectáculo de gala, ás 8 1/2 horas no Theatro de São Carlos, em beneficio da Sociedade Italiana de Mutuo Soccorso, de que já temos dado noticia.

Figura 4 – XX de Setembro.
 Fonte: A OPINIÃO (1899, s.p.).

**SOCIETÀ ITALIANA
 DE
 MUTUO SOCCORSO**
 Sono convocati tutti i signori soci di riunirsi in assemblea straordinaria il giorno 24 Ottobre p. f. alle ore 5 pom., per elegere parte dei membri del consiglio direttivo. Avveco che qualunque sia il numero dei soci presenti, si procederà alle elezioni; e nello stesso tempo porto a conoscenza dei soci, che essendosi dimesso il tesoriere sig. Giuseppe Damiano, ho nominato per tesoriere provvisorio il sig. Angelo Fasanelli.
 S. Carlos, 22 Settembre 1886.
 Il presidente, G. Martinello.
 D'ordine del sig. presidente invito i soci tutti de venire a pagare la mensilità arretrata in questa tesoreria; avvertendoli che, chi non avrà pagato fino a tutti Settembre corrente, non avrà diritto de votare il giorno 24 Ottobre p. f. e sarà inesorabilmente eliminato dalla società.
 S. Carlos, 22 Settembre 1886.
 Il tesoriere provvisorio Angelo Fasanelli.
 S-1

Figura 5 – Società Italiana di Mutuo Soccorso.
 Fonte: O OITAVO DISTRITO (1886, s.p.).

Dichiarazione
 Vincenzo Denubila presidente della Società Italiana di Mutuo Soccorso, rende la detta presidenza al sig. vicepresidente sig. Gaetano Martinelli lico alle nuove elezioni che avranno luogo la prima domenica di Maggio del 1887.
 S. Carlos, 9 de Setembro de 1886
 VICENZO DENUBILA.

Figura 6 – Dichiarazione
 Fonte: O OITAVO DISTRITO (1886, s.p.).

Società Italiana Mutuo Soccorso
 Per ordine del signor vice-presidente invito a tutti i signori soci, a riunirsi in assemblea generale, chò avrà luogo domenica 19 del corrente alle 7 pomeridi una per trattarsi d'interessi, ché riguardano la società.
 VICENZO SABINO.
 Il secretario,

Figura 7 – Società Italiana Mutuo Soccorso
 Fonte: O OITAVO DISTRITO (1886, s.p.).

Em 1886, o município de São Carlos recebeu a visita imperial. Nas manifestações de acolhida ao imperador D. Pedro II e à sua comitiva, a *Società Italiana di Mutuo Soccorso* estava presente (Figura 8) evidenciando, assim, sua inserção social nas comemorações e espaço sociais locais.

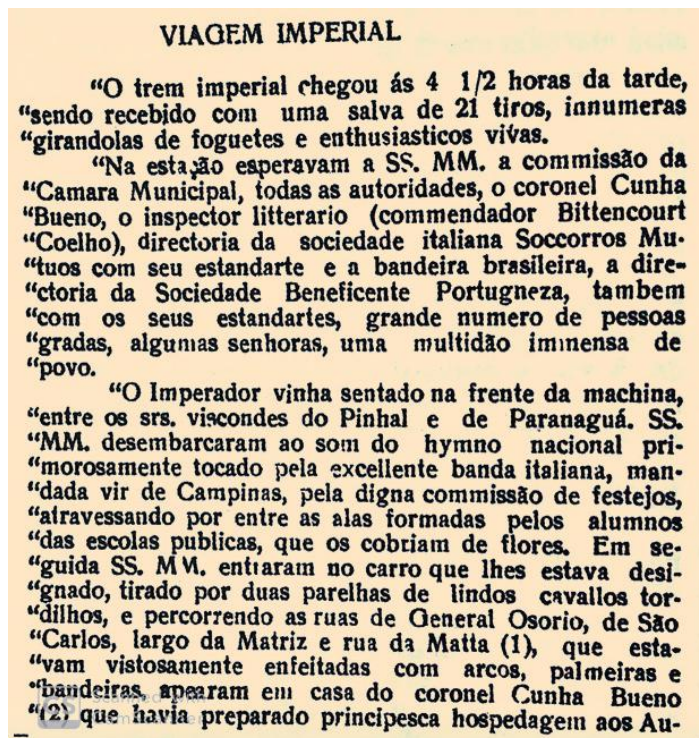


Figura 8 – Viagem Imperial a São Carlos.
Fonte: O OITAVO DISTRITO (1886, s.p.).

Em relação à *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo*, embora as fontes documentais sejam escassas, o Almanach de 1894 publicou a lista nominativa de sua diretoria, conforme mostra a Figura 9.

Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo	
Presidente honorario	
Presidente, João De Simoni.	
Vice-Presidente, David Cassinelli	
Director tecnico, Antenor Aleotti.	
Director contador, Vicente Sabino.	
1.º Secretario, Guido Bariola.	
2.º Secretario, Heitor Lenzi.	
1.º Conselheiro, Francisco Dogliotti.	
2.º Conselheiro, Ortencio Pugliesi.	
Conselh ^{as} suplentes	Henrique Gregori.
	Heitor Mantovani.
	Mansineto Luporini.
	Tranquillo Cometti.
	Antonio Aiello.
	Manfredo Cobiauchi.
	Phelippe Beltrame.
	C. C. Gasperini.
Thesoureiro, José Damiano.	
Procurador-contador, Fernando De Angeli.	
2.º Procurador, Olinto Luporini.	
Medico, dr. Vicente Pellicano.	
Pharmaceutico, Antonio Damiano.	
Architecto-constructor, João Desenzio.	
Porta-bandeira italiana, Mariano Bello.	
Porta-bandeira brasileira, Saverio Guzzo.	
Ajudante de porta-bandeira italiana, Vicente Ferrari.	
Ajudante de porta-bandeira brasileira, Francisco Orioli.	
Delegado social, Angelo Fasanelli.	

Figura 9 - Membros diretores da *Società Ginnastica Educativa Cristoforo Colombo*.

Fonte: ALMANACH DE 1894 (1894, p. 138).

Vários desses membros também fizeram parte da diretoria da *Società Dante Alighieri*, como, por exemplo, Henrique Gregori (conselheiro da *Cristoforo Colombo*, exerceu vários cargos na *Dante* como presidente, vice-presidente, conselheiro e tesoureiro); Ortensio Pugliesi (conselheiro na *Cristoforo Colombo* e conselheiro e revisor na *Dante Alighieri*); Phelippe Beltrame (conselheiro suplente na *Cristoforo Colombo*, foi revisor na *Dante Alighieri*); Ferdinando de Angelis (procurador-contador na *Cristoforo Colombo*, foi conselheiro e revisor de contas na *Dante Alighieri*).

Não foram encontradas fontes documentais, como livros de atas, das Sociedades acima descritas. No entanto, os jornais e almanaques comprovam a existência delas na sociedade local. Nas buscas no Annuário Estatístico do estado de São Paulo, referente ao ano de 1910, percebeu-se a descrição de outra possível sociedade italiana no município, denominada *Società Italiana Meridionali Uniti*. Porém, nas fontes documentais pesquisadas não foi possível encontrar qualquer referência ou evidência sobre esta Sociedade italiana.

No que se refere à *Società Italiana Vittorio Emanuele III*, o Almanáque de S. Carlos (1905, p. 43) dispõe que, de acordo com os estatutos publicados e registrados legalmente, a associação se propunha “a unir as classes operárias, promover-lhes o sentimento do dever e o desenvolvimento das virtudes cívicas, instruir, educar e socorrer os associados”. Sua inauguração data de 20 de agosto de 1900 (Almanack Annuario de S. Carlos, 1928, p. 176 – paginado pela autora) e localizava-se na Rua General Osório³¹. A figura 10, a seguir exposta, apresenta a sede social dessa Sociedade.

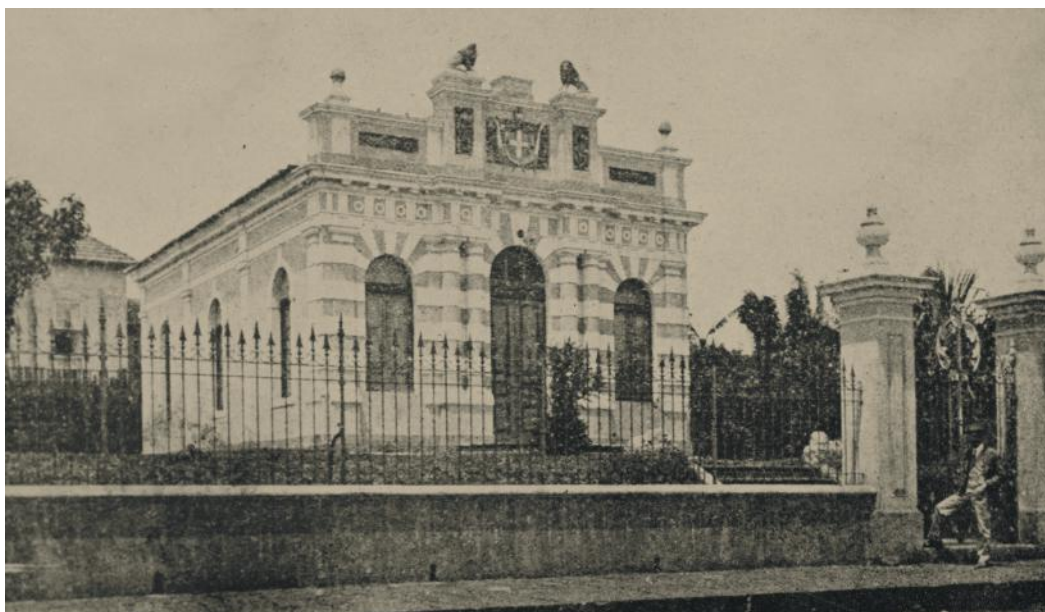


Figura 10 –Sede social da *Società Vittorio Emanuele III*

Fonte: Acervo APH-FPMSC (s.d.).

O Almanack Annuario de S. Carlos (1928, p. 176 – paginado pela autora) traz a lista nominativa dos membros diretores da *Società Italiana Vittorio Emanuele III* (Figura 11).

³¹ A *Società Vittorio Emanuele* localizava-se onde hoje é o Instituto Cultural Ítalo Brasileiro, na Rua General Osório, 1094. Atualmente, o Ítalo Brasileiro promove, em seu salão, festas, bailes musicais e dançantes, shows diversos.

cidade. A sua directoria actual acha-se assim constituida: Presidente, Francisco Maricondi; vice, Mario Costanzo; secretario, Gildo Bocolato; vice, Angelo Loporini; Conselho: Giovanni Ruggiero, Marcilio Barbieri, Conrado Alberici, Thomazo Giampá, Nicola Campolungo, Bruno de Francesco, Lucio De Vitis, Giovanni Pessa; Revisores de conta: Clemente Mancini, Romeu Pedrazzi, Eugenio Gallucci e Paschoal Pileggi.

Figura 11 – Membros diretores da Società Italiana Vittorio Emanuele III
Fonte: ALMANACK ANNUARIO DE S. CARLOS (1928, p. 176, paginado pela autora).

Vários membros diretores da *Vittorio Emanuele III* também exerceram funções diretivas na *Società Dante Alighieri*. Entre eles, pode-se citar Francisco Maricondi, presidente da *Vittorio Emanuele*, em 1928, e conselheiro da *Dante Alighieri* nos anos de 1928 e 1929; Mario Constanzo, vice-presidente na *Vittorio Emanuele* e conselheiro da *Dante Alighieri* nos anos de 1933 a 1936; Marcilio Barbieri desempenhou o cargo de revisor (1928) e conselheiro nos anos de 1935 a 1937 na *Dante Alighieri* e, além disso, também foi conselheiro na *Casa d'Itália* em 1938. Thomazo Giampá e Lucio De Vitis (Devitis) foram conselheiros na *Dante Alighieri*, respectivamente nos anos de 1909, 1911, 1913 (Giampá) e 1925 a 1927 (De Vitis).

Analizando a fluidez com que diversos membros das Sociedades italianas passaram por várias delas, evidenciou-se que havia possibilidades, para os membros diretores de tais Sociedades, de tal permuta e circulação associativista. Esse cenário também demonstrou a existência de uma relação de fraternidade entre as Sociedades italianas de São Carlos, amenizando a questão do regionalismo, tido como “divisor de águas” entre os italianos e que supõe a separação norte/sul para a composição de seus membros associados.

1.4 A CRIAÇÃO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI DE SÃO CARLOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

As atividades da *Società Dante Alighieri* de São Carlos foram iniciadas no dia 15 de setembro de 1902. Sua sede, inicialmente, localizava-se na Rua São Joaquim, sem número (ALMANÁQUE DE S. CARLOS 1905, p. 43). Em dois de maio de 1908, ocorreu a inauguração de seu um novo edifício social, localizado na antiga Rua Uruguayana, 81 (atual Rua 9 de julho, 1227).

Para a construção da nova sede social, a *Società* fez licitações³² para obter a melhor oferta custo/benefício na realização das obras. Observou-se que vários materiais utilizados na construção

³² A questão honestidade e comportamento moral exemplar, segundo Colognese (2004, p. 39), “associava a italianidade a um comportamento virtuoso”.

do edifício foram adquiridos de comerciantes italianos e associados à *Dante Alighieri* de São Carlos, mas sempre com as licitações feitas e os valores explanados e anotados em ata. Por exemplo, os tijolos foram comprados de Abele (Abel) Giongo, revisor da *Dante Alighieri*, em 1905, e proprietário de uma serraria na cidade, que também vendia tijolos; a construção do novo prédio social ficou ao encargo de Giuliano Parolo, conselheiro da *Dante*, empresário construtor e também proprietário de uma loja de ladrilhos; a confecção dos portões e grades que foram instaladas na parte da frente da nova sede social foi feita por Ruggiero Mastrofrancesco, revisor da *Dante Alighieri* e proprietário de uma Serralheria no município. Constatou-se, portanto, a formação de uma rede de confiança e de laços comerciais entre os italianos associados à *Società Dante Alighieri*. Assim, integravam-se e fortaleciam os vínculos entre “seus iguais”, o que possibilitava maior inserção econômica na cidade. Em outras palavras, se os italianos comercializassem com italianos, esses estabelecimentos comerciais poderiam se fortalecer cada vez mais, e os membros se firmariam como um grupo diferenciado dos demais pela via econômica, por exemplo.

Na solenidade de inauguração, estavam presentes autoridades municipais e representantes de entidades diversas, conforme apresentou Neves (2007, p. 84)

De São Paulo compareceu numerosa delegação, acompanhando o Consul Geral Italiano, entre os quais salientavam-se o Comendador Francisco Matarazzo, que havia contribuído substancialmente para a obra, o professor Carini, diretor do Instituto Pasteur, o comendador Egidio Pinotti Gamba e o professor Antonio Picarolo, eminente latinista e helenista, que pronunciou aplaudida conferência, sob o tema “Il cammino della civiltà”.

A festa de inauguração também foi anunciada no jornal *Cidade de São Carlos*; o seu redator exaltou a *Società* elogiando os italianos e relatou a harmonia no convívio entre brasileiros e italianos, como demonstra a Figura 12.

FESTAS

S. «Dante Alighieri»

Conforme as notícias publicadas nesta folha, a benemerita e esforçada sociedade italiana *Dante Alighieri* festeja hoje com toda a pompa a inauguração do importante e soberbo edificio que acaba de construir para sua séde social.

E' este facto verdadeiramente glorioso para aquella associação que, em pouco tempo, levou avante aquella obra, a qual hoje se ergue sumptuosamente á rua Uruguayana, esquina da 13 de Maio.

E para nós brasileiros esse facto é tambem de justissimo orgulho, pois que vem, mais uma vez, attestar a immensa harmonia em que vivemos com os nobres e progressistas estrangeiros—principalmente a colonia italiana — que incan çavel, comnosco procura elevar sempre o nome do Brasil, a despeito de tantas inverdades que alguns jornalistas apaixonados procuram propagar no estrangeirô contra o nosso hospitaleiro paiz, onde encontram abrigo, trabalho, tranquillidade e justiça.

Da utilissima associação recebemos o seguinte

PROGRAMMA :

Sabato, 2 maggio, ore 6 ant.—Sveglia con musica e fuochi.

Ore 12 1/2--Ricevimento alla stazione degli invitati; R. Console Generale d'Italia; prof. Carini, presidente D. Alighieri S. Paulo; Direttori Giornali; Comm. Matarazzo, Egidio Pinotti Gamba, Frat. Puglisi Carbone, Cav. Secchi, Sodalizi, ecct, ecct.

Interverrà il Sodalizio tutto con musica, bandiere, scuele, colonia.

Ore 6 1/2 p.—Inaugurazione dell' Edificio Sociale.

Sessione solenne con l'intervento delle autorità Italiane e Brasiliane, Associazioni, rappresentanze, giornalisti, ecct. Sarà oratore ufficiale il sig. Francesco Serpe. Seguiranno altri oratori.

Inaugurazione della grande kermesse sociale. Concerti musicali. Illuminazioni fantastica.

Domenica, 3 maggio, ore 6 ant.--Sveglia con musica.

Ore 10 ant.—Continuazione della kermesse.

Ore 3 pom.—Estrazione della grande tombola di beneficenza. Premi: tombola 200\$000. Cinquina 50\$000. Continuazione della kermesse. Grande concerti musicali nel giardino sociale. Illuminazione alla veneziana.

Lunedì, 4 maggio, ore 10 ant.—Continuazione della kermesse. Concerti di musica.

Ore 9 p.—Grandi fuochi d'artificio, preparati dall'abile pirotecnico sig. Angelo Luppi. Grande illuminazione. Chiusura della kermesse.

Nei giardini Sociali funzione-

rá un ben montato «botequim» diretto da soci il di cui profitto andrà a beneficio del Sodalizio.

Esta folha se fará representar nos grandiosos festejos pelo nosso amigo sr. José Cravinhos de Paula e Silva.

Figura 12 – Festas – Società Dante Alighieri.
Fonte: CIDADE DE SÃO CARLOS (1908, s.p.)

A Figura 13 apresenta uma foto da fachada externa da Sociedade no ano de 1910.



Figura 13 –Sede social da *Società Dante Alighieri*. São Carlos, 1910.
Fonte: Fundo Octavio Carlos Damiano. Acervo APH-FPMSC (s.d.).

Em 1921, após uma reforma na sede social, foi construído o segundo pavimento do prédio social da *Società* (Figuras 14 e 15). Atualmente, nesse prédio, está instalado o CDCC (Centro de Divulgação Científica e Cultural), pertencente à USP.³³

³³ O prédio onde se localizava a *Società Dante Alighieri* de São Carlos foi doado à USP em 1985.



Figura 14 – Construção do segundo pavimento do edifício social da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: Acervo APH-FPMSC



Figura 15 - Cartão postal com pessoas defronte à *Società Dante Alighieri*, crianças, em sua maioria

Fonte: Coleção Porceno Marino. Acervo APH-FPMSC (s.d.).

No salão social desse prédio, realizavam-se bailes, festas e entrega de diplomas para os alunos da escola *Dante Alighieri*.

No dia quatro de novembro de 1926, ocorreu a inauguração e instalação de um busto de bronze de *Dante Alighieri*, oferecido pelo agente consular Giulio Serpe e de autoria de Ettore Ximenes³⁴. Nesse mesmo dia, também foi instalado no salão social da *Dante* os retratos de Benito Mussolini, dos cavalheiros Giulio Serpe, Vincenzo Pellicano (já falecido na ocasião) e do conselheiro da *Dante* - Felício Bertoldi. A escolha da data para a inauguração não foi aleatória; a colônia italiana comemorava, no dia quatro de novembro, a batalha de Vittorio Vêneto, na qual a Itália vencera o exército austro-húngaro durante a Primeira Guerra Mundial (mais detalhes estão descritos no Quadro 1). A inauguração foi destacada no jornal local (Figura 16).

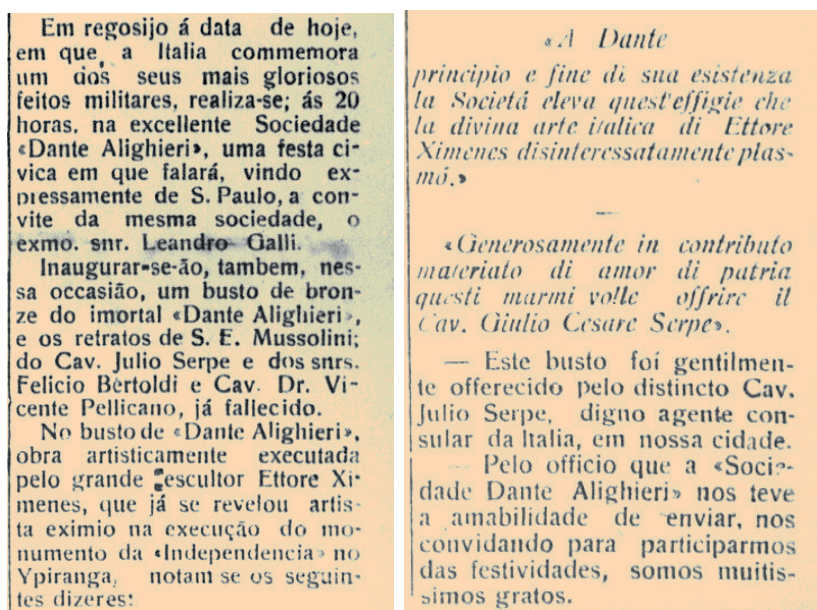


Figura 16 – Inauguração do busto de *Dante Alighieri* na *Società*.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 1).

³⁴ Ettore Ximenes foi um artista italiano, escultor, que “se destaca na Itália na virada do século XIX para o XX, sobretudo por erigir monumentos públicos. Suas obras, emblemas de histórias pátrias e que firmam, evidentemente, os ideais cívicos e o amor pela nação, erguem-se justamente no período em que a Itália se empenhava em sustentar sua identidade nacional. [...] esteve no Brasil entre os anos de 1919 a 1926, realizando várias encomendas erigindo monumentos que contemplavam “ideologias pátrias, encomendadas por elites dirigentes, por vezes com posições distintas, mas que defendiam a fixação de ideais cívicos” (ANDRADE, 2016, p. 22-24).

Havia solicitação de instituições locais, como a Escola de Comércio São Carlos³⁵, entre outras, para a cessão do salão social para a entrega de diplomas aos alunos e para a realização de cursos, palestras, apresentações musicais e teatrais. O Conselho Diretivo tomava as decisões quanto às autorizações que seriam dadas (ou não).

Algumas vezes, as parcerias feitas entre italianos em prol das manutenções realizadas no edifício social motivavam discórdia e conflitos, como aconteceu, por exemplo, em um momento de realização da restauração e melhorias no prédio social da *Dante Alighieri* em 1929. O discurso do presidente em exercício expõe momentos mais tensos na ata de Conselho do dia 27.07.1929:

Comunico, pois é bom que todos saibam, que mandei fazer três orçamentos para a realização da reforma na sede social. Um do sr. A. P., um do sr. A. T., e um do sr. F. O serviço feito era igual para os três. O sr. A.P. apresentou um orçamento de 26 mil contos de réis, o sr. A.T., um de 20 mil contos de réis e o sr. F. por 16 mil contos. Em vista disso, não sobrou outra opção senão a proposta de F. O trabalho foi feito pontualmente conforme o contrato e com todo escrúpulo. Naturalmente, em todo trabalho, surgiu coisas novas que tiveram que ser feitas mesmo se fosse contratada outra empresa. Mesmo assim, o trabalho foi efetuado e, mesmo com todos os imprevistos, não cabia no orçamento das outras empresas” (CONSELHO, 27.07.1929, *s.p.*)³⁶.

Analisando a *Società Dante Alighieri* em seu momento de fundação (15.09.1902) até por volta dos anos 1930, notou-se que, de uma forma ou de outra, a Sociedade tentava proporcionar a formação de redes e criar meios de inserção de seus associados à sociedade receptora, fossem eles por meio social, instrucional, econômico, político ou cultural.

Ao ler as atas da *Società*, pode-se notar que, no início, havia uma influência direta na vida de seus associados, proporcionando festas patrióticas que envolviam a colônia italiana e a comunidade local. As comemorações mais celebradas pela em *Società* de São Carlos relacionavam-se às festas nacionais italianas, como a fundação de Roma (21 de abril), o dia dos reis magos (06/01), festa da Befana (05 e 06/01), festa de XX de setembro. Geralmente, nesses eventos, havia a apresentação da banda italiana regida por Antonio Mugnai, maestro de música da escola *Dante Alighieri*.

O Quadro 1 sintetiza o significado de algumas das festas patrióticas comemoradas pela *Società*.

Em regozijo ao dia quatro de novembro, a *Società* publicou no jornal local as festividades que seriam realizadas no salão social, exaltando o quão significativa essa data era para a Itália e para toda a colônia italiana (Figura 17).

³⁵ A Escola de Comércio São Carlos, fundada pelo professor Julien Fauvel, francês [...] funcionou, a princípio, no prédio de esquina da rua Jesuino de Arruda com Episcopal e, depois, no antigo solar do Visconde da Cunha Bueno, à rua Treze de maio, esquina na rua da Palma (atual rua Dom Pedro II) (NEVES, 2007, p. 92).

³⁶ Discurso do presidente, H.G.

Quadro 1 – Festas patrióticas italianas comemoradas pela *Società Dante Alighieri*

Festas patrióticas italianas comemoradas pela Sociedade Dante Alighieri	
06 de janeiro	Festa dos Reis Magos (La festa dei Re Magi) ou Epifania do Senhor (Epifania del Signore). <i>Esta festa cristã comemora do dia em que Jesus recebe a visita dos três reis magos.</i> Epifania significa manifestação, ou seja, nesse dia comemora-se a visita dos reis magos para celebrar o nascimento de Jesus.
06 de janeiro	Festa da Befana. Essa festa, voltada às crianças, acontece em janeiro e visa enaltecer parte do folclore italiano. A Befana é representada pela figura feminina, com aspectos de uma velhinha e tem como vestimenta uma capa sobre os ombros, avental e lenço na cabeça. Ela distribui doces para as crianças que se comportaram no decorrer do ano, ou carvão para as de mau comportamento; esses são colocados em suas meias, que ficam penduradas em algum lugar da casa, preferencialmente próximo à janela (Oliveira, 2017, pág. 207).
21 de abril	Festa atribuída à fundação de Roma. Também conhecida como Natale di Roma. Roma, uma cidade denominada a partir do nome de Rômulo e delimitada por ele, como seu fundador, com um arado sulcando em volta da colina onde será demarcado o limite sagrado da cidade recebe o nome de Roma Quadrata: o pomerium. A partir deste fato, o dia 21 de abril passa a ser considerado pelos romanos a data da fundação mítica da Urbs no monte Palatino no ano de 753 a.C. (Lopes, 2012, pág. 974).
XX de setembro	Comemora-se a unificação italiana, ou seja, a criação de um Estado independente italiano. Também conhecido como Risorgimento ocorreu quando o único Estado independente da Península pós 1815, o da Sardenha-Piemonte (que englobava os atuais Piemonte, Ligúria e Sardenha) resolveu unificar a Itália ao seu redor, absorvendo o restante da península via conquista miitar e negociação diplomática, não levantes populares (Bertonha, 2005, pág. 49).
04 de novembro	Comemoração da batalha de Vittorio Vêneto ocorrida na Itália durante onze dias (24/10 a 03/11 de 1918) na qual a Itália, com um exército de aproximadamente 30.000 homens, faz uma ofensiva avassaladora sobre o exército do Império Austro-Húngaro. Vitoriosa, a guerra praticamente chegou ao fim no front italiano.

Fonte: Elaborado pela autora.³⁷

³⁷ Com base na consulta a livros de atas das reuniões de Conselho da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

4 DE NOVEMBRO

Significativa data italiana

COMO SERÁ COMMEMORADA NA
«SOCIEDADE DANTE ALIGHIERI»

De todos os países da Europa, um dos nossos mais sinceros amigos, é, sem dúvida alguma, a tradicional e pitoresca Itália.

País dos mais cultos e ricos, cujo povo não mede sacrifícios para servir à pátria, tem sempre mantido, com dignidade, a sua linha de conducta admirável, quer na política, quer na arte ou na sciencia.

Agora, principalmente, a Itália tem tomado um impulso formidável e decisivo, marchando a largos passos para a senda de um progresso e de uma paz verdadeiramente deslumbrantes.

E deve ellá, em grande parte, esse progresso, ao estadista e politico que tem chamado a si a attenção do mundo inteiro, já pela sua sábia orientação e firmeza de caracter, já pela sua magnífica cultura e patriotismo admiráveis, o primeiro ministro, Benito Mussolini.

E' a elle, a esse super-homem, que a Itália deve a sua magnífica posição financeira, politica e social, a que está solidamente collocada.

E a amizade e sympathia que nos unem a essa romanesca patria de Dante, são muito cor-deaes.

Basta dizer que um dos maiores e mais importantes factores para o nosso progresso, tem sido a laboriosa e patriótica colonia italiana.

S. Paulo, por exemplo, que é o principal Estado da Federação Brasileira, vê, nessa esforçada colonia, um auxilio não pouco digno de consideração.

Na industria, no Commercio, na Lavoura, sempre a colonia italiana se sobressae das demais, pelo seu esforço e abnegação.

Nada mais justo, portanto, que se fale algo a respeito do dia 4 de Novembro, data que representa, saudosamente para esse sympathico país irmão, um facto de summa importância moral e militar, para os seus destinos: a batalha de Vittorio Veneto.

Essa batalha, não obstante custar a patria 30.000 vidas, foi uma brilhantissima victoria do glorioso exercito italiano, na grande guerra europea, e significava, sem duvida alguma, um bello e decisivo feito militar.

A colonia italiana, patriótica como sempre, não deixará passar despercebida essa significativa data, commemorando-a con dignamente.

E faltavamos com um dever de cavalheirismo e gratidão, si não apresentássemos, pela data de hoje, á distincta nação irmã, por intermedio de seu mui digno agente consular, nesta cidade, o illustre cav. Julio Serpe, os nossos cumprimentos respeitosos.

Em regosijo á data de hoje, em que a Itália commemora um dos seus mais gloriosos feitos militares, realiza-se, ás 20 horas, na excellente Sociedade «Dante Alighieri», uma festa civica em que falará, vindo expressamente de S. Paulo, a convite da mesma sociedade, o exmo. snr. Leandro Galli.

Inaugurar-se-ão, tambem, nessa occasião, um busto de bronze do imortal «Dante Alighieri», e os retratos de S. E. Mussolini, do Cav. Julio Serpe e dos snrs. Felício Bertoldi e Cav. Dr. Vicente Pellicano, já fallecido.

No busto de «Dante Alighieri», obra artisticamente executada pelo grande escultor Ettore Ximenes, que já se revelou artista exímio na execução do monumento da «Independencia» no Ypiranga, notam-se os seguintes dizeres:

«A Dante
principio e fine di sua esistenza
la Società deva quest'effigie che
la divina arte italiana di Ettore
Ximenes disinteressatamente plas-
mò.»

«Generosamente in contributo
materiato di amor di patria
questi marmi volle offrire il
Cav. Giulio Cesare Serpe».

— Este busto foi gentilmente offerecido pelo distincto Cav. Julio Serpe, digno agente consular da Italia, em nossa cidade.

Pelo officio que a «Sociedade Dante Alighieri» nos teve a amabilidade de enviar, nos convidando para participarmos das festividades, somos muitissimos gratos.

Figura 17 – Comemoração do dia 04 de novembro.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS. (1918, p. 1).

A *Società* também promovia eventos³⁸ como bingos, apresentações, quermesses, bailes de carnaval, cuja renda em era revertida em investimentos, reformas e despesas, principalmente para a escola mantida por ela (Figuras 18, 19, 20).

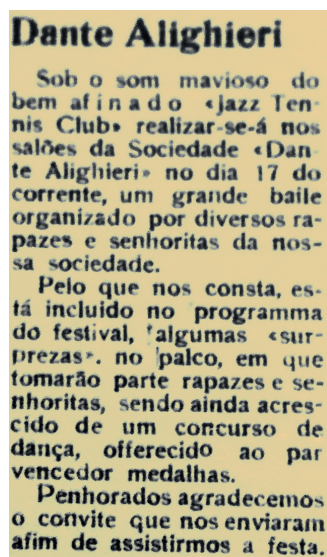


Figura 18 - *Società Dante Alighieri*.
Fonte: A CIDADE (1931, s.p.)



Figura 19 - Bailes carnavalescos na *Società Dante Alighieri*.
Fonte: A CIDADE (1936, s.p.)

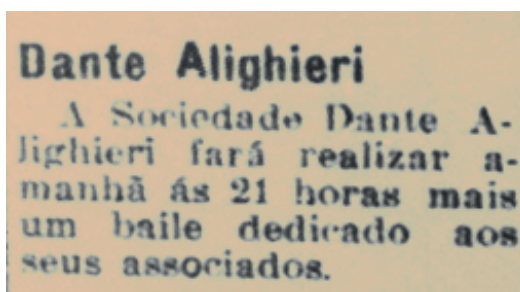


Figura 20 - *Società Dante Alighieri*.
Fonte: A CIDADE (1936, s.p.).

³⁸ As esposas de alguns membros associados também ajudavam na decoração e organização desses eventos.

A *Società* também oferecia educação aos filhos dos associados, de acordo com as regras estabelecidas, que serão explicadas mais adiante. Alguns materiais utilizados (os livros para anotar as atas e outros papéis timbrados) bem como a construção e as reformas realizadas no prédio social da *Dante Alighieri* eram adquiridos e contratados de comerciantes italianos associados como, por exemplo, de Pedro Rizzini, proprietário de uma tipografia e papelaria local.

A *Dante Alighieri* mantinha um vínculo com o Conde Matarazzo e recebia, mensalmente, doações financeiras, constituindo, assim, a formação de uma rede italiana fora do município de São Carlos. Em 1931, por exemplo, foi enviada, por um viajante que trabalhava para o Conde, a contribuição de 200 mil réis à instituição.

De certa forma, a *Società* auxiliou, direta ou indiretamente, a inserção e a consolidação de seus associados na sociedade receptora, na formação de uma rede de compra/venda de produtos entre seus iguais, no oferecimento de uma educação patriótica, no auxílio de alguns funerais, nas festividades à colônia italiana e aberta à comunidade local.

Quando se fala em assistencialismo ou mútuo socorro, a ideia que decorre é de um auxílio geral tanto aos imigrantes italianos necessitados (ou seja, à colônia italiana como um todo), quanto aos membros associados. No entanto, as leituras das atas das Assembleias e reuniões de Conselho Diretivo indicaram que o possível auxílio seria, prioritariamente, aos associados que tinham condições de pagar as mensalidades em dia.

Em um trecho das anotações da ata da Assembleia do dia 29 de outubro de 1903, por volta de um ano após a inauguração da *Dante*, está descrito que a *Società* recebeu três pedidos de ajuda financeira, sendo um feito por um sócio, e os outros dois, por italianos indigentes. Em Assembleia, discutiu-se que a Associação “não podendo dar subsídios é decidido pelo menos para o primeiro [associado] de abrir uma coleta a seu favor” (ASSEMBLEIA, 29.10.1923, *s.p.*, tradução nossa). Uma tentativa de ajuda imediata ao sócio em apuros financeiros foi concedida, porém as atas seguintes não mais esclareceram se foram realizadas mais coletas em favor desse associado, nem sobre os valores que foram arrecadados, tampouco quando “a coleta” foi cedida a ele. Outro caso é de um associado identificado como G (não há sobrenome e nem maiores detalhes), que, estando preso na cadeia de Araraquara, pediu à Sociedade que lhe enviasse uma contribuição para que pudesse contratar um advogado para sua defesa. O Conselho respondeu-lhe que não poderia oferecer o subsídio solicitado e que fazia votos pela sua soltura (CONSELHO, 03.04.1905).

Nesse contexto, o assistencialismo caracterizado pelo “mútuo socorro” pode ser visto com certa parcimônia, uma vez que o seu significado não era a prática da caridade aos imigrantes italianos urbanos menos desprovidos financeiramente; além disso, também não abrangia toda a colônia italiana que vivia na área urbana do município de São Carlos. Constatou-se, ainda, que o assistencialismo a desprovidos era algo excepcional.

No entanto, em 1903, ocorreu a fundação do *Patronato degli Emigranti* no município de São Carlos, tutelado pela *Società Dante Alighieri*. A Assembleia da *Società Dante Alighieri*, aprovou, por

unanimidade, sua criação cuja finalidade era ajudar “os pobres colonos que nessas terras são explorados e enganados, muito covardemente, na pior das maneiras” (ASSEMBLEIA, 01.07.1903, *s.p.*, tradução nossa). O *Patronato degli Emigranti* receberia ajuda financeira do governo italiano para auxiliar esses indivíduos, que seriam “protegidos” pela de *Società Dante Alighieri* de São Carlos por meio de seu diretor-presidente Vicente Pellicano, que fiscalizaria o adequado funcionamento do novo órgão.

Na reunião do Conselho do dia 25 de junho de 1903, com a presença do presidente honorário Domenico Nuvolari, régio vice-cônsul da Itália em São Carlos, explanou-se sobre a necessidade da fundação do Patronato, destacando os pontos mais importantes (que não são descritos na ata).

Denominaram-se duas comissões responsáveis pelo *Patronato*, sendo a primeira composta por Pedro Rizzini, Giovanngelo Appratti e Henrique Gregori, os quais tinham como função o estudo compilatório do Estatuto; a segunda, composta por Giuseppe Placco, Giovanni Marchesani e Alfredo Savelli, tinha a tarefa de chamar para aderir à *Società* um número competente de sócios necessários à fundação de tal *Patronato*.

No dia 20 de julho do mesmo ano, realizou-se a leitura e aprovação do Estatuto do *Patronato* na reunião do Conselho Diretivo, e esse foi apresentado à Assembleia na reunião do dia 10 de agosto de 1903. Segundo consta em ata, foram lidos “artigo por artigo”, porém, não há suas descrições. A Assembleia também aprovou a contribuição financeira com as primeiras despesas do *Patronato*, ou seja, foi aprovado o uso do caixa social “para suprir a impressão das fichas e dos outros gastos necessários com o *Patronato*” (CONSELHO, 20.07.1903, *s.p.*, tradução nossa).

O Almanáque de S. Carlos 1905 assim expõe sobre o *Patronato degli Emigranti*:

Por iniciativa da *Società Dante Alighieri* se fundou, em outubro de 1903, uma associação sob a denominação *Patronato degli Emigranti*. Tem por fim a associação: proteger, aconselhar, ajudar e dirigir os emigrantes italianos. No intuito de realizar o seu *desideratum* os italianos diretores do Patronato tem estudado diversos predios agrícolas, o systema de trabalho, o modo e effectividade do pagamento, assim como as condições hygienicas (ALMANÁQUE DE S. CARLOS, 1905, p. 43).

O jornal *Correio Paulistano*, publicado em São Paulo, em sua edição do dia 29 de novembro de 1912, publicou que o *Patronato degli Emigranti* de São Carlos possuía um jornal chamado *L'Emigrante Italiano* (Figura 21). Segundo consta na nota, esse era escrito em língua italiana e seu representante em São Carlos era Francesco Serpe, agente consular na cidade nos anos de 1915, 1916 e 1917. A diretoria do *Patronato degli Emigranti*, em 1912, era formada por Vincenzo Pellicano (presidente), Enrico Gregori (vice-presidente), Giovanngelo Appratti (tesoureiro), Alfredo Savelli (secretário), Ortensio Pugliesi, Carlo Facchina, Tommaso Giampá, Giuseppe Picchi, Roco Monteleone, Giuseppe Riga, Michelle Giometti, Daniele Giorgi, Raffaele Vilardi, Francesco Marmorato e Francesco Serpe (conselheiros) (CORREIO PAULISTANO, 1912, p. 8).

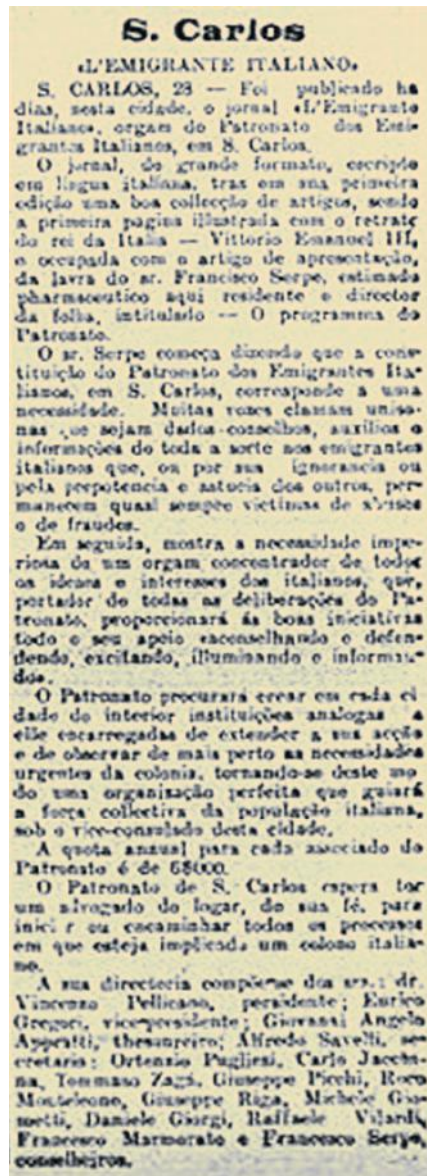


Figura 21 – São Carlos: L'Emigrante italiano.
Fonte: CORREIO PAULISTANO. (1912, p. 8).

“

L'EMIGRANTE ITALIANO

S. CARLOS, 23 - Foi publicado ha dias, nesta cidade, o jornal L'Emigrante Italiano, organ do Patronato dos Emigrantes Italianos, em S. Carlos.

O jornal, de grande formato, escripto em língua italiana, tras em sua primeira edição uma boa collecção de artigos, sendo a primeira pagina illustrada com o o retrato do rei da Italia – Vittorio Emanuel III, e occupada com o artigo do sr. Francesco Serpe, estimado pharmaceutico aqui residente e director da folha, intitulado – O programma do Patronato.

O sr. Serpe começa dizendo que a constituição do Patronato dos Emigrantes Italianos em S. Carlos, corresponde a uma necessidade. Muitas vozes clamam unise-nas que sejam dados conselhos, auxilios e informações de toda a sorte aos emigrantes italianos que, os por sua ignorancia ou pela prepotencia e astucia dos outros, permanecem quase sempre victimas de (incompreensível) e fraudes.

Em seguida, mostra a necessidade (incompreensível) de um organ concentrador de todos os ideais e interesses dos italianos, que portador de todas as deliberações do Patronato, proporcionará as boas iniciativas todo o seu apoio, aconselhando e defendendo, excitando, illuminando e informatizando.

O Patronato procurara crear em cada cidade do interior paulista instituições análogas a elle encarregada de estender a sua acção e de observar de mais perto as necessidades urgentes da colonia, tornando-se deste modo uma organização perfeita que guiará a força collectiva da população italiana, sob o vice-consulado desta cidade.

A quota annual para cada associado do Patronato é de 5\$000.

O Patronato de S. Carlos espera ter um (incompreensível) do lugar, de sua fé, para inicio e (incompreensível) encaminhar todos os processos em que esteja implicado um colono italiano.

A sua directoria compõe dos srs. dr. Vincenzo Pellicano, presidente; Enrico Gregori, vice-presidente, Giovanni Angelo Appretti, thesoureiro; Alfredo Savelli, secretario, Ortensio Pugliesi, Carlo Facchina, Tommaso Giampá, Giuseppe Picchi, Roco Monteleone, Giuseppe Riga, Michelle Giometti, Daniele Giorgi, Raffaele Vilardi, Francesco Marmorato e Francesco Serpe (conselheiros).

”

Atentando-se para a preocupação da *Società Dante Alighieri* com os colonos italianos menos favorecidos (que eram maioria) e lendo as atas do Conselho, constatou-se, muito mais do que assistencialismo, beneficência e *fratellanza* (fraternidade, solidariedade), um empenho maior em promover a consolidação da educação, da língua e da cultura italiana na sociedade receptora. Depreende-se, assim, que a preservação das características que os “mantinham italianos fora da Itália” era primordial e mais relevante do que qualquer outro intuito. Isso fica claro quando se lê o artigo 1º do Capítulo 1 do estatuto da *Società Dante Alighieri* de São Carlos (1915), no qual foram explicitados os principais interesses da Sociedade.

Art. 1º - O objetivo da Sociedade “Dante Alighieri” é a união, educação, educação moral e beneficência entre os italianos e propõe-se implementar, entre a colônia italiana, outras formas de cooperação e todas as instituições que podem manter desenvolvimento e o sentimento do espírito italiano e do espírito de fraternidade entre os compatriotas³⁹ (ESTATUTO SOCIAL, 1915, *s.p.*, tradução nossa).

Porém, o colono italiano não tinha acesso livre à *Società*. Além da necessidade do pagamento das mensalidades para associar-se e manter-se como sócio da *Dante Alighieri*, sua adesão ao associativismo era incompatível com a sua vida focada na roça e nas lides do campo, que lhe tomava o tempo do dia e garantia o mínimo para subsistência.

1.5 MEMBROS E SÓCIOS DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI* DE SÃO CARLOS

Os membros diretivos da *Società Dante Alighieri* compreendiam os cargos de presidente, vice-presidente, conselheiros, tesoureiro, secretário, revisor de contas, os quais eram escolhidos em Assembleia e por voto secreto⁴⁰. Para ser eleito para qualquer cargo diretivo, era necessário ser maior de 21 anos, fazer parte da *Società* há, pelo menos três meses, estar em dia com os pagamentos das mensalidades e ser um sócio efetivo.

É importante salientar que um porta-bandeira, por exemplo, tinha um cargo administrativo, porém, não participava das reuniões do Conselho Diretivo, com exceção se também fosse conselheiro, ou seja, se tivesse um acúmulo dos dois cargos. Outros membros, como o inspetor escolar e o diretor, só participavam das reuniões do Conselho Diretivo caso fosse solicitada sua presença devido a alguma

³⁹ Art. 1º - Lo scopo della Società “Dante Alighieri” é l’unione, l’istruzione, l’educazione morale e la beneficenza fra gl’italiani e si propone poi di attuare fra la Colonia Italiana, altre forme di cooperazione e tutte quelle istituzioni che possano mantenere e svi’uppare il sentimento d’Italianità e lo spirito di fratellanza fra connazionali” (STATUTO DELLA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI, 1915, *s.p.*).

⁴⁰ Participavam da votação todos os membros associados que estivessem em dia com o pagamento das mensalidades.

ocorrência que envolvia a escola. Assim, a partir das atas das reuniões das Assembleias e do Conselho Diretivo da *Dante Alighieri* de São Carlos, entre os anos de 1902 a 1938, foi possível identificar os membros diretores e os que tiveram algum cargo administrativo, como porta-bandeira, inspetor escolar e diretor escolar da *Dante*. O Quadro 2 apresenta a lista nominativa dos membros durante o período.

Quadro 2 - Membros diretivos e administrativos da *Società Dante Alighieri* (1902 – 1938).

Membros diretores da Sociedade Italiana Dante Alighieri de São Carlos (1902-1938)			
Abele Giongo	Ettore Jacomini	Giuseppe Albregardi	Nicola Rayel
Achille Catalano	Ettore Mantovani	Giuseppe Barbieri	Nicola Zambrano
Adolfo Caputo	Ettore Orsi	Giuseppe Battistoni	Norberto Grossi
Adolfo Cattani	Eva Picchi	Giuseppe Benetti	Orazio Altieri
Alberto Cattani	Felice Bertoldi (o)	Giuseppe Botta	Orlando Rizzo
Alberto Giorgi	Felice de Santis	Giuseppe Carreri	Ortenso Pugliesi
Alemano Raffaelli	Felice Visalli	Giuseppe Damiano	Ortenso Bernasconi
Alessandro Nasci	Ferdinando de Angelis	Giuseppe Martinelli	Oswaldo Battendini
Alfeo Ambrogi	Ferdinando Scolcinoti	Giuseppe de Molfetta	O(A)ttilio Perego
Alfredo Maffei	Filippo Beltrami	Giuseppe Delicato	Pacino Pacini
Alfredo Savelli	Fortunato Destito	Giuseppe Domenuci	Pasquale de Angelis
Ambrogio Pellegrini	Francesco Gagliardi	Giuseppe Gianotti	Patrizio Feriguoli
Americo Cotti	Francesco Giudicissi	Giuseppe Giudicissi	Pietro Rizzini
Angelo de Molfetta	Francesco Guelfi	Giuseppe Luporini	Pietro Santini
Antonio Bernasconi	Francesco Marasca	Giuseppe Monteleone	Rafaele Maricondi
Antonio Carreri	Francesco Maricondi	Giuseppe Placco	Raffaele Fasanelli
Antonio Evangelista (i)	Francesco Marmorato	Giuseppe Rigo (a)	Raffaele Naldi
Antonio Flosi	Francesco Paola	Giusto Picchi	Reginaldo Felpi
Antonio Genovesi	Francesco Schiavoni	Guido Bertolato	Remo Mantovani
Antonio Olivan	Francesco Serpe	Lorenzo Paoella	Ruggiero Mastrofrancesco
Antonio Valerio	G. B. Cardamone	Lucio Dedevis	Santo Schiavon
Aristodemo Basso	Gabriele Gallo	Luigi de Martini	Severino de Marchi Gherini
Aurelio Codranni	Gaetano Perri	Luigi Fabrini	Stefano Sabadini
Baldomiro Palmieri	Gaetano Scalise	Luigi Fasanelli	Tommaso Fagá
Biagio Massari	Giacomo de Milano	Mansueto Luporini	Tommaso Giampá
Carlo Bernasconi	Giacomo Vazzoles	Marcilio Barbieri	Tommaso Rizzo

Carlo Buzzini	Giovanngelo Appratti	Mariano Marigo	Ulisse Grancini
Carlo Facchina	Giovanni Fironi	Mario Constanzo	Vincenzo de Pace
Carlo Vinciguerra	Giovanni Marchesani	Mario Pagano	Vincenzo Magaldi
Cid Agostini	Giovanni Pessa	Matteo Fazzari	Vincenzo Parrota
Daniele Giorgi	Giovanni Ragghianti	Mercurio Pellicano	Dott. Cav.Vincenzo Pellicano
Domenico Bisanelli	Giovanni Ragonesi	Michele Bertomelo	Vincenzo Tuffano
Domenico de Luca	Giovanni Stefanutti	Michele Petroni	Vincenzo Venire
Duilio Monani	Giulio Bruno	Michelle Giometti	Virgilio Cesarini
Enrico Gregori	Giulio Serpe	Natale Micheloni	Virgilio Mariani
Ernest del Medico	Giulliano Parolo	Nicola Bruno	Vittorio Naldi
Ettore Contini			

Fonte: Elaborado pela autora⁴¹

Os cargos diretivos eram exercidos pelo período de um ano, prazo prorrogável caso seus ocupantes fossem reeleitos pelos sócios votantes. No prazo de 15 dias após a eleição, o presidente convocava uma assembleia geral extraordinária, com uma sessão formal, para estabelecer e apresentar a nova administração. Geralmente a eleição da nova diretoria ocorria no mês de janeiro.

O membro diretivo que se ausentasse das reuniões por mais de três vezes consecutivas, sem motivos justificados, seria exonerado do cargo (ESTATUTO SOCIAL, 1915). Somente dois motivos justificavam a ausência às reuniões: doença comprovada do próprio sócio (ou de um ente familiar) ou ausência justificada de São Carlos (exemplo: havia se ausentado da reunião, pois foi a São Paulo a negócios, ou foi viajar à Itália).

O Estatuto Social de 1915⁴² da *Società Dante Alighieri* estabelecia as principais funções exercidas por cargo administrativo. Entretanto, esse nada informava sobre a participação de mulheres em cargos diretivos, não havendo nenhuma cláusula específica acerca da presença feminina nas reuniões do Conselho Diretivo. Durante a pesquisa nas atas de Conselho, porém, foi possível encontrar algumas mulheres que se tornaram sócias efetivas da *Società* de São Carlos, como, por exemplo, Anna Maria de Armentano (1905), Giuseppina Marchezoni (1905), Rosa Bertucci (1905), Caterina Bernocco (1906), Caterina Carbonaro (1908), Maria Cassinelli (1908). Também foi possível encontrar o nome

⁴¹ A partir de consultas a atas de Assembleia da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

⁴² Documento cedido pelo depositário Nelson Maffei.

de Ida Vinciguerra⁴³ (1916) como sócia benemerita da *Società*, provavelmente, por seus serviços prestados como professora (maestrina) da escola da Dante. Emma Pacini di Fortunato também recebeu o título de sócia benemerita, em 1915, por ter sido considerada uma professora (maestrina) notável para a escola italiana de São Carlos.

Além disso, a presença feminina também foi observada na participação das mulheres ajudando nas quermesses e festas oferecidas pela *Società Dante Alighieri*. Um outro exemplo que retrata a presença de mulheres deu-se quando foi necessário coser o estandarte da Sociedade, trabalho esse realizado pela esposa de um sócio.

Embora a mulher italiana tenha tido um relativo destaque e algum reconhecimento por parte da diretoria da *Dante Alighieri*, não foi possível encontrar nenhum cargo da diretoria da *Società* exercido por uma. Depreende-se, assim, que o controle e a administração dos assuntos pertinentes à Sociedade e à escola italiana permaneciam sob a gerência masculina.

Segundo o Estatuto (1915, p. 6-7), o presidente desenvolvia várias funções, como convocar, presidir e dirigir a Assembleia geral e o Conselho Diretivo, representar a *Società* perante o governo e o juiz, autorizar as despesas ordinárias e extraordinárias que foram votadas em Assembleia e fiscalizar os livros do secretário e tesoureiro.

O Quadro 3 expõe o período das gestões exercidas pelos presidentes da *Società* entre os anos de 1902 a 1938. Durante esses 36 anos, a *Dante Alighieri* foi comandada por 12 presidentes sendo que a maioria deles ocupou o cargo por mais de uma gestão, sendo que Enrique Gregori (ou Enrico Gregori) foi o presidente por nove anos; Vincenzo Pellicano exerceu cinco gestões, e Giovannangelo Apratti atuou em cinco gestões presidenciais.

Quadro 3 - Gestões dos presidentes da *Società Dante Alighieri* (1902 a 1938).

Presidentes	Gestões
Vincenzo Pellicano	1902,1903,1904,1905
Giovannangelo Apratti	1906, 1907,1908,1909, 1910
Vincenzo Pellicano	1911
Baldomiro Palmieri	1912
Carlos Facchina	1912, 1913
Giuseppe Benetti	1914,1915,1916,1917
Mercurio Pellicano	1918,1919,1920

⁴³ Ida Vinciguerra foi uma “estimada professora, desfrutou do maior conceito na cidade pelos seus conhecimentos e dedicação. Muito instruída, ministrava aulas particulares de quase todas as matérias dos 1^{os} e 2^{os} graus, inclusive latim, que dominava bem” (DAMIANO, 2007, p. 107).

Ferdinando Scolcinati	1921
Enrico Gregori	1922, 1923
Giulio Serpe	1924 (presidente honorário)
Vincenzo Magaldi	1924, 1925
Alfeo Ambroggi	1926, 1927, 1928
Enrico Gregori	1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934
Michele Giometti	1935, 1936, 1937
Enrico Gregori	1938

Fonte: Elaborado pela autora⁴⁴.

O vice-presidente era o primeiro substituto do presidente. Caso o cargo de presidente ficasse vago, por qualquer motivo, antes do prazo de 6 meses de administração, o vice deveria convocar uma assembleia extraordinária para eleger um novo presidente. Se o prazo fosse maior que 6 meses de administração, o vice-presidente poderia assumir a presidência por todo o restante de gestão (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

O Quadro 4 dispõe os períodos das gestões dos vice-presidentes da *Società Dante Alighieri*. No entanto, há lacunas para alguns anos, uma vez que, nas atas dos anos faltantes, não estava descrito o nome do vice-presidente.

O secretário, por sua vez, era o responsável pelas anotações dos verbais (atas) das reuniões da *Società* em diversos livros, como das reuniões do Conselho Diretivo e Assembleia, de matrículas dos associados, de correspondências, de visitas ilustres, de sócios beneméritos e honorários. Além disso, era incumbido de arquivar cartas e documentos pertencentes à *Società*.

Quadro 4 - Gestões dos Vice-presidentes da *Società Dante Alighieri* (1902-1938).

Vice-presidentes	Gestões
Enrico Gregori	1902, 1903, 1904
Felice Visalli	1905
Giuseppe Benetti	1913
Giuseppe Abregardi	1915
Antonio Flosi	1919

⁴⁴ Com base em consultas ao Livro de atas das Assembleias da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

Vincenzo Magaldi	1922,1923
Alfeo Ambroggi	1924,1925
Giuseppe Domenucci	1927
Raffaele Fasanelli	1928
Antonio Flosi	1929
Michelle Giometti	1930, 1931, 1932, 1933, 1934
Enrico Gregori	1935
Michelle Petroni	1936, 1937

Fonte: Elaborado pela autora⁴⁵.

O tesoureiro cuidava do caixa social – que envolvia as contribuições e doações em dinheiro –, emitia recibos, realizava os pagamentos, apresentava o relatório dos sócios devedores, depositava trimestralmente a renda da *Società* em um banco, (deixando uma reserva para possíveis necessidades) e exigia o pagamento dos sócios mensalmente, sem exceção (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

Eram eleitos três revisores de contas em Assembleia, cujo mandato poderia ser prorrogado por mais um ano, de acordo com a votação e eleição em Assembleia. Aqueles que ocupavam essa função examinavam a ordem e manutenção dos livros preparados pelo tesoureiro, revisavam o relatório financeiro, verificavam o registro das despesas e apresentavam à Assembleia suas opiniões por escrito, pois não faziam parte das reuniões do Conselho Diretivo.

Os conselheiros monitoravam a conservação, limpeza e a boa ordem da propriedade da *Società*. Além disso, fiscalizavam o trabalho que, porventura, fosse feito pela associação, observavam o cumprimento do Estatuto Social e cuidavam do crescimento da *Dante*, ajudando na admissão de novos sócios.

Além da diretoria, a *Società* de São Carlos escolhia os sócios que seriam honorários e beneméritos. Para se tornar um sócio honorário, além de ter de cumprir as exigências de um sócio efetivo, descritas adiante, tinha que ser digno de ter prestado um grande serviço material e moral à Sociedade, a toda Itália e à humanidade; esse seria definido também em Assembleia. O sócio honorário poderia assistir à reunião da Sociedade, discutir e usar um distintivo dela; contudo, a titulação recebida não lhe implicava gozar de nenhum direito (ESTATUTO SOCIAL, 1915). Nas anotações das atas do Conselho Diretivo, foi registrado como sócio honorário Giulio Serpe, conselheiro da *Dante*; o Conde de Matarazzo, que contribuía financeiramente com a *Dante Alighieri* de São Carlos, porém não fazia

⁴⁵ Com base a consultas aos Livro de atas das Assembleias da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

parte de seu corpo diretivo; e dr. Souza Lima⁴⁶, nomeado sócio honorário pela mesma instituição em 1908.

Já o diploma de sócio benemérito poderia ser concedido àquela pessoa que tivesse prestado relevantes serviços à *Società*, mas era necessário que a proposta partisse do Conselho Diretivo e fosse aprovada em Assembleia com, pelo menos, 75% do número de sócios presentes. Nos documentos constaram cinco sócios considerados beneméritos e descritos em ata, destacando-se Emma Paccini di Fortunatti (1915), Ida Vinciguerra (1916), Ferdinando Scolcinoti (1919), Adolfo Cattani (1927), Enrico Gregori (1928). No dia três de janeiro de 1919, foi nomeado como sócio benemérito o proprietário de uma fábrica local de tecidos (cujo nome não foi descrito na ata), pela doação de tecidos que fez à *Dante Alighieri* e que possibilitou a confecção dos uniformes para os alunos da escola mantida pela *Dante*.

Para se tornar um sócio efetivo (membro associado), a primeira exigência era ser um cidadão italiano de uma província italiana ou ser filho de italiano nascido no estrangeiro. Além disso, o solicitante a sócio não poderia ter menos de 14 anos, deveria pagar uma taxa de admissão no valor de 5\$000 (cinco mil réis⁴⁷) e contribuir, mensalmente, com uma taxa de 3\$000 (três mil réis), para que, assim, fosse caracterizado como um membro ativo e gozasse da beneficência oferecida pela Sociedade.

Por volta do ano de 1929, formou-se uma “classe” diferenciada de sócios, ou seja, uma categoria especial de sócios, os quais passaram a colaborar, mensalmente, com o valor de 10\$000 (dez mil réis). Geralmente, esses sócios eram membros diretores e sócios-proprietários de indústrias ou estabelecimentos comerciais de grande destaque no município. Em uma ata do ano de 1919, foi possível encontrar também como sócio de categoria especial uma Loja Maçônica.

Em momentos de crise societária, as quais gravavam a queda do número de sócios efetivos, a diretoria da *Società* isentava os novos sócios da taxa de admissão estabelecida.

Atentando à primeira exigência para se tornar sócio efetivo da *Società*, observou-se que o caráter étnico foi muito relevante, ao menos até 1915, o único ano a que se teve acesso ao Estatuto Social impresso e disponibilizado. Durante os 13 primeiros anos de existência da *Dante Alighieri*, essa foi composta, em sua maioria, por italianos. Algumas atas de Conselho trazem os nomes dos

⁴⁶ Na ata do Conselho do dia 03.06.1908, estava registrado somente o nome “dr. Souza Lima”. Porém, ao pesquisar, encontrou-se que, possivelmente, este “dr. Souza Lima” chamava-se Victor Manoel de Souza Lima. Foi “vereador e intendente municipal [do município de São Carlos] no período de 7 de janeiro de 1905 a 7 de janeiro de 1906. [...] Terminado seu mandato de intendente, renunciou ao cargo de vereador por divergências políticas” (DAMIANO, 2007, p. 131). Porém, nessa ata não está descrita a motivação da *Società Dante Alighieri* de São Carlos a nomeá-lo sócio honorário.

⁴⁷ Segundo Hardman (1981, pág. 156), em 1919, um salário mensal de um trabalhador operário variava entre 80\$000 a 120\$000. Porém, seu custo de vida mensal girava em torno de 208\$000, aproximadamente. Sendo assim, este trabalhador tinha um déficit mensal em seu orçamento familiar. Desta maneira, evidencia-se que, para os trabalhadores mais pobres, a mensalidade cobrada para associar-se à *Dante Alighieri* era inviável de ser paga, e, desta forma, os trabalhadores estavam “fora” deste círculo social.

novos sócios e, em alguns momentos, foi possível notar alguns poucos nomes de origem alemã e síria. No entanto, mesmo assim, tudo indica que o sentimento pátrio determinava a composição dos associados da *Dante*.

Os membros efetivos que fossem se ausentar da *Dante* por um longo período, de um a dois meses, por motivo de viagem à Itália ou para outro local, deveriam solicitar uma licença de ausência, a qual permitia seu afastamento temporário e sua readmissão como sócio efetivo quando retornasse, evitando, desse modo, que se tornasse um sócio moroso. Dessa maneira, as mensalidades atrasadas poderiam ser pagas a partir do dia em que o sócio notificasse seu retorno (ESTATUTO SOCIAL, 1915). Essa prática era feita com maior intensidade pelos membros da diretoria, principalmente presidentes e vice-presidentes, que não deixavam de ser sócios efetivos também.

O sócio efetivo poderia ser expulso da *Società* de São Carlos por de violar os artigos do Estatuto Social ou caso não pagasse a mensalidade por mais de dois meses. De acordo com artigo 8º da segunda edição do Estatuto Social da *Dante Alighieri* (1915), “o associado que atrasar as contribuições mensais, mais de dois meses, será expulso; podendo ser readmitido a qualquer momento, desde que pague as dívidas”⁴⁸ (ESTATUTO SOCIAL, 1915, *s.p.*, tradução nossa). Após esse tempo de não pagamento, seria enviada uma carta ao associado devedor, apontando seus débitos e solicitando que o pagamento fosse realizado. Havia casos em que se formava uma comissão composta por três ou quatro membros da Diretoria, que iam até a casa do sócio devedor conversar e verificar a possibilidade do acerto das mensalidades em atraso. Caso isso não ocorresse, o desligamento da *Società* seria efetivado.

Provavelmente, a *Dante Alighieri* possuía livros de registros de presença dos sócios efetivos nas reuniões das Assembleias. Não foi possível saber se estes livros existem ou não se não foram disponibilizados para pesquisa.

Em relação à quantidade de sócios efetivos que possuía, foram encontrados alguns indícios de anotações feitas no decorrer de algumas atas de Assembleias e no Anuário Estatístico do estado de São Paulo para 1910. Segundo este Anuário, em 1910, a *Società Dante Alighieri* possuía 131 membros. De acordo com a ata da reunião de Assembleia de janeiro de 1926, havia 264 sócios. Ao final desse mesmo ano, em dezembro, o número de sócios chegou a 299. Já em fevereiro de 1927, a *Società* possuiu 302 sócios, sendo 260 italianos, 21 brasileiros e 21 de outras nacionalidades. Observou-se, desse modo, uma abertura quanto à nacionalidade dos membros associados; embora a maioria fosse de italianos, também havia uma singela abertura aos de outras nacionalidades.

Considerando o total de sócios apresentados em comparação à quantidade de sócios presentes nas reuniões das Assembleias, pode-se observar uma grande ausência por parte dos efetivos, visto que tais reuniões eram abertas a todos os associados. Em janeiro de 1925, estavam presentes 32 sócios; em janeiro de 1927, apenas 25 sócios e, em julho do mesmo ano, 26 sócios. Esses dados sinalizam a baixa frequência dos sócios efetivos às reuniões.

⁴⁸ “Art. 8º - Il socio che ritarda alle contribuzioni mensili, oltre 2 mesi sarà radiato; potrà tuttavia esser riammesso in qualsiasi epoca, purchè paghi gli arretrati” (ESTATUTO SOCIAL, 1915, *s.p.*).

Já para o ano de 1929, foi localizado apenas um livro referente às contribuições mensais pagas pelos associados. Por meio dos nomes descritos no livro, foi possível contabilizar cerca de 254 sócios efetivos e, tendo como referência a presença de 40 sócios na reunião da Assembleia do mês de Maio de 1929 e 41 na reunião do mês de julho do mesmo ano, constatou-se que a média de presença nas reuniões de Assembleia era de 16% do total de sócios. Não foi encontrada, nos documentos pesquisados, porém, a quantidade total de associados em outros anos.

O Quadro 5 sintetiza a quantidade de sócios presentes nas reuniões das Assembleias entre os anos de 1902 a 1938.

Quadro 5 - Sócios presentes em reuniões de Assembleias da *Società Dante Alighieri* (1902 – 1938).

Reuniões de Assembleias	Quantidade de sócios presentes
02.01.1903	24
11.01.1903	40
21.07.1904	40
22.12.1904	36
23.07.1905	25
24.01.1913	59
27.02.1913	43
04.01.1914	34
10.01.1915	36
23.01.1915	16
07.01.1917	31
13.01.1918	21
12.11.1920	20
09.01.1921	74
02.05.1929	40
27.07.1929	41
18.01.1930	92
17.01.1931	35

Fonte: Elaborado pela autora⁴⁹

⁴⁹ Com base em consultas ao Livro de atas das Assembleias da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

As reuniões de Assembleias ocorridas nos dias 24.01.1913, 09.01.1921 e 18.01.1930 estão em destaque, dado o maior número de comparecimento de sócios. Ao checar os assuntos tratados nesses dias, verificou-se que neles ocorreu a escolha do Conselho Diretivo para o ano em vigor.

Com esses dados, foi possível perceber que a escolha e a votação dos membros diretivos da *Società Dante Alighieri* atraíam a presença de uma quantidade mais expressiva de sócios, pois seriam responsáveis pela decisão e escolha dos membros que iriam “tomar conta” e decidir sobre vários aspectos que faziam parte da vida do italiano associado, como, por exemplo, o ensino dos filhos e a realização de festas patrióticas, que geravam a união e o destaque da colônia italiana na sociedade local, bem como a angariação de fundos para manter a *Dante* e a escola.

1.5.1 Contribuição Financeira dos Sócios e as Reuniões da *Società Dante Alighieri*

O sócio efetivo tinha direito à instrução gratuita⁵⁰ de um⁵¹ filho que possuísse, ao menos, seis anos completos na escola mantida pela *Dante Alighieri* em São Carlos. Embora gratuita, o sócio deveria estar em dia com as mensalidades da *Società* para usufruir desta vaga, com exceção de alguns casos, como os exemplificados a seguir.

Ainda que fosse necessário os sócios estarem com os pagamentos das mensalidades “em dia”, em alguns momentos, abriam-se exceções. Segundo o registro do 21 de dezembro de 1931, o presidente explanou aos conselheiros que foi procurado por um sócio que, devido a motivos de saúde e outros fatores, estava impossibilitado de pagar três mensalidades que tinha em atraso. Solicitava, então, o “perdão” de suas dívidas, uma vez que se encontrava em dia com a mensalidade atual. Assim, os conselheiros presentes, levando em consideração que o sócio solicitante havia prestado inúmeros serviços à *Società*, concordaram em perdoar a dívida e deliberaram que, enquanto a sua situação econômica não melhorasse, ele continuaria na condição de associado. Esse sócio que estava em “apuros econômicos” foi, por 12 anos, conselheiro da Sociedade (1916 a 1927) e, por três anos (1921, 1924, 1925), exerceu o cargo de tesoureiro.

Em situação semelhante, as dívidas de outro sócio também foram abonadas devido às suas precárias condições financeiras, que o fizeram deixar de ser sócio. No entanto, passada a crise financeira, pediu sua readmissão, pois também desejava que sua filha continuasse estudando na escola da *Dante Alighieri*, e foi readmitido com a isenção do pagamento de taxas atrasadas.

Outro associado, alegando não ter mais condições de realizar as contribuições mensais à *Dante*, necessitaria retirar suas crianças da escola. O presidente da *Società*, consultando o diretor escolar,

⁵⁰ Embora a educação escolar fosse gratuita, havia a necessidade do pagamento da taxa de matrícula no valor de 5 mil réis e o sócio efetivo deveria estar em dia com a mensalidade.

⁵¹ A mensalidade paga pelo associado dava-lhe o direito de matricular um filho na escola. Porém, caso o associado tivesse mais filhos, teria que pagar uma taxa extra, que variava de acordo com o número de filhos.

decidiu por manter as crianças na instituição gratuitamente até que fosse averiguado se ele realmente não teria condição de realizar as contribuições.

Ou seja, considerava-se que a solicitude social com o “perdão” das dívidas de alguns sócios prezava pelo oferecimento da educação às crianças, mesmo que onerasse a *Società*.

Retornando às reuniões das Assembleias, essas eram abertas a todos os membros efetivos e conduzidas pelo presidente; na ausência desse quem a dirigia era vice-presidente, estando também presentes um tesoureiro, um secretário, os conselheiros (geralmente quatro), os três revisores e os porta-bandeiras.

Cabia à Assembleia votar os orçamentos e os relatórios do conselho de administração; criar empregos remunerados, autorizar despesas extraordinárias⁵²; autorizar operações de crédito; eleger o membro do Conselho Diretivo; expulsar e readmitir sócios, aceitar a demissão do Conselho Diretivo e exonerar cargos, como previsto no Estatuto; revisar o Estatuto Social; eleger membros diretivos (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

A Assembleia Geral seria válida em primeira convocação com um terço de sócios e, em segunda⁵³, com qualquer número de sócios. Porém, para que o sócio pudesse participar da eleição e votação dos cargos da diretoria, deveria estar em dia com o pagamento das mensalidades e possuir o boleto do último pagamento. Os participantes podiam apresentar propostas para serem discutidas em Assembleia, desde que essa fosse apresentada à diretoria oito dias antes da reunião, com exceção para assuntos emergenciais.

Caso o assunto colocado em pauta se referisse a uma reforma ou modificação do Estatuto Social, o Conselho Diretivo discutiria a proposta e apresentaria à Assembleia. Neste caso, seria convocada uma Assembleia de caráter extraordinário que, para ser validada, necessitaria da presença de um terço dos sócios pagantes; era convocada sempre que o presidente julgasse necessário, ou a pedido do Conselho Diretivo, ou ainda por solicitação de um terço de sócios pagantes. Assim que o pedido fosse recebido pelo presidente, esse seria obrigado a convocar a Assembleia no prazo de quinze dias. Caso não o fizesse, parte dos sócios poderia fazê-la (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

As reuniões do Conselho Diretivo, por sua vez, não eram abertas a todos os associados; participavam o presidente, o vice-presidente, os conselheiros, secretário, tesoureiro, revisores, membros honorário e benemérito. Além desses, em algumas reuniões, recebia-se o agente consular⁵⁴ residente no município de São Carlos.

⁵² Caso excedessem a quantia de um conto de réis.

⁵³ A segunda convocação seria válida após expirada uma hora da primeira (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

⁵⁴ Entre os agentes consulares italianos que fizeram parte do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, destaca-se Giuseppe Damiano, Francesco Serpe, Giulio Serpe, Alemanno Raffaelli e Giovannangelo Appratti. De acordo com o Almanack Annuario de S. Carlos (1928, p. 174 - paginado pela autora) “cobriram o cargo de representante consular da Itália, em ordem chronologica, os seguintes componentes da Colonia Italiana local: G. Damiano, cav. Vincenzo Sabino, G.A. Appratti, F. Serpe, cav. G. Serpe e Alemanno Raffaelli”.

Tais reuniões ocorriam em dias anteriores às reuniões das Assembleias, aproximadamente de dois a cinco dias. Porém, o Estatuto Social de 1915 não tratava da regularidade da realização das reuniões do Conselho Diretivo; essa temporalidade foi observada pelas datas de ocorrência das reuniões.

As discussões do Conselho pautavam sobre os assuntos que seriam levados para votação em Assembleias e sobre as demandas que já haviam sido colocadas em pauta em Assembleias anteriores. O Conselho Diretivo elaborava o Estatuto Social (com as pautas já aprovadas em Assembleia), nomeava os funcionários da Sociedade e regulava suas funções; organizava as festas de baile, jogos e entretenimentos legais; elegia os sócios benemérito e honorário; autorizava ou não a demissão dos sócios; decidia o aumento ou redução dos salários dos professores e funcionários em geral; decidia os dias e a programação das festividades; formava as comissões responsáveis por conversar e averiguar os motivos de não pagamento pelos sócios devedores. Além disso, nessas reuniões, os conselheiros apresentavam os novos sócios a todo o Conselho.

Ao longo dos anos analisados (1902 a 1938) os temas abordados nas reuniões do Conselho Diretivo foram diversificados. Entretanto, alguns transpassaram décadas, enquanto outros desapareciam rapidamente, sem ter um desfecho concreto. Os quadros 6, 7 e 8 sintetizam os assuntos mais abordados; foram organizados considerando as pautas discutidas nas reuniões e subdivididos em temas pertinentes à *Dante Alighieri* de São Carlos; assuntos referentes à escola mantida pela *Società*; a pátria de origem e, por fim, temas que envolviam a sociedade local.

Quadro 6 – Temas discutidos nas reuniões de Conselho da *Società Dante Alighieri* (1902 a 1909).

Temas discutidos nas reuniões de Conselho da Sociedade Italiana Dante Alighieri de São Carlos, entre os anos de 1902 a 1909.		
Sociedade Italiana Dante Alighieri de São Carlos	Escola	Pátria de origem
Elaboração e organização do Estatuto Social.	Criação e efetivação de uma escola étnica masculina.	Comemoração do XX de Setembro.
Licitações para a construção da nova sede social.	Criação e efetivação de uma escola étnica feminina.	Centenário de Garibaldi.
Construção do novo prédio social.	Estabelecimento do regimento escolar.	Participação no Congresso Italiano em Roma.
Festas, quermesses e bingos em prol do caixa social.	Programa escolar de acordo com o estabelecido nas escolas italianas.	—
Admissão e demissão de novos sócios. Taxa de admissão de sócios.	Livros recebidos do governo italiano.	—

Aumento do valor das mensalidades.	Contratação/demissão de professores.	Proximidade com a sociedade local
Doações feitas à Santa Casa de Misericórdia de São Carlos.	Salários dos professores (aumentos/reduções).	Participação em festa local pela Proclamação da República.
Eleições de membros diretores.	Recital de alunos.	—
Posicionamento quanto ao Regionalismo (norte/sul).	Premiações aos melhores alunos.	—
Doações recebidas do Conde Mattarazzo.	Relatórios escolares.	—
Dificuldades financeiras.	Exames bimestrais e finais.	—

Fonte: Elaborado pela autora.⁵⁵

Os primeiros sete anos de existência da *Società* correspondem aos anos em que ela se organizou como uma instituição social (Quadro 6). Sendo assim, nesse período, os assuntos mais discutidos estavam relacionados à organização e criação das cláusulas de seu Estatuto Social, à construção do novo prédio social, à admissão de novos sócios e à efetivação da escola *Dante Alighieri*.

Os assuntos pertinentes à escola estavam presentes no Estatuto Social de 1915 e em todas as atas dos anos iniciais, pois a criação do regimento escolar, a contratação, o valor salarial, os benefícios concedidos aos professores, a premiação dada aos alunos que tiveram melhor desempenho no ano, a realização dos exames bimestrais, as questões disciplinares, a escolha dos inspetores e diretores escolares, a organização de recitais e outras apresentações a serem realizadas, enfim, toda a organização desse empreendimento escolar, era de responsabilidade do Conselho Diretivo. Portanto, nessa primeira fase de existência, os assuntos estavam ligados à criação e organização tanto da *Società* quanto da escola étnica mantida por ela.

Entre as décadas de 1910 a 1920, observou-se uma prevalência dos assuntos escolares durante as reuniões do Conselho Diretivo (Quadro 7). Constatou-se grande empenho e uma maior preocupação relacionados à manutenção da instituição escolar. Além de prezar pelo oferecimento de um ensino de qualidade, de acordo com o ensino pátrio⁵⁶, também havia o cuidado em relação à formação “moral” das crianças. A busca por professores italianos (com currículo rigorosamente analisado pelo Conselho Diretivo) para lecionarem na escola, a necessidade dos subsídios enviados pelo governo

⁵⁵ Com base na leitura de Livros de atas das reuniões do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*.

⁵⁶ O ensino pátrio a que me refiro aqui remete-se ao modelo de ensino fornecido pelo governo da Itália aos filhos dos imigrantes italianos que estudavam na *Dante Alighieri* com o envio de livros na língua italiana que retratavam a história, geografia e cultura da pátria.

pátrio – que auxiliavam no pagamento salarial dos funcionários, nas reformas escolares, na confecção e fornecimento dos uniformes aos alunos – e a realização de exames que analisassem o desempenho escolar dos alunos foram os assuntos destacados nessa segunda fase de existência da Sociedade. Nesse período, portanto, a escola *Dante Alighieri* já estava consolidada perante os sócios efetivos que tinham seus filhos matriculados na escola.

Quadro 7 - Temas discutidos nas reuniões de Conselho da *Società Dante Alighieri* (1910 a 1920).

Temas discutidos nas reuniões de Conselho da Sociedade Italiana Dante Alighieri de São Carlos, entre os anos de 1910 a 1920.		
Sociedade Italiana Dante Alighieri	ESCOLA	Pátria de origem
Admissão de novos sócios.	Fiscalização do bom andamento escolar realizado pelos inspetores escolares.	Homenagem aos cinquenta anos de unificação italiana.
Readmissão de sócios.	Ensino gratuito a um menino órfão italiano que foi adotado por uma família brasileira.	Arrecadação em prol das vítimas da guerra Tripolitânia (guerra ítalo-turca).
Dificuldades financeiras.	Rigorosidade disciplinar é revista (reclamações).	Passeata cívica pelo atentado e morte de Umberto I.
Redução dos salários de cada empregado social.	Contratação de professores que vieram da Itália.	Filiação à Società Dante Alighieri de Roma.
Inauguração da lápide de Anita Garibaldi (perto da Catedral).	Redução dos salários dos professores.	Doação ao governo pátrio devido ao terremoto ocorrido na Itália (1915). Esta contribuição contou com a ajuda de toda a colônia italiana.
Convite da loja maçônica ES (Eterno Segredo) para participarem de uma conferência.	Baixo/alto número de alunos matriculados.	Comemoração do aniversário de Independência da Itália.
Nomeação de nova faxineira.	Demissão de professores.	Proximidade com a pátria receptora: Brasil
Construção de um teatro na sede social.	Livre acesso a um aluno da Dante para entrar em qualquer escola técnica do reino ou no instituto Federal de SP.	Luto pela morte do barão de Rio Branco.

Cobrança de aluguel para o uso do salão social.	Substituição de professora que foi considerada com baixa qualificação.	Festa de 04 de Novembro (vitória do exército italiano sobre o austríaco, durante a Primeira Guerra Mundial.
Criação de uma categoria superior de sócios.	Criação da escola infantil (crianças de 5 a 8 anos).	
Comissão formada para realizar cobrança de sócios devedores.	Luz elétrica gratuita nas escolas.	Proximidade com a sociedade local
Impressão e revisão do Estatuto Social.	Lacunas de ensino detectadas pelos inspetores.	Doação ao hospital que atendia leprosos em São Carlos.
Reforma na cerca viva do prédio social.	Intervenção do vice-cônsul para solicitar os livros ao Consulado de São Paulo. Envio dos livros escolares pelo governo pátrio.	Câmara Municipal: é solicitado a mesma a indicação de um professor de português para a escola Dante.
Realização de bingos para angariar fundos à Sociedade.	Punições limitadas aos alunos no âmbito escolar.	—
Suspensão de reuniões devido à gripe espanhola.	Premiações aos melhores alunos (medalhas, diplomas).	—
Participação na festa da Loja Maçônica Eterno Segredo.	Doação de livros e diplomas para a escola étnica italiana (doador não identificado).	—
Crise financeira durante o período da Primeira Guerra Mundial.	Discussão sobre melhoria da escola e dos professores contratados devido ao baixo número de alunos.	—
—	Monitoramento das escolas através da presença pessoal do presidente da Sociedade.	—
—	Visita médica às crianças com doenças nos olhos.	—
—	Suspensão de alunos cujos pais estão em débitos com as mensalidades.	—
—	Doação de tecidos para a confecção dos uniformes dos alunos da escola.	—

Fonte: Elaborado pela autora.⁵⁷

⁵⁷ Consultando Livros de atas das reuniões do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*.

Quadro 8 - Temas discutidos nas reuniões de Conselho da *Società Dante Alighieri* (1920 a 1938).

Sociedade Italiana Dante Alighieri de São Carlos	Escola	Pátria de origem
Visita do Conde Mattarazo na Sociedade.	Livros recebidos do governo italiano.	Comemoração do 04 de Novembro (dia da unidade nacional italiana e das forças armadas).
Apuros financeiros devido à crise de 1929.	Contratação/demissão de professores.	Baile em comemoração ao príncipe de Saboia com a princesa Maria José da Bélgica.
Mensalidades mais baixas para solteiros.	Salários dos professores (aumentos/reduções).	Festa da Befana.
Telegramas enviados ao régio vice-Cônsul, Serafim Mazzolini.	Programa escolar de acordo com o estabelecido nas escolas italianas.	Festa de Carnaval.
Visita do régio vice-Cônsul, Serafim Mazzolini, em São Carlos.	Premiações aos melhores alunos.	Comemorações fascistas.
Visita do cônsul de São Paulo, Serafim Mazzolini, em São Carlos.	Visita do régio vice-Cônsul, Serafim Mazzolini, em São Carlos.	Visita do régio vice-Cônsul, Serafim Mazzolini, em São Carlos.
Convite para participar da festa realizada em Campinas para o cavalier Leonini de Campinas, agente consular de Campinas no período do fascismo.	Exames bimestrais e finais.	—
Carta recebida comunicando sobre a questão romana (acordos entre a Igreja e o regime fascista.	Proibição da utilização do livro “Escola italiana no exterior”.	Proximidade com a sociedade local
Ajuda financeira do fascio local nas festas realizadas pela Sociedade.	—	Empréstimo do salão social da Dante Alighieri para a realização de um baile em prol da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos.
Agente do fascio local presentes em reuniões da Dante.	—	Salão social emprestado ao Asilo local para realização de festa beneficente.
Novos sócios.	—	—
Demissão de uma grande quantidade de sócios, principalmente em 1937 e 1938.	—	—
Fundação da Casa da Itália	—	—
Participação do presidente em festa (aniversário) promovida pelo Conde de Mattarazo, em São Paulo.	—	—
Adesão de um sócio asiático (Suri Dri Klue).	—	—

Fonte: Elaborado pela autora.⁵⁸

⁵⁸ Consultando Livros de atas das reuniões do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*.

O Quadro 8 explicita que, durante o início da década de 1920, os assuntos escolares ainda eram os mais discutidos e elaborados nas reuniões do Conselho Diretivo. No entanto, a partir da segunda metade da década de 1920, os temas relacionados ao regime fascista começaram a ocupar mais páginas nas atas, com anotações, por exemplo, sobre a criação do *fascio*⁵⁹ local, telegramas⁶⁰ recebidos pela *Dante* e enviados por ela ao régio vice-cônsul fascista. Na década de 1930, com a expansão e intensificação do fascismo, a *Società* recebeu a visita do cônsul de São Paulo, representante fascista, Serafino Mazzolini.

A partir de 1937, com a chegada do Estado Novo de Getúlio Vargas e a intensa campanha de nacionalização, o cenário associativista italiano foi minimizado e os decretos-leis cercaram suas práticas. Os assuntos tratados, nesse período, se resumem da mudança da *Società Dante Alighieri* de São Carlos para *Casa d'Itália*. Nesse momento, ocorreu a fusão da *Società Dante Alighieri* com outras sociedades italianas de São Carlos; desse modo, a *Società* transformou-se apenas na sessão cultural do aglomerado, metamorfoseando-se. Considera-se que, nesse momento de fusão, a *Società* “encerrou” suas atividades, pois, com o surgimento da *Casa d'Itália*, um novo Estatuto Social seria criado.

1.6 AÇÕES NO COTIDIANO DE SÃO CARLOS

Entre os anos 1902 a 1938, a *Società Dante Alighieri* de São Carlos, como uma instituição social, percorreu caminhos nos quais os acontecimentos históricos foram guiando e norteando o associativismo étnico italiano. A relação da *Dante* com a sociedade local foi sendo construída ao longo de sua existência. Assim, o meio social no qual ela estava inserida, bem como alguns fatos históricos do cotidiano associativista, serão analisados a seguir.

1.6.1 A *Società Dante Alighieri* sob a ótica de seu contexto social

Considerar a *Società* como uma instituição social, ou seja, como sendo uma “organização que abrange pessoas” (BERGER; BERGER, 1977, p. 193) implica pensar em suas variadas funções e interações sociais.

Segundo esses autores, as características fundamentais de uma instituição social incluem a exterioridade, isto é, “a instituição é alguma coisa situada fora do indivíduo” (BERGER; BERGER, 1977, p. 196-197); possui uma objetividade, “alguma coisa é objetivamente real quando todos

⁵⁹ Com a expressão “Fasci Italiani di combattimento – fascies em português (no singular italiano fascio) – se entende os grupos políticos fundados em 1919 na Itália por Mussolini, que em 1921 serão transformados no Partido Nacional Fascista – PNF. Estes Fasces tiveram também suas representações no exterior, funcionando junto aos migrantes italianos” (Trento, 2017, pág. 180). Em São Carlos havia um fascio local devido a presença de uma grande colônia italiana no município.

⁶⁰ Havia anotações em atas do Conselho que me indicavam os assuntos descritos e referidos nos telegramas. Porém, não tive acesso aos telegramas originais.

(ou quase todos) admitem que de fato a mesma existe, e que existe de uma maneira determinada” (BERGER; BERGER, 1977, p. 196-197); utilizam-se do poder coercitivo, uma vez que “o poder essencial que uma instituição exerce sobre o indivíduo consiste justamente no fato de que a mesma tem existência objetiva e não pode ser afastada dele” (BERGER; BERGER, 1977, p. 196-197).

Porém, esse poder coercitivo está aliado à autoridade moral, a qual recorre ao direito à legitimidade, ou seja, à instituição “reserva-se o direito de não só ferir o indivíduo que a viola, mas ainda o de repreendê-lo no terreno da moral. É claro que o grau de autoridade moral atribuído às instituições varia de caso para caso” (BERGER; BERGER, 1977, p. 198). Segundo Colognese (2004, p. 39), “[...] era comum às sociedades que se cobrasse de seus membros uma conduta moral exemplar, o que denota uma preocupação de associar à italianidade um ideal de comportamento virtuoso”, honesto e moralmente exemplar.

Para entender a objetividade de existência da *Società* em São Carlos, é preciso compreender a necessidade, por parte dos imigrantes, da perpetuação da língua, cultura e da educação dos italianos na nova terra. Essa objetividade tinha como exterioridade firmar-se perante a sociedade local e aos descendentes, nascidos fora da pátria, criando a mentalidade de que a Sociedade deveria existir para que o próprio indivíduo italiano continuasse a perpetuar-se fora da Itália, sem perder seus traços culturais, linguísticos e morais. E, aos associados, a legitimidade de tais traços culturais poderia ser alcançada pelo vínculo desse à Società, geradora de permanências patrióticas e legitimidade no espaço social. Isso se torna mais evidente com a disponibilização da educação escolar por meio da criação da escola *Dante Alighieri*, um ano após a fundação da *Società* (1902), aos filhos dos associados.

Para Burke (2017, p. 24), o fato de os imigrantes criarem associações e escolas étnicas seria uma maneira de resistir à cultura do país acolhedor, de manter o desejo de ficarem juntos,

uma tentativa de reconstruir a antiga comunidade em terra estrangeira, vivendo perto dos companheiros, falando a língua nativa, frequentando as próprias escolas, lendo os próprios jornais, orando nas próprias igrejas [...] e assim criando uma Pequena Itália.

A construção dessa “segregação voluntária”⁶¹ (BURKE, 2007, p. 24), portanto, evidencia os padrões de sociabilidade construídos e mantidos no país receptor.

Depreende-se também que a organização de tais imigrantes em uma associação étnica favorecia uma distinção social perante a colônia italiana local, que era, em sua maioria, analfabeta e ligada aos trabalhos no campo.

Como toda instituição social gera um poder coercitivo, esse se manifestava em vários momentos na *Dante*. Exemplos de tal situação foram notados quando uma minoria expressou pouca simpatia

⁶¹ Aqui é importante salientar que a segregação voluntária era uma prática mais comum pelos primeiros imigrantes que chegavam à sociedade receptora. Com as demais gerações, elementos da cultura imigrante foram assimiladas pela sociedade receptora, e vice-versa.

pelo fascismo e foi compelida, ainda que sutilmente, a mudar de posicionamento; ou quando as crianças foram impedidas de frequentar a escola por falta do pagamento da mensalidade do associado.

Embora os membros das diversas associações étnicas italianas fossem predominantemente italianos, havia, dentro delas, adversidades e conflitos gerados pelo choque da língua, de classe social e da história italiana, fortemente marcada pelo regionalismo. Entretanto, concomitantemente a esse espaço social de conflitos, tais associações também se configuravam como espaços de acolhimento que geravam um sentimento de patriotismo e pertença a uma Itália distante e saudosa. Dentro delas, todos eram “filhos da Itália”, mesmo com todas as contradições existentes em seu meio.

A *Società Dante Alighieri*, como instituição social, galgava visibilidade diante da sociedade local a partir de seus capitais sociais, econômicos e políticos. Estar presente em alguns acontecimentos e comemorações da cidade, assim como em assuntos pertinentes à Câmara Municipal⁶², refletiam sua influência e importância, não somente diante da colônia italiana, como também da sociedade e do poder locais.

No dia 14 de outubro de 1916, o juiz de direito de São Carlos, Octaviano da Costa Vieira, foi nomeado ministro do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Estimando o trabalho desse magistrado, que atuou no município entre os anos de 1901 a 1916, a *Dante Alighieri* ofereceu um jantar para cento e vinte convidados (Figura 22).

DR. OCTAVIANO VIEIRA Ainda em Outubro, por decreto do dia 14, foi nomeado ministro do Tribunal de Justiça do Estado o exmo. sr. dr. Octaviano da Costa Vieira, illustrado e integro juiz que por mais de quinze annos presidiu os destinos desta comarca. Este facto, como era natural, repercutiu fundamentalmente na nossa sociedade que sem distincção alguma, tem a maior admiração e a mais sincera estima pelo eminente magistrado.

Como manifestação do seu alto apreço, offereceu-lhe a colonia italiana um jantar de 120 talheres, que se realisou na Sociedade Dante Alighieri, fallando o pharmaceutico Francisco Serpe, em nome dos manifestantes, e diversos outros oradores, todos tecendo merecidos elogios ás raras intellectualidades Moraes do homenageado.

Dias após, foi-lhe offertada a toga de ministro, adquirida mediante subscrição popular, por iniciativa dos collegas de fóro. Houve, por essa occasião, em sua casa de residencia imponente manifestação, a que compareceram s. exma. revma. d. José Marcondes, bispo diocesano, e muitos outros cavalheiros e exmas. familias da nossa melhor sociedade. Foi orador os offertantes o dr. Geminiano Costa, o decano dos advogados do fóro de S. Carlos, que produziu bello e tocante discurso.

Figura 22 - Dr. Octaviano Vieira.

Fonte: ALMANACK ANNUARIO DE S. CARLOS (1928, s.p.).⁶³

⁶² Esses assuntos serão abordados posteriormente. No entanto, é pertinente destacar que se relacionavam aos subsídios fornecidos pela Câmara à escola mantida pela *Società*, como também a isenção ou redução da taxa de impostos.

⁶³ Imagem adaptada pela autora.

Outro evento gerador de visibilidade e de articulação da rede social italiana existente no município ocorreu no dia seis de julho de 1918, dia em que a Embaixada Italiana esteve em São Carlos. Foi composta por dezoito pessoas, sendo o Embaixador Vitto Luciani, Amílcar (Almicare) Machesini (Ministério das Relações Exteriores do Brasil), Cândido Motta (secretário da Agricultura do Estado), Comendador Borghetti e cavalheiro Bianco (membros da Embaixada), Marchéne e coronel Eduardo Lejeune (adido a ela), Comendador Ermelino Matarazzo, Luiz Silveira (auxiliar do gabinete do Secretário da Agricultura), A.M. de Oliveira Cesar (*Jornal do Commercio*), Nicola Naso (*Correio Paulistano*), um representante do *Fanfulla*, dois fotógrafos (Becherini e V. Lobo) e quatro pessoas a serviço da Embaixada.

A visita revelou a representatividade da colônia italiana do município e da *Società Dante Alighieri e Vittorio Emanuele*, além do *Comitato Pro-Patria*⁶⁴, que estiveram presentes no evento recepcionando a comitiva. Essas instituições enviaram um convite aos italianos residentes em São Carlos por meio de uma publicação no jornal *Correio de São Carlos*.



Figura 23 - Convite aos Italiani⁶⁵.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 1).

⁶⁴ Sobre o Comitato Pro-Patria verificar item 1.6.2.

⁶⁵ O termo *italiani* refere-se ao plural da palavra italiano. Na língua italiana, o plural e o singular da palavra italiano são, respectivamente, *italiani* e *italiano*.

As notícias em jornais locais evidenciavam que a visita tinha sido muito esperada, tanto pela colônia italiana quanto pelas autoridades locais. Dada a importância dessa ilustre visita, como consta descrito nas notícias, o prefeito-municipal solicitou aos comerciantes que fechassem seus estabelecimentos e comparecessem a tempo de saudar a Embaixada Italiana.

Os presidentes das Sociedades *Dante Alighieri* e *Vittorio Emanuele III* foram até a redação do jornal *Correio de São Carlos* convidá-lo para que participasse dos festejos que seriam oferecidos à Embaixada (Figura 24).

— Estiveram hontem em nossa redacção os srs. Hortencio Pugliese, Marcolino Pellicano e José Picchi, respectivamente presidentes os dois primeiros das sociedades «Vittorio Emanuele III» e «Dante Alighieri», e o ultimo do «Comitato Pró Patria», com o fim de nos convidar para os actos festivos promovidos pelas mesmas em honra à Embaixada Italiana que hoje visitará a nossa cidade. Comunicaram nós também os mesmos srs. que as sociedades italianas das quaes são muito dignos presidentes, reunir-se-ão ás 8 horas, na séde da «Dante Alighieri», dahi seguirém para a estação local, onde receberão os illustres hospedes.

Figura 24 - Convite à redação do jornal *Correio de São Carlos*.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 1).

A comitiva visitou as sedes sociais da *Dante Alighieri* e *Vittorio Emanuele*, como consta na publicação do jornal *Correio de São Carlos* do dia sete de julho de 1918 (Figura 25). Membros diretores da *Dante* estiveram presentes no banquete oferecido pelas Sociedades, pelo *Comitato Pro-Patria* e pela Câmara Municipal, destacando-se a presença de Carlos Facchina, Baldomiro Palmieri, João Angelo (Giovannangelo) Appratti, Nicola Zambrano, Francesco Serpe e Ortensio Pugliesi.

EMBAIXADA ITALIANA

Excursão pelo interior -- Sua chegada a São Carlos -- Recepção pela Câmara Municipal e pelas sociedades italianas -- O programma dos festejos -- Varias notas.

São Carlos, hoje cobre-se de galas para receber a embaixada italiana chefiada pelo sr. deputado dr. Vito Luciani, que aqui chegará pelo especial das 9 horas, procedente dos núcleos comitais Nova Europa e Gavilão Peixeiro.

Compõe-se a embaixada e sua comitiva dos srs. dr. Vito Luciani, embaixador; dr. Candido Motta, secretário da Agricultura do Estado; Comendador Borghetti e cavalheiro Bianco, membros da embaixada; dr. Marchéne e coronel Edouardo Lejeune, adido a missão; Comendador Matarazzo, dr. Luiz Silveira, auxiliar do gabinete; dr. Secretário da Agricultura, representantes do "Correio Paulistano", do "Estado", do "Jornal do Commercio" e do "Família"; dois photographos; 4 pessoas para serviço da embaixada, ao todo 18 pessoas.

O cap. Elias de Camargo Salles, prefeito municipal recebeu do dr. Secretário da Agricultura comunicações telegraphicas sobre a visita da embaixada.

Providenciando sobre a recepção, o sr. prefeito fez organizar o seguinte programma:

I.—Recepção no gar. da Paulista, às 9 horas, pela colônia italiana, autoridades locais, etc., abeirada pela banda do Tiro de Guerra 118.

II.—Acesso ao desfiladouro a embaixada se dirigirá a pé ao "Hotel Henrique", onde serão oferecidos pela Câmara e Colônia Italiana, café, licores, etc. ao sr. Embaixador e sua comitiva.

III.—No Hotel Henrique a embaixada se dirigirá a pé à sede da sociedade Dante Alighieri, onde se realizará um sessão solenne em sua honra.

IV.—Terminada a sessão a embaixada e sua comitiva, em automóveis postos à sua disposição, visitará as sociedades Italianas, fabricas de tecidos e de outros estabelecimentos.

V.—Após essas visitas, será oferecido um almoo no Hotel Henrique, pela Câmara e Colônia Italiana, no qual tomarão parte as autoridades locais, vereadores municipais e os presidentes das sociedades italianas. Depois da palavra em nome da municipalidade o vereador dr. Theodorico de Camargo.

O sr. prefeito fez distribuir ao povo o seguinte boletim:

AO POVO.

Devido a esta cidade ser honrada, amanhã, com a Embaixada Italiana, acompanhada pelo exmo. sr. dr. Candido Motta, honrado Secretário da Agricultura, e outras pessoas de alta representação social, que aqui chegarão pelo trem das 9 horas da manhã, a Câmara Municipal, deseja de prestar aos illustres visitantes a homenagem a que tem direito, convida ao povo, em geral, para comparecer à Estação, a fim de receber condignamente tão altas personalidades.

O Prefeito,

Elias A. de Camargo Salles.

As sociedades Dante Alighieri e Vittorio Emanuele III, também fizeram distribuir o seguinte convite à colônia italiana:

ITALIANI!

Il Comitato Pro Patria, la Società Dante Alighieri e la Società Vittorio Emanuele III, invitano tutti i concittadini a volersi riunire domani, alle ore 7 1/2 nella casa della "Dante Alighieri" per andare uniti a ricevere S. E. l'Ambasciatore d'Italia che arriverà alle ore 9.

S. Carlos, 5 Luglio 1918.

As sedes das sociedades "Dante Alighieri" e "Vittorio Emanuele III" acham-se festivamente ornamentadas para receberem os illustres visitantes.

As 14 horas a embaixada deixará a nossa cidade com destino a de Araraquara.

—O sr. Prefeito Municipal pede, por nosso intermedio, aos srs. comerciantes de São Carlos, que fechem as portas dos seus estabelecimentos, com tempo de poder a classe caixeiral comparecer às festas, para maior brilhantismo da recepção à Embaixada Italiana.

Da mesma forma são convidados a prestar o seu concurso às festividades, as sociedades do Tiro de Guerra 118 e dos Escoteiros Sancarlenses.

—Gratos nos confessamos ao exmo. sr. Prefeito Municipal, pelo convite que nos foi endereça-

do para comparecermos aos festejos de hoje.

—Estiveram hontem em nossa redacção os srs. Hortencio Pugliese, Marcelino Pellicano e José Picchi, respectivamente presidentes os dois primeiros das sociedades "Vittorio Emanuele III" e "Dante Alighieri", e o ultimo do "Comitato Pro Patria", com o fim de nos convidar para os actos festivos promovidos pelas mesmas em honra à Embaixada Italiana que hoje visitará a nossa cidade.

Communicaram nos tambem os mesmos srs. que as sociedades italianas das quaes são muito dignos presidentes reunirão ás 8 horas, na sede da "Dante Alighieri", dali seguirem para a estação local, onde receberão os illustres hospedes.

Agradecemos a gentileza da visita, bem como a prova de deferencia com que fomos distinguidos.

A nossa folha

Conforme noticiámos, iniciamos a cobrança das assignaturas do CORREIO, vencidas a 30 de Junho proximo passado.

Dado o acrescimo consideravel da despesa para a manutenção de um jornal com a alta extraordinaria do preço do papel, contamos com a pontualidade de nossos bondosos assignantes, a fim de podermos fazer face aos nossos compromissos.

Aproveitamos, entretanto, a oportunidade para avisar a todos os nossos devedores que, no dia 30 do corrente, sustaremos a remessa do CORREIO aos que não satisfizerem os seus debitos até aquella data, isso porque não nos é possível protelar os recebimentos.

Os negocios de Brasil vão em franco augmento

Diz um telegramma de Nova York que o consul americano em S. Paulo, sr. Souver, presentemente seguiu hontem para Washington.

Na proxima sexta-feira, quando de volta, discutirá com os homens de negocios dessa cidade assumptos relativos ao Brasil.

O sr. Souver disse que os negocios do Brasil vão em franco augmento, o qual não é inferior devido às restricções impostas pelo governo americano sobre a importação do café.

Sport

Artigos para "sport" e um grande e variado sortimento de artigos de couro na rua General Ozorio, 130.

Grande loja de Preparados, produtos e artigos de primeira qualidade, fabricados nos melhores estabelecimentos e estrangeiros para o consumo interno e externo, com o intuito de servir a todos os gostos e necessidades, a fim de dar a direção dos seus proprietários e da administração, sendo devida a todos os clientes, a mais perfeita e honesta administração, com a direção de todos os serviços, a fim de dar a mais perfeita e honesta administração.

FARMACIA, CARMICHAEL E S. P. R. O. S. A. R. E. C. O. N. S. A. D. A.

Aviso que os preços serão os mais módicos possíveis, como o publico já é sabido há muito tempo.

Figura 25 – Embaixada italiana em São Carlos.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 1).

Em uma visita do governador de São Paulo, Armando Salles Oliveira, em fevereiro de 1936, a São Carlos, a *Societá* apareceu entre as instituições que fizeram parte da comissão de recepção à comitiva (Figura 26).

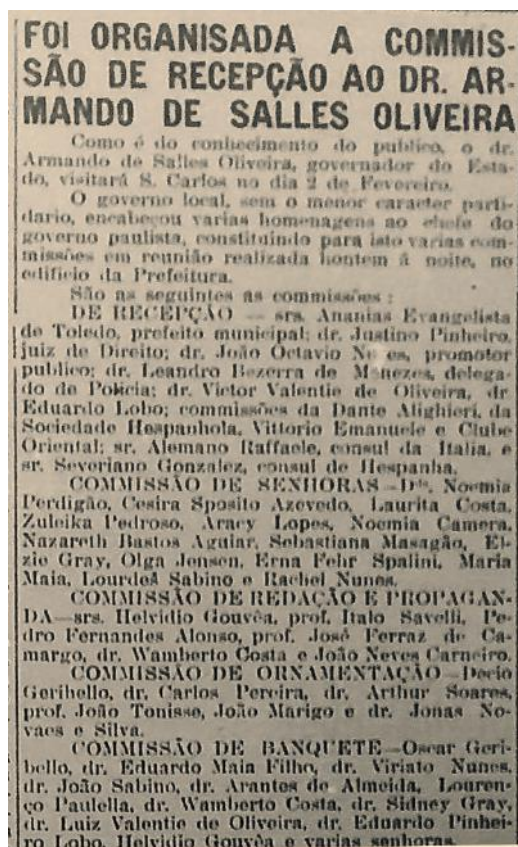


Figura 26 - Comitiva de recepção ao governador Dr. Armando de Oliveira Salles.

Fonte: A CIDADE (1936, s.p.).

Além disso, a *Dante*, por meio de uma publicação no jornal *A Cidade*, convidou toda a colônia italiana para comparecerem nas homenagens e recepção ao governador (Figura 27). Nesse contexto, evidenciou-se a representatividade identitária da coletividade italiana de São Carlos em um evento social e político da sociedade acolhedora.



Figura 27 - A colônia italiana de São Carlos e as homenagens ao governador do estado.
Fonte: A CIDADE (1936, *s.p.*).

Outro evento da municipalidade em que a *Società* esteve presente foi na inauguração do monumento histórico⁶⁶ que homenageou os combatentes são-carlenses voluntários da campanha militar de 1932, durante o movimento constitucionalista⁶⁷ (SÃO CARLOS, 2014). A Figura 26 apresenta ao convite feito pela Comissão da Campanha Pró-Monumento a várias instituições do município, incluindo a *Società Dante Alighieri*.

⁶⁶ “Encimado pela imagem de um soldado constitucionalista e o brasão de São Paulo, o monumento em homenagem aos combatentes são-carlenses da Revolução de 1932 traz, na parte de baixo, imagens de um bandeirante – símbolo paulista – e uma mulher representando a Constituição” (SÃO CARLOS, 2014, p. 21). Hoje esse local é conhecido como Praça dos Voluntários, a qual abriga esse monumento.

⁶⁷ Segundo Carneiro (1973), São Carlos enviou batalhões de voluntários para lutarem no movimento constitucionalista de 1932, compostos também por vários italianos ou descendentes residentes no município.

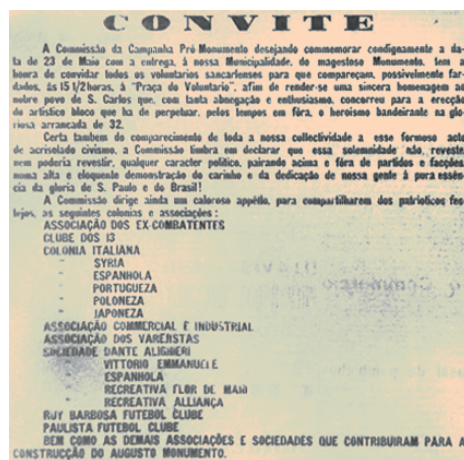


Figura 28 - Convite ao festejo patriótico são-carlense à *Società Dante Alighieri*.

Fonte: *A CIDADE*. (1936, s.p.).

Em fevereiro de 1936, em uma nota no jornal *A Cidade*, a Comissão Central de São Carlos convidou toda a população da cidade a comparecer à cerimônia de coroação da rainha de Carnaval. Consta na chamada detalhes do cerimonial, na qual se nota que o último evento a ser realizado foi uma recepção na *Dante Alighieri* (Figura 29).

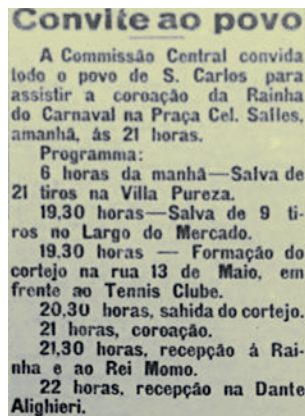


Figura 29 – Convite ao povo.

Fonte: *A CIDADE* (1936, s.p.).

Os eventos descritos acima evidenciam que o espaço social da *Società* abrangia além de sua sede social. Inserida nas comemorações locais, a *Dante*, como instituição social, era uma instituição reconhecida cujas ações e capitais lhes proporcionaram inserção social na sociedade já estabelecida.

1.6.2 A Primeira Guerra Mundial e seus reflexos na *Società Dante Alighieri*

A Primeira Guerra Mundial ocorreu entre os anos de 1914 a 1918, portanto, após 12 anos da formação da *Società Dante Alighieri* em São Carlos. Diante desse cenário, a *Società* passou por dificuldades financeiras, pois os subsídios governamentais⁶⁸ demoraram a chegar. Na ata de Conselho de novembro de 1914, o presidente declarou que a associação estava lutando com todas as forças para se manter.

Considerando o estado anômalo no qual passa a Europa inteira perseguida pelo flagelo da guerra, na qual centenas de nossos pobres soldados, irmãos, deverão sacrificar a vida a favor de sua própria pátria e, considerando que uma festa por qualquer motivo, nestes tempos de luta, seria fora do lugar” (CONSELHO, 08.1914, *s.p.*, tradução nossa)⁶⁹.

Assim, a festa de XX de setembro de 1914 foi suspensa. Além disso, os salários dos funcionários escolares foram reduzidos. Também devido à crise econômica, a *Dante Alighieri* cogitou suspender a premiação que era dada anualmente aos melhores alunos. Porém, em votação, o Conselho decidiu que a premiação deveria ocorrer costumeiramente.

Na ata de Conselho do dia 16 de novembro de 1914, o presidente disse que a *Società*

[...] lutava contra a crise financeira que cruelmente aflige a Pátria e, por lógica consequência, também está afligindo toda esta patriótica instituição, a qual nós, por boa vontade, temos oferecido nosso trabalho para seu progresso e bem-estar. Nós quase nos declaramos derrotados nesta tempestade. Mas sobre esta Sociedade vigia um olho benevolente. É o olho do governo pátrio pelo qual por meio de nosso Agente Consular [Francesco Serpe] nos entregou o subsídio de dois exercícios, ou seja, de 1911/1912 e 1912/1913 pelo total de [...] (CONSELHO, 16.11.1914, *s.p.*, tradução nossa)⁷⁰.

Os salários foram restaurados aos valores originais em fevereiro de 1915, quando a situação do caixa social foi restabelecida. Em 1916, a Sociedade recebeu com regularidade os subsídios do governo italiano e, como não seria possível aumentar o salário dos professores, foi lhes concedida uma gratificação.

⁶⁸ O governo pátrio italiano enviava subsídios anuais à *Società Dante Alighieri* que auxiliavam no pagamento das despesas cotidianas bem como nas melhorias societárias empreendidas.

⁶⁹ Fala do presidente.

⁷⁰ Fala do presidente.

Foi no contexto da Primeira Guerra Mundial que ocorreu, em São Carlos, a formação do *Comitato Pro-Patria*. Criado em meados de 1915, por intermédio do régio agente consular Francesco Serpe, formou-se para angariar fundos com a finalidade de ajudar moral e financeiramente a *Croce Rossa* (Cruz Vermelha) no auxílio às famílias dos soldados que foram lutar nos conflitos da Primeira Guerra Mundial (COMITATO PRÓ-PÁTRIA, *s.d.*, p. 12). As contribuições para essa instituição humanitária advinham de italianos associados à *Dante Alighieri*, como também de não associados, pertencentes à colônia italiana como um todo. As arrecadações se estenderam para os distritos⁷¹ de Santa Eudóxia e Ibaté. Contribuir com o *Comitato Pro-Patria* e, conseqüentemente, com a *Croce Rossa* acalentava o espírito de fraternidade, solidariedade, patriotismo e coletividade.

Formou-se uma Comissão Executiva atuante composta por membros que também pertenciam à *Società Dante Alighieri*, entre eles Giuseppe Picchi, Vincenzo Sabino, Antonio Flosi, Giuseppe Benetti, Giovannangelo Appratti, Giuliano Parolo, Giuseppe Albregard, Vincenzo Pellicano, Luigi de Martini, Ortensio Pugliesi, Nicola Bruno, Daniele Georgi, Pedro Rizzini, Carlo Facchina (Figura 30).

COMITATO PRO PATRIA	
Sig. Francesco Serpe	R. Agente Consolare—Presidente
Dr. Giuseppe Picchi	Vice-Presidente
Cas. Vincenzo Sabino	Tesoriere
Antonio Flosi	Segretario
Giuseppe Benetti	Consigliere
Salvatore A. Velardo	"
Giovannangelo Appratti	"
Gaetano Perri	"
Carlo Facchina	"
Giuliano Parolo	"
Giuseppe Albregard	"
Dr. Cas. Vincenzo Pellicano	"
Luigi De Martini	"
Pietro Rizzini	"
Francesco Marmorato	"
Ortensio Pugliesi	"
Nicola Bruno	"
Daniele Georgi	"
COMMISSIONE ESECUTIVA	
Sig. Dr. Giuseppe Picchi	
Pietro Rizzini	
Carlo Facchina	
Daniele Georgi	
Salvatore A. Velardo	
Giuliano Parolo	
Giuseppe Albregard	

Figura 30 – *Comitato Pro-Patria*.

Fonte: SÃO CARLOS (*s.d.*, p. 10).

⁷¹ Santa Eudóxia ainda hoje é um distrito de São Carlos. Ibaté, por sua vez, emancipou-se de São Carlos em 1953. Portanto, no período da Primeira Guerra Mundial, ambos eram distritos do município de São Carlos.

Entre os nomes descritos na Figura 30, atuaram na presidência da *Società Dante Alighieri* Giovanngelo Appratti, Giuseppe Benetti, Carlo Facchina e Vincenzo Pellicano. Já na vice-presidência dela estiveram presentes Antonio Flosi, Giuseppe Albregard e Giuseppe Benetti. A coexistência desses membros atuantes no *Comitato Pro-Patria*, na *Società Dante Alighieri*, e em outras instituições, como na maçonaria e na política local, revelou a existência de laços de convivência entre os pares, evidenciando a construção de um campo social fora da pátria que se manteve solidário e patriótico com seus conacionais.

Durante a ocorrência da Primeira Guerra Mundial, os jornais locais publicavam algumas notícias a respeito do desempenho da Itália no decorrer do conflito.

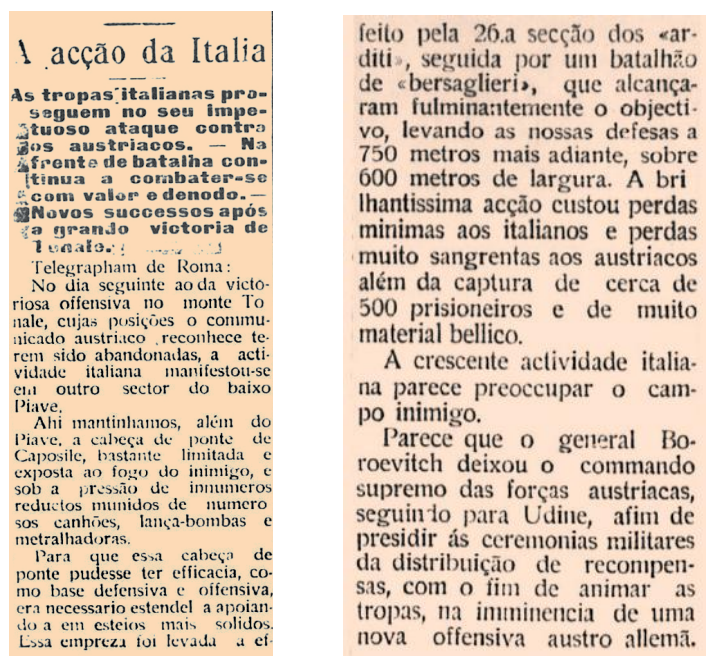


Figura 31 – A ação da Itália na Primeira Guerra Mundial.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 2).⁷²

Essas publicações, como demonstrado na Figura 31, geralmente eram enviadas via telegrama de Roma e faziam-se presentes nos jornais locais devido à grande quantidade de italianos residindo em

⁷² Imagem adaptada pela autora.

São Carlos no ano de 1918. Para se ter uma ideia, em 1920, o município abrigava cerca de 13.287 estrangeiros, sendo 8.235 italianos (BASSANEZI *et al*, 2002). Nota-se, então, que, aproximadamente, 62% dos imigrantes em São Carlos eram italianos. Dessa maneira, havia público e interesse para as notícias italianas circularem na cidade, pois a colônia italiana era a maior do município e de algumas cidades da região.

1.6.3 A gripe espanhola e a suspensão das reuniões do Conselho e Assembleia da *Società Dante Alighieri*

Ao final da Primeira Guerra Mundial, a gripe espanhola virou uma pandemia na Europa e chegou ao Brasil, “o [...] alto grau de virulência e a rapidez com que se expandiu, em 1918, deu-se, provavelmente, aos deslocamentos e contatos de grandes contingentes de tropas naquele período” (BRITO, 1997, p. 12).

A gripe espanhola⁷³ disseminou-se rapidamente entre os soldados da Primeira Guerra Mundial, fazendo milhares de vítimas; mas o pavor se espalhou de fato no Brasil quando

o Demerara [navio inglês] ancorou no Rio de Janeiro em 14 de setembro, depois de passar por Recife e Salvador trazendo mortos a bordo. A imprensa informava que outro navio, o Highland Glen, trazia jovens cujos pais morreram da doença em Portugal e que tinham como destino a cidade de São Paulo. No dia 21 de outubro, São Paulo estremeceu: a espanhola fazia a primeira morte, um homem (BERTUCCI, 2004, p. 12).

Quem não havia sido contaminado temia sê-lo, então, começou a ocorrer um isolamento das pessoas em suas residências, de modo a evitar lugares públicos e, por conseguinte, o contágio da doença. Segundo Bertucci (2004), tamanha era a preocupação com a contaminação que, durante a epidemia da gripe espanhola em São Paulo, as pessoas não recebiam amigos nem parentes. Os bares, cinemas, teatros foram fechados. Os apertos de mãos eram evitados; além disso, abraços e beijos eram considerados quase que atos de traição.

Em São Carlos, a gripe também se manifestou de forma epidêmica em 1918. Segundo a Nova Delegacia de Saúde, neste ano, o município registrou cerca de 2.566 casos da patologia, ocupando o primeiro lugar na relação das doenças que afetavam a cidade (SANCHES, 1920). Foi nesse cenário que as autoridades locais⁷⁴ iniciaram medidas de profilaxia para conter o avanço da gripe (Figura 32).

⁷³ Segundo pesquisas, a gripe recebeu esse nome porque as propagandas a respeito da doença eram publicadas, sem censura, pela imprensa espanhola.

⁷⁴ Em 1918, o capitão Elias Augusto de Camargo Salles era o prefeito municipal.

Em conferencia que tivemos no dia 21 de Outubro de 1918, logo após a irrupção da pandemia, com os srs. dr. Delegado de Polícia, dr. Eurico de Souza Pereira, Inspector Medico Escolar, e cap. Elias Augusto de Camargo Salles, Prefeito Municipal, foram resolvidas as seguintes medidas, que tiveram immediata execução: — distribuição de boletins e inserção nos jornaes das instruções expedidas pela Directoria Geral do Serviço Sanitario; criação de hospitaes e postos de socorro; nomeação de uma pessoa encarregada de fiscalizar o fornecimento de generos alimenticios e serviços das pharmacias; suspensão dos officios religiosos á noite e encommendações funebres na Cathedral; suspensão das aulas dos estabelecimentos de ensino particulares; suspensão do funcionamento das casas de diversões e exercicios das sociedades sportivas; prohibição da venda de gelados nas ruas e confeitarias; fechamento das casas commerciaes ás dezoito horas; diminuição das horas de serviço e prohibição de trabalho nocturno nas fabricas; prohibição da venda de ingressos á gare da estação local; providencias sobre o serviço de enterramentos no cemiterio municipal.

Figura 32 - Medidas profiláticas à gripe espanhola em São Carlos.
Fonte: SANCHES (1920, p. 57)

A precaução em relação ao contágio da doença também foi exposta na ata de Conselho da *Dante* do dia 12.07.1918, a qual explicava que, devido à gripe espanhola, as festas⁷⁵ e celebrações que deveriam ocorrer em novembro do ano anterior não puderam acontecer.

1.6.4 A crise de 1929 e os abalos sentidos na *Società Dante Alighieri*

No início da década 1920, os Estados Unidos da América viviam um período de prosperidade econômica, social, cultural e tecnológica. A falta de produtos manufaturados e agrícolas para os países europeus, assolados pela Primeira Guerra Mundial, contribuiu para o crescimento industrial americano, com a abertura de novos mercados consumidores. Devastados pela Guerra, os países europeus estavam em processo de reconstrução econômica, social e política; com isso, tornaram-se compradores e devedores de grandes empréstimos feitos pelos EUA. Com o número de exportações crescendo, as atividades econômicas norte-americanas de modo geral experimentaram um grande salto de produtividade.

A pujança econômica, contudo, possuía bases sociais frágeis. A lentidão da expansão salarial contrastava com o ritmo frenético do crescimento industrial e agrícola, e a crescente racionalização e mecanização das atividades produtivas fazia com que diminuísse a demanda de mão de obra e aumentasse o contingente dos desempregados (SANTOS; ARANTES; SILVA, 2010, p. 122).

⁷⁵ Não foram descritas na ata quais seriam essas festas e celebrações, mas uma delas, provavelmente, seria a festa da Marcha sobre Roma (28.10.1922), comemorada no final de outubro e, quando não era possível, comemorada no início de novembro.

Além disso, havia o grande contraste social gerador de desigualdades e de concentração de renda na mão de poucos, o que se constata no fato de que “cerca de 1% da população detinha cerca de 45% da riqueza nacional” (SANTOS; ARANTES; SILVA, 2010, p. 122).

Em meados da década de 1920, a economia europeia recuperou seu crescimento, e os produtores europeus retomaram o controle de seus mercados nacionais, fazendo com que as importações estadunidenses decaíssem. Entretanto, o ritmo da produtividade dos Estados Unidos não acompanhou essa desaceleração, acarretando, desse modo, o aumento dos estoques de produtos, que se acumularam nas “prateleiras” norte-americanas. Assim, o país viveu uma crise de superprodução, ou seja, havia muitos produtos para poucos consumidores. Nesse momento, muitos empresários tiveram que desacelerar o ritmo das produções e demitir trabalhadores, o que gerou desemprego e fome. Além disso, muitos agricultores perderam suas terras, devido aos empréstimos com os quais não conseguiam arcar. Dessa maneira, a economia norte-americana entrou em colapso.

Adeptos do Liberalismo acreditavam que as leis do mercado poderiam se regular por si mesmas, mas não foi o que não ocorreu. “Estima-se que, em setembro de 1929, 40% do valor das operações do mercado financeiro americano eram puramente especulativos, com a compra e venda de ações por preços superdimensionados” (SANTOS; ARANTES; SILVA, 2010, p.122). A especulação da Bolsa de Valores de Nova Iorque gerou o desejo de venda de uma grande quantidade de ações, porém, não havia compradores. Com isso, ocorreu a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque (29.10.1929), gerando a falência de várias empresas e o suicídio de muitos empresários. Diante de tal acontecimento, a população sofreu com a miséria e a fome.

A economia brasileira, nesse momento, era baseada na produtividade cafeeira, e os Estados Unidos eram os principais consumidores do café brasileiro. Com a crise de 1929, portanto, a economia agroexportadora brasileira foi duramente afetada. As exportações cafeeiras se reduziram, os estoques aumentaram (superprodução), o preço do café decaiu, e muitos cafeicultores foram atingidos. Getúlio Vargas, chegando ao poder em 1930, promoveu algumas tentativas no sentido de recuperar a economia desse setor; uma delas foi a compra de café dos produtores. Entretanto, isso não evitou a queda dos preços do produto no mercado internacional e o colapso da economia cafeeira. Diante desse cenário, a diversificação da produção agrícola foi incentivada, além do investimento no processo de industrialização do Brasil, a fim de gerar a recuperação da economia nacional.

Os reflexos da crise chegaram também ao município de São Carlos, visto que a economia local também se baseava na produção do café. Vários setores econômicos foram atingidos, uma vez que a economia cafeeira impulsionava um mercado diversificado de bens de consumo.

Na *Società*, observou-se que, em várias situações, a crise se fez presente. Isso pode ser comprovado com o fato de, em maio de 1930, vários sócios que faziam parte da categoria especial (com pagamento mensal de 10\$000 (dez mil réis) solicitarem que fossem rebaixados à categoria de sócios que pagavam 5\$000 (cinco mil réis) mensais. Segundo o Conselho Diretivo, “tendo em vista a condição que atravessa toda classe social e levando em consideração que, em sua maioria, esses sócios são antigos, delibera-

se aceitar tais pedidos” (CONSELHO, 16.05.1930, *s.p.*, tradução nossa). Também foi resolvida a redução do valor do aluguel de duas casas que a Sociedade possuía, devido “às circunstâncias atuais”.

Em agosto de 1930, o presidente expôs ao Conselho a situação financeira anômala pela qual a *Società* passava. Deliberou-se, desse modo, reduzir os salários dos bedéis⁷⁶, conter gastos e analisar a possibilidade de reduzir o salário dos professores.

Já em dezembro de 1930, o presidente explicou que a situação financeira da *Società Dante Alighieri* de São Carlos era “mexida na base”. As entradas não correspondiam aos gastos, vários sócios estavam pedindo demissão, e outros solicitavam a redução do valor da contribuição mensal. Dessa maneira, deu-se início a um abaixo-assinado (arrecadação) voltado aos conselheiros da *Dante Alighieri*. Verificou-se, assim, que o Conselho Diretivo da *Società* se preocupava com as condições financeiras da instituição e, sempre que possível, faziam arrecadações “do próprio bolso” visando manter o saldo do caixa social positivo.

No final de 1930 e início de 1931, formou-se uma comissão encarregada de arrecadar fundos para sanar as dívidas sociais, principalmente das prestações – ainda não quitadas – advindas de uma reforma que havia sido feita em 1928/1929 na sede social. A arrecadação deu-se de maneira satisfatória e foi possível eliminar parte das dívidas. Nota-se que havia a colaboração dos associados e um esforço muito grande da comissão responsável, que ia até os sócios na tentativa de angariar mais fundos para sanar as dívidas. O que se observou foi que o espírito colaborativista e associativista (solidariedade étnica) prevalecia em momentos de crise social e financeira da *Società*. Contudo, não foi possível compreender a maneira como essa abordagem era feita ao sócio para que contribuísse com alguma quantia extra.

1.6.5 O Varguismo e o fechamento da *Società Dante Alighieri*

Na década de 1930, sob a presidência de Getúlio Vargas⁷⁷, mudanças políticas, econômicas e sociais começaram a ocorrer na sociedade brasileira. Nesse contexto, foi criada uma política imigrantista destinada a restringir, assimilar e determinar a entrada e permanência dos imigrantes no território nacional, como também controlar os imigrantes que já viviam no país.

O cenário econômico brasileiro pós- crise de 1929 acenava para o crescente desemprego e para a necessidade de criar medidas que proporcionassem o desenvolvimento da economia brasileira, pois, em decorrência da consequente crise do café, havia grande disponibilidade de mão de obra.

⁷⁶ Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Larousse Cultural (1992, p. 131) a palavra bedel, cujo plural seria bedéis, refere-se ao funcionário encarregado de manter a disciplina nas escolas.

⁷⁷ Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil em 1930, permanecendo até o ano de 1945 como chefe do poder Executivo. Nesse período, governou sob o regime provisório (1930 a 1934), governo Constitucional (1934 a 1937) e Estado Novo (1937 a 1945). Em 1951, tornou a assumir a presidência do Brasil e permaneceu até 1954, ano de sua morte.

Em dezembro de 1930, Getúlio Vargas, ainda em seu governo provisório, promulgou o decreto-lei nº. 19.482, de 12 de dezembro de 1930, traçando o perfil do imigrante indesejado⁷⁸ sob um olhar eugenista⁷⁹ e excludente. De acordo com esse decreto, a entrada de passageiros estrangeiros (de terceira classe) foi limitada no território nacional. As autoridades consulares poderiam considerar como aptos a entrarem no território nacional somente os

estrangeiros domiciliados no Brasil, portadores de passaportes expedidos pelas autoridades nele acreditadas; estrangeiros cuja vinda tiver sido solicitada pelos interventores federais ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, por exclusiva necessidade dos serviços agrícolas ou atendendo aos “bilhetes de chamada” emitidas por parentes a famílias de agricultores com colocação certa; estrangeiros agricultores, constituídos em famílias regulares, ou artífices introduzidos ou chamados por indivíduos, associações, empresas ou companhias, que satisfizerem a todos os requisitos constantes do art. 6º, § 1º, do decreto número 16.761, de 31 de dezembro de 1924, e respectiva portaria de 30 de junho de 1925 (BRASIL, 1930, *s.p.*).

Com a promulgação do Decreto nº. 24.215, de 9 de maio de 1934, o imigrante passou a ser visto como um concorrente do brasileiro nato para as vagas de trabalho e causador da desordem econômica e social no Brasil. Estabeleceu-se que nenhuma empresa, associação ou companhia promovesse a entrada desses estrangeiros no país sem a prévia autorização do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ficando a imigração submetida ao âmbito Federal.

Pautando-se em uma campanha nacionalista, Getúlio Vargas considerava inoportuna toda expressividade étnica que não fosse a nacional⁸⁰. Nesse momento histórico, a cultura e a língua estrangeiras deveriam ser evitadas. Sendo assim, durante a campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, instituída no período do Estado Novo (1937-1945), a expressão cultural do imigrante foi ocultada com o fechamento de escolas étnicas, igrejas, jornais e associações.

Cancelli (1993) discorre que o nacionalismo foi um elemento fundamental para a política de dominação e legitimação do Estado. Segundo a autora,

⁷⁸ Na década de 1930, com a crise cafeeira, o Estado brasileiro estabeleceu que o ideal de imigrante para o Brasil não era mais aquele que vinha para cá “sem eira, nem beira”, ou seja, esta situação não era mais interessante à elite brasileira. Ademais, a questão “da raça” e da hereditariedade ainda permanecia evidente na política imigrantista brasileira que não desejava imigração de asiáticos, negros, árabes, judeus.

⁷⁹ A eugenia estabelecia uma imigração seletiva baseando-se na questão da hereditariedade, do branqueamento da população brasileira bem como da superioridade e inferioridade das raças o que acabava por estigmatizá-las como degeneradas e provedoras de um atraso “civilizacional” (Formiga *et al.*, 2019).

⁸⁰ Grande contradição nacional, visto que, em um primeiro momento (final do século XIX até a segunda década do século XX), quando se almejava o branqueamento do país, a entrada dos imigrantes foi totalmente facilitada.

Getúlio Vargas dizia que somente os povos nacionalistas e vigilantes poderiam subsistir, por isso o amor ao Brasil, ou a brasilidade (expressão cunhada pelo regime), era a manifestação representativa que fundava o apego à figura carismática do líder, uma vez que o efeito de verdade se criava através do nacionalismo (CANCELLI, 1993, p. 23).

A Constituição de 1934, criada após dois meses do Decreto n°. 24.215, anteriormente citado, instituiu a “lei de cotas”. Exposta em seu artigo 121, inciso § 6, estabelecia que

a entrada de immigrants no territorio nacional soffrerá as restricções necessarias á garantia da integração ethnica e capacidade physica e civil do immigrant, não podendo, porém, a corrente immigratoria de cada paiz exceder, annualmente, o limite de dois por cento sobre o numero total dos respectivos nacionaes fixados no Brasil durante os ultimos cincoenta anos (BRASIL, 1934, *s.p.*)⁸¹.

Verifica-se, assim, que se restringia a entrada dos imigrantes alegando garantir a “integração étnica e capacidade física e civil do imigrante”. Na mesma perspectiva, o inciso 7 da mesma Constituição também procurou impedir concentração de imigrantes em qualquer parte do território nacional. O imigrante, considerado um alienígena (SEYFERTH, 1999), deveria ser selecionado, assimilado e regulamentado por leis da União. “É vedada a concentração de immigrants em qualquer ponto do territorio da União, devendo a lei regular a selecção, localização e assimilação do alienígena” (BRASIL, 1934, *s.p.*)⁸².

Durante o Estado Novo (1937-1945), período autoritário do governo de Getúlio Vargas, a campanha de nacionalização foi intensificada com a emissão de vários decretos-lei. Nesse período, de acordo com Seyferth (1999, p. 151), o que estava em questão, nos planos cultural e político, era

a identidade do trabalhador, a construção de um homem novo para um Estado que se pretendia novo, e incluía-se igualmente nesta pauta a delimitação do que seria aceito como nacional e, por contraste, o que seria considerado estrangeiro, estranho, ameaçador. Ambicioso e extenso, o projeto estado-novista deveria orientar todas as iniciativas do Estado dirigidas à sua própria construção e à construção da sociedade.

⁸¹ Constituição de 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 jun 2018.

⁸² Constituição de 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 jun 2018.

Segundo Bomeny (1999, p. 151), o projeto político a ser materializado no Estado Novo “tinha como núcleo central a construção da nacionalidade e a valorização da brasilidade, o que vale dizer, a afirmação da identidade nacional brasileira”. Nessa perspectiva, os elementos constitutivos primordiais dessa identidade incluíam a língua, cultura e ensino nacionais, “embora a defesa do Estado incluísse o expurgo das influências externas (onde a referência básica eram o nazismo e o fascismo) e a nacionalização econômica” (SEYFERTH, 1999, p. 219).

O Exército (Forças Armadas) e a polícia foram instituições amplamente utilizadas durante o Estado Novo, visto que eram provedoras da ordem e da nova política impositivista a todos que vivessem em território nacional. Seyferth (1999, p. 225) afirma que o Estado Novo

precisava da homogeneidade nacional, buscada, em primeiro lugar, na escola (imposição de um espírito nacional pela supressão dos idiomas estrangeiros e pelo ensino do civismo), em segundo lugar, pela ação prática e simbólica do Exército, da polícia e dos brasileiros legítimos, fazendo valer o sentido de formação nacional, isto é, uma “tradição histórica” de miscigenação e assimilação.

No âmbito dessa política restritiva, nacionalista e autoritária aos imigrantes, o Conselho Diretivo da *Società* decidiu propor à Assembleia de sócios que fosse feita a unificação da *Dante Alighieri* com outras sociedades italianas, gerando a fundação da *Casa d'Itália* (CONSELHO, 13.02.1937); a justificativa descrita em ata pautou-se no reduzido número de sócios. Após várias discussões ocorridas nas reuniões de Assembleia e do Conselho Diretivo, decidiu-se pela fusão da *Società Dante Alighieri* com a *Società Vittorio Emanuele III*, com o *Dopolavoro* (formada pelo grupo juvenil da *Vittorio Emanuele III*) e com o *fascio* local ocorrida em julho de 1937, dando origem à *Casa d'Itália*⁸³, localizada na Rua 9 de Julho, nº 93.

O jornal *Correio Paulistano* (Figura 33) retratou o despacho feito pelo ministro da Justiça, Francisco Campos, sobre o requerimento de registro solicitado pela *Casa d'Itália* de São Carlos. No entanto, houve a necessidade de ela provar sua constituição legal e anexar os estatutos anteriores ao requerimento solicitado.

⁸³ Segundo o Estatuto Social, a *Casa d'Itália* tinha como propostas manter vivo o sentimento pela pátria italiana, o espírito de italianidade, a concórdia entre a coletividade italiana, a manutenção e difusão da língua italiana, assistência aos italianos necessitados, a boa convivência entre a cultura italiana e a brasileira e a promoção do esporte e diversão aos sócios (CONSELHO, 08.10.1938).



Figura 33 – Registro requerido por Sociedades italianas de São Paulo.
Fonte: CORREIO PAULISTANO (1938, p.2).

A partir do momento da fusão, a *Dante Alighieri* tornou-se uma sessão cultural, a qual era encarregada da escola, atividades e manifestações culturais; a *Vittorio Emanuele* manteve-se responsável pela assistência; o *Dopolavoro* tornou-se a sessão desportiva e recreativa, responsável pelos jogos de bocha, jogos com as famílias, de basquete, bailes; e o *fascio* local, por sua vez, continuaria com a sua função patriótica.

No entanto, pode-se considerar que, a partir de 1937, no contexto do Estado Novo e do ideário fascista, a *Società Dante Alighieri* passou por um processo de metamorfose, de transformações no qual seu Estatuto Social foi modificado, todavia mantendo como foco e empreendimento fundamental a escola italiana⁸⁴. A fusão da *Dante* com outras instituições italianas existentes no município de São Carlos gerou um ocultamento singular da *Società*, pois, a partir de então, o poder das decisões submetia-se a uma eleição feita por votação na Assembleia que poderia escolher um presidente, um vice-presidente e sete conselheiros de qualquer instituição fundida (*Dante Alighieri*, *Vittorio Emanuele*, *Dopolavoro*⁸⁵, *fascio* local) para administrar a *Casa d'Itália*.

⁸⁴ É importante salientar que, mesmo após essa fusão e com todas as imposições legais feitas durante o Estado Novo, a escola *Dante Alighieri* mantém suas atividades até o dia trinta e um de dezembro de 1938.

⁸⁵ Segundo Bertonha (2001), a *Opera Nazionale Dopolavoro* (OND) foi criada pelos fascistas em 1925 e era vista como um de seus principais instrumentos de política social. O objetivo do *Dopolavoro* no Brasil era “impedir a absorção completa dos italianos na sociedade brasileira, de forma que estes pudessem servir para a promoção dos interesses italianos no país. Nesse esforço, as atividades do *Dopolavoro* se centraram na assistência social e na difusão do esporte e da cultura, no que eram apoiados, pelos *fasci all'estero*, pela rede consular e outras associações sob o controle fascista” (BERTONHA, 2001, p. 108).

Alinhada ao ideário fascista de levar aos que residiam fora das fronteiras da pátria a identificação da sua italianidade com o fascismo, a criação da *Casa d'Itália* seguia “as diretrizes provenientes de Roma [...] e constituía para os *Fasci* a projeção externa mais eficaz num clima de lisa oficialidade” (TRENTO, 1988, p. 333).

Pisani (1937, p. 910, tradução nossa) aborda essa fusão:

Os italianos de São Carlos fundaram, em tempos remotos, duas Sociedades de mútuo socorro, denominadas respectivamente “Vittorio Emanuele III” e “Dante Alighieri”. [...] Recentemente, inspirados pelas novas diretrizes do Regime que defende a unificação de todos os italianos onde quer que sejam encontrados, fundiram-se em uma única associação denominada *Casa d'Itália*.

Tendo em vista que ocorreu também a fusão com o *fascio* local, essa integração representou a peculiar proximidade entre as instituições e a estratégia do governo fascista para se aproximar dos emigrados italianos “permeando valores e manifestações do regime no exterior com o incentivo, por exemplo, às celebrações das datas do regime” (TRENTO, 1938, p. 345).

No contexto do Estado Novo, a promulgação do Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938⁸⁶, estabeleceu às sociedades estrangeiras finalidades culturais, beneficentes, assistenciais, esportivas (clubes), sendo permitido aos estrangeiros reunirem-se para comemorar suas datas nacionais ou acontecimentos de significação patriótica. No entanto, essas associações estrangeiras não poderiam ter sócios brasileiros. O artigo 5º do referido decreto é claro quando expressa que “das entidades a que se refere o art. 3º⁸⁷ não podem, no entanto, fazer parte brasileiros, natos ou naturalizados, e ainda que filhos de estrangeiros” (BRASIL, 1938, p. 7357). Expõe, ainda, que os brasileiros que infringirem o disposto “perderão, ipso facto, os cargos públicos que possuírem e ficarão inabilitados, pelo prazo de cinco anos, para exercer cargo dessa natureza, além de incorrerem nas penas constantes da primeira parte do art. 10” (BRASIL, 1938, p. 7357).

A não obediência a esse artigo do Decreto-lei traria consequências penais tanto para os brasileiros que ousassem nelas permanecer quanto para as instituições associativistas étnicas. Para os diretores das Sociedades e, até mesmo para seus sócios, que infringissem tal Decreto-lei, “as prescrições desta

⁸⁶ Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938. Diário Oficial da União - Seção 1 – 19/04/1938, Página 7357 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-383-18-abril-1938-350781-publicacaooriginal-pe.html>. Acesso em: 05 ago 2019.

⁸⁷ “Art. 3º É lícito aos estrangeiros associarem-se para fins culturais, beneficentes ou de assistência, filiarem-se a clubes e quaisquer outros estabelecimentos com o mesmo objeto, bem assim reunirem-se para comemorar suas datas nacionais ou acontecimentos de significação patriótica” (Coleção de Leis do Brasil – 1938, página 53, vol. 2 (Publicação original). Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-383-18-abril-1938-350781-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 05 ago 2019.

lei incorrerão nas penas constantes no art. 6º do Decreto-lei n. 37, de 2 de dezembro de 1937, ou serão passíveis de expulsão, a juízo do governo” (BRASIL, 1938, p. 7357).

O Decreto-lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937, por sua vez, já previa, em seu artigo 6º, a punição com “pena de prisão de dois a quatro meses e multa de cinco a dez contos de réis. O julgamento será de competência do Tribunal de Segurança Nacional e o processo, a ser organizado no regimento interno do mesmo Tribunal, seguirá rito sumaríssimo⁸⁸” (BRASIL, 1937, p. 23961).

Nessa perspectiva, a *Casa d'Itália* redigiu um novo Estatuto Social para atender às normas impostas e dispôs em seus artigos que “poderão ser sócios os italianos nativos, admitidos pelo Conselho Diretivo, estando excluídos da admissão os cidadãos brasileiros, mesmo sendo filhos de italianos” (CONSELHO, 08.10.1938, *s.p.*, tradução nossa). Em um outro trecho da mesma ata, o presidente explana que “seguindo às disposições legais, a quase totalidade dos sócios brasileiros, filhos de italianos, espontaneamente se demitiram, reduzindo, por consequência, as entradas [do caixa] da Sociedade” (CONSELHO, 08.10.1938, *s.p.*, tradução nossa). Por meio de um parecer recebido pela *Casa d'Itália* do Ministério da Justiça, foi necessário que ela evidenciasse em seu Estatuto que os brasileiros (mesmo aqueles filhos de italianos), não poderiam ser admitidos como sócios. Observou-se, no entanto, o cumprimento ao Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938, pela *Casa d'Itália* e a imposição de uma política restritiva ao cotidiano associativista italiano em São Carlos.

O artigo 3º do Decreto-lei 383, de 18 de abril de 1938, ressaltou a necessidade da ocorrência de uma transformação da *Società* e a comutação a outras instituições italianas de São Carlos, uma vez que, a partir da sua promulgação, o lícitamente permitido aos estrangeiros era “associarem-se para fins culturais, beneficentes ou de assistência, filiarem-se a clubes e quaisquer outros estabelecimentos com o mesmo objeto, bem assim reunirem-se para comemorar suas datas nacionais ou acontecimentos de significação patriótica”.

Ainda, o artigo 3º do mesmo decreto estabeleceu, em seu parágrafo 1º, a proibição do recebimento de contribuições e auxílios de governos estrangeiros às entidades associativistas. Tal proibição foi um “duro golpe” à preservação da existência da *Casa d'Itália* em São Carlos, visto que ocasionou a redução das receitas em relação aos anos anteriores, em que os subsídios do governo italiano, através do Consulado, eram permitidos. Em meio à campanha de nacionalização varguista, a *Casa d'Itália* de São Carlos evidenciou um enfraquecimento promovido pelas restrições legais aos estrangeiros residentes no Brasil.

O mesmo Decreto-lei 383, de 18 de abril de 1938, em seu artigo Art. 2º, inciso 5, vetou aos estrangeiros

⁸⁸ O rito sumaríssimo caracteriza-se por simplificar um trâmite processual, tornando-o mais rápido e eficaz, Ou seja, dar um caráter célere aos processos a fim de dinamizá-los (HENZ; BROD, 2009).

manter jornais, revistas ou outras publicações, estampar artigos e comentários na imprensa, conceder entrevistas; fazer conferências, discursos, alocações, diretamente ou por meio de telecomunicação, empregar qualquer outra forma de publicidade e difusão (BRASIL, 1938, p. 7357).

Nas incessantes buscas aos jornais locais à procura de informações referentes à metamorfose ocorrida na *Società Dante Alighieri* ou a qualquer notícia ou nota que proporcionasse esclarecimentos mais amplos, foi possível notar um total ocultamento de tal fato na imprensa⁸⁹ local. Isso demonstra o peso das disposições legais sobre os imigrantes, que foram obrigados a se calar e a se apagar diante da conjuntura opressiva imposta pelo Estado Novo.

Dotado de uma política eugenista, o Estado Novo também instituiu, no dia 04 de maio de 1938, o Decreto-lei nº 406. Esse dispunha sobre a entrada de estrangeiros no Brasil e criava o Conselho de Imigração e Colonização (CIC), que era responsável pelo estabelecimento das cotas permitidas por nacionalidade, recebia as identificações e registros de estrangeiros feitos pela autoridade policial e propunha medidas que evitassem a concentração de estrangeiros e facilitassem a assimilação desses. Além disso, o CIC estabelecia, no artigo 42, a proibição do idioma estrangeiro em núcleos, centros, colônias, comércio, indústria e associações existentes no país.

É relevante ainda citar que, no ano de 1939, também foi criado o Decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939⁹⁰, o qual restringia o uso da língua nacional a todos os órgãos públicos (nível municipal, estadual e federal) e impedia a aglomeração de imigrantes da mesma origem num só Estado ou em uma região, não podendo mais existir escolas dirigidas por estrangeiros, dentre outras restrições. Ora, se na *Casa d'Itália* falava-se a língua de origem, como continuar existindo diante da promulgação desse decreto-lei?

A *Casa d'Itália* de São Carlos permaneceu mais nove meses na ativa após o estabelecimento do referido Decreto-lei; no entanto, para o ano de 1939, não há registros de atas das reuniões realizadas por ela. Após a reunião realizada no dia oito de outubro de 1938, o último registro que segue é da reunião da *Casa d'Itália* ocorrida no dia 28 de maio de 1940 (sendo essa a única reunião registrada em ata para esse ano). Ao que tudo indica, portanto, essa foi a última reunião oficial da instituição.

Em 1950, cinco anos depois do fim da Guerra, a sede foi devolvida à Sociedade Italiana são-carlense Dante Alighieri. De posse da sede, mas sem atividades, a Sociedade Italiana alugou, em agosto de 1951, seu prédio para a Universidade de São Paulo (USP). A USP e a Sociedade Dante Alighieri

⁸⁹ As buscas foram feitas nos jornais *A cidade* (1930 a 1938) e *O Correio de São Carlos* (1930 a 1938), disponíveis em microfilmes no acervo da UEIM – UFSCar e no Acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

⁹⁰ Decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/7/1939, Página 20674 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-norma-pe.html>. Acesso em: 05 set 2016.

formalizaram, em 1952, um convênio para a cessão do prédio a título precário. No ano seguinte, iniciaram as atividades da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), com a instalação de salas de aula, laboratório de Física, salas para professores, biblioteca e toda a estrutura administrativa FERREIRA; SANTOS, 2016, p.16).

Não foram encontrados documentos que justificassem a ausência dos registros de reuniões nos livros de atas para o período acima mencionado. Nos jornais locais, também não foram encontradas informações sobre isso. Provavelmente, o Decreto-lei de 1939 foi um dos últimos golpes dados no associativismo étnico italiano em São Carlos.

**A ESCOLA *DANTE ALIGHIERI*
COMO EMPREENDIMENTO
CENTRAL**



2 A ESCOLA DANTE ALIGHIERI COMO EMPREENDIMENTO CENTRAL

Analisando o conteúdo das atas e o Estatuto Social de 1915 da *Società Dante Alighieri*, fica evidente o foco na criação e nas atividades da escola italiana que possui o mesmo nome da Sociedade. Aqui se analisará: 1) as diversas perspectivas da motivação para a criação da escola, o cenário escolar em São Carlos e a escola como pauta das reuniões da *Società Dante Alighieri*; 2) o início das atividades da escola, os elementos relevantes e sua interrelação com a Sociedade; 3) o ensino na escola, assim como seus professores, alunos e, ainda, as suas subunidades. Vale enfatizar que, por fim, a escola tornou-se a principal realização da sociedade dentro do município de São Carlos.

2.1 A CRIAÇÃO DA ESCOLA ITALIANA DANTE ALIGHIERI

A escola *Dante Alighieri*⁹¹ foi criada, em São Carlos, no ano de 1902, por iniciativa da *Società Dante Alighieri*. Similarmente a outras cidades do interior do estado de São Paulo, como Araraquara, Ribeirão Preto, Batatais, Botucatu, Jaú, Limeira, Jundiaí, Rio Claro e Salto, as escolas italianas foram criadas e mantidas por associações que, geralmente, recebiam subsídios⁹² do governo italiano para suas despesas e recebimento dos livros escolares. Contudo, fica a pergunta: qual seria a real finalidade de se criar uma escola italiana em uma cidade receptora?

As explicações são diversas. A criação das escolas italianas tinha como princípio contribuir para a construção de uma identidade no Brasil (ou seja, a afirmação da italianidade no país receptor) e também manter a cultura italiana por meio da disseminação da língua, dos valores, dos costumes e das tradições italianas, isto é, do “amor à pátria”.

Concordando com Kreutz (1999, p. 80) que a escola “é essencial na produção e reprodução da cultura”, a criação da escola étnica vinha ao encontro da formação e concretização de uma singularidade cultural específica, no caso italiana, em um local no qual se estava distante de suas práticas (de seu país de origem). Assim, ter uma escola italiana e enviar os filhos para frequentá-la representava a difusão da língua materna, da cultura, de seus costumes, regras e valores, uma vez que a cultura escolar engloba

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar, condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses

⁹¹ No Brasil, várias escolas italianas receberam o nome de Dante Alighieri e tinham um perfil similar.

⁹² O valor desses subsídios governamentais italianos não era fixo. Por exemplo, nos anos de 1913 e 1914, a *Società Dante Alighieri* de São Carlos recebeu um subsídio de 2 contos e 4 mil réis, referentes aos dois anos citados. Em 1932, o subsídio recebido foi no valor de 1 conto de réis, referente aos anos de 1931 e 1932.

comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (DOMINIQUE, 2001, p. 9).

O processo de socialização, ao que seria “ser italiano” na sociedade receptora, dar-se-ia a partir do “processo pelo qual o indivíduo converte a cultura que o rodeia, ou seus aspectos fundamentais, em algo próprio” (ENGUITA, 1999, p. 3). Dessa maneira, a cultura italiana seria mais intensamente apropriada pelas crianças e jovens a partir de sua frequência à escola, no convívio entre seus “conterrâneos”.

É evidente que a inserção do italiano na cultura brasileira acabaria por influenciar e agregar comportamentos, costumes e hábitos. A escola contribuiria, assim, para a manutenção da “cultura original” italiana por meio da prática da língua, da narrativa de histórias, costumes e tradições, retardando o processo de substituição e destituição dessa “cultura original”.

Otto (2011), ao abordar as funcionalidades de uma escola étnica, confirma sua função conservadora da italianidade em uma sociedade acolhedora e também a apresenta como portadora de uma função social que legitima valores. A escola contribuiria para a difusão da cultura italiana e para “legitimar a transmissão de certos valores e personagens: amor ao trabalho, exaltação da Itália, do rei e dos personagens italianos” (OTTO, 2011, p. 5). Desse modo, a criação de uma instituição possibilitava a reinvenção da cultura italiana, com seus valores morais, linguísticos e sociais em um campo social totalmente diferente de seu original. Segundo Otto (2011), a escola *Dante Alighieri* possuía uma inspiração liberal, já que não estava ligada à nenhuma ordem religiosa, não sendo, portanto, uma escola paroquial e fortemente inspecionada por religiosos⁹³.

O ensino da língua italiana, bem como dos aspectos históricos, culturais e geográficos do país de origem faziam parte do currículo escolar da escola italiana no Brasil e contribuía para a manutenção, preservação e propagação da língua, festas, costumes, tradições e de vários aspectos referentes à pátria de origem aos descendentes, que, muitas vezes, já estavam distantes das raízes de sua terra natal, porém estavam mais próximos do processo da construção da italianidade e do patriotismo no município receptor.

Nesse sentido, a escola era tida como um “elemento protonacional de identificação”, como classifica Bertonha (2005, p. 57), ou seja, era um elemento fundamental para manter a identidade dos italianos como grupo que preserva sua nacionalidade mesmo em outro país que não seja o seu. A frase dita pelo “piemontês Massimo d’Azeglio (1792-1866), “Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos” (BERTONHA, 2005, p. 56), expressa justamente o que os italianos estavam tendo que construir aqui no Brasil, e também em São Carlos para se fazerem italianos. Sendo a língua um

⁹³ No sul do Brasil, por exemplo, a escola italiana *Dante Alighieri* foi considerada “ofensiva e perigosa à Igreja Católica, pois, ao valorizar os heróis da Itália, considerados inimigos da religião” (OTTO, 2011, p. 10), distanciava-se dos preceitos religiosos e aproximava-se da maçonaria.

fator preponderante de identificação de uma nação, expandi-la, a partir das escolas italianas aqui no Brasil, era uma boa estratégia.

A língua italiana difundida nas escolas representava elemento fundamental para definir os espaços sociais dos italianos nas sociedades acolhedoras, como em São Carlos, por exemplo. Assim,

No processo que conduz à elaboração, legitimação e imposição de uma língua oficial, o sistema escolar desempenha uma função determinante: fabricar semelhanças, de onde resulta a comunidade de consciência, que é o cimento da nação (BOURDIEU, 1998, p. 29).

Dessa maneira, as escolas tornaram-se geradoras de uma identidade grupal, visto que resgatariam características da “pátria de origem que deveriam ser reconstituídas em solo brasileiro” (OTTO, 2011, p. 7). O oferecimento das cartilhas escolares pelo governo italiano possibilitou o alinhamento do ensino aos italianos migrados ao Brasil com o que era oferecido na Itália, recuperando aspectos culturais, sociais, festivos e morais da terra de origem. Desse modo, “as escolas *Dante Alighieri* [...] primavam pela construção do ser italiano” (OTTO, 2011, p. 10).

Outra finalidade para a criação de tais escolas italianas estava ligada à baixa quantidade e qualidade das escolas e do ensino existentes no Brasil. Durante a Primeira República, mesmo com a criação de uma Constituição Federal Republicana em 1891, a situação do ensino no Brasil “era de completo caos, atraso, anomia e confusão deixados pelo Império” (MARCILIO, 2014, p. 136). Os resquícios da educação instituída no período se refletiram na Primeira República, fazendo com que a situação do ensino público, em geral, fosse deplorável, com poucos livros para leitura, altos índices de analfabetismo, poucas escolas (e ainda mal dirigidas), inexistência de um ensino público primário e secundário sistematizado, descentralização da educação primária, ensino secundário e superior a cargo do poder central, diplomas comprados, professores desqualificados, mulheres excluídas do processo educacional⁹⁴, ensino concentrado na área urbana, onde morava uma parte ínfima da população (MARCILIO, 2014).

Ainda sobre o sistema educacional brasileiro, no período da imigração em massa italiana, as escolas brasileiras como um todo “não dispunham de uma organização modelar como a atual, com ensino gratuito fornecido em edifícios amplos, higiênicos e otimamente aparelhados, não apenas nos grandes centros, mas também em localidades menores” (CENNI, 2011, p. 318).

Diante desse cenário, criar e investir nas escolas étnicas italianas preenchia uma lacuna educacional existente não somente no Brasil, mas também entre os próprios imigrantes, que, em sua maioria, provenientes da região sul da Itália, eram agricultores e analfabetos. Segundo o Relatório da Secretaria

⁹⁴ Em São Paulo, o ensino público para as meninas foi regularizado somente em 1827 (MARCILIO, 2014, p. 21).

da Agricultura do estado de São Paulo, entre 1908 a 1927, a taxa de analfabetismo entre os imigrantes italianos era de 28,7% (CENNI, 2011, p. 319).

Em São Paulo, por volta de 1891, liberais, positivistas e republicanos defendiam uma reforma no ensino paulista visando acabar com o atraso e incompetência reinantes. Dessa maneira, criada a Constituição Estadual de São Paulo, em 1891, os princípios da obrigatoriedade e gratuidade do ensino foram mantidos, principalmente para o ensino primário.

Intelectuais e governantes [paulistas] acreditavam na aliança entre o progresso do Estado e a educação popular [...]. A educação seria para eles a força propulsora que dismantelaria o atraso e obscurantismo⁹⁵ da população (MARCILIO, 2014, p. 135).

Almejando essas transformações no ensino paulista, o estado de São Paulo fez a primeira reforma importante na Instrução Pública no ano de 1892. A lei então criada instituiu “um sistema educacional de alto nível” (MARCILIO, 2014, p. 136), expondo o desejo dos republicanos de estender a escolarização às massas por meio da obrigatoriedade do ensino primário.

[...] criando um primeiro aperfeiçoado sistema escolar, que ia do ensino primário e secundário à Escola Normal e ao superior, incluindo a criação do jardim da infância e do Ginásio de Estado. Foi organizada a primeira rede de ensino público estruturada e articulada no sentido vertical (MARCÍLIO, 2014, p. 136).

Em seu artigo 1º, a lei número 88, de 8 de setembro de 1892, traz em seus incisos a organização e divisão do ensino público no estado de São Paulo em ensino primário, ensino secundário e ensino superior, sendo que

§ 1.º - O ensino primario comprehenderá dous cursos: um preliminar, outro complementar.

§ 2.º - O ensino preliminar é obrigatorio para ambos os sexos até a idade de 12 annos e começará aos 7.

§ 3.º - O ensino complementar destina-se aos alumnos que se mostrarem habilitados nas materias do ensino preliminar. (SÃO PAULO, 1892, *s.p.*).

⁹⁵ As influências iluministas na organização do ensino brasileiro influenciaram nas possibilidades de acesso da população à educação, porém, a efetivação dessas ideias é que deixaram a desejar.

São Paulo inovou com o ensino em graus – primário, secundário e superior – e com a implementação do sistema instrutivo. Porém, “mesmo assim, todo esse esforço esteve longe de proporcionar ensino básico para a maioria das crianças⁹⁶” (MARCÍLIO, 2014, p. 157), pois [...] “a expansão do ensino elementar na capital paulista não pôde dar conta da demanda crescente, em razão da forte urbanização e do crescimento demográfico, somados à falta de recursos” (MARCÍLIO, 2014, p. 159).

Segundo o Mapa do Analfabetismo no Brasil, publicado pelo INEP, no ano de 1900, o índice de analfabetismo entre a população brasileira com 15 anos ou mais era de 65,3%. Já em São Paulo, de acordo com a Estatística de Instrução de 1916, no ano de 1900, o número de habitantes era de 2.282.279; deste total, 1.717.887 eram analfabetos, ou seja, aproximadamente 75% da população. Ainda, a cada 1000 habitantes de São Paulo, apenas 247 sabiam ler (BRASIL, 1996, p. CCXI).

Nota-se que, embora tenham ocorrido reformas no ensino brasileiro e paulista, até o final do século XIX, elas estavam longe de atender a demanda do número de analfabetos. Sendo assim, o déficit relacionado à falta de escolas no estado de São Paulo e a necessidade de grandes investimentos para suprir toda a carência do ensino contribuiu para uma mudança na maneira como o governo paulista enxergava as escolas estrangeiras.

Segundo o Anuário de Ensino do estado de São Paulo de 1907, as escolas estrangeiras, principalmente as italianas – por serem a maioria –, eram tidas, inicialmente, como perniciosas, uma vez que, ao ensinar a língua, geografia e história da Itália, as crianças aprenderiam a amar a Itália e iam “italianizando o ensino” (SÃO PAULO, 1908, p. 43), gerando, assim, um afastamento da língua, geografia e história do Brasil. Conclui-se, então, que as escolas italianas eram vistas como “elementos solapadores de nossa nacionalidade” (SÃO PAULO, 1908, p. 43).

Nestas condições, taes escolas serão verdadeiramente perniciosas em seus efeitos, porque preparam, de brasileiros natos, uma geração futura de italianos que serão, em face das nossas leis, cidadãos brasileiros, terão de partilhar comnosco a vida nacional serão chamados um dia a desempenhar um papel em nossa organização economica e política (SÃO PAULO, 1908, p. 43).

Porém, alguns parágrafos abaixo, no mesmo Anuario de Ensino do estado de São Paulo de 1907, diziam que, apesar de existir uma grande necessidade de se inspecionar as escolas estrangeiras e exigir a prática do idioma nacional, do ensino e história do Brasil, também poderia ocorrer um “aproveitamento das escolas estrangeiras no trabalho da educação nacional” (SÃO PAULO, 1908, p. 45). Nota-se, assim,

⁹⁶ Com a reforma do ensino paulista feita por Antônio Sampaio Dória, diretor-geral da Instrução Pública do estado em 1920, foi que São Paulo deu os primeiros passos rumo ao combate aos altos índices de analfabetismo. Embora cercada de muitas críticas, essa reforma abriu possibilidades para o desencadeamento de “críticas e debates, pela imprensa e particularmente entre professores e educadores. Desse debate caloroso emergiram movimentos, associações e conferências de ensino. Marco do avanço das ideias novas no ensino foi a criação em 1924 da Associação Brasileira de Educação – ABE” (MARCILIO, 2014, p. 138).

que, com a regularização das escolas italianas de acordo com o programa de ensino do estado de São Paulo, essas eram também vistas como facilitadoras da expansão do ensino às crianças; além disso, contribuiriam para a contenção do analfabetismo, bem como para a economia dos gastos do próprio governo estadual, com a construção de escolas e investimentos no ensino público para as crianças italianas, que somavam, em São Paulo, “quasi 5.000 crianças matriculadas” (SÃO PAULO, 1908, p. 45).

Si o governo tivesse de fornecer ensino gratuito a todos esses alunos, deveria crear mais de cem escolas, que acarretariam para o Estado uma despesa annual superior a tresentos contos.

Ora, desde que o ensino nestes estabelecimentos seja convenientemente regularizado, elles podem prestar bons e reaes serviços, e não é natural que taes serviços fiquem sem uma compensação, visto que proporcionam ao Estado uma economia tão avultada” (SÃO PAULO, 1908, p. 45).

A partir de então, ao que parece, as escolas italianas começaram a ser vistas com “bons olhos” pelo governo paulista. No entanto, tal fato contribuiu para a introdução de conteúdos atinentes à realidade nacional nas escolas estrangeiras, visto que, no dia 29 de dezembro de 1896, o governo estadual de São Paulo já havia tornado obrigatório o ensino da língua nacional, assim como da geografia e da história do Brasil nas escolas estrangeiras (BRASIL, 1896).

A busca pela nacionalização de conteúdos das escolas estrangeiras pelo estado de São Paulo, no final do século XIX, dá indícios do pouco investimento em educação por parte do governo, como também do temor de uma possível fragmentação da unidade nacional e do “amor à pátria”. Assim, o contato entre os sistemas de ensino da sociedade receptora (Brasil) e da imigrante (Itália) abriu possibilidades tanto para a inovação quanto para a remodelação da educação, mas envolveu tensões e conflitos que foram inevitáveis na vivência de culturas diversas.

Antes de tratar sobre a quantidade de escolas que o município de São Carlos possuía, é interessante analisar o número de crianças e adolescentes que aqui habitavam. Em 1886, foi realizado um levantamento populacional na província de São Paulo, que apurou a quantidade de 16.104 habitantes no município de São Carlos (TRUZZI; BASSANEZI, 2009, p. 200), sendo que “42,9% da população possuía até 15 anos de idade” (TRUZZI; BASSANEZI 2009, p. 201), resultando em cerca de 6.900 crianças e adolescentes com até 15 anos⁹⁷. Entretanto, não é possível computar qual seria a porcentagem das crianças em idade escolar. Esses dados, ao menos, fornecem uma noção preliminar da quantidade de crianças existentes no município até a data em que a imigração dava os primeiros sinais de ocorrência.

⁹⁷ Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no Art. 2º, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 01 nov 2017.

O primeiro censo realizado no município de São Carlos data de 1907 e computou os números populacionais impactados pela imigração internacional. O município possuía, no referido ano, cerca de 38.642 habitantes, dos quais “46,3% tinha até 14 anos” (TRUZZI; BASSANEZI 2009, p. 201); contava-se, então, com aproximadamente 18.000 crianças e adolescentes. Entre os anos de 1886 a 1907, ou seja, em um período de 21 anos, a população formada por crianças e adolescentes quase triplicou; aumento esse, como já dito, impulsionado pela chegada dos imigrantes no município.

Segundo o Almanack de Annuario de S. Carlos de 1928, no dia nove de março de 1858, fundou-se a primeira escola masculina no município. A primeira escola feminina foi criada quatro anos depois, em 1862. Em 1894⁹⁸, São Carlos contava com “[...] três escolas publicas primarias para o sexo masculino e três para o feminino. Além d’essas, funcionavam diversos externatos e aulas particulares de ensino elementar e secundário e um internato para meninas” (ALMANACH, 1984, p. XLIX). Até o ano de 1905, São Carlos contava com oito⁹⁹ escolas isoladas¹⁰⁰ (SÃO CARLOS, 2016), as quais eram mantidas pelo

governo do estado e as que existiam no estado de São Paulo, nos finais do século XIX e iniciais do século XX, apresentavam deficiências no seu funcionamento [...] no que dizia respeito ao espaço físico, aos materiais didáticos, à formação dos professores e à diversidade de métodos de ensino aplicado (MIMESSE, 2014, p. 192).

No Relatório feito em 1907 pelo inspetor-geral do ensino, João Lourenço Rodrigues, para o Annuario de Ensino do estado de São Paulo de 1907, as escolas isoladas apresentavam problemas quanto à instalação, dotação e orientação pedagógica.

Instalação – as escolas, com poucas exceções, estão mal installadas: salas acanhadas, sem conforto, sem hygiene, e muitas dellas mesmo sem área para recreação dos alumnos. [...] Dotação – causa não menos perturbadora é a deficiencia e irregularidade de dotação. Na maior parte das escolas, mobiliario, material de ensino, livros etc., tudo está consideravelmente estragado pelo uso e a

⁹⁸ O ano de 1894 possui informações no Almanach de 1894 e, por isso, esse ano foi utilizado como referência para quantificar o número de escolas existentes no município. Para esse período, não havia uma contagem exata da quantidade de habitantes do município de São Carlos. Estima-se que, em 1886, havia cerca de 16.104 habitantes (TRUZZI; BASSANEZI, 2009, p. 200).

⁹⁹ Segundo Neves (2007, p. 85), um memorialista são-carlense, “em 1905 havia quinze escolas isoladas mantidas pelo poder público estadual e municipal, além de mais duas em cada um dos distritos de Ibaté e Santa Eudóxia. Frequentavam-nas cerca de 620 alunos”.

¹⁰⁰ “As escolas isoladas eram criadas nos bairros mais periféricos, nas vilas e nas áreas rurais, cuja função era dar uma formação básica – leitura, escrita e outras operações elementares de aritmética [...] atendimento, em uma só sala, de crianças em diferentes níveis de adiantamento” (CARDOSO, 2013, p. 201). Segundo Mimesse (2014), o espaço físico das escolas isoladas não era apropriado, ocupando, muitas vezes, o cômodo de uma residência de família ou do próprio professor.

pedir prompta e radical substituição. [...] Orientação pedagógica – para ser um bom professor não basta, evidentemente, ter obtido um diploma num curso profissional [...]. A didactica é uma arte complexa e que se aperfeiçoa de dia para dia. [...] (SÃO PAULO, 1908, p. 29-31).

Para sanar a organização de ensino deficitária acima descrita, foi implantado, no estado de São Paulo, o modelo “grupo escolar” a partir de 1893. O primeiro grupo escolar em São Carlos só foi fundado em 1905, chamado “Grupo escolar Coronel Paulino Carlos”¹⁰¹.

Os grupos escolares representaram uma inovação no ensino: organização administrativa e pedagógica que trouxe mudanças profundas na didática, várias salas de aula e vários professores, além de uma nova distribuição espacial dos edifícios. Os espaços eram diferenciados entre meninos e meninas. Quanto às disciplinas, além daquelas que faziam parte do programa pedagógico, as meninas tinham Prendas Domésticas, em que aprendiam costura, bordado e culinária. Já na Educação Física, as aulas aconteciam conforme o sexo, ou seja, havia atividades físicas diferenciadas para meninas e meninos (SÃO CARLOS, 2016, *s.p.*).

Porém, até a data de fundação da escola italiana *Dante Alighieri*, em 1902, havia, em São Carlos, cerca de cinco instituições escolares particulares e oito escolas isoladas. O Quadro 9 apresenta um panorama geral dos colégios particulares existentes no município de São Carlos entre os anos de 1887 até 1902.

Quadro 9 - Cronologia dos colégios particulares em São Carlos – 1887 a 1902.

Ano	Colégio/escola
1887	Collegio Abreu
1889	Collegio São José
1889	Collegio Progresso de Dona Ana Malesgewka
1896	Escola de Anastácio Lopes Torres
1899	Collegio Azevedo
1902	Dante Alighieri
1902	Ginásio Santos

Fonte: SÃO CARLOS (2016, *s.p.*)

¹⁰¹ Ao grupo escolar Coronel Paulino Carlos foram anexadas as escolas isoladas do município de São Carlos. “Em abril de 1905, com a matrícula de 90 alunos, inaugurou-se o colégio, que atendia, da 1ª a 4ª série, apenas alunos do sexo masculino que residiam na zona urbana da cidade e tinham entre seis e treze anos. Entre essas crianças, 30 eram de nacionalidade italiana ou descendentes de primeira geração” (FPMSC, 2016, painel 6). A construção do prédio desse grupo escolar foi fiscalizada por Euclides da Cunha, que na época atuava como engenheiro do Distrito de Obras de São Paulo.

As figuras 34 e 35 apresentam folhetos de duas escolas da época, Collegio Progresso de Dona Ana Maleszewka e Colégio Azevedo.

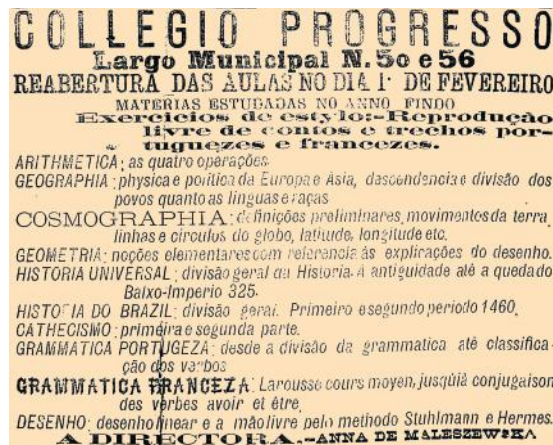


Figura 34 – Collegio Progresso.

Fonte: ORDEM E PROGRESSO (1895, s.p.).

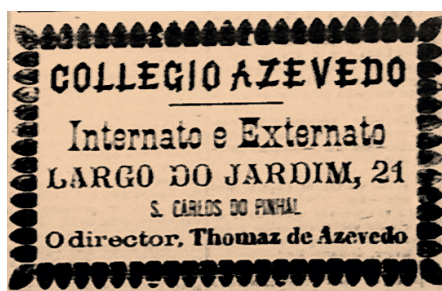


Figura 35 – Collegio Azevedo.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1899, s.p.).

No percurso da tradução das atas de Conselho da *Società Dante Alighieri*, que abrangeram os anos de 1902 até 1938, verificou-se que em quase todas as reuniões de Conselho o assunto “escola” estava em pauta.

As tomadas de decisões escolares, desde a escolha dos professores, dos inspetores escolares, passando pela solicitação de subsídios do governo italiano até o cotidiano escolar eram discutidos e

deliberados em Conselho e, segundo o artigo 18º do Estatuto Social (1915, p. 6, tradução nossa), “a *Società* se propunha de manter uma escola elementar masculina e feminina”¹⁰² no município. Relatórios escolares eram feitos e lidos nas reuniões da *Società*, pois retratavam como estava a instrução dos alunos, o nível de qualidade de educação e os trabalhos dos professores. O Conselho Diretivo mantinha-se a par do cotidiano escolar empenhando-se em promover um ensino de qualidade aos alunos e uma idoneidade à instituição. Nesse sentido, as questões morais também eram motivo de atenção do Conselho Diretivo e, em várias atas, foi possível observar a leitura de um relatório moral¹⁰³ (além do financeiro) retratando a integridade da Sociedade e da escola mantida por ela.

O regimento escolar era elaborado pela diretoria da Sociedade, que indicava e votava os cargos de diretor, professor e inspetor escolares. “A Sociedade irá elaborar um regulamento escolar que o professor deverá respeitar. Sendo esta uma questão delicadíssima, sugiro que tenha a máxima imparcialidade neste regulamento” (CONSELHO, 24.01.1903, *s.p.*, tradução nossa¹⁰⁴).

O cumprimento das regras de conduta e morais era decidido nas reuniões de Conselho, geralmente com a presença de algum membro da diretoria da escola que também era membro da *Società*. As situações descritas a seguir ilustram a intervenção e decisões do Conselho no cotidiano escolar.

Um exemplo de um acontecimento que gerou ocorrência em ata foi o fato do diretor escolar ter expulso quatro alunos no ano de 1914. O inspetor escolar, discordando de tal atitude, questionou a adequação da medida ao que estava disposto no regimento escolar. Após uma discussão, da qual outros conselheiros também participaram, foi deliberado que as atitudes a serem tomadas em relação aos alunos indisciplinados deveriam seguir, rigorosamente, o que estava disposto no regimento escolar; caso contrário, o diretor teria de pedir demissão de seu cargo. Todos aceitaram as condições, porém o inspetor escolar demitiu-se (o que foi aceito pelo Conselho), e dois inspetores escolares assumiram automaticamente os cargos. Quanto ao que ocorreu com os alunos após tal discussão, não consta em ata.

Outra ocorrência anotada em ata de Conselho, no dia quatro de abril de 1910, descreve que houve discordância¹⁰⁵ por parte dos pais de alunos da escola acerca dos castigos que seus filhos sofreriam dentro da escola. Reclamavam que os indisciplinados eram separados de tudo quando se comportavam indevidamente e, além disso, contestavam o fato dos professores colocarem chapéu

¹⁰² Art. 18º - La Società si propone di mantenere una Scuola elementare maschile ed una femminile (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6).

¹⁰³ Nas atas e documentos pesquisados, não havia descrição sobre os relatórios morais, constando somente que eram lidos nas reuniões do Conselho Diretivo. No entanto, possivelmente, o Conselho da *Dante Alighieri* estabelecia algumas condutas de comportamento e regras morais aos seus associados que direcionavam à amenização de possíveis conflitos gerados por “maus comportamentos”, como, por exemplo, embriaguez, brigas diante da sociedade local, assim como da própria comunidade italiana.

¹⁰⁴ Fala do presidente da *Società Dante Alighieri*.

¹⁰⁵ Reclamações essas levadas até a reunião de Conselho pelo sócio T. G., conselheiro da *Società*.

de burro na cabeça do aluno. Defendiam que a punição ao aluno indisciplinado deveria existir, mas deveria ser cumprida somente dentro da escola, não sendo correto enviar o aluno para circular pela cidade com o chapéu de burro na cabeça. Devido a essa ocorrência, alguns pais queriam retirar seus filhos da escola e deixarem de ser sócios da *Società*. Sendo assim, o Conselho deliberou que o diretor escolar com o régio vice-cônsul, tomariam as providências cabíveis quanto às reclamações dessa natureza.

Também para exemplificar a interferência da *Società* em assuntos escolares, é válido mencionar que, no dia 20 de novembro de 1905, foi lida uma carta do professor N., na qual explicitava sobre a indisciplina de um aluno. Após a leitura, o Conselho optou pela expulsão do aluno, destacando que ele “passou de todos os limites¹⁰⁶” (CONSELHO, 20.11.1905, *s.p.*, tradução nossa).

Em outra passagem, em 1918, abordou-se, na reunião de Conselho, uma reclamação dirigida à *Società* sobre uma *maestra* acusada de bater nas crianças. Com isso, o Conselho decidiu solicitar aos bedéis (guardas da escola) e ao diretor da instituição que tomassem providências no caso. Após conversa com a *maestra*, concluiu-se que as afirmações de maus tratos feitas contra ela eram falsas. Não há anotações sobre o posicionamento dos pais com a conclusão do caso, no entanto, a *Società* considerou o assunto encerrado.

Outro exemplo constatou-se na ata do dia 24 de junho de 1913: um casal de professores foi contratado, sendo o professor para ministrar aulas para os meninos, e a professora, para as meninas. Entretanto, após seis meses de trabalho, o casal foi demitido da escola, e a justificativa descrita na ata discorria sobre a falta de comprometimento da *maestra* com o trabalho.

Segundo o presidente, a maestrina, desde o início que começou a exercer o cargo, não quis aceitar as ordens do diretor e mostrou pouca disposição em cumprir seus deveres, apresentando-se atrasada, quando ia faltar, não dava justificativas e nem pedia autorização (CONSELHO, 13.12.1913, *s.p.*, tradução nossa).

A qualidade do ensino, a disciplina escolar e o nível de comprometimento do docente com as regras estabelecidas eram muito valorizados pela *Dante*. A preocupação da diretoria social com a qualidade da educação transmitida aos filhos de seus conterrâneos evidenciou-se no decorrer da leitura das atas de Conselho. A escola como um todo e a educação oferecida eram consideradas uma questão de responsabilidade social da *Società Dante Alighieri* para com os filhos de seus associados.

A partir da escola e de um bom ensino, a possibilidade de ascensão social, política e econômica para os italianos que aqui viviam seria um trunfo, uma vez que a maioria da população era analfabeta. Uma educação de qualidade gerava acessibilidade a outras instituições escolares, garantia o sucesso profissional e a consequente inclusão e socialização dos imigrantes na sociedade receptora.

¹⁰⁶ Não foi descrito na ata o que exatamente o aluno fez.

A escola *Dante Alighieri* de São Carlos contava com a ajuda dos régios vice-cônsules e agentes consulares italianos que estiveram na ativa durante os anos de existência da *Società*. Em vários momentos, foi notado que, por intermédio do cônsul, a escola conseguiu receber subsídios atrasados e tomou decisões quanto ao seu cotidiano. No final de 1912, o régio vice-cônsul, Alberto Tuozi, por exemplo, conseguiu que todos os alunos aprovados nos exames da Dante fossem admitidos imediatamente para entrar na escola técnica do reino (da Itália) ou no Instituto Federal de São Paulo¹⁰⁷. Tal conquista gerou grande visibilidade e incentivo aos alunos da Dante e ao ensino de qualidade na escola, tanto que, em 1914, o agente consular¹⁰⁸ em São Carlos, Francesco Serpe, enviou uma carta à *Società* na qual explicitou sua admiração e satisfação com os exames finais realizados pelos alunos e elogiou o trabalho da diretoria social e escolar pelo progresso da escola. Na cidade de São Carlos, devido ao grande número de italianos, havia um agente consular – representante do governo italiano que formava a rede diplomático consular com a Itália. Entre os agentes consulares que estiver

Em 1935, diante de dificuldades financeiras e do gasto com cerca de 80% das receitas com salários de professores e instrutores da escola, cogitou-se, em reunião da Assembleia, ceder a *Società* ao Régio governo italiano, pois, segundo o presidente, acreditava-se que esse possuía mais meios de prover maior autonomia e desenvolvimento, tanto para *Società* quanto para a escola mantida por ela. Votada a proposta em Assembleia, manteve-se que “a *Società* caminhasse com as próprias pernas” (ASSEMBLEIA, 26.01.1935, *s.p.*, tradução nossa).

2.2 INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA ITALIANA: ELEMENTOS RELEVANTES E AS INTER-RELAÇÕES COM A *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI*

Luchese (2014) acompanhou a gênese das escolas italianas em terras brasileiras. Segundo a autora, em 1862, o Ministro das Relações Exteriores italiano autorizou a criação de uma escola italiana fora da Itália (em Alexandria, no Egito). Em 1870, o Ministério das Relações Exteriores, junto aos cônsules, ficaria responsáveis pela instrução das escolas italianas mantidas fora do Reino (LUCHESE, 2014, p. 8). Dessa maneira, os cônsules, agentes mais próximos dos italianos que estavam fora da Itália, assumiam uma importante função, a de controlar a expansão da língua e cultura italianas via

¹⁰⁷ O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – é uma autarquia federal de ensino. Fundada em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices, é reconhecida pela sociedade paulista por sua excelência no ensino público gratuito de qualidade. Durante sua história, recebeu, também, os nomes de Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/ifsp.html>. Acesso em: 09 fev 2018.

¹⁰⁸ Em São Carlos, devido a expressiva presença de italianos, havia um representante do governo pátrio na cidade que formava a rede diplomático-consular com a Itália, chamado de agente consular. Giuseppe Damiano, Francesco Serpe, Giulio Serpe, Alemanno Raffaelli e Giovannangelo Appratti foram alguns italianos, membros da *Società*, que exerceram a função de agentes consulares em São Carlos. Em 1914, o agente consular, Francesco Serpe, também foi inspetor escolar da escola *Dante Alighieri*.

escola étnica, que poderia se dar por várias formas, “com subsídios fixos ou extraordinários para as iniciativas particulares; escolas criadas e mantidas pelo próprio governo com diversas naturezas e graus; subsidiando institutos não italianos, mas que ensinassem a língua italiana” (FLORIANI, 1974, p. 8 *apud* LUCHESE, 2014, p. 7).

A partir de 1889, a gestão das escolas italianas ficou ao encargo do Estado italiano, responsável pelo ensino laico, pelo envio de “subsídios às escolas elementares mantidas por associações e particulares, bem como garantia a possibilidade de abertura de escolas subsidiadas de ensino secundário” (LUCHESE, 2014, p. 8).

No período de 1887 até 1891, reformas implementadas pelo ministro interino Francesco Crispi¹⁰⁹ e seu chefe de gabinete, Albero Pisani Dossi, modernizaram a política diplomática da Itália e promoveram ações de aproximação com os emigrados (LUCHESE, 2014, p. 8).

A criação de uma rede de escolas italianas fora da Itália estava vinculada ao projeto de construção e de fortalecimento do Estado italiano que, em 1889, criou a Lei Crispi, que

regulamentava a existência das escolas italianas no exterior e condicionava a criação e o apoio financeiro a elas com a aceitação da supervisão do governo, o que vale dizer, ao aceite, por estas escolas das diretrizes para a emigração e a política externa do governo italiano (BERTONHA, 2017, p. 48).

A partir de então, as escolas italianas no exterior assumiram múltiplas funções, pois, além de salvaguardar a língua italiana como elo entre os emigrados e a pátria-mãe, possibilitariam “a instrução dos emigrados italianos como um instrumento de influência cultural, política e de penetração comercial” (SALVIETTI, 2014, p. 58).

Em 1889, ocorreu a criação da *Società Dante Alighieri* na Itália, por Giacomo Venezian¹¹⁰ (LUCHESE, 2014, p. 8).

Fundada em 1889, a *Società Dante Alighieri* foi a mais importante instituição laica italiana destinada ao objetivo de “exportar italianidade” para os emigrantes italianos e para as populações estrangeiras. Ela atuava em escala global [...] Sua importância, porém, foi enorme pela continuidade, por muitos

¹⁰⁹ Francesco Crispi foi presidente do Conselho de Ministros em 1887-1889, 1893-1896.

¹¹⁰ Giacomo Venezian foi o criador e fundador da *Società Dante Alighieri*, na Itália, em 1889. Para ele, a *Società Dante Alighieri* era um “campo de treinamento” para a defesa da identidade italiana. Segundo Ferrarini (2014, p.1), “lá dentro havia muitos radicais e maçons. [...] a *Società Dante Alighieri* foi criada predominantemente pelos maçons de Trento e Trieste com um propósito irredentista contra o domínio austríaco e, consequentemente, também eslavo. A Companhia tinha um duplo objetivo: defender os italianos dentro das fronteiras do Reino e ajudar os italianos que moravam na fronteira”.

anos, de seu objetivo de manter a identidade nacional dos italianos no exterior (BERTONHA, 2001, p. 50-51).

A partir desse momento, essa associação será uma instituição facilitadora na difusão da língua e cultura italianas fora da Itália.

Nesse contexto de gestão governamental italiana das escolas fora da Itália, bem como diante da conjuntura escolar do município de São Carlos foi que a *Società Dante Alighieri*, em discussão com seus associados e entre os membros diretores, decidiu pela fundação de uma escola étnica italiana, em 1902.

Embora a criação da escola tenha sido discutida e organizada em reuniões de Assembleia e Conselho a partir de setembro de 1902, as atividades escolares iniciam-se em 1903¹¹¹, funcionando em um prédio alugado. A ata de Conselho do dia 13 de fevereiro de 1903 expõe a necessidade de inauguração da escola pelo presidente da *Società*, Vincenzo Pellicano.

Em seguida, o presidente disse que a *Società* deveria inaugurar a escola. O Régio Cônsul Italiano de São Paulo encarregou Enrico para que visitasse todas as escolas italianas existentes no estado de São Paulo com o único propósito de manter o alto prestígio da nossa Pátria e do vivo idioma. E, encontrando-se este cavalheiro – o vice cônsul advogado Domenico Nuvolari – nesta cidade, convidá-lo a intervir no dia quinze de fevereiro às seis horas na Assembleia Geral¹¹².

Fazia parte da diretoria escolar o diretor, escolhido pelo Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*, e os inspetores escolares. Ao inspetor escolar cabia monitorar o andamento da escola, prover tudo o que era necessário para o funcionamento das punições que seriam aplicadas, fiscalizar os professores, decidir e propor ao Conselho todas as medidas úteis para o progresso da instrução, da *Società* em geral e, principalmente, da escola (ESTATUTO SOCIAL, 1915).

De acordo com a ata de Conselho do dia 13 de fevereiro de 1903, o Conselho Régio Italiano de São Paulo instruiu que as escolas italianas desse estado fossem visitadas com o propósito de manter o alto prestígio da “nossa pátria” e do “vivo idioma”. Em seguida, deliberou-se convidar o régio vice-cônsul italiano, Domenico Nuvolari, para estar presente na reunião da Assembleia Geral da *Società*, que seria realizada no dia 15 de fevereiro do mesmo ano, para, assim, participar das discussões e decisões a respeito da inauguração da escola italiana. Porém, analisando as atas sequentes, constatou-se que o régio vice-cônsul visitou São Carlos somente em 25 de junho daquele ano¹¹³. Nesse período, a escola já havia sido inaugurada, mas, mesmo assim, recebeu a visita do régio.

¹¹¹ A escola *Dante Alighieri* será criada, em São Carlos, aproximadamente, seis meses após a inauguração da *Società*.

¹¹² Ata de Conselho, 13.02.1903.

¹¹³ Nessa reunião, é nomeado como presidente honorário da *Società Dante Alighieri*.

Isso demonstra o peso que a questão da identidade italiana e da manutenção das características do “ser italiano” (como a língua, o conhecimento da pátria mãe, a transmissão de valores e costumes) tinha para a construção do espaço social e da memória dos imigrantes italianos na sociedade receptora a partir da escola. A criação e a institucionalização da escola italiana seria uma questão de sobrevivência e difusão, tanto da língua quanto dos costumes e tradições italianas, em outro país que não fosse o de origem.

Em 1908, com a inauguração da nova sede social da *Società*, localizada na rua Urugayana (atual rua Nove de Julho), a escola passou a funcionar no mesmo edifício.

2.3 PROFESSORES, ALUNOS E O ENSINO DA ESCOLA DANTE ALIGHIERI

A escolha dos professores que lecionariam na escola *Dante Alighieri* de São Carlos era feita pelo Conselho Diretivo, como é descrito no Art. 19º do Estatuto Social de 1915: “Art. 19º - As escolas serão administradas por professores italianos que foram selecionados, por concurso ou por titulação, pelo Conselho Diretivo¹¹⁴” (ESTATUTO SOCIAL, 1915, *s.p.*, tradução nossa).

Na fala feita pelo presidente da *Società* no Conselho do dia seis de fevereiro de 1903, notou-se o quão valoroso era o trabalho do professor responsável por oferecer uma educação de qualidade aos alunos, “é um dever eminentemente santo, civil e humanitário a *Società* nomear um excelente professor aos filhos dos sócios para que eles aprendam a ler e a escrever corretamente” (CONSELHO, 06.02.1903, *s.p.*, tradução nossa). Os professores contratados eram, em sua maioria, italianos ou descendentes; a preferência pela escolha de professores italianos era evidente.

Em 1911, o régio vice-cônsul Artúrio Maffei¹¹⁵ ofereceu para trazer da Itália dois professores para lecionarem na escola masculina. O Conselho aprovou a ideia e contribuiu com o pagamento da viagem e do salário desses profissionais. Mais uma vez, demonstrou-se a importância da identidade italiana e da manutenção das características do “ser italiano”.

Retomando a forma de escolha e contratação do(a) professor(a), havia uma seleção na qual levavam em consideração os trabalhos anteriores dos (as) candidatos (as) e/ou as indicações¹¹⁶. Quando a diretoria da *Società* não encontrava um professor ou uma professora que julgasse competente o suficiente para ministrar as aulas na *Dante Alighieri* de São Carlos, solicitava indicações ao Régio

¹¹⁴ “Art. 19º - Le scuole saranno dirette da insegnanti italiani pareggiati eletti per concorso o per titoli dal Consiglio Diretivo” (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6).

¹¹⁵ Embora essa proposta tenha sido bem recebida pelo Conselho, após a necessidade de redução salarial de alguns professores, em um momento de crise financeira da *Società*, em 1911, o régio vice-cônsul, Artúrio Maffei, não mais escreve para a Itália para solicitar a vinda desses professores. E, após dois meses desse ocorrido, pede demissão como sócio da *Società*.

¹¹⁶ Isso só não era cumprido em caso de ocorrência emergencial com o(a) professor(a) efetivo, titular.

vice-cônsul ou ao Consulado em São Paulo. Além disso, também fazia chamadas nos jornais italianos paulistas, principalmente no *Fanfulla*¹¹⁷.

Após a contratação, o trabalho docente era supervisionado constantemente, tanto pelo inspetor quanto pelo diretor escolar. A partir de 1916, os inspetores escolares foram denominados de “patrulheiros”, e as escolas funcionaram sob a responsabilidade direta deles.

Vários professores passaram pela escola *Dante Alighieri*, como, por exemplo, Raffaele Gatti, Nicola Bruno, Adolfo Raimundo Caputo, Francesco Garzone, Francesco de Paula (Paola), Antonio Piccarollo, Enrique Cavalli, Nicola Feola (1913), Giovanni Cipolla (1914) e prof. Nonino.

Os professores recebiam um salário mensal preestabelecido pelo Conselho e uma gratificação no final do ano. O salário mensal, no entanto, sofria alterações (aumento ou redução), em função das crises financeiras pelas quais a *Società* passava em alguns momentos. Por exemplo, em nove de fevereiro de 1911, a diminuição da quantidade de sócios na *Società* refletiu-se na redução dos salários dos professores. O professor G.P., que recebia cerca de 180 mil réis, passou a receber 150 mil réis. A professora E.P., que contava com o salário de 130 mil réis, após a redução, passou a receber 100 mil réis; outra profissional, que recebia 90 mil réis, passou a receber 80 mil réis. Essa última, insatisfeita com a redução salarial, disse que não poderia continuar no emprego se a *Società* não restabelecesse o salário anterior. Seu pedido foi negado e, com isso, ela se demitiu do cargo de professora. A turma na qual lecionava foi dividida entre os dois professores que permaneceram.

Como já dito, a prática de redução de salários dos professores e funcionários da *Società* e da escola *Dante Alighieri* ocorria em momentos de crise financeira. Notou-se que, após a normalização das finanças da *Società*, o salário era restabelecido no valor original de contratação. As atitudes de insatisfação em decorrência de tais reduções por parte de alguns professores eram retratadas no dia a dia escolar, como está escrito na ata de Conselho do dia 18 de abril de 1911.

Dois meses após a redução salarial dos professores, a *Società* começou a receber várias reclamações de que alguns professores não estavam cumprindo adequadamente suas funções. Um professor havia faltado alguns dias de suas aulas; com isso, outra *maestra* enviou um bilhete à *Società* comunicando que não havia ido trabalhar também por entender que, como determinado professor não havia ido lecionar, ela também poderia fazer o mesmo. Porém, após essa ocorrência, tanto o professor quanto a professora¹¹⁸ foram demitidos, e um novo concurso foi aberto para a contratação de novos professores.

¹¹⁷ “O *Fanfulla* foi um dos jornais italianos no Brasil, atuando como um meio de divulgação e de comunicação entre os ‘brasilianos’. Fundado em 1893, trazia notícias da Itália aos imigrantes, como também publicava notícias brasileiras aos italianos.. O *Fanfulla* “nasceu como um jornal humorístico ilustrado, mas no sétimo número [...] transformou-se em um jornal político bissemanal. [...] O jornal apoiava a participação dos italianos nas lutas políticas e administrativas do Brasil. [...] O *Fanfulla* funcionou como jornal diário até 1965, mas, a partir de 1966, passou a ser editado semanalmente, com o nome *La Settimana del Fanfulla*. Durante a época fascista, o *Fanfulla* vestiu a camisia nera, como poder constatado em algumas notícias publicadas [...]” (BIGAZZI, 2006, p. 104).

¹¹⁸ A professora E.P., que morava em uma casa alugada pela *Società Dante Alighieri*, teve de deixá-la após seu desligamento trabalhista com a escola.

Por alguns dias, a escola permaneceu fechada até a efetivação das novas contratações. Após tais eventos, o presidente comunicou em Conselho que “iria monitorar as escolas tendo a confiança de vê-las aprimoradas” (CONSELHO, 04.03.1911, *s.p.*, tradução nossa).

Outro acontecimento válido de ser mencionado foi o de um professor da escola masculina que, por volta de 1906, decidiu pedir demissão de seu cargo, pois a *Società* estava exigindo que devolvesse os livros que havia utilizado no decorrer do ano letivo. Negando-se a devolvê-los, o professor pediu demissão; porém, arrependeu-se em seguida, solicitando, então, sua readmissão. O pedido foi votado em Assembleia Geral, e sua volta foi acatada. Ao retornar à escola masculina, obteve, também, o cargo de diretor escolar. Porém, em março de 1906, quando ocupava esse último cargo, solicitou-se a entrega dos boletins escolares mensais, uma vez que essa solicitação não havia sido cumprida. A questão gerou grande desapontamento por parte da diretoria da *Società*. Enfim, por não estar de acordo com as regras estabelecidas pela instituição e tendo como agravante uma discussão com um sócio mais antigo, sua demissão foi deliberada e decidida sua demissão e expedido comunicado do fato ao Consulado Geral de São Paulo.

Os regulamentos para com o trabalho dos membros da diretoria e professores, como se pode notar, eram rigorosos. Em 1907, por exemplo, houve uma reclamação dizendo que o diretor da escola, que era professor, estava “deixando de lado o regulamento escolar¹¹⁹, pois não estava cumprindo o horário estabelecido para comparecer à escola e também não fiscalizaria o recreio” (CONSELHO, 04.03.1907, *s.p.*, tradução nossa). Com isso, o Conselho advertiu-o por meio do envio de uma carta em que constava os seus deveres descritos no regulamento escolar.

Em 1909, deliberou-se criar uma comissão escolar permanente para monitorar o andamento da escola.

Em relação aos alunos, o empenho para conseguir crianças para a escola esteve presente desde o início de sua estruturação. Um dos primeiros professores da escola, Raffaele Gatti, foi encarregado de, acompanhado do tesoureiro da *Società*, visitar todos os sócios que tinham filhos e convidar seus filhos a comparecerem à festa de inauguração da escola.

Em 1903, um ano após sua criação, a escola *Dante Alighieri* contava com cerca de 50 alunos¹²⁰, sendo, inicialmente, frequentada somente por meninos.

Quando fundada, a escola *Dante Alighieri* era frequentada, em sua maioria¹²¹, por filhos de imigrantes italianos membros da *Società*, mediante o pagamento de uma taxa de matrícula (ou taxa de inscrição anual) de 5 mil réis. Porém, o valor da taxa de matrícula poderia sofrer alterações: nos

¹¹⁹ O regulamento escolar não foi acessado por mim. Segundo o depositário dos documentos da *Società Dante Alighieri*, esse documento não foi mais encontrado.

¹²⁰ Segundo a ata de Conselho de 16.05.1903.

¹²¹ Segundo a ata de Conselho do dia 03.04.1905, havia um sócio turco na *Società* que desejava enviar seus filhos à escola *Dante Alighieri*. Deliberou-se aceitar mediante o pagamento de 35 mil réis mensais e 10 mil réis de taxa de admissão. Nota-se aqui a presença de sócio e alunos não italianos, porém, isso era uma exceção à regra.

momentos em que o caixa social estava com saldo positivo, essa taxa era abolida ou reduzida. Em 1915, por exemplo, a taxa de inscrição anual chegou ao valor de dois mil réis, como foi estabelecido no Art. 21º do Estatuto Social de 1915, “uma taxa de inscrição anual de 2\$000 é estabelecida para cada aluno admitido para frequentar cursos escolares”¹²² (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6, tradução nossa).

Já em 1918, a taxa de inscrição foi retomada para os alunos que desejam ingressar na escola *Dante Alighieri*. Essa decisão foi tomada em Conselho e, por meio da publicação de uma circular na imprensa local, sendo exposta a toda colônia italiana. A mobilidade ou a isenção do valor da taxa de inscrição anual seria válida somente se o responsável pela criança, ou seja, o associado, estivesse com os pagamentos de suas mensalidades em dia, caso contrário, o(a) filho(a), ou neto(a) seria “mandado para casa” (CONSELHO, 04.03.1905), isto é, desligado da instituição escolar.

Quanto às inscrições para se tornar aluno da *Dante Alighieri*, essas eram feitas, geralmente, nos dias finais de janeiro. O início das aulas, usualmente, ocorria na primeira semana de fevereiro. Por volta de novembro, aconteciam os exames finais¹²³ realizados pelos alunos; após seu resultado, ao término de cada ano letivo, havia uma premiação para aqueles que apresentaram mais destaque em seu desempenho escolar. Os prêmios consistiam em medalhas de ouro e prata, livros e certificados.

Em 1926, em comemoração à inauguração do busto de Dante Alighieri e dos retratos de Benito Mussolini, cavalheiros Giulio Serpe, Vincenzo Pellicano e do conselheiro da *Dante* - Felício (Felice) Bertoldi, foi feita, no salão social da *Dante*, uma comemoração cívica e, na oportunidade festiva, foi realizada a premiação aos alunos que se destacaram no ano de 1925.

Em maio de 1936, o cônsul italiano de São Paulo, José Castrucci (Giuseppe Castruccio), e esposa, condessa Elisabetta Castruccio Adamocz, estiveram em São Carlos visitando a colônia italiana e a *Società Dante Alighieri*. A comitiva foi recepcionada na sede da *Dante*, após entoarem os hinos italiano e brasileiro, o Prof. Caputo fez a entrega das medalhas patrióticas aos alunos na presença do cônsul, reforçando, com isso, a cultura, a identidade e o civismo italiano (Figura 36).

O fato do cônsul-geral da Itália estar presente em São Carlos demonstrava a notoriedade da *Società Dante Alighieri* perante a colônia italiana da cidade, a sociedade local e o governo italiano, que enviou um diplomata para representá-lo na cidade. Ao realizar buscas no jornal *Correio Paulistano*, foi possível encontrar a publicação de meia página destacando as qualidades do cônsul e sua visita ao estado de São Paulo; são elencadas suas maneiras acolhedoras, sua afabilidade e manifestações de patriotismo. Observa-se que, catorze dias após a publicação da reportagem apresentada na Figura 37, o cônsul geral da Itália já estava visitando a *Società* e a colônia italiana de São Carlos.

¹²² Art. 21º - Si istituisce una tassa di iscrizione annuale di 2 per ciascun alunno ammesso a frequentare i corsi scolastici (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6).

¹²³ Formava-se uma comissão que seria responsável por aplicar e acompanhar os exames finais.

Era usual que as autoridades locais também fossem convidadas a participar de tais premiações, uma vez que demonstrava à sociedade local o trabalho educacional realizado pela *Dante Alighieri*, além de gerar maior inserção e destaque aos italianos no município. Ademais, apresentar à sociedade local os feitos da *Società*, bem como da escola *Dante Alighieri*, contribuía positivamente à sociabilidade e a uma possível mobilidade do grupo italiano em diversos setores sociedade local.

Desse modo, a escola cumpria duas funções simultaneamente, a de ser socializadora e instrumental, pois através da educação

se transmitem valores e se moldam atitudes e comportamentos que podem influenciar a forma de interagir com elementos de culturas diferentes; por outro lado, que mediante a sua ação se fornecem conhecimentos, se exercitam capacidades e aptidões, necessários ao desempenho de uma profissão qualificada, percebida como fator possível de se repercutir positivamente na inserção profissional e social dos cidadãos, por norma bastante dificultada no caso de grupos minoritários (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 249-250).

Na escola *Dante Alighieri*, oferecia-se o ensino primário, composto do primeiro ao quinto ano. O programa educacional alinhava-se com o que era ensinado na Itália, como foi demonstrado no artigo 19º do Estatuto Social da *Società Dante Alighieri*, no ano de 1915, que diz: “Art. 19º - A instrução será ministrada de acordo com as normas do programa do governo italiano¹²⁴” (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6, tradução nossa).

É interessante destacar que, antes do início das aulas, era feita uma saudação escolar às autoridades da Itália, que se manteve ativa até o final de 1912.

Segundo Cenni (2011), em 1904, foi realizado, em São Paulo, o *Congresso delle Società e Altre Istituzioni Italiane*, que foi liderado por uma comissão de educação formada por professores italianos. Esse Congresso propunha que

considerando o aprender a falar e a escrever a língua nacional não seja apenas um dever de hóspedes, mas uma necessidade imprescindível para todos os italianos que aqui residem e que aqui têm interesse; considerando a máxima conveniência que as escolas italianas sigam possivelmente um único programa de ensino, com métodos uniformes, e que ao ensino possam ser habilitados não apenas os que na Itália conseguiram os respectivos diplomas, mas quantos demonstrem possuir suficiente cultura e preparo, em cada escola italiana, ao aluno que tenha conseguido certo grau de desenvolvimento intelectual, seja ministrado o ensino da língua portuguesa e, com maior amplitude, o ensino de história e geografia do Brasil (CENNI, 2011, p. 323).

¹²⁴ “Art. 19º - L’istruzione verrà impartita a norma dei programmi Governativi Italiani” (ESTATUTO SOCIAL, 1915, p. 6).

A partir de 1905, instituído pela diretoria estadual de ensino, o ensino da língua portuguesa tornou-se obrigatório nas escolas estrangeiras. Assim, um ofício foi enviado à escola *Dante Alighieri* de São Carlos pelo inspetor escolar estadual comunicando a decisão.

Na ata de Conselho do dia 28 de fevereiro de 1913, ou seja, aproximadamente dez anos após a efetivação da escola *Dante Alighieri* no município, o Conselho decidiu escrever um ofício agradecendo o prefeito¹²⁵ da Câmara por ter conseguido um professor brasileiro para ensinar português aos alunos. O trecho abaixo, retirado da ata da Câmara (Figura 38), retrata o agradecimento oficial.

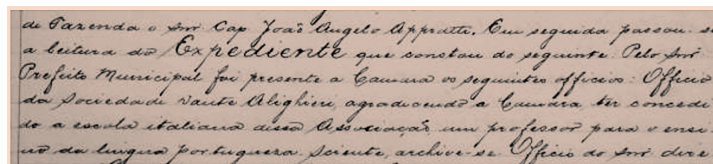


Figura 38 – Agradecimento à Câmara Municipal.

Fonte: SÃO CARLOS (s.d., s.p.)

A ata de Conselho da *Società* do dia 19 de janeiro de 1914 expôs que a Câmara Municipal havia suspenso o professor de português para a escola. Concomitantemente, o Conselho redigiu uma carta ofício ao órgão local solicitando a possibilidade de poder contar, a partir do dia 22 de janeiro de mil 1914, com o professor de português do ano anterior, pago com os subsídios da Câmara Municipal enviados à escola. Ao pesquisar os livros de Atas da Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal, foi possível encontrar o retorno dado pela Câmara à *Società* (Figura 39).

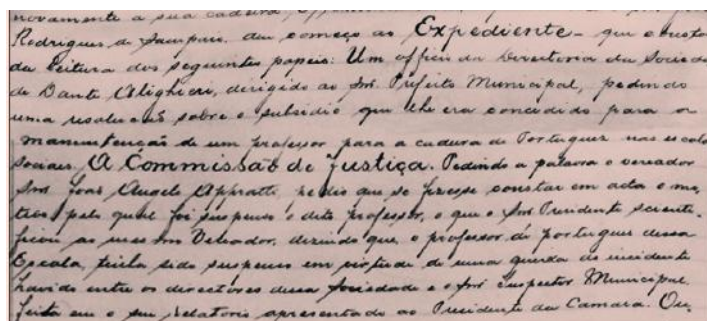


Figura 39 – Ofício da solicitando subsídios à Câmara Municipal.

Fonte: SÃO CARLOS (s.d, p. 363-364).

¹²⁵ No ano de 1913, a Câmara Municipal de São Carlos era presidida pelo Coronel José Augusto de Oliveira Salles.

Na ata da sessão da Câmara do dia três de fevereiro de 1914, está descrito que a suspensão do professor de Português foi questionada pela diretoria da *Società* por meio de um documento enviado à Câmara Municipal de São Carlos. O vereador João Angelo Appratti¹²⁶ solicitou que constasse em ata o motivo pelo qual o professor de Português havia sido suspenso. Em resposta, o presidente da Câmara declarou que a suspensão foi efetuada em virtude de uma queixa de um incidente ocorrido entre os diretores da *Società* e o Inspetor Municipal (Figura 40). No decorrer da mesma sessão, o presidente da Câmara dá o seguinte parecer da situação:

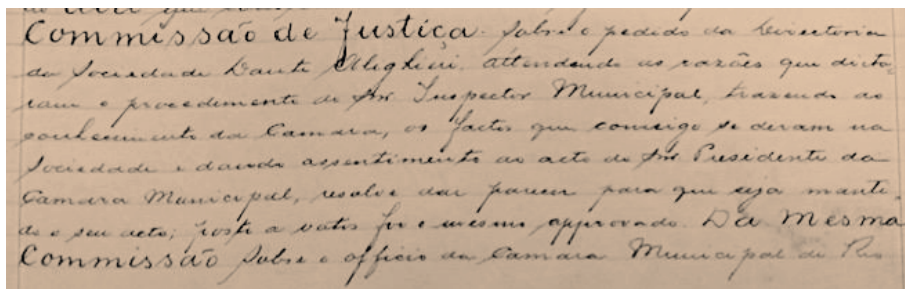


Figura 40 – Professor de Português disponibilizado pela Câmara Municipal à escola *Dante Alighieri*.
Fonte: SÃO CARLOS (1914, p. 365).

O presidente da Câmara Municipal¹²⁷, José Rodrigues de Sampaio, de acordo com os fatos conhecidos, optou pela manutenção dos subsídios para o professor de Português à escola da *Società*, sendo o ato aprovado pelos demais presentes. Na sessão da Câmara do dia três de abril de 1918 constou a contribuição com o professor de português fornecido pela Câmara Municipal à escola, segundo o trecho exposto abaixo, publicado no jornal *Correio de São Carlos* em 1918 (Figura 41).

¹²⁶ João Angelo Appratti (ou Giovannangelo Appratti, como encontrado nas atas da *Società*, era italiano e com ampla participação em cargos da diretoria da *Società Dante Alighieri*. Entre 1906 a 1910, foi presidente dela; entre os anos de 1917 a 1919 ocupou os cargos de inspetor escolar e conselheiro. Ainda, atuou como vereador do município de São Carlos entre os anos de 1905 a 1917. Ou seja, em períodos concomitantes, assumiu cargos tanto na *Società Dante Alighieri* quanto na Câmara Municipal de São Carlos.

¹²⁷ O entrecruzamento das informações das atas do Conselho da *Società* com as atas da Câmara Municipal demonstrou a conquista, por parte de membros da *Società Dante Alighieri*, de um espaço social restrito, em sua maioria, à elite local. A dinâmica social de assuntos pertinentes à *Società* e a escola mantida por ela, perpassando pela Câmara Municipal, evidencia a construção das relações de poder na localidade. Dessa maneira, a “análise das Atas da Câmara Municipal não apenas permite a identificação dos membros da elite local, de suas posturas políticas, suas redes de relacionamento intra-elite e para com outros setores, mas, também, pensar a atuação daqueles setores que, apesar de não terem produzido essa fonte documental, não deixaram de nela aparecer, seja através do conflito que criaram com a elite dirigente, seja através do papel que a eles é reservado por esta mesma elite” (MARTINY, 2008, p. 5).

secretario. Lida é approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao *Expediente* que constou da leitura dos seguintes papeis: Um officio da Sociedade Dante Alighieri, agradecendo a concessão de verba para contracto de um professor para leccionar a lingua Portugueza, Geographia e Historia do Brasil na escola mantida por aquella Sociedade — Sciente; archive-se. Um officio de Guido

Figura 41 - Officio da *Dante Alighieri* em agradecimento à Câmara Municipal.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, *s.p.*)

O livro de registro de Leis da Câmara Municipal de São Carlos (1926 a 1936), bem como outras leis orçamentárias aprovadas pela mesma instituição, também apresentaram em seus registros de despesas o auxílio fornecido à escola *Dante Alighieri* com a cessão dos pagamentos do professor de Português, Geografia e História do Brasil. As Figuras 42, 43 e 44 exemplificam e comprovam os subsídios descritos.

Auxilio a professor	600.000
L. Dante Alighieri	
Ordenado a professor de Portu-	
gues, Geographia e Historia do	
Brasil, na Dante Alighieri	120.000

Figura 42 - Subsídios da Câmara Municipal em prol do professor brasileiro à escola *Dante Alighieri*.
Fonte: SÃO CARLOS (*s.d.*, p. 54).

b) Auxílios:	9:600\$000
A' Escola Dante Alighieri	1:200\$000
	720\$000
	720\$000
	720\$000
	600\$000
Continua	12:000\$000

Figura 43 - Auxílios da Câmara Municipal à escola *Dante Alighieri* (1931).

Fonte: SÃO CARLOS (1930, p. 13). Imagem adaptada pela autora.

Sociedade Dante Alighieri	
Ordenado á professora de	
Portuguez, Geographia	
e Historia do Brasil	720\$000

Figura 44 – Pagamento da Câmara Municipal ao professor brasileiro oferecido à escola Dante Alighieri (1935).

Fonte: SÃO CARLOS (1935, p. 16). Imagem adaptada pela autora.

Outro subsídio disponibilizado pela Câmara Municipal de São Carlos à escola relacionava-se à isenção de impostos. A sessão da Câmara do dia três de abril de 1923 recebeu a apresentação da *Società* solicitando a isenção de impostos. A resposta foi dada na ata da sessão da Câmara ocorrida no dia três de outubro do mesmo ano, na qual se decidiu pela concessão da isenção para o prédio onde funcionava a instituição de ensino naquele ano (Figura 45).

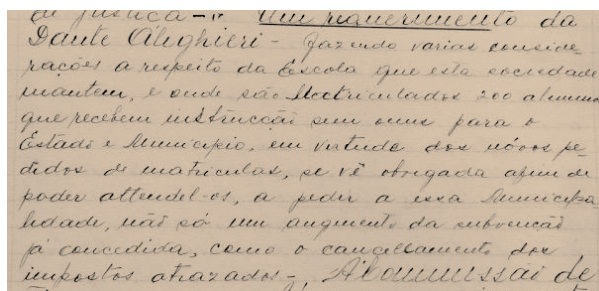
... para o trabalho das com-
missões. Reaberta a sessão passou-se
a ordem do dia que constou do seguin-
te: Sobre a petição em tempo apresentada
pela Sociedade Dante Alighieri, as com-
missões de justiça e Fazenda deram o se-
guinte parecer: As Comissões de justiça e
Fazenda são de parecer que seja atendida, no pre-
dial onde funciona a escola mantida por essa

Sociedade, sede da mesma. Sala das Sessões em 3 de Out-
ubro de 1923.

Figura 45 - Concessão de isenção de impostos da Câmara Municipal à *Società Dante Alighieri*.

Fonte: SÃO CARLOS (1923, p. 68-69).

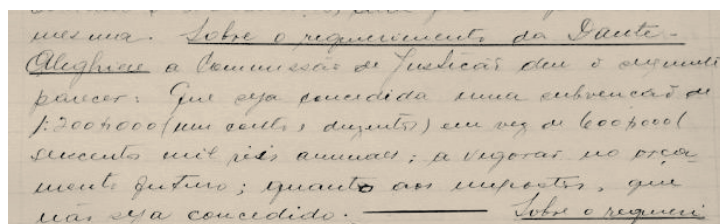
A sessão da Câmara Municipal de São Carlos registrou, na sessão ordinária do dia cinco de julho de 1930, a solicitação do aumento dos subsídios fornecidos pela municipalidade – em virtude do aumento de alunos –, como também o cancelamento dos impostos devidos (Figura 46).



Um requerimento da Società Dante Alighieri - Gostando varias pessoas paçois a respeito da Escola que esta sociedade mantem, e onde são frequentados os alumnos que recebem instrução sem custo para o Estado e Municipio, em virtude dos meios pe didos de matricular, se vê obrigada a pedir a poder attender os, a pedir a essa Municipalidade, não só um augmento da subvencão a sociedade, como o cancelamento dos impostos atrasados - Attestado de

Figura 46 – Solicitação de aumento de subsídios enviada à Câmara Municipal.
Fonte: SÃO CARLOS (1930, p. 80).

A Comissão de Justiça da Câmara decidiu pelo aumento da subvenção à *Società* (à escola mantida), porém não concedeu a isenção dos impostos atrasados (Figura 47).



Sobre o requerimento da Società Alighieri a Comissão de Justiça deu o seguinte parecer: Que seja concedida uma subvenção de \$300.000 (um cento e dez mil) em vez de \$60.000 (sessenta mil) por annuo; e negar os outros pontos futuros; quanto aos impostos, que não seja concedido. — Sobre o requeri

Figura 47 - Isenção de impostos negada à *Società Dante Alighieri*.
Fonte: SÃO CARLOS (1930, p. 81).

Salienta-se que as aulas¹²⁸, inicialmente, eram ministradas somente em italiano. No período estudado, as disciplinas englobaram o ensino de Italiano, Geografia da Itália, História universal e

¹²⁸ Em contrapartida, a grade curricular estabelecida para o ensino preliminar público no estado de São Paulo retratava em seu “Artigo 6.º - O ensino das escolas preliminares compreenderá as matérias seguintes:-moral pratica e educação civica, leitura e principios de grammatica escripta e calligraphia; noções de geographia geral e cosmographia; geographia do Brazil, especialmente do Estado de S. Paulo; historia do Brazil e leitura sobre a vida dos grandes homens da historia; calculo arithmetico sobre os numeros inteiros e fracções, systema metrico decimal, noções de geometria, especialmente nas suas applicações a medição de superficie e volumes; noções de sciencias physicas, chimicas e naturaes, nas suas mais simples applicações, especialmente á hygiene; desenho a mão livre: canto e leitura de musica, exercicios gymnasticos, manuaes e militares, apropriados á idade e ao sexo” (SÃO PAULO, 1892, s.p.).

da Itália, Leitura expressiva e recitação, Aritmética e Contabilidade, Noções de Ciências, Higiene, Desenho, Caligrafia, Educação Moral e Cívica, Canto, Educação Física, Trabalho, Asseio Pessoal, Português, Geografia do Brasil e Geral, História do Brasil.

Tendo as “disciplinas escolares como inseparáveis de suas finalidades educativas, no sentido amplo do termo escola, constituem um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados” (DOMINIQUE, 2001, p. 33), é relevante destacar duas disciplinas que não mais existem nos currículos das escolas atuais brasileiras, relacionadas à higiene e ao asseio pessoal. Elas evidenciam a preocupação não somente com a educação formal, mas também com a educação do corpo por meio dos padrões de higiene. Segundo Pykosz e Oliveira (2009, p. 136), a higienização social passava pela “educação do corpo no âmbito escolar, na forma de exercícios físicos, ginástica, canto, jogos e conhecimentos sobre o corpo e o seu funcionamento”.

A criação de um corpo “moldado e modelado” aos padrões hegemônicos de uma sociedade é abordado por Matos (2018) como sendo um processo histórico, no qual a subjetividade do corpo se reformula e se adapta ao longo do tempo. Para a autora,

[...] não se isola corpo de cultura, vinculando sua construção a princípios éticos (contenção, abstinência, moderação, disciplina, frugalidade, persistência) e princípios estéticos (como bom gosto, elegância, beleza, saúde, limpeza, higiene, moral, sexualidade, prazer, erotismo, entre outros (MATOS, 2018, p. 15).

Nesse sentido, Góis Júnior (2013, p. 155) explica que

o cuidar do corpo se estabeleceu como uma norma moral. Desse modo, uma educação do corpo seria mais do que tudo uma educação moral, em que a ginástica e higiene se estabeleciam como ferramentas privilegiadas dos corpos no século XIX.

Com a institucionalização do discurso eugenista no estado de São Paulo, a partir de 1910, a necessidade de normatizar os corpos tornou-se evidente e intensificou-se durante a Primeira República¹²⁹ (MATOS, 2018). Em São Paulo, no final do século XIX, ocorreu a criação dos preceitos higiênicos-sanitaristas, cuja propagação buscava

¹²⁹ Segundo Matos (2018, p. 45), a urbanização e a industrialização foram fundamentais para que ocorresse uma “maior circulação dos corpos”, trouxeram consigo a imposição de ações médicas que passaram a controlar e difundir os padrões de higiene e da saúde da população.

normatizar os corpos nos mais variados aspectos: no trabalho e na família, nos costumes e nos hábitos cotidianos, nas formas de morar, se alimentar, se comportar, se vestir, se cuidar e se embelezar, também nas práticas de higiene e nos cuidados com o corpo (MATOS, 2018, p. 44).

A escola, sendo um espaço coletivo, contribuía para a disseminação de hábitos cotidianos considerados adequados na abordagem médica e as “ações médicas, as práticas educativas e as campanhas acrescidas aos esforços públicos difundiram os padrões de higiene [...]” (MATOS, 2018, p. 45).

A prática de exercícios físicos estava atrelada à melhoria da saúde dos indivíduos e trazia benefícios ao país, com cidadãos mais vigorosos contribuindo para um projeto de nação baseado na ginástica, higiene e eugenia (GÓIS JUNIOR, 2013). Dessa forma,

A inserção da Ginástica no contexto escolar teve uma relação muito próxima com os objetivos higienistas. De um lado, os médicos viam na educação física dos jovens uma estratégia de disciplinarização e de inculcação de hábitos saudáveis. Do outro, os primeiros instrutores viam a medicina como referência científica necessária para legitimar suas práticas (GÓIS JUNIOR, 2013, p. 149).

Na escola *Dante Alighieri*, as aulas voltadas a atividades físicas faziam-se presentes (Figuras 48 e 49).



Figura 48 – Aula de ginástica na escola *Dante Alighieri* de São Carlos (s.d.).

Fonte: Acervo pessoal Nelson Miguel Maffei .

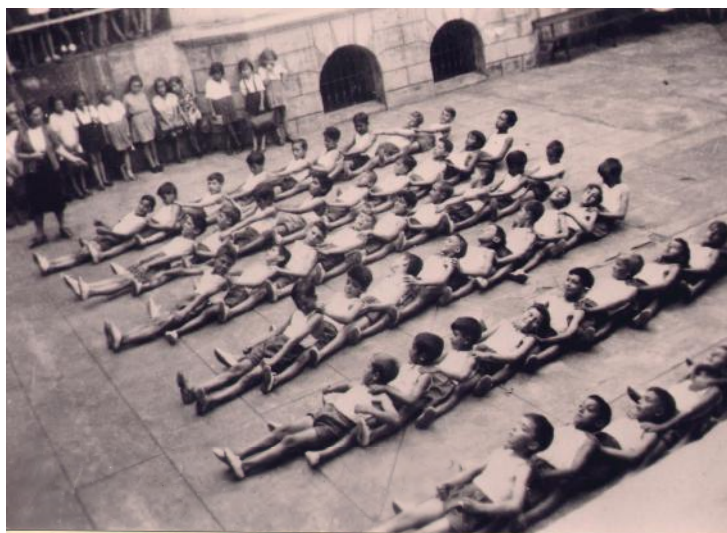


Figura 49 – Aula de ginástica na escola *Dante Alighieri* de São Carlos (s.d.).
Fonte: Acervo pessoal Nelson Miguel Maffei.

Sendo os imigrantes, no período abordado, *outsiders*¹³⁰ na sociedade brasileira, que, no século XIX e até por volta de 1930, era dominada por uma elite com traços patriarcais e fechada entre seus iguais, a higiene e o asseio pessoal – tidas como elementos de normatização do corpo – tidos como possíveis dispositivos que poderiam abrandar as diferenças com a sociedade, principalmente com a elite local, até então já estabelecida.

Tendo em vista que “o mundo social é também representação e vontade, e existir socialmente é também ser percebido como distinto” (BOURDIEU, 1998, p. 118), tais dispositivos – higiene e asseio pessoal – diferenciavam-nos de outros grupos sociais, como os ex-escravizados, por exemplo, e aproximavam-nos “dos modos” da elite, visto que negros e amarelos eram imigrantes indesejáveis ao discurso eugenista.

Em uma reunião da Assembleia Geral, realizada no dia primeiro de julho de 1903, foi dito por um associado que

¹³⁰ Segundo Elias e Scotson (2000, p. 23-24), um grupo estabelecido (no caso de São Carlos, podemos considerar a elite cafeeira) “só pode estigmatizar outro com eficácia quando está bem instalado em posições de poder das quais o grupo estigmatizado é excluído [...] Afixar o rótulo de ‘valor humano inferior’ a outro grupo é uma das armas usadas pelos grupos superiores nas disputas de poder, como meio de manter sua superioridade social”.

os pais das famílias deveriam mandar seus filhos na escola na mais conveniente higiene e limpeza porque isso é bom para a saúde. E, sendo também costume da escola fazer passeio na cidade, isso dá uma impressão ruim ver os meninos sujos e mal vestidos. (ASSEMBLEIA, 01.07.1903, *s.p.*, tradução nossa).

O cuidado com a saúde dos alunos na escola em questão é bastante evidente. Em 1917, por exemplo, deliberou-se providenciar a visita de um médico na instituição para que colaborasse na eliminação de doenças nos olhos das crianças.¹³¹ Porém, como se pode notar na fala de um pai na reunião, a saúde não era o único motivo gerador da preocupação com o asseio pessoal e a higiene.

Assim, embora tais cuidados estivessem atrelados à questão de saúde, havia também a preocupação e o cuidado com o estigma que poderia ser produzido pela imagem de “sujos e mal vestidos” perante a sociedade local, ou seja, o corpo também era uma forma de se obter a socialização e inserção à sociedade receptora, desde que passasse a imagem de bem-vestido, bem-comportado e aseado.

Por volta de 1913, foi criado um uniforme escolar composto por chapéu branco de pano com símbolo italiano, uma blusa branca esportiva com as listras da Itália e calça curta (Figura 48). O uso do uniforme escolar pelos alunos da *Dante* alimentava tanto a identidade étnica italiana como a padronização como grupo. Assim, o traje escolar tornava-se um capital simbólico objetivado que possibilitava a legitimação das estruturais sociais e do espaço social do italiano naquela época, 1913, ainda em formação na sociedade receptora.

A reprovação escolar passou a fazer parte do cotidiano da escola *Dante Alighieri* de São Carlos a partir de 1916, quando o professor Adolfo Caputo assumiu o cargo de diretor da escola masculina. Ao realizar os exames finais dos alunos, ele explicitou ao Conselho que vários deles não tinham a pontuação suficiente para passar para outra série e, portanto, deveriam cursar novamente o mesmo ano escolar.

No ano de 1904¹³², inaugurou-se uma escola feminina pela *Società Dante Alighieri* para atender a demanda das filhas e netas dos sócios em São Carlos. As discussões sobre a criação dessa escola foram pauta de várias reuniões de Conselho. Inicialmente, após a realização de um orçamento financeiro, decidiu-se pela compra de um prédio (de uma casa) no centro da cidade.

Para tal, ficou decidido em Assembleia que os novos sócios se comprometeriam a pagar as taxas de admissão, e os devedores regularizariam seus pagamentos, pois o dinheiro seria utilizado para a compra do prédio citado. Para tanto, foram enviadas cartas aos sócios inadimplentes solicitando que

¹³¹ Acredita-se que ocorreram muitos casos de conjuntivite e terçol nas crianças e, para evitar o contágio, o médico dispensaria os infectados.

¹³² Segundo o Almanáque de S. Carlos 1905 (p. 43), “a *Società Dante Alighieri* sustenta duas escolas, para ambos os sexos. O ensino é ministrado por professores italianos, assim como os alunos são filhos de italianos”.

“cumprissem com o seu dever” (CONSELHO, 01.03.1903, *s.p.*, tradução nossa). A ideia inicial era fazer a compra parcelada, mas se adiou a discussão para tempos mais apropriados.

Nessa mesma ata de Conselho, registrou-se a leitura de uma carta do régio vice-cônsul dizendo que o Ministério dos Exteriores da Itália colocou à disposição da *Società* o valor de 500 mil réis para a abertura da escola feminina. Graças a esse subsídio, a instituição pôde ser aberta e, segundo a ata de Conselho do 18 de junho de 1904, nesse período, a escola feminina já estava funcionando.

O prédio não foi comprado. Assim, deliberou-se que a escola feminina iniciaria suas atividades em uma casa alugada, localizada na Rua São Joaquim, nº12, pelo valor mensal de 45 mil réis. A *Società* já havia comprado dez carteiras escolares fabricadas pelo italiano residente na cidade, Tommazo Giampá (sócio efetivo e conselheiro da *Società* de São Carlos e proprietário de uma marcenaria na cidade).

A escolha da professora foi feita a partir de um “concurso” (seleção), e o honorário oferecido para ela era de 100 mil réis. A primeira eleita foi Maria Anselmi Benincasa, que desempenhou a função por cerca de dois meses, pois, por motivos de saúde, pediu demissão. Foi, então, substituída por Giuseppina Pileggi¹³³, que permaneceu no cargo até o final de 1904. Por volta de novembro desse ano, a escola feminina já tinha tido cerca de três *maestras* com métodos diferenciados. O Conselho não aprovava essas mudanças constantes de *maestras* e decidiu, assim, abrir um concurso para a contratação de uma efetiva. As condições disponíveis para a vaga elencavam um salário de 100 mil réis mensais, o oferecimento de uma casa para moradia sem o pagamento do aluguel (a *Società* bancaria tal despesa) e os documentos necessários que comprovariam a sua experiência docente.

Assim feito, foi contratada Emma Pacini di Fortunato, nativa de Pádua, com grau de *maestrina* superior, com cinco certificados que comprovavam suas habilidades. Como teria que vir de Pádua a São Carlos, solicitou que fosse feito um adiantamento do salário para suprir os gastos que teria. O Conselho aceitou a proposta e encarregou o tesoureiro de lhe oferecer a quantia combinada no momento de sua chegada à cidade. Além de professora, Emma Paccini também exerceu o cargo de diretora da escola feminina da *Dante Alighieri* (CONSELHO, 27.04.1906).

A partir de 1908¹³⁴, com a inauguração de um novo prédio social da *Società*, a escola passou a acolher meninos e meninas no mesmo prédio, porém com salas e horários de recreios diferenciados. Inclusive, decidiu-se em Conselho que seria feita a construção de uma parede que dividiria o espaço de recreação entre meninos e meninas. Assim, constatou-se que, mesmo com a inclusão das meninas na escola, até então essencialmente masculina, as diferenças de espaços e contextos eram determinadas.

¹³³ Como a professora anterior havia ficado doente e pedido demissão, foi solicitado que a professora Giuseppina Pileggi a substituisse sem passar pelo processo de concurso, como era determinado pelo Conselho.

¹³⁴ Em 1907, a escola contava com cerca de 150 alunos, entre meninos e meninas.

Isso também se aplicou na contratação de uma professora, Olímpia Sabino, em 1909, para lecionar no lugar de um professor que foi demitido por ter tido uma conduta indecorosa (que não foi explicada na ata). O Conselho contratou-a com um salário inferior ao do professor, porém com uma carga horária igual a que ele tinha.

Várias professoras passaram pela escola *Dante Alighieri*, como, por exemplo, Ida Vinciguerra, Oliva Sabino, Emma Pacini, Brigida Feola, Maria Zancan, Giuseppina Maffei, Olga Buschieri.

Em 1912, durante a reunião do Conselho do dia primeiro de julho, o presidente propôs a criação de uma escola infantil para atender as crianças de 5 a 8 anos; o funcionamento seria no mesmo prédio que as demais. Determinou-se a abertura de um concurso para contratação de uma professora, que teria um salário mensal de 50 mil réis; o chamado para tal concurso seria feito pela imprensa local. Segundo a ata de Conselho do dia seis de agosto de 1912, a escola infantil (creche infantil) foi inaugurada no dia quatro de agosto daquele mesmo ano, porém, nas atas subsequentes, nada mais foi dito sobre ela.

Em 1914, o professor da escola masculina, Enrico Cavalli, sugeriu ao Conselho que fosse aberto um curso noturno para os filhos dos sócios seguindo o mesmo regulamento da escola diurna; pedido esse que foi acatado. Todavia, as atas consecutivas também não mais retomam o assunto. Mais tarde, em 1933, o desejo de criação de uma escola noturna que oferecesse cursos de língua e cultura italianas é retomado. Entretanto, em meio a um momento de crise financeira (que será abordado mais adiante), o Conselho reconheceu que a frequência seria muito reduzida para manter os locais da *Dante* abertos no período noturno.

Somente em 1917, as salas tornaram-se mistas, ou seja, meninas e meninos passaram a ocupar a mesma sala de aula e ter o mesmo horário de recreio; até então, como já mencionado neste estudo, as salas eram separadas por sexo e idade escolar. A partir desse momento, a separação passou a ser feita somente por idade escolar. As figuras 50 e 51 ilustram o novo formato quanto à divisão das turmas por gênero, que foi abolida.

No decorrer da leitura das atas do Conselho, foi possível observar que as reivindicações feitas pelos pais de alunos, geralmente, eram atendidas, inclusive quanto a quem ministraria aulas aos seus filhos. A partir de 1917, o Conselho decidiu evitar que as famílias escolhessem o(a) professor(a), ficando a cargo da escola fazer a distribuição dos alunos para os professores.

Em 1918, o conselheiro e sócio A.A. propôs que fossem disponibilizados dez lugares nas escolas para crianças cujos pais não tinham condições de arcar com as despesas e mensalidades. Embora o Conselho tenha louvado (aplaudido) a proposta desse conselheiro, as atas seguintes não indicam se foi aprovada ou não.

No ano de 1921, ocorreu a inauguração do segundo andar do prédio social da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, construído sobre a parte térrea do edifício original, possibilitou a ampliação do espaço da escola.



Figura 50 - Turmas escolares da escola *Dante Alighieri*.
Fonte: Acervo APH-FPMSC)



Figura 51 - Professora Ida Vinciguerra e seus alunos.
Fonte: Acervo APH-FPMSC

As melhorias na escola iam ocorrendo gradativamente. Em 1929, durante a presidência de Henrique Gregori, foram feitas restaurações e melhorias no edifício social da *Dante Alighieri* de São Carlos e, segundo o presidente da *Società*,

as restaurações e melhorias fizeram com que nossa Dante possuísse o mais belo edifício social do interior do Estado, tanto por beleza quanto por higiene. As turmas escolares hoje, na hora da recreação, têm onde brincar, se divertir sem se sujarem como antes. As duas partes laterais e a frente foram revestidas com ladrilho de cimento. Uma parte do fundo foi revestida com argila e areia. Essa parte foi destinada para as atividades físicas. Todas essas melhorias podem fazer a Dante se gabar de ter uma sede suntuosa e digna (CONSELHO, 27.07.1929, *s.p.*, tradução nossa).

Em 1927, a escola Italiana *Dante Alighieri* possuía 187 alunos, de acordo com o Almanack de São Carlos 1927. Por volta de 1929, a procura por vagas na instituição era grande, o que gerou na administração, conforme consta em atas, a intenção de disponibilizar novas salas. Porém, nas atas subseqüentes, constata-se que essa intenção não foi efetivada devido à crise financeira que aflorou.

Com a crise de 1929¹³⁵, gerada nos Estados Unidos, as economias nacional e local foram afetadas diretamente, como já exposto. Os reflexos da crise na *Società* começaram a prevalecer a partir de 1930, culminando na demissão de vários associados. Em decorrência disso, houve a redução das arrecadações do caixa social da *Dante*, o que influenciou diretamente nos custos de manutenção da escola e dos alunos.

Optou-se, então, por buscar alternativas para minimizar o problema financeiro instaurado na instituição. Algumas festas, como a de carnaval, foram promovidas a fim de angariar mais fundos, porém não se mostraram suficientes. A ideia de criar a abertura de uma nova classe de quinto ano também surgiu, mas foi suspensa devido ao reduzido número de alunos que se apresentaram. Além disso, o salário do diretor e dos professores foram reduzidos

Na tentativa de sanar as dificuldades, em torno do ano de 1931, o presidente da *Società* solicitou a diligência do régio cônsul-geral para que interviesse na elevação dos subsídios do governo da Itália fornecidos à escola. Com a intervenção do régio cônsul-geral, a *Dante Alighieri* recebeu os subsídios governamentais referentes aos anos de 1931 e 1932, aliviando a difícil situação em que se encontrava. Dessa maneira, o salário do diretor retornou ao valor anterior e foram restituídos cerca de 50% do montante retirado dos salários dos professores.

¹³⁵ Os Estados Unidos da América eram o principal mercado consumidor do café brasileiro nesse período. Com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, que gerou a falência de muitos, a economia nacional, baseada na cafeicultura, entrou em colapso. Fazendeiros falidos e um caos econômico e financeiro se instalam por aqui, influenciando todos os setores comerciais e industriais.

Em abril de 1931, a *Società Dante Alighieri* de São Carlos recebeu uma doação do Conde Mattarazo no valor de 200 mil réis para ajudar nas dificuldades financeiras, após receber os subsídios governamentais referentes aos anos de 1931 e 1932.

Em dezembro de 1932, a Câmara Municipal de São Carlos, na figura do prefeito José Maria de Souza¹³⁶, comunicou à Sociedade que não seria mais possível fazer contribuições financeiras mensais à instituição. Aqui é interessante explicar que, com a Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil, foi instituído que a Prefeitura fosse

dirigida de forma intermitente por diferentes prefeitos-interventores, por períodos muito curtos. Esta foi uma época marcada por instabilidade política e administrativa [e financeira] motivada pela Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de 1932 e [...] Constituição de 1934 (SÃO CARLOS, 2015, p. 7)

Além da crise externa que estava abalava a economia brasileira, as mudanças na política brasileira também afetaram os fundos angariados ao caixa social da *Dante Alighieri*. Para conter custos, o régio cônsul propôs “juntar classes” ou, então, fazer com que uma mesma professora lecionasse em dois turnos de trabalho. Todavia, tal proposta não foi colocada em prática.

No ano de 1933, o curso complementar oferecido pela instituição de ensino foi complementado com a criação do quinto ano. Mas, nesse mesmo ano, com Getúlio Vargas no poder e o governo fascista já estabelecido na Itália, a escola *Dante Alighieri* foi proibida pelas autoridades brasileiras de utilizar um livro texto intitulado “Escola italiana no exterior”, como descrito em ata de Conselho.

Em 1935, estabeleceu-se que os sócios que não estivessem com o pagamento das mensalidades em dia não poderiam matricular seus filhos na escola. Ademais, foram estipulados os valores das mensalidades diferenciados para quem tivesse dois ou três filhos na escola, isto é, dependendo da quantidade de filhos matriculados, a mensalidade paga seria diferenciada. Em 1936, foram contratadas algumas novas professoras para a *Dante*, dando preferência a ex-alunas.

Em 1937, devido à imposição do Estado Novo¹³⁷, houve uma “tentativa de se traçar uma política educacional de âmbito nacional” (RIBEIRO, 1993), enfatizando o ensino da história e geografia do Brasil, o uso exclusivo da língua portuguesa nas instituições escolares e a expansão da cultura do “ser brasileiro” entre os estrangeiros. Segundo Seyferth (1999, p. 218), “há uma vinculação bem precisa entre língua nacional e espírito nacional, o que torna a mesma o principal fator de nacionalização e identidade nacional”, sendo assim, para ser brasileiro nato, não bastava nascer no Brasil.

¹³⁶ Prefeito nomeado por interventor federal, governou o município de São Carlos de 16.11.1932 a 30.04.1933.

¹³⁷ As imposições legais por meio dos decretos-leis feitas durante o Estado Novo serão melhor expostos e abordados posteriormente.

As imposições legais instituídas aos estrangeiros residentes no Brasil acentuaram-se, e várias proibições foram decretadas em relação às escolas e associações mantidas por imigrantes e por seus respectivos governos pátrios. Para Seyferth (1999, p. 220),

A obrigatoriedade do ensino em língua vernácula e a instituição sucessiva de medidas intervencionistas através de decretos estaduais e federais nos anos de 1938 e 1939 inviabilizaram as escolas etnicamente orientadas. Muitas tiveram de encerrar suas atividades porque não cumpriram as principais exigências [...].

Diante das disposições legais e da falta de subsídios, a escola *Dante Alighieri* foi fechada no dia 31 de dezembro de 1938. Os professores foram demitidos, aos quais foi pago, como gratificação final, o equivalente a um mês de salário (CONSELHO, 28.05.1940).

Constatou-se que, no contexto histórico do Estado Novo, as escolas étnicas, como a *Dante Alighieri* de São Carlos, tornaram-se “retardadoras” da criação de uma unidade nacional e da expressão do amor à pátria. Nesse momento repressivo, os italianos representavam um dos grupos étnicos mais atingidos pela campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, uma vez que mantinham suas instituições de cunho étnico, como as Sociedades, clubes esportivos e escolas.

**A CONSTITUIÇÃO DE
UMA ELITE ÉTNICA EM
SÃO CARLOS A PARTIR DA
*SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI***



3 A CONSTITUIÇÃO DE UMA ELITE ÉTNICA EM SÃO CARLOS A PARTIR DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI*

Este capítulo abordará variáveis sobre os membros diretivos da *Società Dante Alighieri*. Estão baseadas em dados factuais e quantitativos, extraídos das atas, avaliando as questões do regionalismo, da profissão, dos laços matrimoniais e da participação política dos diretores da *Società*. A partir do método prosopográfico, elaborou-se um quadro demonstrativo dos capitais sociais, políticos, econômicos, matrimoniais (e outros) desses membros diretores, possibilitando uma visão panorâmica e geral dessas pessoas e permitindo compreender como constituíram uma elite étnica em São Carlos.

3.1 REGIONALISMO ITALIANO E OS SEUS REFLEXOS COTIDIANOS NA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI*

Embora a língua fosse um fator de identidade e unidade italiana no Brasil, a questão do regionalismo, por outro lado, era tida como uma ameaça ao ideal de fraternidade entre os imigrantes italianos. “No século XIX, assim, os caracteres fundamentais da sociedade italiana eram a separação entre as várias regiões, a cidade e o campo e as elites e o povo” (BERTONHA, 2005, p. 54). Ainda segundo o mesmo autor,

Tal distinção [entre norte e sul] apenas se acentuou no decorrer do tempo e, quando da unificação do país, sul e norte tinham padrões de desenvolvimento econômico diferentes e culturas não de todo incompatíveis, mas também não exatamente iguais. [...] A Itália central e setentrional era a Itália das grandes cidades e de uma elite culturalmente importante, e, apesar da pobreza da maior parte da população, tinha focos nascentes de agricultura moderna, além dos primeiros esboços de industrialização. Já a Itália meridional era o lugar das grandes propriedades e de uma população ainda mais pobre do que no norte e mergulhada em hábitos próprios que causavam espanto e medo às elites do norte, para quem o *Mezzogiorno* era uma região desconhecida e até mesmo assustadora, povoada por “bárbaros”, “africanos” etc. (BERTONHA, 2005, p. 68)

Esse regionalismo gerou especificidades culturais, linguísticas, sociais, educacionais, políticas e econômicas. Ainda que a língua fosse um fator determinante para a identificação nacional italiana, no período inicial da imigração, não foi capaz de unir os que viriam a se denominar italianos devido à diversidade dialética, característica de sua região de origem. Mesmo com a unificação italiana ocorrida em 1861, no período em que ocorreu maciça imigração de italianos ao Brasil, entre 1880 e 1902, as diversidades regionais persistiam entre os “italianos”.

No entanto, ao desembarcarem no Brasil, ocorreu a necessidade da estruturação de uma “identidade única”, pois, a partir da emigração, os imigrantes passaram a ser reconhecidos como “italianos”, e não mais como vênnetos, calabreses, florentinos, piemonteses e lombardos. Não que essas características específicas tenham desaparecido, mas teve início, no Brasil, a construção do reconhecimento como italianos. Truzzi (2016, p. 37), explica que

se na terra de origem havia pouca consciência de pertencimento à nação recém-unificada, a condição comum de imigrante, em contato diário com a população nativa e com outros grupos de imigrantes de procedências nacionais, conduz, aos poucos, ao reconhecimento como italianos.

Para Ferenzini (2008, p. 150), a identidade étnica italiana surgiu por meio de um confronto entre imigrantes e a população brasileira, uma vez que

devido à condição de estrangeiros, as diferenças regionais praticamente desapareceram, o regionalismo perdeu sua importância como critério de definição de grupo étnico, prevalecendo a construção de uma identidade de oposição aos brasileiros.

Assim, a questão da “mononacionalidade” (BIONDI, 1999), ou seja, do “ser italiano” tornou-se fundamental para as associações italianas que foram se formando no Brasil e, especificamente, no estado de São Paulo. Os conflitos surgidos devido ao regionalismo deveriam ser combatidos, visto que “a comum unidade” deveria prevalecer, visando o espírito da nacionalidade dos que, a partir da emigração, viveriam e, posteriormente, nasceriam fora da Itália.

Uma das maneiras da vivência dessa mononacionalidade no país receptor dava-se pela prática e efetivação de uma língua única, universal entre os que eram denominados “italianos”. Desse modo, a língua de Dante¹³⁸ foi, aos poucos, sendo adotada como língua oficial tanto na Itália como fora dela.

Interessante também é observar que a “mudança de língua é sentida como necessidade para a mudança de status. O uso de dialeto, aos olhos da classe média italiana, permanecia como traço das camadas mais incultas e pobres da população” (OLIVEIRA, 2002, p. 40). Embora a língua estivesse se tornando mononacional, isso não significava que os conflitos e as diversidades de dialetos, gerados pelo regionalismo, fossem inexistentes dentro das Sociedades italianas e não influenciassem a composição de seus associados, até, pelo menos, 1900.

¹³⁸ A partir da obra *A Divina Comédia*, escrita no século XIII pelo poeta *Dante Alighieri*, foi que o florentino (língua toscana falada em Florença, terra de Dante) difundiu-se e tornou-se a língua nacional da Itália. “O italiano é uma língua indo-europeia derivada do latim, assim como o português, o espanhol e o francês, dentre outras” (BERTONHA, 2005, p. 240).

Além das diversidades linguísticas, o regionalismo manifestava-se quanto à localização das regiões na Itália – região norte e sul. Ainda que, segundo Bertonha (2005, p. 68), “é difícil estabelecer onde está a fronteira entre Sul e Norte, ainda que uma linha mais ou menos na região de Roma (região do Lazio) ou um pouco acima seja a mais próxima da realidade”.

A Itália é dividida em 20 regiões, o mapa abaixo representa uma visão geral das suas regiões e províncias.



Mapa 1 – Regiões italianas e suas províncias.
Fonte: BERTONHA (2005, p. 65).

Cada região italiana possui um *capoluogo*, semelhante às capitais dos estados aqui no Brasil. Além disso, pode-se também dividir o território italiano em regiões localizadas ao norte, centro e sul da península itálica. De acordo com essa convenção, esse país ficaria dividido da seguinte maneira:

Quadro 10 - Itália Setentrional (ou norte), Itália Central (ou centro) e Itália Meridional (ou sul): regiões e capitais.

Itália Setentrional (norte)	
Região	Capital
Valle d'Aosta	Aosta
Piemonte	Torino
Lombardia	Milano
Trentino	Trento
Friuli - Veneza - Giulia	Trieste
Vêneto	Veneza
Ligúria	Gênova
Emília - Romana	Bologna

Itália Central (centro)	
Região	Capital
Toscana	Firenze
Úmbria	Perugia
Marca (Marche)	Ancona
Abruzzo (Abruzzi)	Aquila
Molise	Campobasso
Lazio	Roma

Itália Meridional (sul)	
Região	Capital
Campânia	Nápoli
Puglia	Bari
Basilicata	Potenza
Calábria	Catanzaro
Sicília	Palermo
Sardenha	Cagliari

Fonte: BERTONHA (2005, *s.p.*).

Bertonha (2005) atentou que é difícil marcar com exatidão quando a diferenciação entre a região norte e a sul teve início. É possível que possa encontrar “sinais de diferenças já no período pré-romano, com os gregos instalados no Sul e os germanos, no Norte” (BERTONHA, 2005, p. 68). Porém, o mesmo autor trabalhou com a ideia de que a diferenciação atual entre norte e sul se originou na Idade Média, “quando o Norte ficou mais próximo da Europa, e o Sul, do mundo mediterrâneo” (BERTONHA, 2005, p. 68).

Ainda acerca da distinção entre essas duas regiões, é relevante apontar que, no período da unificação italiana (1861), enquanto o Norte (ou a parte Setentrional) possuía “grandes cidades, uma elite culturalmente importante, e, apesar da pobreza da maior parte da população, tinha focos nascentes de agricultura moderna, além dos primeiros esboços de industrialização” (BERTONHA, 2005, p. 68), a região sul (ou Meridional) era caracterizada pela presença de grandes propriedades, voltadas à agricultura, com uma população mais pobre e uma industrialização tardia. Dessa maneira, as diferenciações – econômicas, culturais, sociais, educacionais, políticas – entre norte e sul foram sendo construídas e permaneceram vivas durante a imigração.

Segundo Bertonha (2005), os italianos do norte eram considerados europeus, já os do sul, não. Os preconceitos criados “eram, muitas vezes, levados para fora da Itália pelos emigrantes, e registros de conflitos e tensões entre os oriundos do Sul e do Norte são comuns nos mais diferentes contextos” (BERTONHA, 2005, p. 69).

A análise da literatura mostra que o regionalismo, discutido anteriormente¹³⁹, presente na península Itálica também se refletiu na composição das sociedades de mútuo socorro italianas, uma vez que se fazia presente na mentalidade dos italianos que estavam do outro lado do Atlântico. Em São Carlos, segundo a historiografia local até então existente, essa questão evidenciou-se na existência de uma Associação italiana composta por imigrantes italianos do norte (*Dante Alighieri*) e outra por italianos do sul (*Vittorio Emanuele III*).

A ata da reunião do Conselho Diretivo da *Società* realizada no dia 25 de agosto de 1904 demonstrou a não aceitação da divisão entre norte e sul por parte de sua diretoria, como também indicou a permanência dessa distinção entre norte/sul presente na mentalidade de uma parcela de italianos, mesmo fora de sua pátria de origem. Pedindo a palavra, P.R.¹⁴⁰ destacou que

¹³⁹ Além das divisões regionalistas, Hall (2010, p. 49-50) afirma que “as lealdades de classe” também “provocaram controvérsias consideráveis” dentro das Sociedades. Segundo o autor, durante a fase transitória das Sociedades, quando deixaram de ser baseadas na região de origem, na língua e na educação, muitos militantes políticos começaram a criticá-las, pois diziam que, “em São Paulo, um punhado de ricos monarquistas dominava as organizações, “que deveriam ser apolíticas”, de tal maneira que afastavam a massa dos imigrantes do que “deveria ser a sua vida coletiva” e, “assim, a vida coletiva da colônia morre” (HALL, 2010, p. 50). A solidariedade étnica, por vezes, era pouca ou nula entre a classe dos patrões e industriais italianos para com seus trabalhadores operários, mesmo esses sendo seus conterrâneos, “os italianos donos de fábricas em São Paulo empregavam sem escrúpulos trabalhadores portugueses ou mulatos quando fossem mais baratos” (HALL, 2010, p. 51) que trabalhadores italianos. Não obstante, as lutas de classe, geridas por interesses econômicos individuais de imigrantes italianos que se tornaram empresários, não condiziam com os interesses coletivos (HALL, 2010), fazendo com que o associativismo, visto pelo prisma das classes sociais, acirrasse as diferenças entre conacionais. Nesse cenário é que surgiram muitas associações lideradas por operários italianos no contexto da capital – São Paulo.

¹⁴⁰ Sócio efetivo e diretivo da *Società*, assumindo os cargos de vice-secretário, revisor e conselheiro. Em 1904, ano dessa reunião, exercia o cargo de vice-secretário.

a Società não pode participar nas festas marcadas pela sociedade irmã Meridionalli Uniti sendo esta uma sociedade regional e, não apenas isso, mas que, em outra vez, a nossa sociedade se recusou de aderir ao convite da também sociedade irmã de Brotas – Alta Itália Trabalho e Socorro, sendo esta também regional (CONSELHO, 25.08.1904, *s.d.*, tradução nossa).

P.R. propôs, ainda, que a *Società* enviasse uma carta pedindo desculpas e agradecendo pela gentileza mostrada pela *Società Vittorio Emanuele* em convidá-los, mas esclarecendo que não seria possível a participação da *Dante*. Esse posicionamento foi contestado por um conselheiro, A.S.¹⁴¹, que, ao pedir a palavra na reunião, destacou que, para evitar cisões que poderiam nascer para as duas *Società* (*Dante Alighieri e Vittorio Emanuele*), uma vez que ambas estavam na mesma cidade, deveriam aderir ao convite feito. Segundo A.S., a *Dante* necessitava apresentar uma moção redigida em termos nobres e patrióticos não deixando de discordar que o regionalismo existe, porém deixando claro que esse teria de ser visto como um “mal que deve ser extirpado da nossa família para a dignidade de nossa pátria”. Sendo assim, colocou-se o assunto em votação, e a proposta de A.S. foi aprovada com sete votos contra três, sendo, portanto, recusada a proposta de P.R.

Esse posicionamento da *Società* evidencia o enraizamento do regionalismo na mentalidade de alguns membros associados, mas também indica que a maioria dos componentes da diretoria repudiava a cisão, contrária à unificação e a *fratellanza* entre os concidadãos italianos.

Quase um mês após essa discussão, foi inserida na ata da reunião de Conselho a moção de A.S. expressando o seu repúdio ao regionalismo, a qual dizia:

Eu mesmo condeno o regionalismo, seja qual for a explicação, pois sempre há indício de inferioridade moral. Rogando para que o mais logo possível seja cancelada esta vergonha quase única de nosso povo e para evitar futuros e quase inevitáveis litígios no seio de nossa colônia de São Carlos do Pinhal, me proponho de intervir na comemoração da Sociedade Meridionale de forma oficial. Ass.: A.S. (CONSELHO, 27.09.1904, *s.p.*, tradução nossa).

Porém, algumas perguntas permanecem: será que este regionalismo estava presente nas origens dos membros diretores que compuseram a *Società Dante Alighieri* entre os anos de 1902 a 1938? Ou seja, será que os membros diretores da Sociedade eram, em sua maioria, pertencentes ao norte da Itália?

Para tentar responder a tais questionamentos, várias fontes documentais foram utilizadas¹⁴² a fim de analisar a origem dos 145 membros que fizeram parte da diretoria da *Società* entre os anos de

¹⁴¹ Sócio efetivo e diretivo da *Società*, assumindo os cargos de secretário, revisor e conselheiro. Em 1904, ano dessa reunião, exercia o cargo de conselheiro.

¹⁴² As fontes documentais buscadas basearam-se nas certidões de casamento, óbito, nascimento, cartões de imigração, ficha de matrículas dos navios, bibliografia local, notícias de jornais e artigos acadêmicos.

1902 a 1938. A Figura 52 apresenta um panorama geral da quantidade de membros e das regiões de origem identificadas e não identificadas.

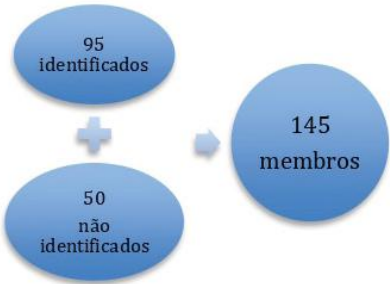


Figura 52 - Quantidade de membros identificados e não identificados quanto à sua origem.
Fonte: Elaborada pela autora.¹⁴³

A Tabela 1 expõe a quantidade de membros identificados em relação à região de origem.

Tabela 1 - Quantidade de membros identificados e suas regiões de origem.

Membros identificados	Total	Macrorregiões de origem na Itália	Quantidade
Italianos	90	Norte	29 (32%)
		Centro	20 (22%)
		Sul	41 (45%)
Brasileiros	5	Regiões de origem no Brasil	Quantidade
		São Carlos	4 (4%)
		Limeira	1 (1%)

Fonte: Elaborada pela autora¹⁴⁴

Observando a Tabela 1, verifica-se que a maioria dos membros diretivos da *Società Dante Alighieri* de São Carlos era proveniente do sul da Itália, seguido pelos originários do norte e, em menor quantidade, pelos da região central. O fato de existir outra *Società Italiana* no município,

¹⁴³ Com base na consulta a Livros de atas do Conselho Diretivo e da Assembleia da *Società Dante Alighieri*.

¹⁴⁴ Com consulta a Certidões de casamento e óbito disponíveis no acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

a *Società Vittorio Emanuele III*¹⁴⁵, levou a historiografia local a afirmar que essa era composta por imigrantes italianos do sul da Itália. Muitas vezes, a referência a esses imigrantes dava-se pela expressão “meridionales”¹⁴⁶. Como retratado anteriormente, existiu em São Carlos uma outra *Società* italiana denominada *Società Italiana Meridionali Uniti* da qual não foi possível encontrar informações sobre sua fundação e seu fim. Desta maneira, é possível que, em algum momento histórico, tenha havido algum equívoco em relação à origem dos integrantes desta *Società* uma vez que ela abrigava o termo meridionale e que acabou, por sua vez, transmitindo a identificação aos integrantes da *Società Vittorio Emanuele*. Em contraposição, a *Società Dante Alighieri*, segundo a historiografia local, seria integrada por imigrantes italianos do norte.

Entretanto, as análises realizadas e aqui expostas revelaram que a *Società Dante Alighieri*, no que tange aos seus membros diretores, não era integrada exclusivamente por imigrantes italianos do norte ou setentrionais.

Explorando um pouco mais sobre as regiões de origem dos membros diretivos da *Dante*, respaldando-se em certidões de nascimento, óbito e os registros de matrícula dos imigrantes, pontuou-se as regiões e as respectivas províncias procedentes da Itália Setentrional, Central e Meridional. As Tabelas 2, 3 e 4 e os Gráficos 1, 2 e 3 apresentam, respectivamente, a quantidade e o percentual de membros de acordo com suas regiões e províncias de origem.

Tabela 2 - Quantidade/percentual de membros da Itália Setentrional

Itália Setentrional (norte)	Quantidade de membros 29
Vêneto	11
Trentino - Alto - Ádige	4
Emília Romana	3
Lombardia	3
Ligúria	3
Sem identificação (da província)	5

Fonte: Elaborada pela autora.¹⁴⁷

¹⁴⁵ Vittorio Emanuele foi rei de Piemonte e de Sardenha. Tornou-se o primeiro rei após a unificação italiana, que ocorreu em 1861.

¹⁴⁶ Segundo Holloway (1984, p. 71), “os [italianos] que chegaram mais cedo tornaram-se conhecidos como *italianos*, enquanto muitos dos que vieram mais tarde foram comumente identificados como *calabreses*”. A Itália Meridional compreendia Abruzzo, Campânia, Molise, Apúlia, Basilicata, Calábria.

¹⁴⁷ Com consulta a Certidões de casamento e óbito disponíveis no acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos, assim como as seguintes (Tabela 3 e 4, gráficos 1,2 e 3).

Itália - Setentrional - percentual de membros

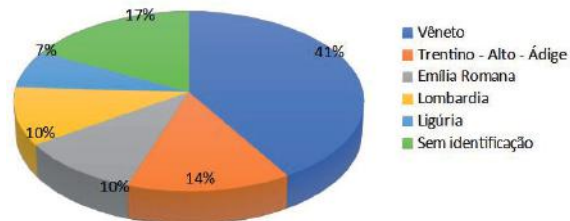


Gráfico 1 - Percentual de membros diretivos da Itália Setentrional.
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 3 - Quantidade de membros diretivos da Itália Central.

Itália Central (centro)	Quantidade de membros
	20
Toscana	16
Lascio	3
Umbria	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Itália Central - percentual de membros

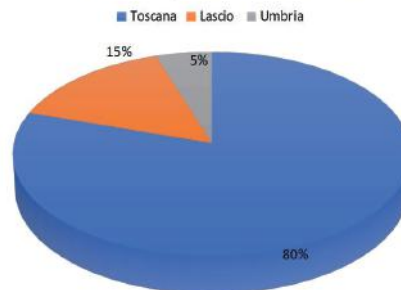


Gráfico 2 - Percentual de membros diretivos da Itália Central
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 4 - Quantidade de membros diretivos da Itália Meridional.

Itália Meridional (sul)	Quantidade de membros 41
Calábria	26
Campânia	10
Abruzzo	2
Puglia	2
Molise	1

Fonte: Elaborada pela autora

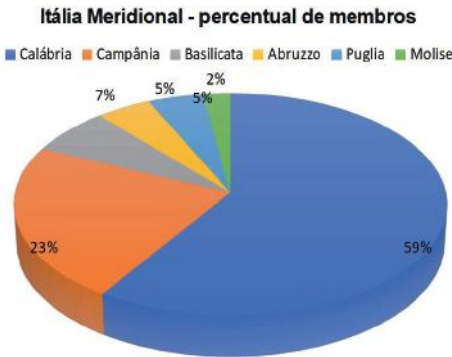


Gráfico 3 - Percentual de membros diretivos da Itália Meridional

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as províncias de origem dos membros diretivos da *Società* São Carlos, apresentadas nas Tabelas 2, 3 e 4 e nos Gráficos 1, 2 e 3, evidenciou-se a prevalência dos meridionais provenientes da Calábria e de Campania. Em seguida, predominaram os membros diretivos setentrionais do Vêneto e de Trentino (Trento). E, por fim, em menor quantidade, os provindos da Itália Central, com predominância para a província da Toscana.

É pertinente salientar que não é possível afirmar que a maioria dos membros diretores da *Società* eram meridionais, pois, de um total de 145 membros diretivos, foram encontradas a origem de 90 deles, sendo que o resultado poderia ser alterado caso se encontrasse a origem dos demais membros. No entanto, o que foi possível concluir é que a *Dante Alighieri* não era formada apenas por imigrantes italianos provindos do norte da Itália. Assim, o regionalismo, visto como um dos fatores de tensão ou de divisão entre os imigrantes italianos, mostrou-se atenuado na composição da diretoria da

Dante Alighieri de São Carlos, deixando transparecer a existência de uma relação pátria entre os italianos acima de qualquer regionalismo. As amarras regionalistas são alargadas e minimizadas na composição da diretoria da *Società*. Dessa forma, para os membros diretores, a visão estabelecida pela historiografia local, até então disponível, tem de ser debatida e mesmo revista.

Ao ler alguns escritos sobre as Sociedades italianas que existiram em São Carlos, *Vittorio Emanuele III e Dante Alighieri*, tem-se a impressão de que o convívio social entre os italianos que pertenciam às diferentes Sociedades era nulo, transparecendo uma rivalidade ou inimizade entre elas, mesmo ambas sendo formadas, em sua maioria, por italianos. Porém, com a leitura das atas da *Società Dante Alighieri*, essa impressão foi amenizada e até banida em alguns momentos. Apurou-se, por exemplo, que o presidente da *Vittorio Emanuele III* em 1934, G.B. Cardamone, era, concomitantemente, conselheiro da *Società Dante Alighieri*.

Além disso, vários nomes de sócios efetivos, e até de sócios que tiveram algum cargo administrativo na *Dante Alighieri*, também compuseram o quadro de sócio efetivo ou membro diretivo da *Società Vittorio Emanuele III*. É o caso, por exemplo, de Francesco Maricondi, Tommazo Giampá, Marcílio Barbieri, Ortensio Pugliesi, entre outros.

Em 1925, Francisco Maricondi era conselheiro na *Società Vittorio Emanuele III* e, nos anos de 1928 e 1929, exerceu a mesma função na *Società Dante Alighieri*. Já Tommazo Giampá também foi conselheiro na *Vittorio Emanuele III*, em 1925, assumindo a mesma função na *Dante* nos anos de 1909, 1911 e 1913. Marcílio Barbieri ocupou o cargo de conselheiro na *Società Vittorio Emanuele III*, em 1925, sendo também revisor (1928) e conselheiro (1935, 1936, 1937) da *Società Dante Alighieri*. Ortensio Pugliesi foi presidente da *Vittorio Emanuele III* em 1927, tendo exercido o cargo de conselheiro (1902, 1903, 1910, 1917) e de revisor de contas (em 1917, 1918, 1919) na *Società Dante Alighieri*.

Nota-se, portanto, que houve uma integração e uma circulação entre os membros nas duas Sociedades; tais informações contribuem ainda mais para a desconstrução da existência de uma “rivalidade” ou de um afastamento entre os membros de ambas as associações.

Um exemplo que revela isso é o fato de que, em 1934, São Carlos, em especial a colônia italiana, recebeu a visita do régio cônsul-geral e sua comitiva e, para a recepção e organização das atividades que seriam desenvolvidas durante essa visita, as duas Sociedades colaboraram e coordenaram, em conjunto, todo o evento.

Os indicativos acima descritos apontam para uma sintonia entre as duas Sociedades existentes no município de São Carlos embora, alguns sócios, tivessem um regionalismo arraigado. A existência de uma porosidade no pertencimento de determinados membros às duas Sociedades, afirmavam a sociabilidade entre ambas Sociedades e o reconhecimento no seio da comunidade italiana e da sociedade local.

3.2 PROFISSÕES DOS MEMBROS DIRETORES DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI*

Com base nas atas de Conselho, realizou-se o levantamento de um total de 145 membros diretores em 36 anos de atuação institucional. Por meio de pesquisas em várias fontes, como o livro de Profissões e Indústria, almanaques históricos, livros e artigos diversos, Censo de 1907, foi possível obter informações acerca da profissão de 85 desses membros. Portanto, foram encontradas informações referentes às profissões de, aproximadamente, 58% dos membros diretores nos anos estudados, as quais estão descritas e organizadas no Quadro 11.

Analisando as profissões dos membros diretores da *Società* de São Carlos, ficou nítido que muitos deles – a maior parte – possuíam estabelecimentos comerciais e/ou industriais, em áreas bastante diversificadas. Assim, foi possível observar que os imigrantes exerciam atividades não somente ligadas à cultura cafeeira, mas também ao comércio e ao fabrico de bens de consumo duráveis e não duráveis.

Quadro 11 - Profissões/ocupações exercidas por membros do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri* (1902 a 1938).

Profissões/ocupações exercidas por membros do Conselho Diretivo da Sociedade Dante Alighieri de São Carlos (1902 a 1938)	
Açougue - Alfredo Savelli, Santo Schiavon, Gabriele Gallo	Farmácia - Francesco Serpe
Agente de jornal - Gaetano Scalise	Ferrador - Marcílio Barbieri
Agente do Jornal O Estado de São Paulo - Alberto Cattani	Ferreiro - Giuseppe Benetti, Ruggiero Mastrofrancisco
Alfaiataria - Ambrogio Pellegrini, Giuseppe Delicato, Giuseppe Gianotti, Giuseppe Luporini, Mansueto Luporini, Mário Constanzo, Michelle Petroni, Ortensio Pugliesi, Pacino Pacini, Vincenzo Parrota.	Folheiro - Nicola Rayel
Armazem de ferragens, tintas, oleos - Ferdinando de Angelis	Gerente de banco - Alberto Giorgi
Armazem de secos e molhados - Angelo de Molfetta, Antonio Genovesi, Antonio Olivan, Antonio Valerio, Carlo Vinciguerra, Felice de Santis, Francesco Giudicissi, Francesco Paola, Francesco Schiavoni, Gaetano Scalise, Giovannangelo Appratti, Giovanni Marchesani, Giulio Serpe, Giuseppe Damiano, Giuseppe de Molfetta, Giuseppe Gianotti, Giusto Picchi, Nicola Rayel, Nicola Zambrano, Ortensio Pugliesi, Pasquale de Angelis, Vincenzo de Pace	Guardador de livros - Americo Cotti

Armazens de fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas - Ferdinando de Angelis, Michelle Petroni, Tommazo Rizzo	Hotel - Alfredo Savelli, Henrique Gregori
Barbeiro - Francesco Marmorato, Tommazo Rizzo	Joalheiro - Biagio Massari, Giuseppe Riga, Rafaelli Maricondi
Beneficiador de café, arroz - Alessandro Nasci	Juiz de direito - Vincenzo Pellicano
Capitalista - Mansueto Luporini, Ortensio Pugliesi	Livraria - Gaetao Scalise, Giulliano Parolo, Pietro Rizzini, Stefano Sabadini
Carpinteiro - Alfredo Maffei, Giuseppe Barbieri, Giuseppe Benetti, Pietro Santini	Marcenaria - Carlo Facchina, Tommazo Giampá
Casa bancária (importação de gêneros e envio de remessas monetárias à Itália (Banco de Crédito Internacional) - Giovannangelo Appratti	Médico e operador - Vincenzo Pellicano
Cervejaria - Adolfo Cattani	Negociante - Americo Cotti, Antonio Genovesi
Comerciante de café - Raffaele Fasanelli	Oficina de carros, trollys, carroças - Giuseppe Benetti, Michelle Giometti
Depósito de calçados - Ferdinando de Angelis, Giusppe Damiano, Vincenzo Magaldi	Oficina Mecânica - Giovanni Ragghianti
Depósito de móveis - Domenico Bisanelli, Giusppe Albregardi	Ourives - Francesco Maricondi
Fábrica de bebidas - Giuseppe Botta, Luigi Fabrini, Francesco Guelfi	Papelaria - Giulliano Parolo, Pietro Rizzini, Stefano Sabadini, Vittorio Naldi
Fábrica de cadeiras - Michelli Giometti, Giovanni Stefanutti	Presidente do Banco francês e italiano - Ettore Contini
Fábrica de camisas - Alfredo Savelli	Quitanda - Guido Bertolato
Fábrica de colla, sebos, adubos e sabão - Carlo Facchina, Miguel Giometti	Relojoeiro - Francesco Maricondi
Fábrica de doces - Attilio Perego, Francesco Guelfi	Representante do Fanfulla em São Carlos - Giuseppe de Molfetta
Fabrica de fogões - Ruggiero Mastrofrancisco	Sapateiro - Nicola Bruno
Fábrica de fogos - Giovanni Ragonesi	Selarias, arreios de montaria, seus pertences, couro - Ernesto del Medico
Fabrica de gelo, presuntos, salames, mortadelas, linguças - Carlo Facchina	Serraria - Abele Giongo
Fábrica de ladrilhos - Mario Constanzo, Giulliano Parolo	Torrefação de café - Raffaele Fasanelli

Fábrica de macarrão - Ortensio Pugliesi, Tommazo Giampá, Ettore Mantovani, Francesco Schiavoni	Vendedor de bilhetes loteria, jornais - Vincenzo de Pace
Fábrica de sabão, sabonetes - Adolfo Cattani, Alemano Rafaelli, Antonio Flosi, Carlo Facchina, Danieli Giorgi, Michele Giometti, Tommazo Fagá	

Fonte: Elaborado pela autora¹⁴⁸.

Os Quadros 12 e 13 representam, respectivamente, o comércio, a indústria ou a profissão desempenhada pelos presidentes e vice-presidentes da *Società Dante Alighieri* de São Carlos.

Quadro 12 - Comércio, indústria e profissões dos presidentes da *Società Dante Alighieri*.

Presidentes (1902-1938)	Comércio, indústria e profissões	Localização
Alfeo Ambroggi	Tipografia (Casa Ada)	Rua General Osório, 203
Baldomiro Palmieri	-	-
Carlos Facchina	Marcenaria Fábrica de gelo, presuntos, salames, mortadelas, linguiças, torrefação de café. Fábrica de cola, sebos, adubos e sabão	Rua Episcopal, 1 e 3 (Centro)
Enrico Gregori	Hotel Henrique	Rua Episcopal, 20 (Centro)
Ferdinando Scolcinati	-	-
Giovanngelo Appratti	Casa bancária: importação de gêneros e envio de remessas monetárias à Itália	Rua General Ozório, 89 (Centro)
Giulio Serpe	Armazém de secos e molhados	Ibaté
Giuseppe Benetti	Fábrica de carroças, troles e charretes	Rua da Palma, 23 (atual Rua Dom Pedro - região central)
Mercurio Pellicano	Negociante	-
Michele Giometti	Oficina de carroças Fábrica de cola, sebos, adubos e sabão	Rua Uruguayana, 31 e 33 (atual Rua Nove de Julho - região central)
Vincenzo Magaldi	Armarinhos, calçados, chapéus, perfumaria, louças	Rua Conde do Pinhal, 42
Vincenzo Pellicano	Médico e Juíz de paz	Rua São Carlos, 68 (atual Avenida São Carlos)

Fontes: Elaborado pela autora.

¹⁴⁸ A elaboração dos Quadros 11 e 12 foi baseada nas pesquisas ao livro de Indústrias e Profissões (anos diversos); às certidões de casamentos; aos almanaques do município de São Carlos disponíveis no Acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Quadro 13 - Comércio, indústria e profissões dos vice-presidentes da *Società Dante Alighieri*.

Vice-presidentes (1902 - 1938)	Comércio, indústria e profissões	Localização
Alfeo Ambrogi	Tipografia (Casa Ada)	Rua General Osório, 203
Antonio Flosi	Comerciante (A.I. Cerri & Comp.)	-
Enrico Gregori	Hotel Henrique	Rua Episcopal, 20
Felice Visalli	Médico	Rua São Carlos, 71
Giuseppe Albregardi	Colchoaria, depósito de móveis	-
Giuseppe Benetti	Oficina de carros, trollys, carroças	Rua da Palma, 23 (atual Rua Dom Pedro - região central)
Giuseppe Domenucci	-	-
Michelle Giometti	Oficina de carroças Fábrica de cola, sebos, adubos e sabão	Rua Uruguayana, 31/33 (atual Rua Nove de Julho - região central)
Michelle Petroni	Alfaiataria	Rua Uruguayana, 66 (atual Rua Nove de Julho - região central)
Raffaele Fasanelli	Comerciante de café	Rua Sete de Setembro, 40
Vincenzo Magaldi	Armarinhos, calçados, chapéus, perfumaria, louças	Rua Conde do Pinhal, 42

Fontes: Elaborado pela autora.

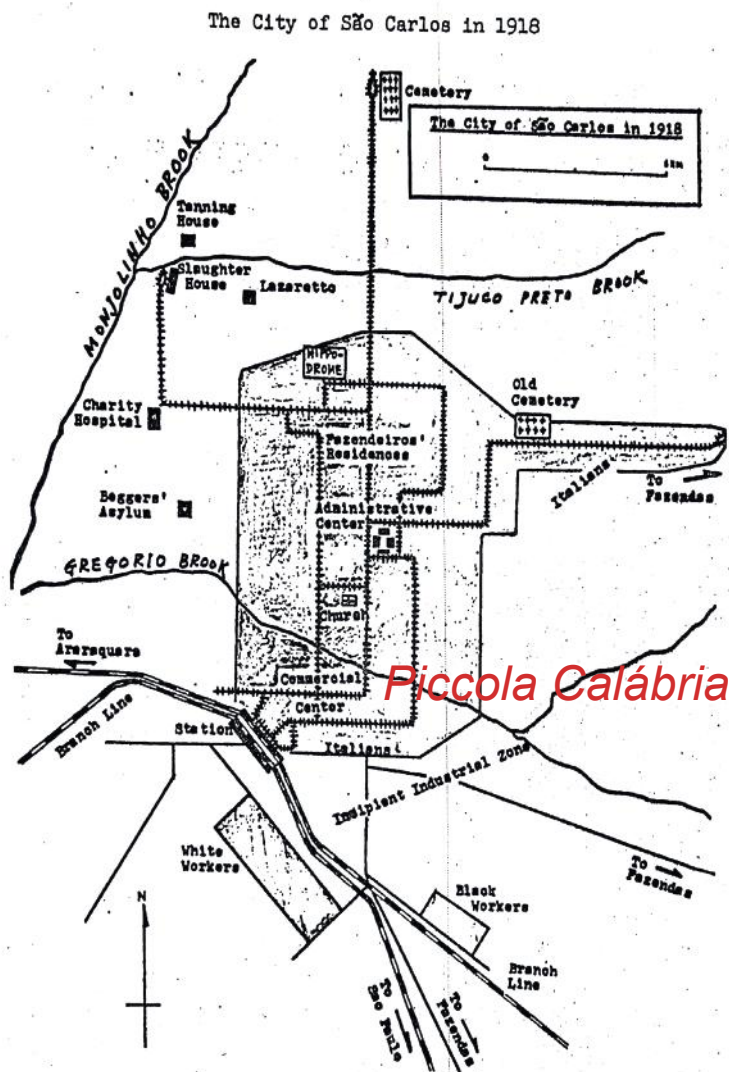
As casas comerciais e/ou indústrias dos membros diretores (presidentes e vice-presidentes da *Dante Alighieri*) localizavam-se, principalmente, na região central da cidade, em áreas como a “baixada do mercado municipal”, no largo da estação ferroviária, na Rua General Osório, na Rua Uruguayana (atual Rua 9 de julho) e também na Rua São Carlos (atual Avenida São Carlos).

De acordo com Maeyama (1975), por volta de 1918, a estrutura da cidade refletia as distinções étnicas e ocupacionais. Segundo o autor, o rio Gregório era literalmente um divisor de águas. Ao norte do rio, estava estruturado todo o centro religioso, administrativo, cultural, educacional e recreativo, localizando-se também as residências dos fazendeiros e dos imigrantes bem-sucedidos. Já do lado sul do Gregório, localizava-se um centro comercial e de manufaturas, habitado quase que exclusivamente por imigrantes europeus e seus descendentes. Geralmente, na região “além do Gregório”, os comerciantes e industriais tinham seus estabelecimentos, morando, muitas vezes, também ali. E foi “além do Gregório”, ou seja, na região da “baixada do mercado”, que muitos italianos provenientes do sul estavam localizados, ficando essa região conhecida como a Pequena Calábria. O Mapa 2 exemplifica a estrutura espacial (geográfica) da cidade no período em questão.

Fazendo uma relação dos membros diretivos que exerceram o cargo de presidentes e vice-presidentes na *Società Dante Alighieri* (1902-1938) e suas respectivas atividades comerciais, constatou-se, a partir das fontes documentais,¹⁴⁹ que a maioria possuía alguma casa comercial de relevância na cidade. Além disso, grande parte desses comércios estava localizada na região central da cidade, o que leva a concluir que havia uma “rede comercial” de italianos na região central do município de São Carlos. Ainda, observou-se que as atividades comerciais exercidas pelos presidentes da *Società* de São Carlos eram diversificadas, englobando ramos comerciais diferenciados. Outro aspecto interessante a notar é que o ramo comercial ligado às lojas de secos e molhados e armarinhos tem pouco destaque entre os ramos profissionais dos membros diretores (presidentes e vice-presidentes).

Segundo Nelson Maffei (depositário dos livros atas de Assembleia e do Conselho Diretivo de São Carlos), seu tio, Michelle Giometti, ia constantemente à Itália e trazia novas ideias e novos produtos a serem comercializados em São Carlos (informação verbal). Também foi possível encontrar descrita em algumas atas a formalidade do pedido de licença de alguns membros para irem viajar à Itália. Embora não estivesse especificado o motivo da viagem, a possibilidade de irem em busca das “novidades europeias” para serem comercializadas aqui tem de ser considerada. Comercializavam aqui “novidades”, gerando novas e grandes possibilidades de crescimento de seu próprio negócio e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento comercial local.

¹⁴⁹ Foram utilizadas como fontes documentais para encontrar as atividades comerciais, industriais e profissões desses membros da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, os almanaques do município (anos 1894, 1905, 1915, 1916-1917, 1927, 1928); o Livro de Negociantes e Industriais (1901-1902), consultado na Fundação Pró-Memória de São Carlos; os Livros de Impostos – Indústrias e profissões (anos 1907, 1909-1910, 1910-1912, 1912, 1913-1915, 1915-1918, 1918-1921, 1922-1925, 1928-1930, consultados na Fundação Pró-Memória de São Carlos; além de certidões de casamento e óbitos, nas quais estão descritas as atividades profissionais desses imigrantes italianos.



Mapa 2 – Estrutura espacial de São Carlos em 1918.
Fonte: MAEYAMA (1975, p. 45), reconstrução digital João Pedro Volante

Nos almanaques do município de São Carlos, que englobam os anos de 1894, 1905, 1915, 1916-1917, 1927, 1928, foi possível encontrar várias propagandas dos estabelecimentos comerciais dos membros diretores (presidentes e vice-presidentes) da *Società Dante Alighieri*. O estilo da propaganda do período abordado também chama a atenção, uma vez que trazia o nome do proprietário, não possuía muitas ilustrações e tinha a descrição textual. As propagandas que apresentam foto do estabelecimento estão, geralmente, reunidas no almanaque álbum ilustrativo do município de São Carlos, anos 1916-1917. Já nos demais almanaques disponíveis, a maioria das propagandas destaca a escrita textual (Figura 53).



Figura 53 - Propaganda da fábrica de carnes e torrefação de café de Carlos Facchina, presidente da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: ALMANACH DE S. CARLOS (1915, p. 57)

Carlos Facchina destacou-se no município de São Carlos como um grande industrial. Além de possuir uma fábrica de carnes (linguiças, mortadelas) e torrefação de café, como a imagem acima demonstra, instalou o primeiro motor elétrico na cidade e a primeira fábrica de gelo do interior do Estado.

Uma das primeiras fábricas de gelo de São Carlos foi a Gelo Chrystal, fundada por Carlos Facchina, que entregava pela manhã peças de 25 quilos para serem utilizadas em armários e mandeiras forradas por folhas de flandres. Duas barras eram cedidas diariamente para a Santa Casa. No varejo, o gelo também era vendido por palmo (KAPPA, 2010, p. 56).

Segundo Truzzi (2000, p. 152), “o gelo era vendido a hospitais de todo o interior ao mesmo tempo que propiciava a fabricação de salames, mortadelas e linguiças, a partir de carnes resfriadas”.

O Almanach-Álbum de São Carlos referente aos anos de 1916-1917 traz uma propaganda de uma grande fábrica de cola, sebos, adubos e sabão, criada no ano de 1914, a partir da fusão de negócios de industriais italianos locais: Carlos Facchina e Miguel Giometti (Figura 54). O jornal *Correio Paulistano* publicou na “sessão do interior”, do dia 29 de março de 1930, uma nota exaltando a fábrica de adubos de Carlos Facchina e Miguel Giometti. Referia-se a essa empresa como sendo um local muito higiênico, no qual o trabalho era bem remunerado. Citou também que ela disponibilizava uma área para os operários plantarem em suas horas vagas. Além disso, exaltava a criação do rastelo, feito por Carlos Facchina, e de diversas máquinas utilizadas para produzi-lo, muitas de sua própria criação (Figura 55).

Pode-se afirmar que a indústria do município de São Carlos foi impulsionada pelo imigrante italiano, que, além de ser a mão de obra, empreendeu pequenas, médias e grandes indústrias de ramos diversificados. Esse imigrante trazia consigo experiências profissionais que puderam ser implementadas no Brasil e, conseqüente, em São Carlos. Segundo Truzzi (2007, p. 133), “os europeus transplantaram consigo um rol de novas atitudes, técnicas e atividades que favoreceram por várias vias o surgimento das indústrias”.

O que os dois empresários acima mencionados tinham em comum além de serem grandes visionários industriais? O fato de pertencerem e serem membros diretores da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, visto que ambos foram presidentes da referida associação. Isso evidencia que a *Società* criava redes comerciais entre membros diretores que faziam parte dos industriais e comerciantes italianos com sucesso profissional no município.



Figura 54 - Propaganda da fábrica de cola, sebo, adubos e sabão de Carlos Facchina e Miguel Giometti, presidentes da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: ALMANACH DE S. CARLOS PARA 1915 (1915, p. 57).¹⁵⁰

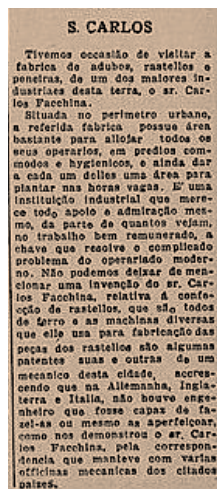


Figura 55– Propaganda da fábrica de adubos e colas, de propriedade de Carlos Facchina, presidente da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: CORREIO PAULISTANO (1930, s.p.).

¹⁵⁰ Essa fábrica nos deixou como herança a sua chaminé que, resistente ao tempo, nos deixa viva a história e a memória dos primeiros industriais italianos em São Carlos.

Outro membro da Dante Alighieri que possuía visibilidade comercial na cidade era Henrique Gregori, que foi proprietário de um hotel de grande destaque. O estabelecimento era considerado de primeira ordem, com um ambiente voltado para a família, água corrente em todos os quartos, garagem para os automóveis, além do bom atendimento e boa comida (brasileira e italiana). Considerado um dos melhores hotéis da cidade, hospedou visitas ilustres, o que retrata a categoria diferenciada desse negócio.

As figuras 56 e 57, a seguir expostas, apresentam propagandas utilizadas na divulgação do hotel.



Figura 56 - Propaganda do hotel de Henrique Gregori, presidente da *Società Dante Alighieri*
Fonte: ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS (1905, p. 120)



Figura 57 - Propaganda do hotel de Henrique Gregori, presidente da *Società Dante Alighieri*
Fonte: ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS (1928, p. 302).

No dia 18 de junho de 1918, estive de passagem por São Carlos o titular da pasta da Agricultura (considerado secretário atualmente), Candido Motta. Sua hospedagem, a mando do prefeito¹⁵¹, foi organizada e preparada no “Hotel Henrique Gregori” (Figura 58).

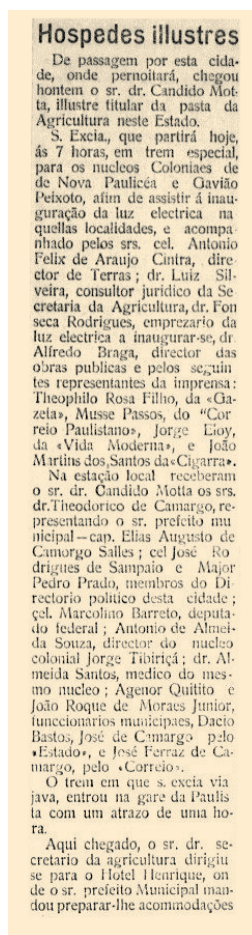


Figura 58 – Hóspedes ilustres.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, p. 1).

¹⁵¹ O Prefeito municipal era o Capitão Elias Augusto de Camargo Salles, cujo mandato compreendeu do dia 15/01/1917 a 14/01/1920.

Em visita a São Carlos, em julho de 1918, a Embaixada Italiana foi recepcionada com café e licores e ficou hospedada no “Hotel de Henrique Gregori”. Além disso, um banquete oferecido pela *Società Dante Alighieri*, pela *Vittorio Emanuele*, pelo *Comitato Pro-Patria* e pela Câmara Municipal foi servido à comitiva da embaixada italiana no mesmo hotel.

No dia quatro de maio de 1936, conforme expôs o jornal *A cidade*, a colônia italiana de São Carlos recebeu a visita do cônsul-geral da Itália em São Paulo, José Castrucci. A comitiva consular participou de um banquete oferecido no “Hotel Henrique Gregori”.

Há também uma nota a respeito desse hotel no jornal *Correio Paulistano*, publicado no dia 29 de setembro de 1935, que era um veículo de comunicação de grande circulação na capital paulista. As referências às qualidades do hotel exaltavam o conforto, a higiene, a solicitude, a boa água e comida.



Figura 59 - Hotel de propriedade de Henrique Gregori, presidente da *Società Dante Alighieri*.
Fonte: CORREIO PAULISTANO (1935, s.p.).

No período dessa propaganda, São Carlos despontava para o desenvolvimento e crescimento das atividades industriais devido à “desarticulação da economia cafeeira e pecuarização do campo, que determinaram um êxodo rural vigoroso que, em parte, teve de ser absorvido pela própria cidade” (TRUZZI, 2000, p. 134). Nota-se que a expansão industrial e comercial do município de São Carlos era crescente na década de 1930, o que gerou grande visibilidade ao município. A propaganda acima foi encontrada em um jornal que circulava em São Paulo, capital do estado, e demonstra a importância e a profusão industrial local. Sendo assim, caso um viajante ou comerciante viesse a São Carlos à procura de produtos industrializados, já teria onde se instalar.

José Benetti, também integrante da *Società*, foi proprietário de uma fábrica (oficina) de troles, carroças e carros (Figura 60). Segundo Damiano (2007, p. 130),

em 1915, o seu estabelecimento ainda funcionava. Não obstante, motivado pelo progresso verificado no setor de transportes, instalou uma seção para reparos em veículos automotores em geral e,

posteriormente, manteve apenas uma oficina mecânica, que se localizava entre a Rua D. Pedro II, entre as ruas Padre Teixeira e Marechal Deodoro.



Figura 60 - Propaganda da oficina de carros, trollers e carroças de José Benetti - Giuseppe Benetti, presidente e vice-presidente da *Società Dante Alighieri*.
Fonte: ALMANACH DE S. CARLOS (1905, p.139).

Miguel Petroni, integrante da *Società* que hoje dá nome a uma importante avenida da cidade, foi proprietário de uma alfaiataria na cidade (Figura 61). Segundo Damiano (2007, p. 180), ele foi um grande empreendedor, tendo negócios em diversos ramos.

Seu primeiro emprego foi como aprendiz de alfaiate; mais tarde, foi proprietário de uma das maiores alfaiatarias da região especializada em confeccionar uniformes para os empregados da ferrovia. Também foi proprietário de um dos primeiros postos de gasolina da cidade; não podendo ser ignorada a sua participação no setor industrial como proprietário de uma pequena fábrica de tecidos em Ibaté, que, nessa ocasião, fazia parte do município de São Carlos; de uma fábrica de lápis, posteriormente vendida e transferida para o sul do país; e de uma indústria de óleo de casca de laranja, fiação de seda e olaria.

Construiu e vendeu a prestações mensais mais de uma centena de casas populares, podendo também ser considerado um dos pioneiros nessa modalidade de vendas na cidade. Teve grande participação no desenvolvimento do bairro denominado Vila Santo Antonio, hoje densamente habitado.

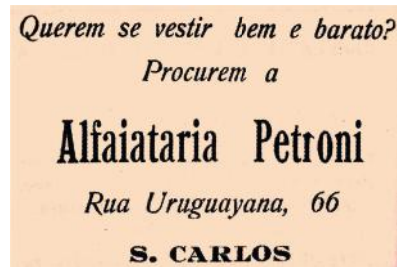


Figura 61 - Propaganda da alfaiataria de Miguel (Michelle) Petroni, vice-presidente da *Società Dante Alighieri*.
Fonte: ALMANACK ANNUARIO DE S. CARLOS (1928, p. 281).

De propriedade de Vincenzo Magaldi, a Casa Farani era um estabelecimento comercial do ramo de armarinhos, calçados, chapéus, perfumaria, camisas, louças. Nota-se, assim, uma variedade de produtos vendidos nesse estabelecimento comercial. Além disso, o proprietário era importador de produtos, conforme se pode conferir na propaganda do estabelecimento (Figura 62), onde consta sua data de fundação (1883) e aponta a existência de uma filial em Limeira¹⁵².



Figura 62 - Propaganda da Casa Farani, armarinhos, calçados, chapéus, perfumaria, louças, pertencente a Vincenzo Magaldi, presidente da *Società Dante Alighieri*.
Fonte: ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS (1916-1917, p.139).

¹⁵² Segundo Manfredini (2010), a Casa Farani, armazém de secos e molhados, foi fundada em Rio Claro em 1876. Em 1884, ocorreu uma abertura de uma filial em Limeira e, em 1890, houve a inauguração de uma loja em Ribeirão Bonito. Constata-se, portanto, o empreendedorismo do imigrante urbano em diversas cidades do oeste paulista.

O estabelecimento industrial A.I. Cerri & Comp. (Figuras 63 e 64) era de propriedade de Antonio Flosi, um dos fundadores da Associação Comercial e Industrial de São Carlos. Esse comércio oferecia uma gama de produtos de vários segmentos, como sabão, vinhos, azeite, bebidas, vinagre, licor.



Figura 63 - Propaganda da fábrica de licores, xaropes e vinagres, bebidas finas e de sabão pertencente a Antonio Flosi, vice-presidente da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS (1916-1917, p. 207)



Figura 64 - Propaganda do empório italiano pertencente a Antonio Flosi, vice-presidente da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: L'OPERARIO ITALIANO (1899, s.p.)

Raphael Fasanelli, outro membro da *Società*, era negociante, seu estabelecimento comercial comprava e vendia café (Figura 65).

A Casa Ada (Figura 66), de propriedade de Alfeo Ambroggi, comercializava produtos de papelaria, livros e miudezas em geral. Foi um dos fundadores da Associação Comercial e Industrial de São Carlos, sendo “secretário da primeira diretoria dessa entidade” (DAMIANO, 2007, p. 20).



Figura 65 - Propaganda do negociante de café, Raphael Fasanelli, vice-presidente da *Società Dante Alighieri*
Fonte: ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS (1916-1917 p. 223).

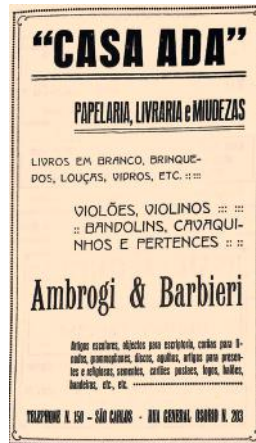


Figura 66 - Propaganda da Casa Ada, estabelecimento comercial de Alfeo Ambroggi, presidente e vice-presidente da *Società Dante Alighieri*
Fonte: ALMANACK ANNUARIO DE SÃO CARLOS:1928 (1928, p. 290).

Pela passagem do aniversário natalício de Alfeo Ambroggi, o jornal *A Cidade* lhe prestou uma homenagem em suas páginas elogiando “este conceituado comerciante [...] figura marcante de

nossas classes conservadoras” (A CIDADE, 1931, *s.p.*), demonstrando a grande visibilidade social, econômica e política desse membro diretor da *Dante Alighieri* (Figura 67).

Felice Visalli, vice-presidente da *Società* em 1905, atuou como médico obstetra e cirurgião no município de São Carlos, como consta na propaganda de seu consultório e escritório no jornal *L’Operaio Italiano* (Figura 68).

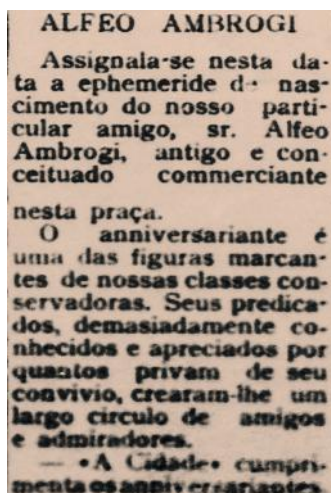


Figura 67 - Felicitações pelo aniversário de Alfeo Ambrogi.
Fonte: A CIDADE (1931, *s.p.*).



Figura 68 - Propaganda do consultório médico de Felice Visalli.
Fonte: L’OPERAIO ITALIANO (1899, *s.p.*).

Giovanngelo Appratti atuou na área do capital financeiro na cidade. Foi proprietário de uma casa bancária, operando no envio de remessas a vários países europeus, incluindo a Itália, e em operações de câmbio. Além dessa atividade, foi proprietário de um estabelecimento de vendas por atacado de secos e molhados, no qual se encontrava uma variedade de produtos importados (Figura 69).

Vários associados e membros diretores da *Società Dante Alighieri* tiveram grande participação na fundação da Associação Comercial e Industrial de São Carlos. Segundo Guzzi (1974, p. 6), a atividade comercial “está presente em todas as etapas do processo produtivo, viabilizando e, ao mesmo tempo, dinamizando esse processo”. A presença de uma Associação Comercial e Industrial em um município é indispensável, visto que possui importantes funções, primeiro em microrregiões (cidades, zonas metropolitanas) e, “posteriormente, fazendo com que as suas atividades evoluam regionalmente, nacionalmente” (GUZZI, 1974, p. 6) e, por fim, possibilitando que obtenham contatos internacionais, geradores de uma evolução comercial e industrial.



Figura 69 - Propaganda do Banco de Crédito Internacional e do estabelecimento de secos e molhados de Giovannangelo Appratti.

Fonte: ALMANACH DE S. CARLOS (1915, p. 126).

Os planos iniciais para a instalação da Associação Comercial e Industrial em São Carlos – ACISC – surgiram a partir de comerciantes locais¹⁵³. O “documento fundamental” para sua criação

¹⁵³ Segundo Guzzi (1974), a ideia inicial de fundar a entidade surgiu em 11 de fevereiro de 1926, a partir da criação de um documento assinado por 22 comerciantes locais. Mas, somente em 22 de fevereiro de 1931, é que a Associação Comercial e Industrial de São Carlos – ACISC – foi criada. No entanto, segundo o Almanáque de São Carlos 1905, o município já possuía uma associação comercial anteriormente à criação da ACISC. “O commercio desta cidade, bem desenvolvido que é, promoveu e estabeleceu sob o nome de Associação Commercial de S. Carlos do Pinhal, um sodalício tendente á realisação dos interesses da classe. [...] Esta sociedade, conforme a determinação estatutal, visa defender os interesses do commercio e da indústria. Compreende-se, deste modo, o alcance da instituição, demonstra-se desde logo que amplos são os intentos dos seus fundadores” (ALMANÁQUE DE S. CARLOS, 1905, p. 45).

foi conduzido por Ambrogi e Barbieri, dois comerciantes italianos em São Carlos. O interessante é que ambos faziam parte da *Dante Alighieri* do município. Alfeo Ambrogi foi presidente e vice-presidente da *Dante*, e Barbieri estava entre os membros efetivos. Além disso, eram proprietários de estabelecimentos comerciais no município. Em 1926, quando surgiu o interesse pela criação da Associação Comercial e Industrial, Alfeo Ambrogi era presidente da *Società*.

Entre os 60 fundadores da ACISC, (GUZZI, 1974), dez pertenciam à *Dante*, ou seja, aproximadamente 16% dos integrantes fundadores da ACISC eram italianos e membros da *Società Dante Alighieri*. Na composição da primeira diretoria dessa associação, em 1931, Antonio Flosi – vice-presidente da *Società Dante Alighieri* e industrial no município – foi o seu primeiro vice-presidente e Alfeo Ambrogi – presidente da *Società Dante Alighieri* e industrial no município – assumiu o cargo de primeiro tesoureiro.

Verificou-se que, nesse mesmo período, 1931, dois membros da *Dante* de São Carlos foram integrantes do primeiro Conselho Consultivo da ACISC, Miguel Petroni (vice-presidente, conselheiro e revisor da *Società Dante Alighieri*) e Nicola Bruno (conselheiro da *Società*). Ressalta-se que tanto Miguel Petroni quanto Nicola Bruno possuíam atividades comerciais em São Carlos, sendo o primeiro proprietário de uma alfaiataria (ALMANACK ANNUARIO DE S. CARLOS, 1928), e o segundo proprietário de um curtume no município (ALMANACH-ALBUM DE SÃO CARLOS, 1916-1917).

Aqui é interessante notar o dinamismo e a formação de redes comerciais do imigrante italiano associado à *Società Dante Alighieri*. Tendo em vista que, por volta de 1926, a participação da elite cafeeira ainda imperava em várias instituições e em vários setores (econômico, social e político) do município de São Carlos, o fato desses imigrantes conseguirem criar e fundar uma associação comercial e industrial demonstra uma grande visibilidade e articulação de experiências e negócios entre os que ainda poderiam ser considerados *outsiders* na sociedade local.

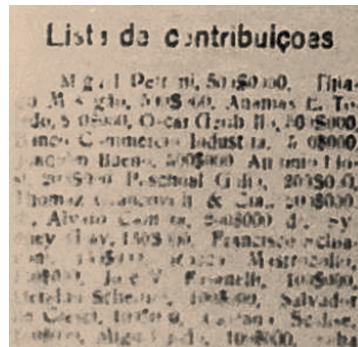
Alguns membros diretores da *Società* também se constituíram como membros da Câmara Municipal da cidade, destacando-se Giovanngelo Appratti, Vincenzo Pellicano e Miguel Petroni.

Giovanngelo Appratti foi vereador da Câmara Municipal de São Carlos por quatro mandatos, abarcando os anos de 1905-1908, 1908-1911, 1911-1914, 1914-1917. Vincenzo Pellicano exerceu a vereança na municipalidade entre os anos de 1911 a 1913, também foi juiz de paz em 1913, e juiz de direito em 1929. Miguel Petroni, segundo Damiano (2007, p. 180),

foi nomeado pelo governador Dr. Armando de Sales Oliveira, Conselheiro Municipal, cargo que exerceu eficientemente até meados de 1936, quando a Câmara Municipal, que havia sido extinta após a Revolução de 30, voltou a funcionar. Como se verifica, o cargo de Conselheiro Municipal equivalia ao de vereador, nessa ocasião com efetivo poder de mando e decisão.

O jornal *A Cidade* do dia primeiro de fevereiro de 1936 publicou sobre a visita do governador Dr. Armando Salles Oliveira em São Carlos (Figura 70). Na lista de contribuições financeiras para

a organização da comitiva governamental, Miguel Petroni consta como contribuinte (seu nome é o primeiro da listagem), porém não é possível visualizar o valor ofertado. No entanto, observa-se a inserção política e econômica deste diretor da *Dante* na sociedade receptora, seja por meio de seus empreendimentos firmados na cidade, seja pela visibilidade política.



“

Lista de Contribuições

Miguel Petroni, 50\$000

”

Figura 70 - Contribuição de Miguel Petroni à recepção do governador Dr. Armando Salles Oliveira em São Carlos.

Fonte: A CIDADE (1936, *s.p.*).

Segundo Bourdieu (2005), os capitais econômico e social “definem em conjunto as posições de poder e a estruturação do espaço social, bem como influenciam oportunidades e trajetórias, de grupos ou individuais”. Sendo assim, os capitais econômico, profissional, político e social dos membros diretores da Società diferenciavam-os da colônia italiana como um todo e indicavam o pertencimento a uma elite imigrante local.

Nesse contexto, os imigrantes associados à *Dante*, ao almejarem construir seu espaço social em uma nova localidade, necessitavam ter um acúmulo significativo de capitais que lhes proporcionassem maior ou menor preponderância sobre outros imigrantes e sobre a elite local.

Os capitais econômicos e sociais serão algumas das vias trilhadas por tais imigrantes. Segundo Bourdieu (1998), no espaço social, os agentes estão distribuídos, em primeira dimensão, de acordo com o volume global de capital que possuem e, em segunda dimensão, de acordo com a estrutura desse capital. Para o autor, esse espaço social é um campo de forças e de lutas no qual os indivíduos agem e se posicionam de acordo com as suas posições na estrutura, lhes assegurando-lhes a sua conservação ou transformação. Em outras palavras, o espaço social corresponde às diferentes esferas de relações sociais, as quais são construídas historicamente e difundidas por diversas formas de capitais (social, econômico, político, cultural, educacional, matrimonial).

Salienta-se que pensar no espaço social dessa elite étnica é também pensar em seu *habitus*. Cabe aqui dizer que o *habitus*, segundo Bourdieu (2005), é fundamental para que o agente social

compreenda a sua posição num campo, bem como os capitais que detém, pois esse diz respeito às estruturas nas quais está inserido. O *habitus*, portanto, “é uma noção que nos auxilia a pensar as características de uma identidade social” (SETTON, 2002, p. 61).

O *habitus* dos membros diretores da *Società Dante Alighieri* de São Carlos constituiu-se historicamente e em condições sociais específicas, por meio de uma rede de disposições colocadas em prática em espaços diferenciados, como no profissional, no matrimonial, a trajetória associativista, na educação italiana, nos cargos políticos e civis adquiridos.

Pensando em Bourdieu, os detentores de um grande volume de capital global irão se opor àqueles menos providos de capital econômico, social e político. O capital econômico e o social compreendem um conjunto de posições de poder, a estruturação do espaço social, bem como influenciarão as oportunidades e trajetórias de grupos ou individuais (MARTINKOVIC, 2011). Para Mills (1962, p. 25), a elite será formada pelos que irão “ocupar os postos de comando, podendo ser considerada constituída de possuidores do poder, da riqueza e da celebridade”.

Dessa forma, os membros diretores da *Società Dante Alighieri* que assumiram a posição de comando nessa instituição social constituíram uma elite italiana em São Carlos, porque eram detentores de capitais que os diferenciavam dos demais membros da própria *Società*¹⁵⁴ que não possuíam cargos diretivos. Além disso, diferenciavam-se da colônia italiana como um todo ao possuírem capitais simbólicos que os tornavam pertencentes a um grupo “seleto” entre seus conacionais residentes em São Carlos.

De acordo com Mills (1962, p. 20), “ninguém será, portanto, realmente poderoso a menos que tenha acesso ao comando das principais instituições, pois é sobre esses meios de poder institucionais que os realmente poderosos são, em primeiro lugar, poderosos”. Diante de uma certa invisibilidade do imigrante na sociedade local, pertencer a um grupo étnico com poder e prestígio social conferia possibilidades de ascensão e mobilidade social até então dominadas pelas elites oligárquicas locais.

É preciso definir que, genericamente, elite refere-se a um conjunto de agentes sociais que, sendo possuidores de capitais simbólicos diversos – econômico, social, político, cultural, educacional, matrimonial –, distinguem-se dos demais e estruturam seu espaço social pela posse de algum tipo de poder, como, por exemplo, na ocupação de posições estratégicas no comando da *Società Dante Alighieri*.

Codato (2015) afirma que há três métodos para a identificação de elites. O primeiro, denominado método posicional, enfatiza que “os que decidem são aqueles indivíduos ou grupos que preenchem as posições formais de mando em uma comunidade” (CODATO, 2015, p. 16). Já o método decisional sustenta que

as pessoas com poder são aquelas capazes de tomar decisões estratégicas para uma comunidade (ou influenciar as suas decisões mais importantes) e nem sempre se confundem com aquelas que ocupam as posições formalmente designadas como as mais relevantes (CODATO, 2015, p. 16).

¹⁵⁴ Segundo Mills (1962), dentro de uma instituição social sempre há uma “gradação de poder” que estabelece diferentes graus de poder “tido e exercido pela elite”.

O método reputacional, por sua vez, considera aqueles que são os mais influentes ou mais poderosos; é definido por duas etapas complementares, as quais estão explicadas a seguir.

A primeira consiste em elaborar uma lista ampla de lideranças em uma comunidade a partir das posições formais que elas controlam em diferentes arenas decisórias (método posicional). A segunda etapa consiste em submeter essa lista a especialistas solicitando que indiquem um pequeno número daqueles que são, dentre os listados, os mais reputados, isto é, aqueles considerados como os mais influentes ou os mais poderosos. O grupo da elite seria, então, formado pelos que fossem mais vezes mencionados (CODATO, 2015, p. 17).

Considerando que a elite italiana tenha a posse de um relativo poder, seja detentora de capitais diversos e assume posições de comando dentro das instituições (MILLS, 1962), o método posicional, apresentado por Codato (2015), foi o padrão de análise utilizado por este estudo. Dessa maneira, foram selecionados os membros diretivos – presidentes e vice-presidentes –, cujos indicadores empíricos – capitais social, econômico, político, cultural, educacional, matrimonial – auxiliaram na afirmação desse grupo pertencente a uma elite étnica.

Sendo assim, os membros diretivos da *Società Dante Alighieri* de São Carlos compuseram, até a década de 1930, uma elite étnica entre os seus conacionais. No entanto, somente após 1930, quando ocorreu a crise do setor cafeeiro e a decadência do domínio das oligarquias, foi que os italianos tiveram possibilidades de pertencimento à elite local por meio de matrimônios e acesso a cargos políticos locais. Tais possibilidades de quebras de fronteiras sociais, políticas, econômicas e matrimoniais foram possibilitadas aos descendentes da elite étnica aqui estudada.

Embora reconheça a existência de uma elite étnica italiana entre seus conacionais, não se desconsidera as difíceis condições enfrentadas e vencidas pelos imigrantes na sociedade acolhedora. O esforço, a dedicação, o empenho, o trabalho e as dificuldades (financeiras, de inserção, da pobreza, do distanciamento da família) para tentar fazer na América uma vida melhor fizeram parte do processo de construção de uma visibilidade social, econômica e política. No entanto, os que tiveram algum sucesso, como grande parte dos retratados nesta pesquisa, transpuseram as barreiras e se constituíram na sociedade receptora. Para os colonos, salvo algumas exceções, a realidade foi outra.

Na tentativa de avaliar a experiência imigratória, é difícil separar as duras realidades da vida na fazenda das perspectivas, a longo prazo, de acumulação de um pé de meia e de se tornar um lavrador independente. [...] os imigrantes eram importados, com a finalidade de ser o seu trabalho usado em benefício dos fazendeiros, e para muitos colonos a experiência foi negativa. Histórias de miséria e degradação foram e são contadas, mas há clara evidência de que muitos imigrantes da primeira geração chegaram a se transformar de colonos do café em lavradores independentes (HOLLOWAY, 1984, p. 216).

3.3 LAÇOS MATRIMONIAIS E A DIRETORIA DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI* DE SÃO CARLOS: UMA QUESTÃO DE ENDOGAMIA?

Muitas variáveis estão envolvidas no processo de conhecimento e de análises a serem feitas sobre os imigrantes italianos que compuseram a *Società Dante Alighieri*. Entre elas, é possível citar a questão da raça/etnia/classe social, do regionalismo, da educação italiana, da manutenção da cultura italiana, da influência do fascismo sobre seus membros e dos laços nupciais estabelecidos entre esses integrantes. As estratégias matrimoniais de um grupo étnico possibilitam compreender os padrões de preferências na escolha de seus parceiros, a existência ou não de uma seletividade étnica/racial, assim como a presença ou não de laços de parentesco por consanguinidade. Assim, foram reunidos dados acerca dos casamentos realizados entre os membros diretores (presidentes e vice-presidentes) da *Società*.

Segundo a historiografia local (TRUZZI, 2007; 2010), entre os primeiros imigrantes italianos, era comum a prática dos casamentos endogâmicos, ou seja, uniões realizadas com integrantes do mesmo grupo. Será que os vínculos matrimoniais desses membros diretores confirmam ou negam os laços endogâmicos expostos pela historiografia local?

De acordo com Petruccelli (2001, p. 36), “uma sociedade polarizada social e racialmente, com baixas taxas relativas de intercâmbios maritais entre os grupos” indicam uma grande quantidade de casamentos endogâmicos. A endogamia, conforme o mesmo autor, pode ser praticada a partir de uma seletividade de cor ou de um nível de escolaridade, por exemplo. É pertinente complementar que a seletividade para a prática endogâmica, no período abordado neste estudo, estava ligada diretamente à etnia, principalmente para os primeiros grupos de imigrantes que chegaram ao município de São Carlos. Um casamento interétnico e a opção por casar-se com um(a) conacional era uma questão muito maior do que o viés de classe, por exemplo.

Nesse sentido, foram realizadas as análises, expostas a seguir, sobre os laços nupciais dos presidentes e vice-presidentes da *Dante Alighieri* de São Carlos.

As primeiras gestões como presidente da *Società* foram exercidas por Vincenzo Pellicano, nos anos de 1902 a 1905 e 1911. Nascido em Cosenza (Calábria), oficializou sua união matrimonial aos 50 anos de idade¹⁵⁵ com Maria Armentano, 33 anos de idade, no ano de 1906, em São Carlos. Essa, assim como ele, havia se tornado viúva na época e era natural de Civita¹⁵⁶. Segundo o Censo de 1907, tiveram cinco filhos (Rosa Pellicano, Salvador Pellicano, Antonio Pellicano, Elvira Pellicano e Aristides Pellicano).

Giovanngelo Appratti (ou João Angelo Appratti, como consta na Habilitação de Casamento) exerceu o cargo de presidente na *Società Dante Alighieri* em cinco gestões consecutivas (1906-1910). Segundo a Habilitação de Casamento, Appratti era natural de Sapri, uma comuna de Campania, e

¹⁵⁵ Como consta na habilitação de casamento.

¹⁵⁶ Informações pesquisadas e retiradas da Habilitação de Casamento dos contraentes, disponíveis na Fundação Pró-Memória de São Carlos.

firmou laços matrimoniais em São Carlos, no dia 20 de agosto de 1910, aos 35 anos de idade, com a Rosa Sandrina, então com 25 anos de idade, natural de São Lorenzo, província de Gorizia, na região de Friuli - Veneza – Giulia. Não foram encontradas informações documentais que revelassem se o casal teve filhos.

Em 1912, a *Società Dante Alighieri* foi presidida, por um breve período (janeiro a maio de 1912), por Baldomiro Palmieri. No entanto, ele demitiu-se do cargo devido a um novo trabalho fora do município de São Carlos. Não foi encontrada nenhuma certidão desse membro da *Dante*.

O cargo de presidente, então, foi ocupado por Carlos Facchina, que nele permaneceu do dia 18 de maio de 1912 até o final de 1913. Casou-se com Adelia Facchina, de nacionalidade italiana. Não foi possível acessar, entretanto, por meio dos documentos encontrados¹⁵⁷, a região específica da Itália a que pertencia Adelia. De acordo com o Censo de 1926, o casal teve oito filhos: Luiz Facchina, Gelsomina Facchina, Amadeu Facchina, Delfino Facchina, Odila Facchina, Alda Facchina, Romeu Facchina e Giulietta Facchina.

Giuseppe Benetti presidiu a *Dante Alighieri* por quatro gestões, referentes aos anos de 1914 até o final de 1917. Natural da Toscana, casou-se em São Carlos com Marianna Luporini Benetti, nascida na Itália¹⁵⁸. Conforme o Censo de 1926¹⁵⁹ realizado no município, o casal teve nove filhos, os quais eram Mazzo Benetti, Elmida Benetti, Egisto Benetti, Julieta Benetti, Josephina Benetti, Elidia Benetti, Zulmira Benetti, Raul Benetti e Amelia Benetti.

Mercurio Pellicano, por sua vez, esteve à frente da presidência da associação por quatro gestões, abarcando os anos de 1918, 1919, 1920 e 1928. Era sobrinho e genro de Vincenzo Pellicano, primeiro presidente da *Dante Alighieri*. Natural de Civita, matrimoniou-se aos 42 anos de idade, em São Carlos, no dia 04 de junho de 1922, com Rosina Pellicano, de 27 anos, natural de São Carlos (mas filha de pais italianos) e sua prima de terceiro grau (filha de Vincenzo Pellicano), como consta em documento cartorial. Pesquisando a base de dados de óbitos, certidões de casamento e título de eleitor, foi possível encontrar a descrição de uma filha do casal, cujo nome descrito era Maria Sestilia Pellicano.

Em 1921, a *Dante Alighieri* de São Carlos foi presidida por Ferdinando Scolcinotti, porém, não foram encontradas fontes documentais desse membro diretor da *Società*.

Nos anos de 1922, 1923, 1929 a 1934 e 1938, a presidência da *Società* foi ocupada por Henrique Gregori, que se casou com Alexandrina Colbianchi, da qual não foi possível obter a informação acerca da naturalidade nas fontes pesquisadas. Casaram-se em abril de 1894, em São Carlos. O Censo de 1907 dispõe que tiveram três filhos, Henrique Gregori, Aurelio Gregori e Thomaz Gregori. Nesse documento, todavia, não consta o nome de sua esposa, porque, na época, essa já havia se divorciado

¹⁵⁷ Pesquisando na Fundação Pró-Memória de São Carlos, foi possível acessar a certidão de óbito de Carlos Facchina e as bases dos Censos de 1907 e 1926, que proporcionaram a obtenção de informações, porém limitadas.

¹⁵⁸ Como consta na certidão de óbito de 06.01.1955. Arquivo Fundação Pró-Memória São Carlos.

¹⁵⁹ Censo de 1926. São Carlos. Arquivo Fundação Pró-Memória de São Carlos.

do marido e residia em outro município. Henrique Gregori recebeu uma cruz de Cavaleiro da *Società*, em 1940, em reconhecimento ao seu excelente e profícuo trabalho e dedicação à instituição.

Giulio Cezar Serpe recebeu a honraria de presidente honorário da *Società Dante Alighieri* no ano de 1924, provavelmente por ter sido agente consular e ter intervindo em assuntos pertinentes à associação. Entretanto, não foram encontradas certidões (casamento, óbito) que pudessem trazer informações a respeito de sua esposa. Os dados contidos no Censo de 1907 apresentam-no como solteiro.

Em 1924, além do presidente honorário, assumiu o cargo da presidência Vincenzo Magaldi, com duas gestões seguidas, portanto, permaneceu no cargo até o final de 1925. Natural de Limeira e filho de italianos, estabeleceu matrimônio aos 35 anos, em São Carlos, no mês de julho de 1924, com Paschoalina Aiello, a qual possuía 21 anos na época, era natural de Araraquara e também filha de pais italianos.

Alfeo Ambrogi presidiu a *Dante Alighieri* por três gestões consecutivas, nos anos de 1926, 1927 e 1928. De Lucca, na Toscana, casou-se aos 29 anos de idade, em São Carlos, no ano de 1914, com Julia Barbieri, natural de São Carlos, porém filha de italianos.

Michelle Giometti ocupou a presidência da *Società* nos anos de 1935, 1936 e 1937. Nascido em Lucca, na Toscana, concebeu matrimônio com Giosephina Lorenzutti, em São Carlos, natural da Itália¹⁶⁰.

Em relação aos vice-presidentes, serão abordados apenas os que não tiveram participação como presidente para que não haja repetição de nomes e informações.

Felice Visalli foi o vice-presidente da *Dante Alighieri* no ano de 1905, entretanto, não foi encontrada nenhuma fonte documental sobre ele.

Giuseppe Albregard (ou Jose Abregald, como descrito no Censo de 1907) assumiu a vice-presidência da *Dante* em 1915. O Censo de 1907 revelou o nome de seus filhos (Paulo, Regina, Carlos e Victorio), contudo não apresentou o nome de sua esposa, embora estivesse descrito é casado. Não foram encontrados a Habilitação de Casamento e nenhum outro documento que pudesse trazer tais informações.

Nos anos de 1919 e 1929, Antonio Flosi assumiu a vice-presidência da *Società Dante Alighieri*. Natural de Lucca, na Toscana, casou-se em São Carlos, no dia 21 de setembro de 1913, aos 24 anos de idade, com Egizia Cerri, que tinha 20 anos de idade e a mesma naturalidade do esposo.

Giuseppe Domenucci atuou na vice-presidência por duas gestões, em 1925 e 1927. Entretanto, não foi encontrada nenhuma fonte documental sobre esse membro da *Società Dante Alighieri*.

Raphael Fasanelli ocupou o cargo da vice-presidência na *Società* em 1928. Nascido da Calábria, matrimoniou-se em São Carlos, aos 40 anos de idade, no dia 28 de março de 1921, com Natalia Gross, natural de Jundiaí, filha de italianos. Tiveram dois filhos, José Victório Fasanelli e Beatriz Fasanelli.

¹⁶⁰ Como consta na certidão de óbito de 16.02.1950. Arquivo Fundação Pró-Memória São Carlos.

As gestões da vice-presidência dos anos 1936 e 1937 foram assumidas por Michelle Petroni. Natural de Campania, nupciou-se em São Carlos, aos 25 anos de idade, em abril de 1915, com Maria Trufino, natural de São Carlos, porém filha de italianos.

Para sintetizar as informações sobre a nacionalidade das noivas dos presidentes e vice-presidentes da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, elaborou-se os quadros 14 e 15.

Analisando o perfil dos laços matrimoniais adquiridos pelos presidentes e vice-presidentes da *Società Dante Alighieri* (1902 a 1938), observou-se que a maioria se casou com mulheres italianas (ou seja, nascidas na Itália). Ademais, ocorreram casamentos também desses membros com mulheres brasileiras, entretanto, descendentes de pais italianos, ou seja, mulheres que seriam a primeira geração de filhas dos italianos nascidos fora da Itália.

Quadro 14 - Laços matrimoniais estabelecidos pelos presidentes da *Società Dante Alighieri* de São Carlos (1902 a 1938).

Presidentes	Noivas	Origem da noiva
Alfeo Ambrogi	Júlia Barbieri	Nascida em São Carlos, porém filha de italianos.
Baldomiro Palmieri	-	-
Carlos Facchina	Adélia Facchina	Itália
Enrico Gregori	Alexandrina Cobianchi	Itália
Ferdinando Scolcinati	-	-
Giovanngelo Appratti	Rosa Sandrina	Itália
Giulio Serpe	-	-
Giuseppe Benetti	Mariana Luporini	Itália
Mercurio Pellicano	Rosina Pellicano	Nascida em São Carlos, porém filha de italianos.
Michele Giometti	Giuseppina Lorenzetti Giometti	Itália
Vincenzo Magaldi	Paschoalina Aiello	Nascida em Araraquara, porém filha de italianos.
Vincenzo Pellicano	Maria Armentano	Itália

Fonte: Elaborado pela autora¹⁶¹

¹⁶¹ Com base em pesquisa em jornais, livros, certidões de casamento e óbito.

Quadro 15 - Laços matrimoniais estabelecidos pelos vice-presidentes da *Società Dante Alighieri* (1902 a 1938).

Vice-presidentes	Noivas	Origem da noiva
Alfeo Ambrogi	Júlia Barbieri	Nascida em São Carlos, porém filha de italianos.
Antonio Flosi	Egizia Cerri	Itália
Enrico Gregori	Alexandrina Cobianchi	Itália
Felice Visali	-	-
Giuseppe Abregaldi (Albregard)	-	-
Giuseppe Benetti	Mariana Luporini	Itália
Giuseppe Domenucci	-	-
Michele Giometti	Giuseppina Lorenzetti Giometti	Itália
Michelle Petroni	Maria Trufino	Nascida em São Carlos, porém filha de italianos.
Raffaele Fasanelli	Natalia Gross	Nascida em Jundiaí, porém filha de italianos.
Vincenzo Magaldi	Paschoalina Aiello	Nascida em Araraquara, porém filha de italianos.

Fonte: Elaborado pela autora¹⁶²

Segundo Truzzi (2013, p. 12), trata-se de endogamia oculta, isto é, “um padrão nupcial ainda endogâmico do ponto de vista étnico-cultural, mas não endogâmico de um ponto de vista formal, em decorrência da legislação brasileira do *jus solis*”. O *jus solis* caracteriza-se pela nacionalidade atribuída à pessoa tendo como princípio o território onde essa nasce, por exemplo, quem nasce em território brasileiro é considerado brasileiro nato.

Portanto, a endogamia, fortemente presente nos casamentos acima mencionados, comprova que a prática das uniões matrimoniais se dava, exclusivamente, no interior do grupo de iguais (dentro do mesmo grupo étnico e cultural), ocorrendo, assim, uma endogamia étnico-cultural.

Para as famílias da elite são-carlense dos séculos XIX e XX, a prática da endogamia contribuía na preservação da sua condição de elite. Além disso, era frequente nas famílias de elite com traços patriarcais, pois tinha finalidades econômicas e políticas (CONCEIÇÃO, 2015, p. 151). Depreende-se, então, que a manutenção dos laços de parentesco e da endogamia, mantidos por meio dos casamentos, eram fundamentais para a continuidade da riqueza, da propriedade, do poder e da política (CONCEIÇÃO, 2015, p. 37).

¹⁶² Com base em pesquisas em jornais, livros, certidões de casamento e óbito.

Agora, para as famílias de imigrantes italianas os casamentos endogâmicos, possivelmente, contribuíam para a permanência da identidade étnica e cultural, para a manutenção e preservação da língua italiana, dos costumes, das tradições. Em outras palavras, contribuíam para a reprodução étnica, social e cultural do imigrante italiano em uma terra que “não era a sua”. Além disso, o temor maior era de um casamento inter-racial, ou mesmo com brasileiros pobres, vistos como pouco dispostos ao trabalho.

3.4 TRAJETÓRIAS ASSOCIATIVISTAS E SOCIAIS DE ALGUNS MEMBROS DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI*

A construção das trajetórias associativistas, sociais, políticas e econômicas traçadas pelos membros diretivos da *Società Dante Alighieri* formou-se a partir de interações com o mundo exterior em uma constante dialética entre a interiorização e exteriorização das experiências desses com o *habitus* social (BOURDIEU, 2000). Ao buscar construir trajetórias e ao “tomar um sujeito como objeto de estudo, é fundamental percebê-lo em interação com o contexto em que vivia, pois o meio e a época são fatores importantes para compreender a trajetória e os acontecimentos que o envolveram” (KARSBURG; VENDRAME, 2016, p. 93).

Desse modo, abarcando o período histórico de 1902 a 1938 e utilizando as atas de Conselho da Società, foi possível fazer um levantamento nominativo dos membros que fizeram parte do Conselho Diretivo da *Dante Alighieri* de São Carlos. Em seguida, iniciaram-se buscas em diversas fontes históricas, como certidões de nascimento, casamento, óbito, livro de indústrias e profissões, censo de 1907, registros de matrículas, atas da Câmara Municipal, almanaques do município de São Carlos, jornais locais, artigos e bibliografia referentes ao município de São Carlos a fim de se obter dados e informações que possibilitassem a construção da trajetória dos membros diretivos da *Società*.

A partir das análises dos dados e informações pesquisados e encontrados, foi elaborada a trajetória social, política, econômica e associativista, bem como as conexões pessoais de membros diretivos que fizeram parte do corpo administrativo da *Società*. A metodologia de pesquisa utilizada para a construção das trajetórias debruçou-se sobre a prosopografia, uma vez que esta proporciona

a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação (STONE, 2011, p. 115).

A prosopografia, conhecida também como biografia coletiva, é um “recurso para organizar, a partir de um problema sociológico determinado, os dados biográficos de um grupo para, aí então, se pensar as regularidades que há entre os atributos de seus atores conforme os contextos históricos” (HEINSZ; CODATO, 2015, p. 155). A utilização da prosopografia proporciona a observação histórica dos grupos sociais, assim como suas dinâmicas, que incluem o seu relacionamento entre seus pares, com outros grupos e com as relações de poder (HEINSZ, 2006, p. 12).

O diacronismo da prosopografia possibilitou analisar variáveis diversificadas dos presidentes e vice-presidentes da *Società* em um tempo histórico razoavelmente extenso (cerca de três décadas), por meio de uma análise comparada de tais variáveis. A partir dessas análises individualizadas, em função da totalidade da qual cada agente social faz parte, possibilitou-se construir uma biografia coletiva societária, pois, “enquanto a biografia visa o indivíduo, o interesse da prosopografia é o conjunto ou a totalidade, constantemente considerando o indivíduo nas suas relações com o conjunto” (BULST, 2007, p. 55)¹⁶³.

Para utilizar o método prosopográfico, é necessário “definir uma população a partir de um ou vários critérios e variáveis que servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política” (CHARLE, 2006, p. 41) dos agentes em estudo. Nesse sentido, já estabelecida a população deste estudo, definiu-se analisar as seguintes variáveis pertinentes à ficha prosopográfica¹⁶⁴ dos membros diretivos da *Società Dante Alighieri*:

Perfil social:

nome,

local de nascimento (região de origem).

Perfil associativista:

Cargos e funções desempenhadas na *Società Dante Alighieri*.

Perfil profissional:

ramo de atividade profissional (ocupação) exercida.

Perfil político:

carreira política, mandatos, funções e postos ocupados;

Perfil maçônico:

¹⁶³ Embora a prosopografia tenha suas limitações, tais como o “problema da mediação e representação do material coletado, o julgamento da relação entre a parte e a totalidade, analisar os laços familiares na sua relação com o exterior e na sua atuação política e suas consequências para o grupo” Bulst (2005, p. 58- 60), o autor apresenta as possibilidades proporcionadas por esse método, que permitem estabelecer um diálogo com outras disciplinas das Ciências Humanas e realizar análises históricas-sociais. Sobre as limitações do método prosopográfico, consultar: BULLST, Neithard. *Sobre o objeto e o método da prosopografia*. Politeia, v.5, n.1, 2005, p. 58 a 60.

¹⁶⁴ Segundo Perissinotto e Codato (2015, pág. 301), a elaboração de uma ficha prosopográfica deve se pautar em “variáveis significativas para os objetivos da investigação”, as quais permitam analisar o perfil social, as atividades profissionais, a situação socioeconômica, carreira política e burocrática, conexões interpessoais e as posições ideológicas.

pertencimento ou não, posições ocupadas.

Conexões interpessoais:

laços de casamentos e parentesco entre alguns membros da *Società*.

A seguir algumas trajetórias foram traçadas utilizando o método prosopográfico.

Vincenzo Pellicano

Nascido no ano de 1857¹⁶⁵, na província de Cosenza, na região da Calábria, ao sul da Itália, imigrou para o Brasil em 28/12/1887, com 30 anos de idade¹⁶⁶. Embora sua ficha de matrícula no Museu da Imigração trouxe a informação de sua profissão como sendo agricultor, Vincenzo Pellicano formou-se em medicina pela Universidade de Nápoles e, após chegar ao Brasil, revalidou seu diploma pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro¹⁶⁷. Exerceu sua profissão de médico na cidade de São Carlos, atuando na Santa Casa de Misericórdia, conforme confirma estes dizeres: “Devido à sua grande competência e dedicação, logo granjeou excelente reputação, tornando-se muito conhecido na cidade. Desde a sua vinda para São Carlos até o seu falecimento, prestou os seus serviços na Santa Casa de Misericórdia” (DAMIANO, 2007, p. 231).

Segundo Damiano (2007, p. 231), durante as epidemias de febre amarela¹⁶⁸ (por volta de 1895) e de gripe espanhola (por volta de 1918), pelas quais passou o município de São Carlos, Vincenzo Pellicano, reconhecido médico na cidade, dedicou-se aos cuidados dos doentes, sendo um dos primeiros médicos italianos a oferecer seus serviços por meio de jornal.

As Figuras 71 e 72 expõem propagandas feitas em alguns jornais referentes ao ofício de médico exercido por Vincenzo Pellicano. A Figura 45 foi veiculada no jornal *L'Operario Italiano*, direcionado à colônia italiana. Já a Figura 46 corresponde à publicação no jornal *O Mato Grosso*, em 1915, da emulsão Scott utilizada para anemias ou linfatismo, enfermidade que ataca o sistema linfático do corpo humano podendo causar um estado de menor resistência às infecções.

¹⁶⁵ Segundo o Censo de 1907. Arquivo da Fundação Pró-Memória.

¹⁶⁶ Dados retirados do cartão de imigração, no registro de matrículas. Disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/livrodetalhe.php?livro=007&pagina=172&familia=02236>. Acesso em: 28 fev 2017.

¹⁶⁷ *A cidade de Itú*. Ano XVIII. 28/08/1912. Nr 1346. Disponível em: http://obrasraras.sibi.usp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/6378/A_Cidade_de_Ytu_ano18_n1346_1912.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 fev 2017.

¹⁶⁸ Segundo Junqueira (2004, p. 133-134), em 1896, São Carlos teve 1.358 óbitos, sendo 239 causados pela febre amarela. Desse total, 168 foram óbitos de italianos, compreendendo cerca de 12,37% das mortes por febre amarela no município. No entanto, a autora diz que esse número pode ser bem maior, uma vez que muitos falecimentos não foram atribuídos à doença, outros foram declarados sem causa mortis, além de vários sepultamentos terem sido feitos nas fazendas.



Figura 71 - Propaganda do ofício de médico de Vincenzo Pellicano.
Fonte: L'OPERARIO ITALIANO. São Carlos (1899, *s.p.*).

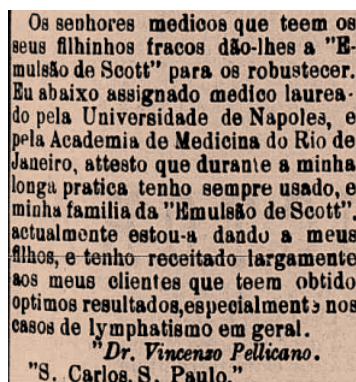


Figura 72 - Propaganda do ofício de médico de Vincenzo Pellicano.
Fonte: O MATO GROSSO (1915, *s.p.*).

Analizando as atas das associações italianas¹⁶⁹ que existiram no município de São Carlos, observou-se que Vincenzo Pellicano, em 1900, recebeu o cargo de presidente honorário da *Società Vittorio Emanuele III*. Ou seja, três anos após sua chegada no Brasil e, consequentemente, no município de São Carlos, já estava fazendo parte da diretoria da Sociedade Italiana. Em 1902, foi fundada a *Società Dante Alighieri*, da qual foi o primeiro presidente. Com uma trajetória mutual de destaque, ocupou tal cargo por cinco mandatos (1902, 1903, 1904, 1905, 1911), atuando também como conselheiro (1917) e inspetor escolar (1913, 1915) dessa instituição. Em 1912, recebeu o título de *Cavaliere della Corona d'Itália* (Ordem da Coroa da Itália) (DAMIANO, 2007, p. 231), instituído pelo regimento

¹⁶⁹ *Società Vittorio Emanuele III e Società Italiana Dante Alighieri*.

Decreto de 20.02.1818, pelo rei da Itália, *Vittorio Emanuele II*. Essa honraria era concedida aos italianos considerados homens íntegros, ao cidadão exemplar, ao profissional inteligente, simples e filantrópico (DE PETRI, 2011), que prestassem grandes serviços à Itália.

Em 1903, foi fundado, no município, o *Patronato degli Emigranti*, órgão que amparava os colonos italianos, muitas vezes, desprovidos de condições dignas para sobrevivência. Esse Patronato italiano foi presidido por Vicente Pellicano.

Na política local do município de São Carlos, destacou-se como vereador, exercendo mandatos nos anos de 1911 e 1913. Também foi juiz de paz do município, eleito em 1913 (ALAMANAQUE DE SÃO CARLOS DE 1915, p. 153).

Vincenzo Pellicano faleceu aos 70 anos de idade, na cidade de São Carlos, em 1926. Os serviços prestados à comunidade são-carlense foram reconhecidos pela Câmara Municipal e foi concedida a ele uma sepultura perpétua para abrigar seus restos mortais (Figura 73).

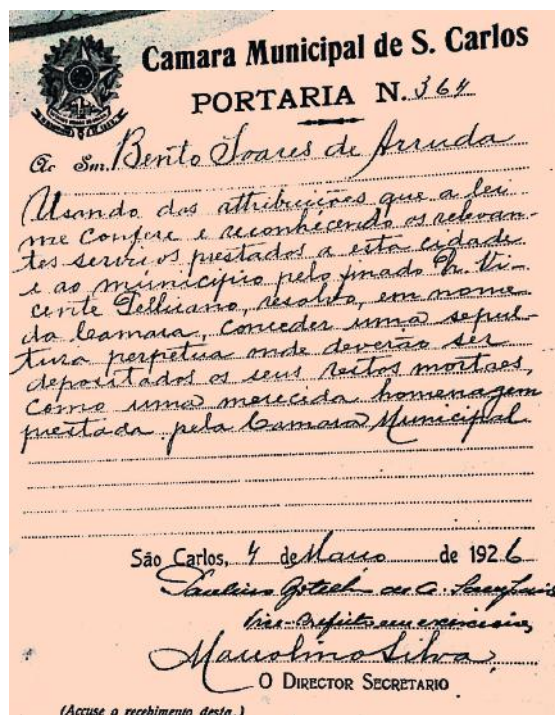


Figura 73 - Sepultura perpétua concedida à Vincenzo Pellicano.
Fonte: Portaria 364. Câmara Municipal de São Carlos (1926).

Vincenzo Pellicano teve uma trajetória que perpassou por vários de seus capitais, sociais, econômicos, intelectuais e profissionais. Conseguiu estabelecer-se na sociedade local, dominada por uma elite cafeeira, contribuindo, assim, para a inserção do imigrante nessa pelo viés profissional e político.

Giulio Cezar Serpe (Giulio Serpe)

Nascido na Itália, em 1881, era filho de Pedro Serpe e Eliza Candrevo Serpe, ambos de origem italiana. De acordo com o Censo de 1907, nesse ano, Gulio Cezar Serpe tinha 26 anos de idade e era solteiro. O Registro de Negociantes e Industriais nr. 1 – 1901, do município de São Carlos, apresentou Giulio Cezar Serpe como sendo proprietário de um armazém de secos e molhados. Segundo o Almanach-Álbum de São Carlos: 1916-1917, atuou como funcionário público do distrito de Ibaté, até então distrito de São Carlos¹⁷⁰, ocupando o cargo de escrivão de paz, registro civil e tabelião.

Ao pesquisar sobre a história de Ibaté, obteve-se a informação de que seu pai, Pedro Serpe, auxiliou na finalização da obra da Igreja matriz do distrito.

Desde o início desta povoação, foi construída a Capella de São Benedicto, no largo do mesmo nome. Pouco depois, por iniciativa do capitão Candido Tripeno, foram começadas as obras para a construção da Igreja Matriz, não lhe sendo possível conclui-la. Foram os capitães Pedro Serpe e Raphael Rubino que, a 5 de julho de 1901, resolveram concluir as obras da Matriz, o que conseguiram dentro de pouco tempo, devido ao auxílio prestado pela população. Ficou assim a villa de Ibaté dotada com um templo espaçoso e bello (ALMANAQUE-ÁLBUM DE SÃO CARLOS, 1916-1917, p. 158).

Ainda sobre seu pai, de acordo com Rossi (2010, p. 32), Pedro Serpe foi proprietário de uma farmácia em Ibaté, localizada na Avenida São João, na Praça Central.

Segundo o Almanach-Álbum de São Carlos: 1916-1917, Giulio Cezar Serpe foi presidente de uma banda musical em Ibaté.

Existe na villa uma corporação musical, denominada Banda Recreativa Ibatéense, organizada por iniciativa do sr. Julio Cesar Serpe, da qual é presidente. Conta a banda 23 figuras e costuma tocar no coreto municipal do largo da Matriz nos feriados nacionaes e outros dias de festa (ALMANAQUE-ÁLBUM DE SÃO CARLOS, 1916-1917, p. 159).

¹⁷⁰ Em 1900, o distrito de Ibaté é criado no município de São Carlos. Permanece nessa condição até o ano de 1953, quando se emancipa.

Em 1924, Giulio Cezar Serpe foi considerado presidente honorário da *Società Dante Alighieri*. Além disso, também foi agente consular¹⁷¹, o qual possuía funções diversas, entre elas representar o régio cônsul italiano (Cônsul geral da Itália no Brasil), que ficava em São Paulo, transmitir as notícias e auxiliar na representatividade da *Società* perante o régio cônsul (e vice-versa).

Adolfo Cattani

Adolfo Cattani era natural de Bergamo, Lombardia, região norte da Itália. Conforme explica Damiano (2007), imigrou para o Brasil por volta de 1880. Desde o ano de 1906, assumiu o cargo de conselheiro da *Società Dante Alighieri* de São Carlos e, durante 15 anos, que abarcaram as candidaturas de 1907, 1911, 1913, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1930, 1931, permaneceu no mesmo cargo. Em 1927, foi aclamado com sócio benemérito. Além disso, exerceu também o cargo de secretário da *Dante* em 1929.

De acordo com o Livro de Indústrias e Profissões de 1901, foi um dos pioneiros da indústria em São Carlos, sendo proprietário de uma cervejaria, de uma fábrica de sabão (ALMANAQUE-ÁLBUM DE SÃO CARLOS, 1915, p. 114), além de ter sido proprietário de uma torrefação de café, segundo o que dispõe o livro de Indústrias e Profissões (1915-1918).

Alemano Rafaelli

Não se obteve informações documentais acerca da origem desse italiano. Porém, ao analisar sua trajetória na *Società*, pôde-se observar que iniciou seu cargo diretivo como secretário, exercendo essa função por quatro anos consecutivos (1924 a 1927). Nos anos de 1925 a 1927, 1934 e 1935, desempenhou o cargo de conselheiro. Notou-se que, durante três anos, Alemano Rafaelli possuiu dois cargos na *Dante Alighieri*, o de secretário e conselheiro, simultaneamente. Em 1928, foi agente consular; um ano depois, em 1929, foi porta-bandeira da *Società*. Entre 1931 a 1933, ocupou a função de inspetor escolar na escola *Dante Alighieri*. E, nos anos de 1932, 1933 e 1939, exerceu o cargo de régio vice-cônsul, concomitantemente, por dois anos (entre 1932 e 1933), ao cargo de inspetor escolar.

A trajetória social desse membro representou uma mobilidade de ascensão em suas atividades desenvolvidas na *Società*. Quando ele assumiu o cargo de agente consular e, posteriormente, de régio vice-cônsul, notou-se sua influência em diversos assuntos abordados nas reuniões. Constatou-se que a influência que possuía facilitava alguns trâmites para a *Società*, como, por exemplo, conseguir alguns

¹⁷¹ Diário Oficial do estado de São Paulo, de 2 de outubro de 1929, p. 8471. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3891645/pg-8471-diario-oficial-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-02-10-1929>. Acesso em: 19 mai 2018.

empréstimos prometidos pelo governo pátrio e que demoravam a chegar; intervir na agilização da vinda e entrega dos livros didáticos que eram enviados da Itália para a escola *Dante*.

3.4.1 Trajetórias dos membros diretores da *Società Dante Alighieri* descritas em um quadro prosopográfico

Além das trajetórias descritas, elaborou-se um prosopográfico (Quadro 16), retratando os perfis social, associativista, profissional, político, maçônicos e as conexões interpessoais de todos os membros que, mesmo não chegando à presidência e vice-presidência da *Società Dante Alighieri* de São Carlos, tiveram grande participação em outros cargos administrativos da associação, totalizando, assim, 145 membros entre os anos de 1902 a 1938.

As buscas para o preenchimento de tais perfis basearam-se em documentos diversos. O perfil associativista, por exemplo, foi construído por meio da consulta às atas das reuniões das Assembleias que traziam, no mês de janeiro, a descrição dos nomes dos integrantes da diretoria. Já o perfil político foi traçado se baseando no livro “Aspectos da administração pública municipal”, publicado pela Fundação Pró-Memória de São Carlos, que trouxe informações sobre nominativas e temporárias dos cargos executivo e legislativo local. O perfil profissional, por sua vez, foi buscado em almanaques do município de São Carlos e nos livros de recolhimento de impostos da Câmara Municipal, o qual forneceu informações sobre as indústrias e profissões. O pertencimento ou não à Maçonaria foi apontado a partir do livro *Centenário de um ideal*, de autoria de José Lotúmulo Júnior e Mário Tolentino. O perfil social e as conexões interpessoais estruturam-se a partir das consultas em certidões de casamento e óbito, historiografia e bibliografia local, censos locais.

No quadro, destacou-se em cores semelhantes os membros que possuíam o mesmo sobrenome, tendo, provavelmente, algum grau de parentesco.

Quadro 16 - Perfis social, associativista, profissional, político, maçônico e conexões interpessoais de todos os membros diretivos da *Società Dante Alighieri*.

Nome	Região de origem	Cargos/funções desempenhados na Sociedade Dante Alighieri	Profissão/ocupação	Carreira política/ mandatos/ postos ocupados na Associação Comercial e Industrial de São Carlos	Pertencimento ou não/ graus ocupados Loja Maçônica Eterno Segredo	Laços de casamento / parentesco
Abele Giongo	Norte	Revisor	Serraria	Sócio fundador Acisc		Esposa: Ginebra de Grandis
Achille Catalano	-	Conselheiro	Diretor escola Dante	-	-	-
Adolfo Caputo	Sul	Maestro (professor) Diretor escolar	Escola Dante Alighieri	-	-	-
Adolfo Cattani	Norte	Conselheiro Sócio Benemérito	Cervejaria Fábrica de sabão Torrefação de café	-	-	Esposa: Thereza Cattani Adolpho Cattani é pai de Alberto Cattani.
Alberto Cattani	São Carlos	Inspetor escolar Conselheiro Secretário Tesoureiro	Agente de negócios	Sócio fundador Acisc	1931/1932: Secretário 1932/1933: Secretário Adjunto 1933/1934: Secretário Adjunto	Esposa: Victoria Dorsa Alberto Cattani é filho de Adolpho Cattani
Alberto Giorgi	Centro	Secretário Conselheiro	Gerente de banco	-	-	Angelina Mazini Não foi encontrado o grau de parentesco entre Alberto Giorgi e Danieli Giorgi).
Alemano Raffaeli	-	Secretário Conselheiro Agente Consular Porta bandeira Inspetor escolar Régio vice cônsul	Fábrica de sabão, sabonetes	-	-	Maria Santarini
Alessandro Nasci	-	Revisor	Beneficiador de café, arroz.	-	-	-
Alfeo Ambrogio	Centro	Revisor Conselheiro Secretário Vice-presidente Presidente	Typografia Casa Ada	Sócio fundador Acisc	-	Julia Barbieri
Alfredo Maffei	Centro	Revisor	Carpinteiro	-	-	Maria Fabbri
Alfredo Savelli	Norte	Revisor Conselheiro Secretário	Açougue (3 lojas) Hotel 1º ordem Fábrica de camisas	-	-	Margarida Savelli
Ambrogio Pellegrini	Norte	Conselheiro	Alfaiataria	-	-	Ida Braghini (e)
Americo Cotti	Norte	Revisor	Negociante Guardador de livros	-	-	-
Angelo de Molfetta	Sul	Conselheiro	Secos e molhados	-	1920/1921: 2º Vigilante 1921/1921: 2º Vigilante	Ida Molfeta "Não foi encontrado o grau de parentesco entre Angelo de Molfetta e Giuseppe de Molfetta)"

Antonio Bernasconi	-	Porta-bandeira	-	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Antonio Bernasconi, Carlo Bernasconi e Ortenso)
Antonio Carreri	Sul	Porta-bandeira	-	-	-	Maria Bambina Costa
Antonio Evangelista (i)	Norte	Revisor Conselheiro Secretário	-	-	-	-
Antonio Flosi	Centro	Secretário Conselheiro Vice-presidente Comitato Pro Pátria	Fábrica de licores, xaropes e vinagre Fábrica de sabão	1º vice presidente (Acisc: primeira diretoria)	-	Egizia Cerri
Antonio Genovesi	Sul	Conselheiro	Negociante Secos e molhados	-	-	Antonia M. Del Vecchio
Antonio Olivan	Norte	Conselheiro	Secos e molhados	-	-	
Antonio Valerio	Centro	Conselheiro Revisor	Secos e molhados	-	-	Maria Canonica
Aristodemo Basso	Norte	Porta-bandeira	Serraria a vapor	-	-	Anna Beonardi (v)
Aurelio Codranni	-	Inspetor escolar	-	-	-	-
Baldomiro Palmieri	-	Presidente	-	-	1920/1921: Orador	-
Biagio Massari	-	Revisor	Joalheria	-	-	-
Carlo Bernasconi	-	Porta-bandeira	-	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Antonio Bernasconi, Carlo Bernasconi e Ortenso)
Carlo Buzzini	Norte	Porta-bandeira Conselheiro	-	-	-	
Carlo Facchina	Norte	Presidente Porta-bandeira Conselheiro Comitato Pro Patria	Marcenaria Fábrica de gelo, presuntos, salames, moradellas, linguiças, etc. Torrefação de café. Fábrica de colla, sebos, adubos e sabão	-	-	Adelia Facchina
Carlo Vinciguerra	Norte	Revisor	Secos e molhados	-	-	Fortunata Giovanini
Cid Agostini	Centro	Inspetor escolar	-	-	-	Regina Bellotta (v)
Daniele Giorgi	Centro	Comitato Pro Pátria	Fábrica de sabão	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Alberto Giorgi e Danieli Giorgi).
Domenico Bisanelli	-	Conselheiro	Depósito de móveis	-	-	-
Domenico de Luca	Sul	Conselheiro Orador Oficial	Médico e operador	-	-	Maria José Pereira
Duilio Monani	-	Conselheiro	-	-	-	-

Enrico Gregori	Centro	Presidente Vice-presidente Conselheiro Tesoureiro Sócio benemérito	Hotel Henrique Botequim	-	1899/1900: 1º Vigilante 1904/1905: Tesoureiro 1900/1901: 1º Vigilante 1901/1902: 1º Vigilante 1903/1904: 1º Vigilante 1904/1905 - Tesoureiro 1905/1906: Tesoureiro 1906/1907: Adjunto (Tesoureiro)	Alexandrina Cobiauchi
Ernest del Medico	-	Porta-bandeira Conselheiro	Selaria	-	-	Sierina Marigo
Ettore Contini	-	Conselheiro	Presidente do Banco francês e italiano (1936)	-	-	-
Ettore Jacomini	Norte	Conselheiro	Camarada (censo 1907)	-	-	-
Ettore Mantovani	Norte	Conselheiro Diretor escolar Tesoureiro	Fábrica de macarrão	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Ettore Mantovani e Remo Mantovani
Ettore Orsi	-	Conselheiro	-	-	-	-
Eva Picchi	Centro	Inspetor escolar	-	-	-	-
Felice Bertoldi (o)	Norte	Conselheiro	-	-	-	-
Felice de Santis	-	Conselheiro	Secos e molhados	-	-	-
Felice Visalli	-	Conselheiro Vice-presidente	-	-	-	-
Ferdinando de Angelis	Sul	Conselheiro Revisor	Armarinho (fazendas) Armazem de ferragens, tintas, oleos. Calçados (depósitos de)	-	-	Emilia Schiavo (e) Não foi encontrado o grau de parentesco entre Fernando de Angelis e Pasquale de Angelis.
Ferdinando Scolcinoti	-	Presidente Sócio Benemérito	-	-	-	-
Filippo Beltrami	Norte	Revisor	-	-	-	-
Fortunato Destito	-	Conselheiro Secretário	-	-	-	-
Francesco Gagliardi	Sul	Conselheiro	-	-	-	-
Francesco Giudicissi	Sul	Porta-bandeira	Secos e molhados	-	-	Virginia Parotti Não foi encontrado o grau de parentesco entre Francesco e Giuseppe Giudicissi)
Francesco Guelfi	Centro	Conselheiro Tesoureiro	Fábrica de doces e bebidas (Sociedade Guelfi & Dotto)	-	-	Assumpta Guelfi
Francesco Marasca	Sul	Revisor	-	-	-	-
Francesco Maricondi	São Carlos	Conselheiro	Relojoeiro, ourives (Casa Maricondi)	Sócio fundador Acisc	-	Amelia Marigo Irmão de Raffaele Maricondi

Francesco Marmorato	Sul	Conselheiro Comitato Pró Pátria	Barbeiro	-	-	Rozalina de Senzi
Francesco Paola	-	Maestro (professor)	Secos e molhados	-	-	-
Francesco Schiavoni	-	Conselheiro	Fábrica de macarrão Secos e molhados	-	1917/1918: Tesoureiro 1920/1921: Adjunto (Tesoureiro)	Antonia Schiavon
Francesco Serpe	Sul	Inspetor escolar Régio Agente Consular	Farmácia	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Francesco Serpe e Giulio Serpe
G. B. Cardamone	Sul	Conselheiro	-	-	-	-
Gabriele Gallo	Sul	Porta-bandeira	Açougue	-	-	Concetta Maurelli
Gaetano Perri	Sul	Conselheiro	-	-	-	-
Gaetano Scalise	Sul	Conselheiro	Agente de jornal Livraria Secos e molhados	-	-	Roza Ambrozio
Giacomo de Milano	Sul	Porta-bandeira	-	-	-	-
Giacomo Vazzoles	Norte	Porta-bandeira	-	-	-	-
Giovannangelo Appratti	Sul	Conselheiro Presidente Inspetor escolar Tesoureiro	Casa bancária: importação de gêneros e envio de remessas monetárias à Itália (Banco de Crédito Internacional) Secos e molhados	Vereador (1905- 1908, 1908-1911, 1911- 1914, 1914-1917)	-	Rosa Sandrina (v)
Giovanni Fironi	-	Secretário	-	-	-	-
Giovanni Marchesani	Norte	Tesoureiro Revisor	Secos e molhados	-	-	Silvia Ravagni
Giovanni Pessa		Conselheiro	-	-	-	-
Giovanni Ragghianti	-	Porta-bandeira Conselheiro Revisor	Oficina mecânica	-	-	-
Giovanni Ragonesi	Centro	Conselheiro	Fábrica de fogos	-	-	-
Giovanni Stefanutti	Norte	Porta-bandeira	Fábrica de cadeiras	-	-	-
Giulio Bruno	Sul	Conselheiro				Giulio Bruno é pai de Nicola Bruno.
Giulio Serpe	-	Presidente Honorário Agente Consular	Secos e molhados Escrivão de paz, registro civil e tabelião	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Francesco Serpe e Giulio Serpe.
Giulliano Parolo	Norte	Conselheiro Comitato Pró Pátria	Construtor Fábrica de ladrilhos Papeleria/livraria/ perfumes/ brinquedos	-	-	Dillecta Barrezio

Giuseppe Albergardi	-	Vice-presidente Conselheiro Comitato Pró-Pátria	Colchoaria (depósito de móveis)	-	-	-
Giuseppe Barbieri	São Carlos	Conselheiro	-	-	-	Antônia Basso Filho de Marcílio Barbieri
Giuseppe Battistoni	Norte	Revisor	-	-	-	Julietta Luporini
Giuseppe Benetti	Centro	Presidente Vice-presidente Conselheiro	Oficina de carros, trollys, carroças Ferreiro, carpinteiro	-	-	Mariana Luporini
Giuseppe Botta	-	Conselheiro Revisor	Fábrica de bebidas	-	-	-
Giuseppe Carreri	Sul	Porta-bandeira	-	-	-	Vicenta Elizabeth Labadessa
Giuseppe Damiano	Norte	Conselheiro	Secos e molhados	-	-	Maria Sperandina
Giuseppe Martinelli	-	Porta-bandeira	-	-	-	-
Giuseppe de Molfetta	Sul	Secretário do fascio local	Secos e molhados Representante do Fanfulla em São Carlos (ata 21.01.1936)	-	-	Francisca Caruso
Giuseppe Delicato	Sul	Revisor	Alfaiataria			Lidia Parolo
Giuseppe Domenuci	-	Conselheiro Vice-presidente	-	-	-	-
Giuseppe Gianotti	Norte	Conselheiro	Alfaiataria (2 lojas) Secos e molhados	-	-	-
Giuseppe Giudicissi	Sul	Porta-bandeira	-	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Francesco e Giuseppe Giudicissi).
Giuseppe Luporini	Centro	Conselheiro	Alfaiataria	-	-	Celestini Vinha Luporini
Giuseppe Monteleone	Sul	Conselheiro Secretário	-	-	-	-
Giuseppe Placco	Sul	Conselheiro	Drogaria	-	-	-
Giuseppe Rigo (a)	Sul	Conselheiro Tesoureiro	Joalheiro	-	-	-
Giusto Picchi	Centro	Revisor Tesoureiro Conselheiro Inspetor escolar	Secos e molhados	-	-	Domingas Stefanutto
Guido Bertolato	-	Inspetor escolar	Quitanda	-	-	-
Lorenzo Paolella	-	Conselheiro	-	-	-	-
Lucio Dedevis	-	Conselheiro	-	-	-	-
Luigi de Martini	Norte	Conselheiro Maestro Comitato Pró-Pátria Tesoureiro	Torrefação de café	-	-	-

Luigi Fabrini	-	Conselheiro	Fábrica de bebidas	-	-	-
Luigi Fasanelli	Sul	Conselheiro	-	-	-	-
Mansueto Luporini	Centro	Revisor Tesooureiro Vice-tesooureiro	Alfaiataria	-	-	Celestina Vinha Luporini
Marcilio Barbieri	-	Conselheiro Revisor	Ferrador	-	-	Ponchio Colomba Pai de Giuseppe Barbieri Fundador da Vila Marcelino (em São Carlos)
Mariano Marigo	Norte	Conselheiro	-	-	-	-
Mario Constanzo	Sul	Conselheiro	Alfaiataria Fábrica de ladrilhos	-	-	-
Mario Pagano	Sul	Inspetor escolar	-	-	-	-
Matteo Fazzari	Sul	Revisor	Curtume	Sócio fundador Acisc	1919/1920: Tesoureiro adjunto 1922/1923: Tesoureiro adjunto	Emília Alfaro
Mercurio Pellicano	Sul	Presidente	-	-	-	Rosina Pellicano Noiva é natural de São Carlos e os pais são italianos(a noiva é filha de Vincenzo Pellicano e são primos de terceiro grau. Há uma dispensa de casamento, sem impedimentos.
Michele Bertomelo		Revisor	-	-	-	-
Michele Petroni	Sul	Conselheiro Vice-presidente Revisor	Fazendas, armarinho Alfaiataria	Conselheiro municipal "Sócio fundador Acisc; Conselho Consultivo da primeira diretoria"	1926/1927: Tesoureiro adjunto 1927/1928: Tesoureiro adjunto 1933/1934: Tesoureiro adjunto	Maria Trufino
Michelle Giometti	Centro	Presidente Vice-presidente Conselheiro	Oficina de carroças Fábrica de colla, sebos, adubos e sabão Depósito de móveis, cadeiras, tapete	-	-	Giosephina Lorenzutti
Natale Micheloni	Norte	Porta-bandeira	-	-	-	-
Nicola Bruno		Conselheiro	Curtumes Sapateiro	Sócio fundador Acisc; Conselho Consultivo da primeira diretoria	-	Nicola Bruno é filho de Giulio Bruno.
Nicola Rayel	Espanha	Conselheiro	Padaria Secos e molhados Folheiro	-	1899/900: Tesoureiro 1900/1901: Tesoureiro 1916/1917: Orador adjunto 1928/1929: 1º Vigilante 1929/1930: 1º Vigilante	-
Nicola Zambrano	Sul	Maestro (professor) Inspetor escolar	Secos e molhados	-	-	Alzira de Campos Toledo
Norberto Grossi	Centro	Conselheiro	-	-	-	Maria Rosa Gonçalves Mendes

Orazio Altieri	Centro	Conselheiro	Ferrovário	-	-	Maria Negrini Altieri
Orlando Rizzo	São Carlos	Revisor	Contador	-	-	Alice de Oliveira Rizzo Filho de Tommaso Rizzo
Ortensio Pugliesi	Sul	Conselheiro Revisor	Alfaiataria Fábrica de macarrão Secos e molhados Capitalista	-	1899/1900 - 2º Vigilante 30/05/1902 - 1º Vigilante 1900/1901 - 2º Vigilante 1901/1902 - 2º Vigilante 14/03/1902 - 1º Vigilante 21/03/1902 - 1º Vigilante	
Ortenso Bernasconi	-	Porta-bandeira	-	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Antonio Bernasconi, Carlo Bernasconi e Ortenso)
Oswaldo Battendini	-	Inspetor escolar	-	-	-	-
Otilio Perego	-	Secretário do fascio local	Fábrica de doces	-	-	-
Pacino Pacini	Centro	Revisor	Alfaiataria	-	-	-
Pasquale de Angelis	Sul	Conselheiro Secretário Inspetor escolar	Secos e molhados	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Fernando de Angelisi e Pasquale de Angelis.
Patrizio Feriguoli	-	Conselheiro	-	-	-	-
Pietro Rizzini	-	Conselheiro Secretário Revisor Vice-secretário	Tipografia, papelaria e livraria, encadernação, douração, pautaão, fábrica de livros m branco, seccos de papel e carimbos de borracha.	-	1904/1905: Secretário adjunto 1906/1907: Orador adjunto 1908/1909: Tesoureiro 1909/1910: Orador adjunto 1910/1911: Orador Adjunto 1911/1912: Orador 1912/1913: Tesoureiro adjunto 1915/1916: 2º Vigilante	-
Pietro Santini	Norte	Conselheiro	Carpinteiro			Assumpta Luporini
Rafaëlle Maricondi	-	Conselheiro Tesoureiro Secretário	Joalheiro	Rafaëlle Maricondi era irmão de Francesco Maricondi (ambos filhos de Fernando Maricondi).	-	Irmão de Francesco Maricondi.
Raffaele Fasanelli	Sul	Conselheiro Vice-presidente Revisor Vice-secretário	Comerciante de café	-	-	Nathalia Gross
Raffaele Naldi	-	Revisor	Tipografia	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Rafaëlle Naldi e Vittorio Naldi.
Reginaldo Felpi	-	Conselheiro	-	-	-	
Remo Mantovani	Norte	Conselheiro Tesoureiro	-	-	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Ettore Mantovani e Remo Mantovani

Ruggiero Mastrofrancesco	Sul	Revisor	Ferraria Fábrica de fogões	-	-	-
Santo Schiavon	-	Porta-bandeira	Açougue (bovino/ suíno)	-	-	Celeste Bagnietti
Severino de Marchi Gherini	-	Conselheiro Secretário		-	-	-
Stefano Sabadini	-	Conselheiro	Livraria, papelaria	-	-	-
Tommaso Fagá	Sul	Conselheiro Revisor	Fábrica de sabão	-	-	Conchetta de Paula
Tommaso Giampá	Sul	Conselheiro	Botequim Fábrica de macarrão Marcenaria/ carpintaria	-	-	Emilia Pugliesi Giampá
Tommaso Rizzo	Norte	Conselheiro Tesoureiro	Fazendas e armarinhos Depósito de pão, barbeiro	-	1925/1926: 2º Vigilante 1926/1927: 2º Vigilante 1927/1928: 2º Vigilante	Filomena Maricondi Pai de Orlando Rizzo
Ulisse Grancini	-	Conselheiro	-	-	-	-
Vincenzo de Pace	Sul	Porta-bandeira	Vendedor de bilhetes loteria, jornais Secos e molhados	-	-	-
Vincenzo Magaldi	Limeira	Presidente Vice-presidente Conselheiro Secretário Tesoureiro	Armarinho	-	-	Paschoalina Aiello
Vincenzo Parrota	Sul	Conselheiro	Alfaiataria	-	-	-
Dott. Cav. Vincenzo Pellicano	Sul	Presidente Conselheiro Inspetor escolar	Médico Juiz de paz e direito	Vereador (1911- 1913)		Maria Armentano
Vincenzo Tuffano	-	Porta-bandeira	-	-	-	-
Vincenzo Venire	-	Porta-bandeira	-	-	-	-
Virgilio Cesarini	Centro	Inspetor escolar	Viajante	-	-	Angelina Natucci Cesarini
Virgilio Mariani	Norte	Conselheiro Secretário	-	-	-	-
Vittorio Naldi	-	Vice-secretário	Livraria, papelaria, typografia	-	Não foi encontrado o grau de parentesco entre Rafaëlle Naldi e Vittorio Naldi.	-

Fontes: Elaborado pela autora¹⁷²

¹⁷² Com base em atas das reuniões de Assembleia da *Società Dante Alighieri*, almanaques de São Carlos, Certidões de óbito e casamento, livros da historiografia local, Livro de Indústrias e Profissões, Livro de arrecadação de impostos, Censos municipais.

3.5 A MAÇONARIA LOCAL E OS MEMBROS DA *SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI* DE SÃO CARLOS

A Maçonaria, segundo Koselleck (1999), consistiu numa formação social que marcou de maneira significativa a época do Iluminismo, pois era a “única instituição civil que cumpria a exigência do direito soberano e, ao mesmo tempo, fazia tudo para contorná-la” (KOSELLECK, 1999, p. 63). Para o autor,

As lojas maçônicas são a formação típica de um poder indireto, no Estado Absolutista, exercido pela nova burguesia. Funcionavam cobertas por um véu que elas próprias haviam tecido: o segredo. O silêncio, a discrição e o vínculo em torno de um segredo [...] eram obrigatórios para os maçons, a ponto de determinarem a natureza de sua sociedade. O segredo, este elemento aparentemente tão contrário ao século do Iluminismo [...] nos conduz ao centro da dialética da política e da moral (KOSELLECK, 1999, p. 63).

O segredo no qual a Maçonaria estava imbuída a aproximava de questões políticas e permitiu construir em seu espaço privado suas opiniões e posições que, posteriormente, poderiam se tornar públicas. Isso foi possível porque o espaço público e o privado não são excludentes (KOSELLECK, 1999), mas “o espaço privado alarga-se por força própria em espaço público, e é somente no espaço público que as opiniões privadas se manifestam como lei” (KOSELLECK, 1999, p. 52). Assim, era preciso “manter o segredo para reunir os irmãos em uma comunidade interna, desenvolver uma hierarquia autônoma, garantir um saber superior, viabilizar uma hierarquia social” (KOSELLECK, 1999, p. 73) e conseguir agir e existir em uma sociedade que a marginalizava (como no período absolutista). Para Koselleck (1999, p. 69), o segredo consolidou a graduação maçônica¹⁷³, pois “quanto mais iniciado no segredo, mais o maçom ganhava – ou esperava ganhar – influência e prestígio”.

Em relação à estrutura interna de uma Loja Maçônica, os maçons pertencentes a ela possuem graus específicos, que “são três: aprendiz (grau 1, correspondente à iniciação ou ingresso); companheiro (grau 2, nível intermediário); e mestre (grau 3, no qual um maçom pode exercer todos os cargos da Loja, com a prerrogativa de ser votado para os mesmos) (AMARAL, 2016, p. 36). De acordo com essa graduação, o maçom poderá exercer funções (cargos) que colaborem para o funcionamento da Loja.

O cargo de mais alta patente é o de Venerável Mestre (Presidente), seguido pelo 1º Vigilante (Primeiro Vice-Presidente), 2º Vigilante (Segundo Vice-Presidente), Orador (que conhece as Leis e tem o dom da oratória), Secretário (Responsável pelas atas e registros), Tesoureiro (finanças, recebimento de

¹⁷³ Há a iniciação, os graus, enfim, uma hierarquia em cujo topo estava o grão-mestre e, na base, o aprendiz. E todos são tidos como irmãos (MOREL, 2001, p. 9).

mensalidades, pagamentos à Potência), Chanceler (que verifica a presença), Mestre de Cerimônias (conduzindo o andamento da sessão), Guardas [Cobridor] Interno e Externo (atuando na inspeção dos integrantes da Loja) e Mestre de Harmonia (ou musicista, que executa hinos de acordo com os respectivos momentos). Esta organização interna pode variar conforme o rito, mas geralmente preservam esta disposição hierárquica (AMARAL, 2016, p. 37).

O Grande Oriente do Brasil (GOB)¹⁷⁴, primeira obediência maçônica no país, criado em 1822, oficializou a centralização do poder maçônico no território brasileiro, para o qual José Bonifácio de Andrada foi eleito grão-mestre (cargo mais alto de um poder central maçônico) (COLUSSI, 2002). Nesse mesmo ano, em cinco de agosto, D. Pedro I foi iniciado na Maçonaria.

Durante os últimos anos da colônia portuguesa, e depois já como país independente, alternaram-se fases de perseguições policiais e oficiais à Maçonaria e fases de tolerância, permissão e mesmo participação ativa de altas autoridades políticas em suas lojas, como foi o caso de D. Pedro I e José Bonifácio de Andrada (AZEVEDO, 1997, p. 181).

Com a criação de vários Grandes Orientes estaduais que passaram a ser autônomos e independentes, como o Grande Oriente Paulista¹⁷⁵, ocorreu a federalização da Maçonaria, assim como havia ocorrido no estado brasileiro com a instituição da República (BARATA, 1995). O período republicano marcou o fortalecimento da maçonaria em São Paulo.

A partir de 1890, a Maçonaria paulista assumiu uma posição de liderança dentro do movimento, contando com uma extensa rede de lojas espalhadas sobretudo no eixo que ligava as cidades de Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo (BARATA, 1995, p. 134).

Nesse cenário de expansão do movimento maçônico paulista houve a fundação da Loja Maçônica Eterno Segredo em São Carlos, em 1899, com a participação de diversos membros pertencentes à

¹⁷⁴ A criação do Grande Oriente do Brasil veio do desmembramento da Loja Comércio e Artes (Rio de Janeiro, 1815) – e deu origem a mais duas lojas, União e a Tranquilidade Esperança (Niterói), visto que a legislação maçônica exigia a existência de três lojas em funcionamento para a fundação de um poder maçônico central (Grande Oriente) (COLUSSI, 2002, p. 21).

¹⁷⁵ O Grande Oriente Paulista foi fundado no dia 04 de agosto de 1981 “pela livre manifestação e vontade dos Obreiros de 58 Lojas Maçônicas, advindas do GOB e que assinaram a ata de fundação” (GOSP, 2019).

Società Dante Alighieri. Essa Loja “adotou o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA)¹⁷⁶” (GOP, 2018, *s.p.*). Atualmente, pertence à Potência GOP (SP) – Grande Oriente Paulista.

No entanto, a Loja Eterno Segredo não foi a primeira a ser fundada em São Carlos; o Almanaque de S. Carlos de 1905 mencionou a existência de outras Lojas maçônicas no município.

É, porém, fóra de duvida que, em epocha mais remota ainda, associações de intuitos elevadissimos e cujos resultados praticos não podem ser hoje facilmente computados, se assignalaram nesta cidade, marcando na historia municipal um periodo fecundissimo.

Devem perdurar escriptas as suas existencias. A Fé e Perseverança e a Estrella do Oriente constituem verdadeiros centros donde muito beneficio se irradiou para S. Carlos do Pinhal.

Aquelles, portanto, que as fundaram e mantiveram dignos são dos maiores louvores porque realmente prestaram incalculaveis serviços á causa da humanidade.

Seria injusto, historiando os factos locais, não lhes dar a menção de honra a que teem incontestavel direito.

Acostumados ao respeito máximo aos luctadores pelo progresso social, compreendendo o fecundissimo concurso que elles trazem a uma nação, não seremos nós que lhes neguemos o pouquinho das nossas observações.

Congeneres ás mencionadas sociedades, mas muito posteriormente, foram fundadas a Independencia e Caridade, por Joaquim Alves da Costa Cardoso e outros, e Eterno Segredo, por Gregorio R. da Fonseca e outros. Estes dous cidadãos as presidiram e desenvolveram nas sobremodo (ALMANÁQUE DE S. CARLOS, 1905, p. 42).

¹⁷⁶ O Rito Escocês Antigo e Aceito organiza os graus seguindo a hierarquia: Aprendiz (grau 1º), Companheiro (grau 2º), Mestre (grau 3º), Mestre Secreto (grau 4º), Mestre Perfeito (grau 5º), Secretário íntimo (grau 6º), Preboste ou Juiz (grau 7º), Intendente dos Edifícios (grau 8º), Cavaleiro Eleito dos Nove (grau 9º), Cavaleiro dos Quinze (grau 10º), Sublime Cavaleiro dos Doze (grau 11º), Grão-Mestre Arquiteto (grau 12º), Cavaleiro do Real Arco (grau 13º), Perfeito e Sublime Maçom (grau 14º), Cavaleiro do Oriente (grau 15º), Príncipe de Jerusalém (grau 16º), Cavaleiro do Oriente ou do Ocidente (grau 17º), Cavaleiro Rosa Cruz ou Cavaleiro da Águia Branca e do Pelicano (grau 18º), Grande Pontífice (grau 19º), Soberano Príncipe da Maçonaria ou Mestre *Ad Vitam* (grau 20º), Noaquitá ou Cavaleiro Prussiano (grau 21º), Cavaleiro do Real Machado ou Príncipe do Líbano (grau 22º), Chefe do Tabernáculo (grau 23º), Príncipe do Tabernáculo (grau 24º), Cavaleiro da Serpente de Bronze (grau 25º), Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário (grau 26º), Grande Comendador do Templo (grau 27º), Cavaleiro do Sol ou Príncipe adepto (grau 28º), Grande Cavaleiro Escocês de Santo André ou Patriarca das Cruzadas (grau 29º), Cavaleiro Kadoschi ou Cavaleiro da Água Branca ou Negra (grau 30º), Grande Juiz Comendador ou Inspetor Comendador (grau 31º), Sublime Príncipe do Real Segredo (grau 32º), Soberano Grande Inspetor Geral (grau 33º), (BARROS, *s.d.*, p. 39-53).

O diagrama (Figura 74) nos apresenta, sistematicamente, a trajetória da Maçonaria e do surgimento das Lojas maçônicas em São Carlos até o ano de 1899, data de fundação da Loja Eterno Segredo, como já mencionado.

A Loja Liberdade 2ª foi a primeira fundada em São Carlos, em 1874. Segundo Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000, p. 33), essa loja foi composta por membros pertencentes a “tradicionais troncos familiares, de uma cidade que viria a ser um dos mais importantes centros urbanos do estado de São Paulo”, pertencendo a ela o pároco local, médico, major, vereadores, advogado e um dos cofundadores de São Carlos, Jesuíno José Soares de Arruda. Devido às divergências políticas de seus membros e à epidemia de varíola¹⁷⁷ que assolou o município, em 1874, a Loja entrou em crise.

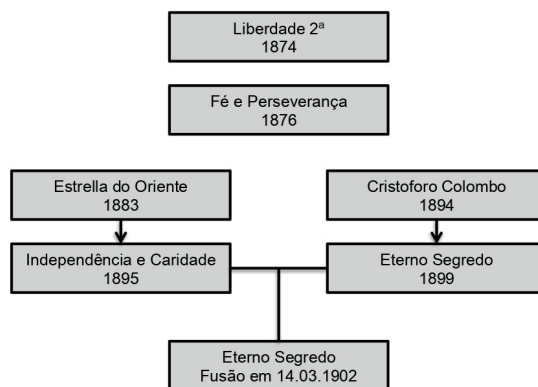


Figura 74 – Lojas Maçônicas existentes em São Carlos até a fundação da Eterno Segredo.

Fonte: TOLENTINO; LOTÚMULO JÚNIOR (2000, p. 125).

Já a Loja Fé e Perseverança, criada em 1876, foi composta por fazendeiros, advogados e integrantes de famílias tradicionais de São Carlos.

Posteriormente, em 1883, foi fundada a Estrela do Oriente. Segundo Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000, p. 60), “o número de italianos no quadro da Loja era grande”. A Loja Estrela do Oriente findou-se em 1886, mas, em 1894, um grupo de italianos maçons se reuniu para formar

¹⁷⁷ Em 1874, a epidemia de varíola assolou a vila São Carlos, gerando muitas mortes e a mudança de domicílio de quase toda a população local. Segundo o Almanach de 1894, “em dezembro de 1874 manifestou-se, importado do Rio Claro, um caso de varíola, cujo contágio contaminou a muitos habitantes, tomando em 1875 o caracter de assustadora epidemia, que afastou daqui, pela morte ou pela transferencia de domicilio, quasi toda a população. Durante mezes, ficou a villa em quasi completo abandono” (ALMANACH, 1894, p. XXVIII).

a Loja Cristoforo Colombo, sendo que “quase a totalidade de seus fundadores pertencia à colônia italiana” (TOLENTINO; LOTÚMULO JUNIOR, 2000, p. 73).

Mesmo com a Loja Cristoforo Colombo em funcionamento, em 1895, foi fundada outra Loja: a Independência e Caridade. Quatro anos após a sua criação, no dia primeiro de dezembro de 1899, “remanescentes da Loja Christoforo Colombo e outros Irmãos” (TOLENTINO; LOTÚMULO JUNIOR, 2000, p. 109) se reuniram para fundar a Loja Eterno Segredo – existente até a presente data no município – composta por um grande número de italianos.

Segundo Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000), em 1902, ocorreu a fusão da Loja Independência e Caridade com a Loja Eterno Segredo, visto que esta recebeu cerca de dezesseis membros pertencentes àquela. Dessa maneira, a Loja Eterno Segredo admitiu membros advindos tanto da Loja Cristoforo Colombo quanto da Loja Independência e Caridade.

O fato do município de São Carlos ter sido destino de um grande número de italianos no final do século XIX e início do XX, consequentemente, abrigou diversas Lojas maçônicas fundadas e mantidas por esse grupo étnico. Possivelmente, as Lojas maçônicas existentes no município de São Carlos e compostas por um expressivo número de italianos foram formadas em contraposição às duas primeiras Lojas (Liberdade 2ª – 1874; Fé e Perseverança - 1876), compostas por integrantes de famílias tradicionais locais.

Observou-se que, a partir da existência da Loja Estrella do Oriente (1883), as lojas maçônicas passaram a ser formadas por elementos urbanos e ter em sua composição italianos, em sua maioria, proprietários de estabelecimentos comerciais que estavam ascendendo econômica e socialmente no município. Nota-se, portanto, uma mudança em relação aos agentes sociais que compunham as lojas maçônicas.

Ao realizar buscas em jornais locais sobre as lojas maçônicas que foram fundadas em São Carlos, foram encontradas algumas notas publicadas referentes à convocação para reuniões ou sessões de posse. As notas seguiam um padrão de publicação que consistia na apresentação do timbre da loja acima das informações apresentadas por escrito utilizado em publicações de jornais e documentos da instituição.

Com o passar dos anos, identificou-se uma mudança no “desenho” do timbre, embora continuasse trazendo o esquadro, a estrela, o compasso, o olho e outras insígnias maçônicas. A Figura 75 apresenta uma chamada para a sessão de posse. Já a Figura 76 expõe uma convocação para a eleição das luzes. A Figura 77, por sua vez, convocava os seus membros para a retomada das atividades após um período de férias.

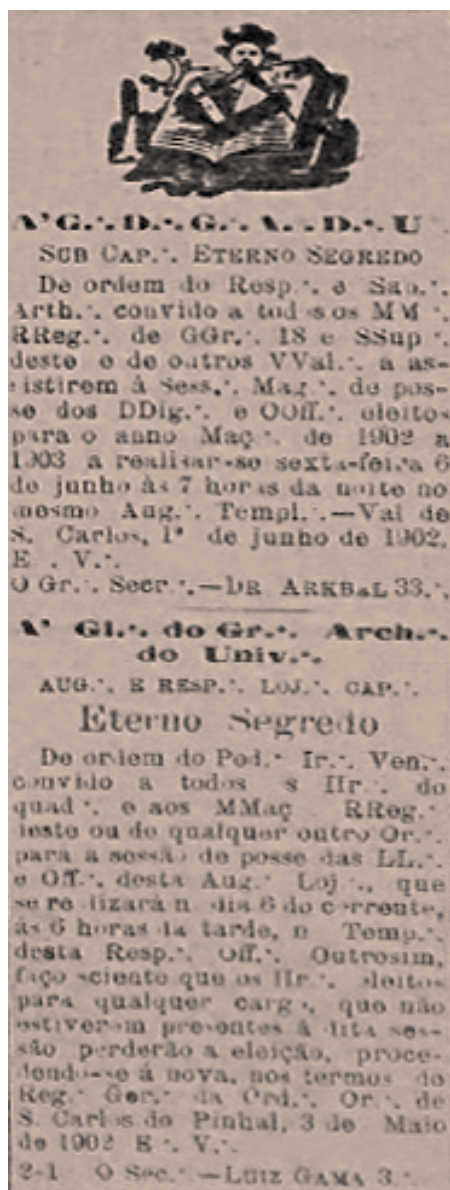


Figura 75 – Convocação para sessão de posse da Loja Eterno Segredo.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1902, *s.p.*).

“

SA. G.: D.: G.:A.:D.:U

SUB CAP.: ETERNO SEGREDO

De ordem do Resp.: e Sap.: Arch.: Convido a todos os MM.: RReg.: De GGr.: 18 e SSup.: Deste e de outros VVal.: A assistirem á Sess.: Mag.: de posse dos DDig.: e OOff.: eleitos para o anno Maç.: de 1902 a 1903 a realizar-se sexta-feira 6 de junho às 7 horas da noite no mesmo Aug.: Templ.: — Val de S. Carlos, 1º de junho de 1902. E.V.:
O Gr.: Secr.: — Dr. ARKBAL 33.

A. Gl.: Do Gr.: Arch.: do Univ.:

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.:

ETERNO SEGREDO

De ordem do Pod.: Ir.: Ven.: convido a todos os Ilr.: do quad.: E aos MMag.: RReg.: deste ou de qualquer outro Or.: Para a sessão de posse das LL.: e Off.: desta Aug.: Loj.: que se realizará no dia 6 do corrente, às 6 horas da tarde, o Temp.: desta Resp.: Off.: Outrossim, faço ciente que os Ilr.: eleitos para qualquer cargo, que não estiverem presentes á dita sessão perderão a eleição, procedendo-se á nova, nos termos do Reg.: Ger.: da Ord.: Or.: De S. Carlos do Pinhal, 3 de Maio de 1902. E.: V.:

2-1 O Sec.: — Luiz Gama 3.

”



Figura 76 – Convocação para eleição das luzes da Loja Eterno Segredo.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1918, *s.p*).

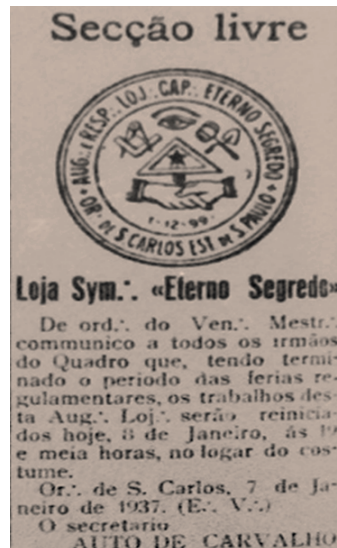


Figura 77 – Convocação para retomada de atividades pós-férias da Loja Eterno Segredo.

Fonte: CIDADE DE SÃO CARLOS (1937, *s.p*)

Constatou-se a longevidade da Maçonaria local no fato da Loja Eterno Segredo, em 2009, ter completado 110 anos de existência. Na ocasião, uma Moção de Congratulação foi expedida na Câmara Municipal de São Carlos homenageando esse supercentenário (Figura 78), cuja autoria foi do vereador Lineu Navarro.

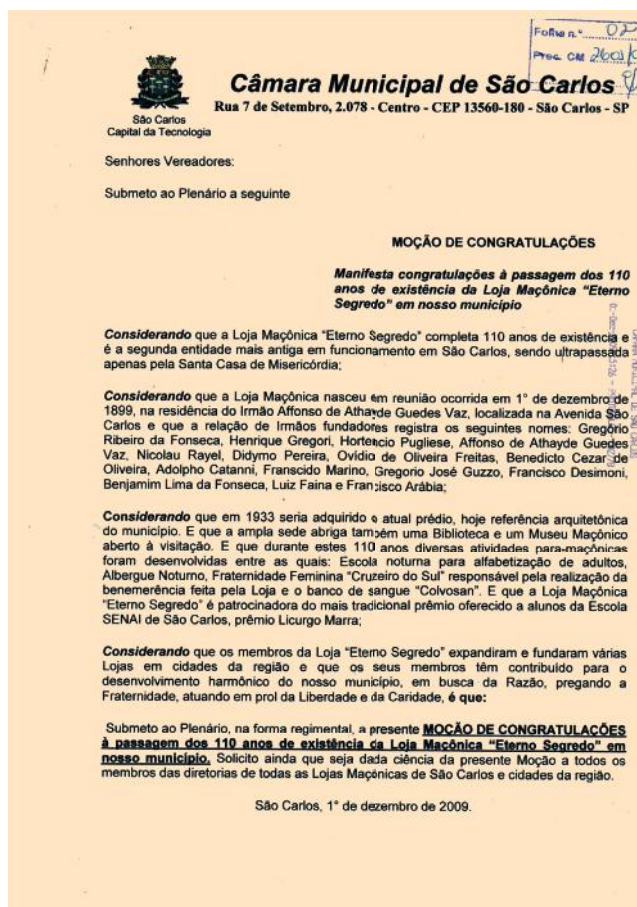


Figura 78 – Moção de Congratulação¹⁷⁸ pelos 110 anos da Loja Eterno Segredo.
Fonte: SÃO CARLOS (2009, *s.p.*).

¹⁷⁸ Esta Moção de Congratulação possui duas páginas. No entanto, somente a primeira página foi acrescentada ao texto, uma vez que a segunda contém apenas as assinaturas feitas pelos vereadores.

Atentando aos nomes dos fundadores da Loja Eterno Segredo – apresentados na figura 78 –, confere-se Henrique Gregori, Hortencio Pugliese, Nicolau Rayel e Adolpho Cattani, também membros da *Società Dante Alighieri*.

Henrique Gregori foi um dos remanescentes da Loja Cristoforo Colombo e fundador da Loja Eterno Segredo, em 1899. Consagrou-se no grau maçônico 30º ao longo de seu percurso na instituição. Atuando na Maçonaria, participou da fundação da *Società Dante Alighieri* desempenhando o cargo de vice-presidente no ano de sua criação (1902), além de atuar como presidente, conselheiro, tesoureiro e receber o título de sócio Benemérito na mesma instituição.

Hortencio Pugliesi (ou Ortensio Pugliese) também foi remanescente da Loja Cristoforo Colombo, foi um dos membros fundadores da Loja Eterno Segredo. Concomitantemente, em 1902, foi primeiro vigilante na Loja Eterno Segredo, foi conselheiro na *Società Dante Alighieri*, além de ocupar, posteriormente, outros cargos na *Società*.

Nicola Rayel, por sua vez, integrou a Loja Igualdade e Caridade, em Araraquara, depois a Loja Cristoforo Colombo, em São Carlos. Atuou também como um dos membros fundadores da Loja Eterno Segredo. Porém, o período no qual foi conselheiro da *Dante Alighieri* (1908 a 1910) não coincidiu com o período no qual exerceu cargos na diretoria da Loja Eterno Segredo.

Adolpho Cattani, integrou a Loja Cristoforo Colombo e atuou com um dos fundadores da Loja Eterno Segredo. Não foi possível consultar a concomitância entre o exercer maçônico e a diretoria da *Dante Alighieri*, pois, ao que tudo indica, embora tenha sido um membro fundador da Loja Eterno Segredo, não possuiu cargos na Loja Eterno Segredo.

Além desses membros fundadores da Loja Eterno Segredo, outros pertencentes à *Dante Alighieri* também se integraram à Maçonaria local, compondo a mesma loja com ou sem cargos maçônicos.

Alberto Cattani, Angelo de Molfetta, Baldomiro Palmieri, Matteo Fazzari, Miguel Petroni, Pietro Rizzini e Thomazzo (Thomaz) Rizzo foram membros que tiveram cargos administrativos na diretoria da *Società* e, simultaneamente, possuíram cargos na diretoria maçônica da Loja Eterno Segredo. Miguel Petroni e Thommazo (Thomaz) Rizzo, ao que consta em Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000), filiaram-se à Loja no ano de 1922. Segundo Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000, p. 136), esses foram “provindos da Loja Trento e Trieste, fundada em 25 de outubro de 1917 e subordinada ao Grande Oriente de São Paulo Autônomo”.

Por sua vez, Felice de Santi, Fortunato Destito, Francesco Schiavone¹⁷⁹, Fillipo Beltrame, Ferdinando de Angelis, Vicente Magaldi, Vicente Parrota, Vincenzo Pellicano, Giuseppe Delicato, Giuseppe Placco, Giuseppe Gianotti, Virgílio Cesarini foram atuantes como sócios efetivos e membros diretores da *Dante Alighieri*, todavia não desempenharam cargos pertencentes à Loja Eterno Segredo, atuando, singularmente, como maçons.

¹⁷⁹ Felice de Santi, Fortunato Destito, Francesco Schiavone integravam a Loja Eterno Segredo em 1921, no entanto, não foi possível encontrar a data de ingresso deles.

Segundo Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000), Virgílio Cesarini filiou-se à Loja Eterno Segredo no ano de 1922 e, similarmente a Miguel Petroni e Thomazzo Rizzo, proveio da Loja Trento e Trieste, subordinada ao Grande Oriente de São Paulo Autônomo. Os mesmos autores descreveram que Vincenzo Pellicano¹⁸⁰ já pertencia à maçonaria local, sendo integrante da Loja Cristoforo Colombo, mas filiou-se à Loja Eterno Segredo em 1904.

Nas comemorações da vitória do herói italiano Giuseppe Garibaldi ocorridas em XX de setembro de 1903, na Sociedade Italiana Dante Alighieri, compunham a mesa de honra o Presidente daquela Sociedade, Dr. Vincenzo Pellicano, maçom iniciado na Loja Christovão Colombo em 6 de maio de 1895, e que se filiaria à Loja Eterno Segredo em 12 de julho de 1904 (TOLENTINO; LOTÚMULO JUNIOR, 2000, p. 127).

Vincenzo Pellicano, primeiro presidente da *Società Dante Alighieri*, mesmo tendo sido um membro com um grande reconhecimento associativista, exercido a vereança no município e recebido o título de *Cavalieri della Corona d'Itália* (Ordem da Coroa da Itália), como já explanado anteriormente, tornou-se maçom na Loja Eterno Segredo, sem, entretanto, ocupar nenhum cargo.

Para facilitar a compreensão acerca da filiação de membros da *Società Dante Alighieri* à Loja Eterno Segredo de São Carlos, segue um quadro nominativo (Quadro 17) contendo membros, que totalizam vinte e quatro.

Quadro 17 – Membros da *Società Dante Alighieri* que pertenceram à Loja Eterno Segredo.

Membros da Sociedade Dante Alighieri que pertenceram à Loja Eterno Segredo	
Adolfo Cattani	Lúcio de Divitis (Dedevitis)
Alberto Cattani	Matteo Fazzari
Angelo de Molfeta	Miguel (Michelle) Petroni
Baldomiro Palmieri	Nicola Rayel
Enrique Gregori	Ortensio Pugliesi
Felice de Santis	Pietro Rizzini
Ferdinando de Angelis	Tommazo Rizzo
Fillipo Beltrame	Vicente Magaldi
Fortunato Destito	Vicente Parrota

¹⁸⁰ Atuou no total de cinco gestões como Presidente, além de ser conselheiro e inspetor da escola Dante Alighieri.

Francesco Schiavoni	Vicente Pellicano
Giuseppe Delicato	Virgílio Cesarini
Giuseppe Gianotti	-
Giuseppe Placco	-

Fonte: TOLENTINO; LOTÚMULO JUNIOR (2000).

Entre os anos de 1902 a 1938, foram computados 145 membros diretivos da *Società Dante Alighieri* (vide Figura 52). Desse total, vinte e quatro membros (Quadro 17) pertenceram à Maçonaria, integrando-se à Loja Eterno Segredo, totalizando um percentual de, aproximadamente, 16,5% de membros maçônicos. É uma cifra relativamente significativa, que não pode ser tratada como simples acúmulo de eventos fortuitos. Do total de vinte e quatro membros societários e maçônicos, observou-se que onze dos diretivos da *Dante Alighieri* pertenceram à Loja Eterno Segredo desempenhando cargos maçônicos, enquanto treze com cargos diretivos na *Dante Alighieri* permaneceram, singularmente, como membros na Loja Eterno Segredo, não exercendo nenhum cargo maçônico.

O Gráfico 4 expõe os percentuais dos membros diretivos da *Dante Alighieri* que exerceram ou não cargos maçônicos na Loja Eterno Segredo.

Percentual de membros da Dante Alighieri com cargos desempenhados na Loja Eterno Segredo

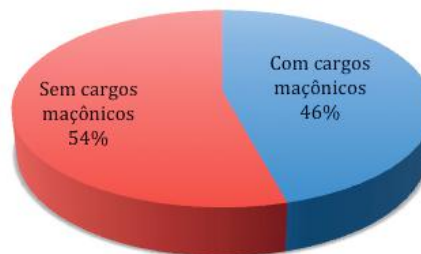


Gráfico 4 – Percentual dos cargos maçônicos desempenhados pelos membros diretivos da *Società Dante Alighieri*.

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Trento (1988), a Maçonaria atuou no Brasil, durante o regime fascista, como uma instituição antifascista, uma vez que o Grande Oriente Autônomo de São Paulo se posicionou

como tal. Desse modo, o governo fascista italiano, liderado por Mussolini, ao assumir o comando da Itália, iniciou uma campanha contra a Maçonaria e, conseqüentemente, às Lojas pertencentes ao Grande Oriente Autônomo de São Paulo. Ademais, Trento (1988) explica que “as lojas italianas de São Paulo decidiram, obviamente, livrar-se dos fascistas de seu seio, seja dissolvendo-se para, depois, reconstituírem-se depuradas [...] seja procedendo diretamente à expulsão dos suspeitos”.

Sobre a admissão à Loja Eterno Segredo de alguns membros pertencentes ao Grande Oriente Autônomo de São Paulo (tais como Miguel Petroni, Thomazzo Rizzo e Virgílio Cesarini), não foi possível compreender qual era a situação deles: se foram expulsos da Loja à qual pertenciam por apoiarem o regime fascista, ou se apenas mudaram de localidade e, por isso, filiaram-se à Loja Eterno Segredo.

Ainda seguindo a exposição de Trento (1988, p. 135), o qual abordou que “quem nunca faltou com seu apoio ao antifascismo italiano no Brasil foi a maçonaria”, e também pautando-se em Bertonha (2001, p. 51), que defendeu que o fato da *Società Dante Alighieri* assumir um tom nacionalista a “aproximou ainda mais do Estado italiano, sendo que tal harmonia só cresceu com o advento do fascismo”, nota-se uma relação aparentemente contraditória por parte de alguns membros que pertenceram à Loja Eterno Segredo e à *Dante Alighieri* concomitantemente no período de expansão e afirmação do regime fascista fora da Itália. Frequentavam, simultaneamente, uma instituição antifascista e outra próxima do fascismo. Pela ausência de fontes disponíveis, não há como assegurar de que modo tais orientações, aparentemente opostas, se conciliaram.

Contudo, é possível arriscar a hipótese de que, no contexto de uma cidade do interior paulista, tais preceitos ideológicos chegavam com menos força. Além disso, o interesse comum dos membros de uma mesma classe de comerciantes e profissionais liberais italianos em ascensão se consorciarem em uma mesma organização étnica e, ao mesmo tempo, lançarem pontes com outros estratos favorecidos da sociedade local pode ter prevalecido diante da rigidez das orientações doutrinárias. Assim, a posse de capitais simbólicos diversificados, social, econômico, profissional, educacional, associativista, político e maçônico, provavelmente, potencializava as relações de poder e de sociabilidade dessa fração urbana de italianos que estava se firmando na cidade perante outros grupos étnicos e a oligarquia local já estabelecida (ELIAS; SCOTSON, 2000).

A posição de um determinado agente no espaço social pode assim ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, quer dizer, na distribuição dos poderes que actuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital econômico – nas suas diferentes espécies, o capital cultural e o capital social e também o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação, fama, etc, que é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital (BOURDIEU, 1989, pp. 134-135).

Desse modo, considerando que os indivíduos se posicionam no campo social de acordo com os seus capitais acumulados (BOURDIEU, 2005), fazer parte da Maçonaria local, que era um grupo composto também por membros da sociedade tradicional (já estabelecida) em São Carlos, gerava ao grupo étnico italiano urbano uma possibilidade de pertencer e conviver com “grupo dos mais poderosos” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 21), tornar-se aceito por esse, além de construir, no campo social (que é um campo de forças), seu *habitus*, suas relações sociais e sua inserção em diversas estruturas sociais, tais como política, indústria, Associação de Indústria e Comércio, estabelecimentos comerciais locais.

Segue um quadro prosopográfico (Quadro 18) contendo as informações referentes à identificação (nome), perfil associativista (cargos/funções desempenhados na *Società*, perfil profissional (ocupações e profissões), perfil político (Carreira política/mandatos/postos ocupados na ACISC) e perfil maçônico (cargos desempenhados). Com base nele, pode-se analisar o pertencimento, a atuação e os vínculos estabelecidos por esses membros dirigentes, seja na *Dante Alighieri* ou na Loja Eterno Segredo, e, a partir de então, desvendar o padrão de comportamento de tais membros associados à *Dante* e maçônicos, explicitando as continuidades, descontinuidades e recorrências dessa atuação em ambas as instituições.

Ademais, este quadro prosopográfico, feito a partir de dados pré-construídos, contribuirá para a “produção de uma base de dados que, em boa medida, reúna um conjunto de evidências fabricadas pelo pesquisador, isto é, informações que reconheçam o aspecto lacunar do perfil produzido como estruturado socialmente” (HEINZ; CODATO, 2015, p. 253).

Analizando o perfil profissional dos membros da Dante Alighieri que pertenceram à Loja Eterno Segredo, constatou-se que foram, em sua maioria, proprietários de estabelecimentos comerciais diversificados, como secos e molhados, alfaiatarias, fazendas e armarinhos, fábrica de sabão, torrefação de café, entre outros.

Quanto ao perfil político, esse apresentou a inexpressividade do capital político adquirido por tais membros, visto que apenas um, Vincenzo Pellicano, entre os vinte e quatro membros da *Dante Alighieri* que pertenceram à Loja Eterno Segredo, exerceu o cargo de vereança municipal.

De acordo com Truzzi *et al* (2012, p. 138), até 1930, o monopólio das oligarquias locais estendia-se às “funções que significassem alguma posição de mando ou autoridade. [...] A pretensão por parte de qualquer elemento exterior aos círculos de poder definidos pelas elites – de alcançar algum posto político – era taxada de impertinente”. Diante desse cenário, os autores explicam que

Havia casos típicos de indivíduos de origem imigrante que, individualmente, cruzaram a fronteira, isto é, lograram ocupar cargos de vereador ou prefeito (mais raramente) neste período. Os fatores que mais contribuíram para sua presença nesses cargos foram: 1) em alguns casos, os vínculos familiares, 2) o sucesso econômico, 3) o diploma de nível superior (TRUZZI *et al*, 2012, p. 138).

Quadro 18 – Perfis social, associativista, profissional, político e maçônico de membros da *Società Dante Alighieri* que pertenceram à Loja Eterno Segredo.

Perfil Social	Perfil Associativista	Perfil Profissional	Perfil Político	Perfil Maçônico
Nome	Cargos/funções desempenhados na Sociedade Dante Alighieri	Profissão/ocupação	Carreira política/mandatos/postos ocupados na Associação Comercial e Industrial de São Carlos	Pertencimento ou não/ graus ocupados Loja Maçônica Eterno Segredo
Adolfo Cattani	Conselheiro Sócio Benemérito	Cervejaria Fábrica de sabão Torrefação de café	-	Membro fundador da Loja Eterno Segredo
Alberto Cattani	Inspetor escolar Conselheiro Secretário Tesoureiro	Agente de negócios	Sócio fundador Acisc	1931/1932: Secretário 1932/1933: Secretário Adjunto 1933/1934: Secretário Adjunto
Angelo de Molfetta	Conselheiro	Secos e molhados	-	1920/1921: 2º Vigilante 1921/1921: 2º Vigilante
Baldomiro Palmieri	Presidente	-	-	1920/1921: Orador
Enrico Gregori	Presidente Vice-presidente Conselheiro Tesoureiro Sócio benemérito	Hotel Henrique Botequim	-	Membro fundador da Loja Eterno Segredo 1899/1900: 1º Vigilante 1904/1905: Tesoureiro 1900/1901: 1º Vigilante 1901/1902: 1º Vigilante 1903/1904: 1º Vigilante 1904/1905 - Tesoureiro 1905/1906: Tesoureiro 1906/1907: Adjunto (Tesoureiro)
Felice de Santis	Conselheiro	Secos e molhados	-	Membro
Ferdinando de Angelis	Conselheiro Revisor	Armarinho (fazendas) Armazem de ferragens, tintas, oleos. Calçados (depósitos de)	-	Membro
Filippo Beltrami	Revisor	Professor	-	Membro
Fortunato Destito	Conselheiro Secretário	-	-	Membro

Francesco Schiavoni	Conselheiro	Fábrica de macarrão Secos e molhados	-	1917/1918: Tesoureiro 1920/1921: Adjunto (Tesoureiro)
Giuseppe Delicato	Revisor	Alfaiataria	-	Membro
Giuseppe Gianotti	Conselheiro	Alfaiataria (2 lojas) Secos e molhados	-	Membro
Giuseppe Placco	Conselheiro	Drogaria	-	Membro
Lucio Dedevis	Conselheiro	-	-	Membro
Matteo Fazzari	Revisor	Curtume	Sócio fundador Acisc	1919/1920: Tesoureiro adjunto 1922/1923: Tesoureiro adjunto
Michele Petroni	Conselheiro Vice-presidente Revisor	Fazendas, armarinho Alfaiataria	Conselheiro municipal “Sócio fundador Acisc; Conselho Consultivo da primeira diretoria”	1926/1927: Tesoureiro adjunto 1927/1928: Tesoureiro adjunto 1933/1934: Tesoureiro adjunto
Nicola Rayel	Conselheiro	Padaria Secos e molhados Folheiro	-	Membro fundador da Loja Eterno Segredo 1899/900: Tesoureiro 1900/1901: Tesoureiro 1916/1917: Orador adjunto 1928/1929: 1º Vigilante 1929/1930: 1º Vigilante
Ortensio Pugliesi	Conselheiro Revisor	Alfaiataria Fábrica de macarrão Secos e molhados Capitalista	-	Membro fundador da Loja Eterno Segredo 1899/1900 - 2º Vigilante 30/05/1902 - 1º Vigilante 1900/1901 - 2º Vigilante 1901/1902 - 2º Vigilante 14/03/1902 - 1º Vigilante 21/03/1902 - 1º Vigilante

Fonte: Elaborado pela autora¹⁸¹

O caso de Vincenzo Pellicano enquadra-se nos fatores facilitadores de inserção política explanados por Truzzi *et al* (2012), especificamente nos itens 2 e 3 da citação acima apresentada. Pellicano, além de acumular capitais econômico, social, associativista e maçônico, possuía também o diploma de ensino superior em medicina, distinguindo-se dos demais pela posse do capital educacional. Segundo

¹⁸¹ Elaborado a partir das seguintes fontes: Perfil social e associativista: livros de atas do Conselho Diretivo da *Società Dante Alighieri*; Perfil profissional: livros de indústrias e profissões (Fundação Pró-Memória - FPM), Perfil político: Aspectos da Administração Municipal (FPM) perfil maçônico: Tolentino e Lotúmulo Júnior (2000).

Truzzi *et al* (2012, p. 138), “a posse de diploma de nível superior funcionava, ao mesmo tempo, como elemento de distinção da massa de imigrantes e de aproximação ao restrito círculo das elites oligárquicas” e possibilitava a inserção política do imigrante. Isso explica o fato de Vincenzo Pellicano ter sido o único membro pertencente à *Società Dante Alighieri* e à Maçonaria que possuiu o capital político local, exercendo a vereança em 1911.

O título de doutor, fosse médico, farmacêutico, engenheiro ou advogado, era muito prestigiado na época e normalmente empunhado por descendentes de famílias tradicionais, de modo que o fato de um imigrante ostentá-lo funcionava como sinal de distinção, aproximando-o das elites oligárquicas (TRUZZI *et al*, 2012, p. 140).

O fato de três presidentes da *Società Dante Alighieri*, membros da Loja Eterno Segredo, pertencerem à ACISC foi expressivo no quesito acúmulo de capitais simbólicos, o que os diferenciava dos demais italianos; contudo, não possibilitava o pertencimento à política local. Até 1930, a ACISC, composta por proprietários de estabelecimentos comerciais e de indústrias, estava se firmando e fortalecendo como uma instituição representativa dos imigrantes italianos urbanos no município. Somente após 1930, com a crise cafeeira e a decadência das oligarquias locais, é que o pertencimento a uma associação comercial e industrial, por exemplo, galgaria amplas oportunidades políticas aos imigrantes.

Uma série de processos de natureza política, econômica e social diluiu as fronteiras entre os antigos credenciados a fazer política (as oligarquias agrárias proprietárias de terras) e uma nova saga de agentes que aspiram tal condição, a maior parte de origem imigrante. Tais setores, ainda que impossibilitados de afirmar seus trunfos étnicos, fortaleceram-se a partir do movimento classista e das oportunidades de cargos abertas com o fortalecimento do aparelho estatal no âmbito local, esmaecendo as fronteiras anteriores (TRUZZI *et al*, 2012, p. 145).

Em relação ao perfil maçônico, foi possível traçar que a maioria dos membros da *Dante Alighieri* exerceu os cargos de secretário, 1º e 2º vigilantes, tesoureiro e orador. Segundo o Quadro 18, cinco de seus presidentes da integraram a Loja Eterno Segredo, sendo que três foram apenas membros maçônicos (sem cargos), um desempenhou a função de orador, e outro foi fundador, vigilante e tesoureiro. Dessa maneira, depreende-se que, embora pertencendo à Maçonaria local, nenhum membro diretivo da *Società Dante Alighieri* chegou a possuir o cargo de Venerável (Grão-Mestre) na Loja Eterno Segredo de São Carlos.

Nota-se, portanto, que a esses imigrantes italianos foi possível a inserção na Maçonaria, no entanto, não foi possível desempenhar nenhum papel de grande destaque nesse campo de forças,

demonstrando que a superioridade de forças do grupo estabelecido desde longa data baseava-se na coesão entre membros já estabelecidos na sociedade local, reforçando, assim, os diferenciais existentes nas relações de poder entre os agentes inter-relacionados.

Segundo Setton (2010, *s.p.*), “a posição de privilégio ou não-privilégio ocupada por um grupo ou indivíduo é definida de acordo com o volume e a composição de um ou mais capitais adquiridos e/ou incorporados ao longo de suas trajetórias sociais”. Entretanto, para o grupo social analisado (membros diretivos da *Società Dante Alighieri*), as relações de poder, pautadas nas relações simbólicas (*status*), “permitiram” alcançar uma dimensão limitada dentro de um campo de forças nos quais os estabelecidos ainda permaneceram dominantes.

Por fim, observou-se que houve uma abertura ao imigrante italiano, urbano e comerciante ao pertencimento às instituições (como a Maçonaria) antes compostas e frequentadas somente por membros da elite local; possibilitando, então, a inserção social dessa “nova elite imigrante” às estruturas sociais locais. Sendo assim, ser membro da *Dante Alighieri*¹⁸² e da Loja Eterno Segredo potencializava a quantidade de capitais acumulados no campo social, bem como a criação de um *habitus* distinto do já estabelecido pela elite local, gerando novas possibilidades de inserção e mobilidade social. Desse modo, ao participarem, em número significativo e ativamente da Maçonaria, os italianos lograram abrir canais de interlocução com outros grupos étnicos e nativos, que conformaram, em seguida, parcelas das elites urbanas do município.

¹⁸² A ata do Conselho do dia 13 de novembro de 1919 menciona a nomeação de Miguel Petroni e Alfeo Ambrogi para representarem a *Società Dante Alighieri* nas festas que foram organizadas pela Loja Maçônica Eterno Segredo. Essa participação nas festividades da Loja é um indício de uma certa sociabilidade entre as duas instituições.

O FASCISMO E SUAS
INFLUÊNCIAS SOBRE OS
ITALIANI ALL'ESTERO



4 O FASCISMO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE OS *ITALIANI ALL'ESTERO*

4.1 PANO DE FUNDO HISTÓRICO

Após a Primeira Guerra Mundial, a Itália viveu um período de grande instabilidade econômica, social e política. “A emissão de moeda e empréstimos externos para financiar os esforços militares e industriais trouxeram endividamento e inflação. As taxas de desemprego atingiram níveis altíssimos” (ARRUDA; PILLETI, 2007, p. 475). A indústria italiana, que havia crescido com a fabricação de armamentos no período da guerra, não tinha mais clientes para sua produção. A agricultura, por sua vez, foi muito afetada pela Primeira Guerra Mundial devido “a requisição de animais, pelo recrutamento dos filhos dos camponeses, pela falta de fertilizantes e financiamentos, o que gerou escassez de alimentos e inflação” (BERTONHA, 2005, p. 128).

Além da crise econômica, a Itália também vivia uma crise política em decorrência de problemas em sua estrutura política desde a era do Liberalismo, uma vez que não houve a integração das massas na política, o sistema democrático era falho e a legitimidade das elites perante a maioria da população era fraca (BERTONHA, 2005). Em resumo, no período pós Primeira Guerra Mundial, a construção do liberalismo na Itália era complexa.

O país era governado por uma monarquia, com o rei tendo poderes importantes, mas não absolutos. O papa, apesar de não participar diretamente do Estado, tinha imensa influência sobre a massa católica, enquanto a industrialização e a urbanização colaboraram para a constituição de forças ligadas ao operariado e ao Socialismo. Tais forças ou interagiam com o Estado, como os socialistas, ou se opunham definitivamente a ele, como os anarquistas (BERTONHA, 2005, p. 194).

Diante desse cenário de crise geral na Itália no pós-guerra, o fascismo¹⁸³ encontrou um “terreno fértil” para atuar. Para Bertonha (2005, p. 194), o fascismo foi se “adaptando às necessidades políticas que iam surgindo, assim como as ideias que os fascistas usaram para criar seu movimento já estavam

¹⁸³ O contexto político italiano, em 1919, foi marcado pelo fortalecimento de alguns partidos políticos, como o Socialista e o Católico, formados respectivamente pelo “Partido Comunista (nascido de uma dissidência do PSI) e o *Partito Popolare Italiano* (PPI)” (BERTONHA, 2005, p. 195) que colocaram em xeque o sistema liberal (TRENTO, 1989). No entanto, esses partidos foram “eliminados” pelo partido fascista surgido em 1919.

presentes há um bom tempo na sociedade italiana”. Antes de criar o fascismo, Benito Mussolini¹⁸⁴ foi membro do PSI¹⁸⁵ (*Partito Socialista Italiano*); a sua filiação a esse partido finalizou-se quando apoiou a entrada e participação da Itália na Primeira Guerra Mundial e, desse modo, foi expulso do partido¹⁸⁶. Isso o levou a fundar, em março de 1919, o *Fascio di combattimento*, em Milão, oficializando a existência do fascismo italiano (TRENTO, 1989). Mussolini propunha que o Estado

deveria abandonar sua orientação liberal e ser autoritário e centralizado, eliminando-se todos os partidos políticos, o Parlamento e outros órgãos do sistema democrático. As lutas sociais seriam contidas com um misto de cooptação e repressão de forma a garantir a uniformidade e união dos italianos (BERTONHA, 2005, p. 197).

O *Fascio di combattimento* era formado por um grupo de combatentes que tinha como programa nacionalista o “ataque à classe liberal, republicanism, anticlericalismo e anseios da renovação social, encarnando, assim, as posições de uma pequena burguesia irrequieta e, principalmente, dos ex-combatentes” (TRENTO, 1986, p. 16). Armados e uniformizados com camisas negras, seus militantes não “hesitavam em usar a violência para esmagar seus adversários” (BERTONHA, 2005, p. 197). Em 1921, foi fundado o Partido Nacional Fascista (PNF), sob a liderança de Mussolini. Segundo Trento (1986, p. 17),

Os esquadrões destruíram centenas de seções socialistas e sindicais, ligas e cooperativas; grande parte dos governos locais foi obrigada a se demitir através do uso sumário da violência física contra os militantes operários, que culminavam em assassinato. Os filiados às ligas eram forçados a ingressar nos novos sindicatos fascistas [...].

¹⁸⁴ Benito Mussolini (1883-1945) foi um político italiano. Líder do Partido Fascista, fundado em 1919, no final da Primeira Guerra Mundial. Em 1925, torna-se ditador da Itália, sendo conhecido como o Duce. Segundo Trento (1989, p. 16), Mussolini era “uma personagem importante do socialismo italiano. Partindo de posições sindicalistas revolucionárias, chegou a fazer parte da direção do PSI e a dirigir seu jornal – *Avanti!* – depois do congresso de 1912. Quando a Guerra começou, combateu as posições neutralistas do partido e foi expulso. Continuou a se professar socialista, mas aproximou-se das posições nacionalistas, procurando tirar proveito do seu intuito político para se firmar”.

¹⁸⁵ O PSI (Partido Socialista Italiano) surgiu em 1892 e “liderado, a partir de 1919, pelos maximalistas, assim denominados porque insistiam no programa máximo – a revolução –, em contraste com o programa mínimo – reformas dentro do Estado burguês” (TRENTO, 1986, p. 9).

¹⁸⁶ Segundo Trento (1986, p. 10), o PSI era “contrário à guerra e mantinha-se totalmente intransigente a respeito de qualquer forma de patriotismo [...]”. Os principais partidos de massa italianos, em 1919, eram o Partido Comunista (nascido de uma dissidência do PSI) e o *Partido Popolare Italiano* (PPI), caracterizado por ser um partido católico. Nas eleições ocorridas nesse mesmo ano na Itália, os partidos socialistas e católico tiveram maior destaque eleitoral, derrotando, assim, os partidos liberais. Segundo Bertonha (2005, p. 197), “votar socialista era ser a favor das reivindicações operárias e populares”.

Apesar do uso de ações violentas contra os grevistas e adversários políticos, o governo do rei Vittorio Emanuele III tolerava esses atos, e os proprietários rurais e capitalistas os apoiavam (ARRUDA; PILLETTI, 2007, p. 478).

No final de outubro de 1920, Mussolini acreditava que uma insurreição, aliada ao exército, poderia ser favorável para a obtenção de “maior espaço para chefiar o governo, fortalecido pelo total apoio dos latifundiários, de grande parte dos empresários e das forças armadas” (TRENTO, 1986, p. 21). Mussolini e os camisas negras, então, marcharam em direção à Roma (1922) a fim de fazer uma coalização com o governo e todos os grupos que não compartilhavam de seus ideais.

Pressionado, o rei Vittorio Emanuele III convidou Mussolini para formar o ministério, estabelecendo o que seria uma monarquia parlamentarista. Porém, nas eleições ocorridas em 1924, os fascistas tiveram cerca de 65% dos votos¹⁸⁷ (ARRUDA; PILETTI, 2007). Tiveram início, assim, os primeiros passos do fascismo rumo à imposição do autoritarismo e do antiliberalismo. Nesse sentido, para Bertonha (2007, p. 198), “o fascismo pretendeu criar não só uma nova Itália, mas também um novo italiano, o qual seria forte moral e fisicamente, disciplinado, saudável e apto à vida militar e à conquista de outros povos”.

Ainda sobre a instauração do fascismo na Itália:

Parece óbvio que não podemos ter uma visão histórica determinista como se o fascismo já estivesse previsto na história italiana desde sempre e que, portanto, era algo inevitável. Elementos outros, extremamente subjetivos, como a incapacidade dos partidos de esquerda combaterem adequadamente Mussolini, a imensa eficiência retórica e de manipulação política deste e a própria novidade do fascismo, nos anos 20, ajudam a compreender a instalação do regime na Itália (BERTONHA, 2017, p. 29).

Ademais, Bertonha (2017) explica que o Estado italiano cambaleava entre o liberalismo e o conservadorismo, e a população italiana estava à mercê dessa instabilidade. O autor expõe que as disparidades entre o Norte e Sul da Itália, a falta de representação da sociedade no Estado e a dificuldade por parte do governo em cooptar partidos e movimentos de massas expressivos levou ao surgimento de um Estado liberal enfraquecido, que abriu as portas ao regime implementado por Mussolini.

O regime fascista possuía ideais nacionalistas, objetivando, além de unificar o país, fundir “a cultura italiana de elite com as manifestações culturais populares e a ideologia fascista” (BERTONHA, 2005, p. 62). O regime

¹⁸⁷ Giacomo Matteotti foi um deputado socialista que denunciou o uso da violência e as fraudes cometidas pelos fascistas nas eleições de 1924. Foi raptado pelos camisas negras e assassinado (TRENTO, 1986).

se esforçou bastante para criar uma nova cultura e modificar a própria essência do povo italiano, em direção a uma perspectiva fascista. Tal esforço não deixou de apresentar resultados; afetou a vida de duas gerações de italianos, nascidos e criados dentro do regime. [...] os termos italiano e fascista se tornaram sinônimos (BERTONHA, 2017, p. 25).

Ainda, com o objetivo de promover a unidade dos italianos, buscava no futebol (esporte da massa) e no uso da língua italiana – procurando isentá-la de dialetos regionais – aguçar os sentimentos nacionalistas e de união entre os italianos (BERTONHA, 2005). Atrelando a italianidade ao fascismo, o regime impunha, no imaginário dos italianos, a ideia de uma “nova Itália – criação moderna e audaz, além de vitoriosa e produtora, guiada e amada pelo *Duce*” (TRENTO, 2017, p. 181).

Brandalise (2016) articula os conceitos de *latinità* (latinidade), *romanità* (romanização – Roma) e *italianità* (italianidade) ao regime fascista. Segundo a autora, o conceito de *latinità* originou-se em Roma, sendo os latinos considerados seus fundadores. Logo, para os nacionalistas, o termo *latinità* estaria ligado ao fenômeno de *romanità* (romanização), pois

a latinidade só existe e só mostrou sua força de sobrevivência milenar em função do seu berço e sangue de origem, Roma, a “grandiosa”. Logo, os latinos do mundo seriam, antes, romanos, sendo natural que a líder mãe da raça fosse a Itália, a representante mais próxima e por direito da civilização romana (BRANDALISE, 2016, p. 201).

Aos italianos que estavam além-mar, o regime conjugava a tríade (*latinità* com *romanità* e agregava-se *italianità*). A *italianità* compreendia a exaltação do pertencimento à nação por meio da língua, cultura e afeição à pátria de origem. Dessa maneira, Mussolini ambicionava reapropriar o conceito de “*latinità* buscando envolver, assim, não só seus compatriotas de além-mar, e sim, todos os latinos” (BRANDALISE, 2016, p. 202).

Buscando o apoio das comunidades italianas no estrangeiro, o regime fascista, segundo Croci (2008, p. 167), mudou a forma pela qual se referia aos *emigranti* (emigrados), “aqueles que tinham, por força ou por escolha, abandonado a pátria. Virariam os *italiani all'estero* (italianos no estrangeiro)”, os quais seriam a “base de uma política expansionista que possibilitasse a conquista de mercados para produtos italianos e do estreitamento de relações e alianças com governos que, de uma forma geral, não estavam muito longe de ser autoritários” (CROCI, 2008, p. 167).

No decorrer de 1920, as ideias fascistas se espalharam e chegaram ao Brasil. Por ter sido o terceiro país da América a receber mais imigrantes italianos, as ideias fascistas encontraram um terreno fértil para sua expansão.

A grande quantidade de italianos que morava nas Américas poderia se converter em instrumento de penetração econômica e política nos países em que a concentração de imigrados fosse grande e a importância econômica, política e militar fosse menor. [...] o Brasil era tido como um país importante com sólidos laços culturais com a Itália; um parceiro comercial para importar produtos italianos e exportar matérias primas (CROCI, 2008, p. 168).

Segundo Trento (2017), os laços entre Brasil e Itália foram sendo estreitados em decorrência das manobras fascistas (propagandas, oferecimento de bolsas de estudos a brasileiros, entre outras medidas). O autor enfatizou que não era necessário muito empenho para o fascismo obter apoio dos que tinham feito fortuna no Brasil, sendo que

A iniciativa e, mais em geral, a política do fascismo encontraram amplo sucesso junto aos notáveis da nossa coletividade. Entre os inscritos no *Fasci* dos vários centros urbanos figuravam, frequentemente, industriais e fazendeiros, os mesmos a quem eram destinadas as carteiras de honra fascistas distribuídas além-mar. (TRENTO, 1988, p. 322).

A disseminação das ideias fascistas no Brasil alcançou também as classes populares italianas que aqui viviam, graças à “conotação ideológica nacional fascista comprometida em suscitar nos italianos do exterior o orgulho de um pertencimento étnico” (TRENTO, 2017, p. 180). Nota-se, portanto, que o regime fascista buscou reaproximar-se das comunidades italianas no exterior suscitando nelas a sua autoidentificação com o regime através da italianidade incentivada de várias maneiras e em diversas instituições, tais como nas escolas italianas existentes no Brasil, nas associações étnicas, nos *Dopolavoros*.

A fundação e instalação de diversos *fasci*¹⁸⁸ no Brasil iniciou-se em 1923. No entanto, segundo Trento (2017), o número de *fasci* instalados nos estados brasileiros, com grande expressividade de italianos, ficava aquém do número de imigrantes italianos estabelecidos no país até meados da década de 1930.

Considerando que os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro hospedavam mais que 80% dos italianos, não é exagero afirmar que, até meados da década de 30, o total de inscritos

¹⁸⁸ O primeiro *fascio*, em homenagem a Filippo Corridoni, surgiu na cidade de São Paulo em março de 1923 (TRENTO, 2017, p. 182). “Fundado por Emidio Rocchetti, chegado em São Paulo depois de seis meses de cadeia por ter matado a sangue-frio o secretário do Partido Comunista de Macerata. A escolha de Rocchetti para fundar o *fascio* de São Paulo recebeu críticas também pelos setores que simpatizavam com o fascismo, mas oferece uma clara ideia de como a uma precoce atenção estratégica e política à comunidade paulista correspondia uma estrutura de partido débil, com poucos quadros formados e muita improvisação” (CROCI, 2008, p. 176). Contudo, a fundação do *fascio* de São Paulo representou o marco fundamental para a institucionalização da expansão das ideias fascistas no Brasil.

no Brasil nunca superou as 5-6 mil unidades, uma quantidade risível em relação ao número de peninsulares residentes, que era de 558 mil no censo de 1920, de 435 mil, segundo estimativas confiáveis, em 1930, e de 325 mil no censo de 1940. Tal inconsistência é documentada também nos registros sequestrados no *Fascio* de São Paulo, pelos policiais brasileiros, no começo da década de 1940, que demonstra como em 18 anos de vida nunca se superou o nível de 18 mil filiações totais, uma porcentagem irrelevante em relação aos italianos adultos do sexo masculino residentes na cidade (TRENTO, 2017, p. 183).

Um dos pontos máximos do regime fascista no Brasil, na década de 1920, ocorreu quando o cônsul-geral italiano, Serafino Mazzolini, foi enviado por Mussolini ao Brasil, especificamente a São Paulo, em 1929, para promover a “ampliação da rede consular, implantação de organismos fascistas (como os ‘*Dopolavoro*’ e os ‘*fasci ali estero*’) em São Paulo, conquista da imprensa, das associações e das escolas italianas [...]. Mazzolini estreitou a diplomacia paralela de Mussolini na conquista da coletividade italiana de São Paulo” (BERTONHA, 1996, p. 39), presidindo o “consulado de São Paulo de 1928 a 1932, ano em que foi transferido para Montevidéu” (TRENTO, 2017, p. 185).

Durante a década 1930, o fascismo reforçou suas tendências imperialistas e totalitárias sobre a América Latina, incluindo o Brasil. O regime intensificou, nesse período, “a propaganda cultural e ideológica, a ação das coletividades italianas e o relacionamento com os governos locais, especialmente com os movimentos de base fascista, que se espalharam pela América Latina nos anos 30” (BERTONHA, 2017, p. 53). A relação entre Itália e Brasil foi distintivamente sendo construída pelo fascismo e alcançou seu melhor momento durante o governo de Getúlio Vargas e quando a AIB (Ação Integralista Brasileira) foi criada inspirada no fascismo, o que acarretou o estreitamento dos laços entre os dois países.

4.2 REFLEXOS FASCISTAS NO ASSOCIATIVISMO ÉTNICO ITALIANO DE SÃO CARLOS

Como já explanado anteriormente, São Carlos recebeu um expressivo número de imigrantes italianos. Na década final do século XIX, o município, por alguns anos, foi o maior receptor de imigrantes do interior paulista. Já no século XX, com base nos dados censitários de 1920¹⁸⁹ e 1934, constatou-se que, entre os grupos estrangeiros presentes em São Carlos nesses períodos, os italianos

¹⁸⁹ Em 1º de setembro de 1920, foi realizado um recenseamento no Brasil pela Directoria Geral de Estatística do Rio de Janeiro. “O censo de 1920, o quarto recenseamento geral da população brasileira e o primeiro da agricultura e das indústrias, foi considerado, por seus executores – e o é pelos demógrafos contemporâneos – como o mais completo e seguro de todos os realizados até então” (BASSANEZI *et al*, 2000, *s.p.*). Os dados utilizados para o ano de 1934 foram retirados do Recenseamento Demográfico, Escolar e Agrícola – Zootécnico do Estado de São Paulo (20 de setembro de 1934) (BASSANEZI *et al*, 2000).

abrangiam o maior número. Em 1920, segundo o Recenseamento oficial, São Carlos possuía 42.282 habitantes; desse total, 13.287 eram estrangeiros, dos quais 8.235 eram italianos, compondo cerca de 62% da população estrangeira residente em São Carlos. Em 1934, esse percentual permaneceu praticamente inalterado. Nesse ano, conforme expõe o Recenseamento oficial, São Carlos tinha uma população total formada por 51.620 habitantes. Desses, 6.892 eram estrangeiros, e os de nacionalidade italiana abarcavam cerca de 60% da população estrangeira no município.

A partir desses dados demográficos, pode-se afirmar que São Carlos continuou abrigando muitos italianos até meados da década de 1930. Tais dados são imprescindíveis para contextualizar a conjuntura histórica local vivenciada a partir de 1922, com o advento do fascismo. Como visto no item anterior, o regime fascista estava “preocupado” com os *italiani all'estero*, já que, embasado em uma política nacionalista e imperialista, esses eram potenciais apoiadores e seguidores de seus ideais no estrangeiro.

Dessa maneira, a localidade, abrigando inúmeros italianos e diversas instituições italianas – como a *Società Dante Alighieri*, uma escola de mesmo nome, a *Società Vittorio Emanuele III*, o *Dopolavoro* –, a banda musical e uma expressiva colônia italiana, era um município em potencial para a expansão do regime. Sendo assim, não ficou isento do advento das ideias fascistas¹⁹⁰, ainda que com menos força do que na capital paulista.

Segundo Bertonha (2001), com o advento do fascismo, a maioria das associações italianas aproximou-se de as ideias fascistas, principalmente a *Società Dante Alighieri*. Essa proximidade contribuiu para a “difusão da cultura italiana no exterior, operando em tons nacionalistas e assumindo a emigração como fator de potência máxima do regime” (BERTONHA, 2001, p. 51).

Nessa mesma linha de pensamento, Trento (2017, p. 185) explica que, no plano ideológico do regime fascista,

A função da doutrinação foi desenvolvida pelos inúmeros institutos primários, mas sobretudo pela única instituição de educação média – “Dante Alighieri” – sustentada pela homônima sociedade com sede na Itália, pelas autoridades diplomáticas e por um grupo de patrocinadores imigrados pertencentes às classes abastadas.

Inserida nesse contexto, a *Dante Alighieri* de São Carlos, de certa forma, foi influenciada por alguns ideais fascistas, como notado na leitura das atas do Conselho Diretivo. A partir de 1934, notou-se a descrição dos anos fascistas em diversas atas, feita em algarismos romanos e disposta ao lado da datação convencional. A Ata do Conselho datada do dia três de fevereiro de 1934, por exemplo,

¹⁹⁰ É importante salientar que os fatos e acontecimentos históricos devem ser analisados dentro de seu tempo histórico, ou seja, não podemos analisar o surgimento do fascismo e a adesão de suas ideias pelos italianos no estrangeiro desconsiderando o contexto histórico que a Itália e o mundo estavam vivenciando nas quatro décadas iniciais do século XX.

estava acompanhada da descrição XII, como referência ao ano fascista. A disposição de uma sala nas dependências da Dante ao *fascio* local evidencia a presença marcante do regime fascista na instituição. A Figura 79 apresenta alguns militantes fascistas na *Società Dante Alighieri* de São Carlos em 1930.



Figura 79 – Camisas negras, militantes do fascismo italiano na *Società Dante Alighieri* de São Carlos (1930).

Fonte: Acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos (s.d.).¹⁹¹ Acervo APH-FPMSC

Embora se tenha a percepção fascista na *Società* de São Carlos, pouco se sabe acerca dos seus desmembramentos sobre a colônia italiana como um todo, sobretudo porque um grande número de italianos vivia na área rural do município enquanto as ideias fascistas chegavam com mais afinco à população italiana urbana, principalmente àqueles pertencentes à elite ou à classe média italiana. Segundo Bertonha (2017, p. 89),

¹⁹¹ Disponível em: https://promemoria.saocarlos.sp.gov/acervo-files/historias-sc/presenca_italiana_2013.pdf. Acesso em: 02.07.2019.

No que se refere às classes médias italianas e de origem italiana do Brasil, há indícios de que essas classes formaram, juntamente com os membros da elite industrial italiana, o grosso dos realmente conquistados pelo fascismo (ou seja, os inscritos nos *fasci all'estero*, nos *Dopolavoro*, etc) e parece evidente que essas pessoas aderiram ao fascismo não só por terem uma relação mais íntima (dada sua instrução e posição social) com a ideia nacionalista que este expressava, como também pelo fato deste representar um veículo de expressão de uma classe média de origem italiana em processo de ascensão social. Não parece um absurdo acreditar também que essas classes médias (ou, ao menos, parte delas) aderiram ao fascismo igualmente por certa identificação ideológica com as ideias fascistas advindas de sua posição de classe e de busca de uma ideologia adequada para atender seus desejos e anseios naquele momento.

Segundo Pisani (1937, p. 91), em São Carlos, havia uma seção do *fascio* com grande número de membros. Para o autor, o *fascio* era um

novο organismo, que por seu nome e por sua estrutura particular representa a síntese de todas as associações e é superior a todos porque não tem vínculos com o passado e não tem interesses particulares a defender, mas um único objetivo supremo: a manutenção e o aprimoramento da italianidade, porque a base de seu programa de trabalho é o conforto moral e assistência material para todos os italianos sem distinção (PISANI, 1937, p. 1256).

De acordo com Trento (1988), com a ampliação de *fasci* no estado de São Paulo, depois da segunda metade dos anos 1930, São Carlos estava entre os centros mais importantes do PNF [Partido Nacional Fascista].

O *fascio* e o agente-consular local intermediavam as demandas advindas do Consulado de São Paulo com as associações étnicas italianas do município. Dessa forma, observou-se que o agente consular e o secretário do *fascio* locais eram solicitados pela *Società* de São Carlos a comparecer em algumas reuniões do Conselho Diretivo, principalmente quando havia assuntos “complicados, embaraçosos” para serem resolvidos. Um exemplo dessa intervenção ocorreu devido à tomada de decisão pela filiação ou não da *Società à Dante Alighieri* de Roma, como havia sido indicado em um telegrama enviado pelo cônsul geral da Itália em São Paulo (CONSELHO, 21.03.1932, 01.07.1932, 21.12.1932).

O *fascio* local auxiliava financeiramente a *Società* com os gastos relacionados às festividades patrióticas (como na comemoração pela fundação de Roma, na festa da Befana, por exemplo), com o pagamento da banda musical e com o oferecimento de medalhas aos alunos com melhores desempenhos escolares¹⁹².

¹⁹² Esses acontecimentos foram observados em diversas atas do Conselho Diretivo, tais como nos dias 24.05.1929, 16.05.1930.

A articulação do regime fascista em São Carlos também foi observada em janeiro de 1929, quando foi enviado um telegrama da *Dante Alighieri* ao cônsul-geral italiano, Serafino Mazzolini, declarando “obediência às suas diretivas”, a fim de serem conduzidos sob o “caminho da perfeição fascista”. Em abril do mesmo ano, a associação foi convidada, por meio de uma carta do secretário do *fascio* local, a participar da festa de recepção ao cônsul Mazzolini e sua comitiva que viriam visitar São Carlos.

Mazzolini realiza una serie di viste all'interno [...] che gli procurano una vasta popolarità e una aperta simpatia da parte degli strati popolari della mostra emigrazione, che nella loro grande maggioranza erano poco o punto politicizzati. A Jaboticabal, a Botucatu, a São José de Rio Pardo, a São Carlos, in ogni piccolo Mazzolini incontra gli iscritti a Fasci che via si vanno costituendo (ROSSI, 2005, p. 81)

A chegada e visita do cônsul Serafino Mazzolini a São Carlos foi anunciada no jornal local – *Correio de São Carlos*. No 18 de abril de 1929, foi publicada uma matéria detalhando o programa de visitas que seriam realizadas por Mazzolini (Figura 80).

**Consul Geral da
Itália**
SUA VISITA A S. CARLOS
No dia 21 do corrente, às 13
e 41 horas, chegará a esta cidade
o sr. Serafino Mazzolini,
Consul Geral da Itália e ex
S. Paulo.
O programma da visita do
illustre hospede a S. Carlos é
o seguinte: 13 e 41 horas —
Chegada do sr. Consul Geral
da Itália.
15 horas—Na sede da «Dan-

te Alighieri», inauguração do
Gagliardito da sessão do
«fascio» de S. Carlos.
16 horas—Benção do Gaglia-
rdito na Cathedral, por sua
Excia Revma. D. José Marcondes
Homem de Mello, Arcebispo-
bispo de S. Carlos.
17 horas—Na sede da «Dan-
te Alighieri» Premiação dos
alunos da escola daquela
sociedade, comemoração da
fundação de Roma e do martyr
Tiradentes, pelo sr. Consul Ge-
ral da Itália.
Os festejos serão abrilhan-
tados pela banda «Pedro Mas-
cagni», de Jaboticabal.
Esteve em nossa redacção
hontem, uma comissão com-
posta dos srs. Allemanno Rapha-
elli, agente consular da Itália
em S. Carlos, Henrique Grego-
rio, Presidente da Dante Alighi-
eri e Hortencio Pugliesi, presi-
dente da Sociedade Victor Ma-
nuel III afim de convidar-nos
para essas solennidades.
Gratos.

Figura 80 – Programação da visita do cônsul-geral da Itália, Serafino Mazzolini, em São Carlos.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1929, p.1).¹⁹³

¹⁹³ Imagem adaptada pela autora.

Nota-se que a programação incluía visitas ao *fascio* local, visita à *Società Dante Alighieri* e premiação aos alunos da *Dante*. O galhardete do *fascio* seria inaugurado por Mazzolini e levado por ele para ser abençoado pelo pároco local, demonstrando a “fraternal” relação entre o fascismo e a Igreja.

No dia 21 de abril de 1929, dia oficial da visita de Mazzolini à colônia italiana de São Carlos, foi publicada uma matéria reforçando as atividades e festividades que estavam programadas para a visita do cônsul-geral da Itália em São Paulo (Figura 81).

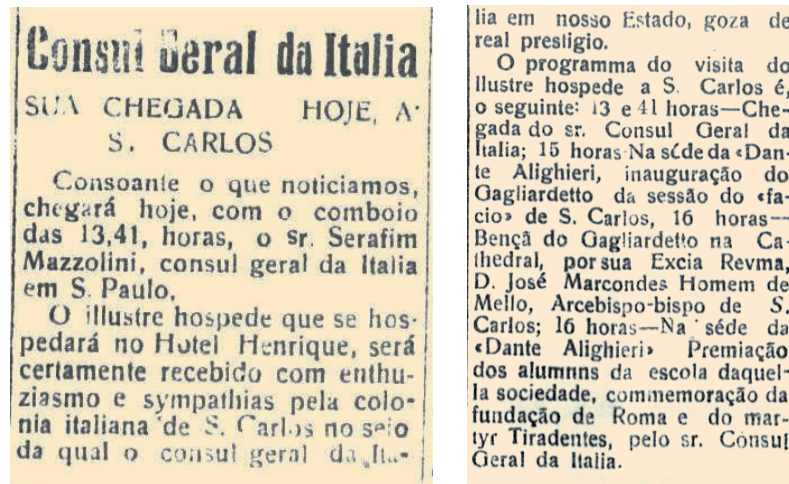


Figura 81 – Chegada de Serafino Mazzolini em São Carlos.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1929, p.1).¹⁹⁴

Aproximadamente um mês após a recepção de Mazzolini na cidade, na *Società* e no *fascio* local, a *Società* recebeu um telegrama de agradecimento, no qual Mazzolini parabenizava *Dante* pela magnífica obra desempenhada e pelo seu futuro promissor (CONSELHO, 24.05.1929); o agente consular local também lhe deu os parabéns pelo sucesso do evento.

Os agentes consulares locais eram os principais intermediários entre o cônsul-geral da Itália em São Paulo e a *Società* local. Como exemplo dessas intermediações, é válido citar alguns eventos descritos nas atas de Conselho Diretivo da *Società*. Na ata do dia 11 de fevereiro 1932, por exemplo, foi lida uma carta do agente consular na qual estava anexada uma cópia da carta do régio cônsul-geral da Itália em São Paulo saudando a *Dante* pelo êxito nas eleições do Conselho Diretivo, demonstrando sua satisfação com o resultado. Em outro momento, foi lida uma carta do agente consular sobre as

¹⁹⁴ Imagem adaptada pela autora.

comemorações fascistas e a histórica data de quatro de novembro (CONSELHO, 28.10.1932). Também foi por intermédio do agente consular que a *Dante Alighieri* recebeu uma carta do cônsul-geral da Itália, Serafino Mazzolini, com uma saudação de despedida devido à sua partida para Montevidéu.

Depreende-se que a ideia de irmandade e italianidade, portanto, era mantida e firmada pela rede consular. Acerca dessa, Trento (2017, p. 185) expõe que o Brasil recebeu, a partir de 1928,

inúmeros cônsules inseridos no sistema de representação do próprio país no exterior por méritos políticos, e alguns entre eles tiveram também cargos de responsabilidades nas seções do PNF [Partido Nacional Fascista] nas localidades nas quais prestaram serviço.

Em 1932, a *Società Dante Alighieri* recebeu uma carta do régio agente consular de Campinas, Germano Castellani, comunicando a sua posse como vice-cônsul e mostrando-se à disposição dos seus conterrâneos que moravam em São Carlos. No mesmo ano, o régio cônsul de São Paulo, Serafino Mazzolini, foi transferido para Montevidéu; sua saudação de despedida foi enviada à Dante por meio de uma carta.

Em julho de 1934, a coletividade italiana de São Carlos recebeu, novamente, a visita de um cônsul-geral da Itália em São Paulo, Gaetano Vecchiotti, e de sua comitiva, composta por Germano Castellani (vice-cônsul de Campinas), pelo capitão representante da secretaria do *fascio* no exterior, por um representante do *Fanfulla*, além de diversos senhores e amigos que vieram de São Paulo. A visita foi anunciada no jornal local, *Correio de São Carlos*, com destaque à sua programação. Publicou-se, no dia 13 de julho daquele ano, a programação da visita descrita na língua italiana e, no dia seguinte, foi publicada a mesma descrita em português, como mostra a Figura 82.



Figura 82 – Programação das festividades ao cônsul-geral italiano, Gaetano Vecchiotti, e comitiva em São Carlos.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1934, s.p.).

O cônsul e sua comitiva foram recepcionados na estação ferroviária do município, onde estavam dispostas as bandeiras da *Dante*, da *Vittorio Emanuele*, o estandarte do *fascio* em São Carlos, a banda de música, além de uma multidão de concidadãos e amigos. Segundo registrado em ata, estimou-se a presença de, aproximadamente, duas mil pessoas (CONSELHO, 30.07.1934). Além de integrantes da colônia italiana, dos membros das sociedades italianas de São Carlos e do *fascio*, também estavam presentes autoridades locais, demonstrando a existência de uma articulação entre o poder local e a elite italiana local.

O cônsul Gaetano Vecchiotti e sua comitiva ficaram hospedados no hotel de Henrique Gregori. Visitaram a sede da *Dante Alighieri* e da *Vittorio Emanuele*, assistiram às apresentações de canto e ginástica feitas pelos alunos da *Dante*, visitaram o *fascio* local, a sede do Bispado e a Câmara Municipal, participaram das competições de tiro ao Pombo (na Vila Nery) e assistiram às competições esportivas de basquete realizadas no campo esportivo da *Vittorio Emanuele*. Além desses eventos, foram visitar vários estabelecimentos comerciais e empresas de concidadãos, como a de Miguel Giometti, Carlo Facchina, Agência do Banco Francês e Italiano, entre outros, muitos dos quais eram membros diretivos da *Dante Alighieri*.

Findando sua estadia em São Carlos, o cônsul Gaetano Vecchiotti transmitiu ao agente consular, Alemano Raffaele, seus cordiais agradecimentos pela receptiva acolhida, dizendo estar “muito feliz por ter constatado o afinamento e o vibrante sentimento de italianidade de todos em nome de nossa pátria” (CONSELHO, 30.07.1934, *s.p.*, tradução nossa).

No dia 17 de julho de 1934, foi publicado, no jornal *Correio de São Carlos*, o detalhamento das homenagens, visitas e festividades realizadas durante a visita do cônsul Vecchiotti e sua comitiva (Figura 83).

Hospede illustre

Visita S. Carlos o Consul da Italia em S. Paulo—As homenagens que lhe foram prestadas—O banquete—No Parque Avicola—Nas Sociedades Italianas

Conforme noticiámos, a nossa cidade recebeu a visita do Com. Gaetano Vecchiotti, Consul geral da Italia, em S. Paulo, S. exc. veio em visita oficial a laboriosa colonia italiana local, por isso que os seus patricios lhe renderam expressivas homenagens, a que se associou, como se acostuma, o elemento brasileiro, numa espontaneidade que bem patenteia a cordialidade reinante entre brasileiros e italianos, nesta boa terra.

Desde a sua chegada, foi o illustre visitante cercado do carioca acolhimento, não só dos italianos, como das nossas autoridades e brasileiros de destaque social, os quaes renderam merecida homenagem ao representante da gloriosa Italia.

O domingo foi todo tomado com varios actos de recepções, visitas, etc., dos quaes damos em rapido relato.

A's 9 h.12, o sr. Consul e sua comitiva, acompanhados de grande numero de italianos de destaque social, foram em visita a Prefeitura Municipal, sendo alli recebidos pelo sr. dr. Samuel Vazquez de Oliveira, digno prefeito municipal, dr. Eduardo Maia Filho, procurador e consultor juridico da Prefeitura, e grande numero de funcionarios. Os visitantes foram cortiosamente recebidos e após se dirigiram a sede da Dante Alighieri. Ahi se achavam reunidos e uniformizados os alunos da escola mantida por essa sociedade. Os alumnos cantaram dois hymnos e executaram varios numeros de gymnastica. O sr. Consul foi saudado pela alumna Wanda Cardamone, discurso eloquente que muito sensibilizou o illustre visitante.

A's 12 h.12, no Hotel Henrique, realizou-se o banquete oferecido pela colonia italiana, em homenagem ao Com. Consul Geral da Italia.

Nesse banquete, cujo cardapio esteve á altura da solemnidade, tomaram parte mais de cem pessoas, não só italianos, como autoridades locais e pessoas representativas.

A sobremesa, o sr. Consul foi saudado, em nome do elemento italiano, pelo sr. Henrique Gregori, presidente da «Dante Alighieri». A seguir, falou o sr. Balduino Palmieri, residente em Campinas e que fez parte da comitiva. Em nome do elemento brasileiro, falou o sr. dr. Durval Accioli, que fez um eloquente brinde ao visitante e terminou lendo um discurso em italiano, enaltecendo a nobre Italia e seu povo.

Da parte do sr. Prefeito Municipal, usou da palavra o sr. dr. Eduardo Maia Filho, que saudou o sr. Consul em nome do governo de S. Carlos.

Seguiu com a palavra o sr. J. B. Cardamone, que proferiu um bello improviso. Por fim, o sr. Consul levantou-se e proferiu um formoso discurso na lingua de Dante, discurso elevado pelos seus conhecimentos, em torno da oporidade do povo italiano, em nosso meio e dos laços fraternos que o une aos brasileiros, todos empenhados na grandeza comum das duas patrias unidas.

Uma colorada salva de palmas cobriram as ultimas palavras do digno representante da Italia.

Estava presente, por ter feito parte da comitiva, o prof. Luigi Fontappié, da Universidade de Bolonha, contratado pelo Governo Paulista para a cadeira de calculo infinitesimal, da Universidade de S. Paulo. Acclamado pelos commensaes, o sabio italiano levantou-se e proferiu um breve discurso, cujos conceitos bem revelaram a superior mentalidade do grande professor.

Terminado o banquete, seguiram todos ao Parque do Clube Avicola, Industrial e Esportivo, onde se realizava a exposicao. Ahi se estava realizando um torneio de tiro aos pombos. O sr. Consul foi recebido no estande pelo sr. Carlos de Camargo Salles, presidente do Clube e ahi s. exc. assistiu a continuacao do torneio. Em homenagem ao visitante, foi realizada uma dupla de tiro, reinando muita animação e cordialidade. S. exc. obteve uma medalha por ser disputada pelos atiradores.

Regressando do Parque do Clube, o sr. Consul se dirigiu á sede da Sociedade Vittorio Emanuele III, onde s. exc. foi recebido com todas as honras e homenagens, assistindo a um jogo de bôla ao cesto. Seguiu-se, nesse local, um lauche.

em que tomaram parte innumeras pessoas, por entre a melhor camaradagem.

A's 20 horas, na sede da Dante Alighieri, deu-se a recepção official ao sr. Consul. Os alumnos cantaram os hymnos Nacional e Giovinezzi.

O sr. Henrique Gregori, presidente daquela sociedade, fez uma eloquente saudação ao visitante. Falou, a seguir, a alumna Albertina Fernandes. Seguiu com a palavra o sr. Adolpho Raymundo Caputi, professor da escola mantida pela Dante. O orator discorreu sobre a vida escolar mostrando o papel que a escola sob sua direcção, desempenha no mundo infantil, brasileiros, filhos de italianos. Em seguida, deu-se a distribuição de medalhas como premio aos alumnos, cuja relação damos abaixo:

CLASSE I

1.º premio Rubens Rigo
2.º « Ferdinando Sampré

3.º « Natlie Faniani.

CLASSE II A

1.º premio Alfa Ambrogio
2.º « Giulio Boscense
3.º « Edni Barbieri.

CLASSE II B

1.º premio Noemi Blanco
2.º « Aive Caligiuri
3.º « Sirio Fomigon

CLASSE III

1.º premio Francisca Carri
2.º « Dirce Valerio
3.º « Jolanda Natale

CLASSE IV

1.º premio Egile Caligiuri
2.º « Sergio Pallone
3.º « Albertina Fernandes.

CLASSE V

1.º premio Fiume Italo Valerio.

Por fim, o com. Consul da Italia agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas. Seguiu-se o canto final pelos alumnos.

A festa civica terminou com um baile, que se prolongou até a madrugada, em meio de extraordinaria animação.

Concurrencia ?

não fazemos

VENCEMOS

porque sempre oferecemos

Variedade, Stock e Qualidade
Melhores artigos a preços convidativos

Livraria BRASIL

Rua S. Carlos, 248 - Tel. 31

OTI



CASA MAI
Rua São Carlos, 329

Completo sortimento de Oficina propria para exc. dica - Concerta qualquer luloide e tartaruga - Serv

Preços n

Em Hontem, o com. Gaetano Vecchiotti, Consul geral da Italia, em S. Paulo, e cav. Castelan, vice-Consul em Campinas, visitaram os estabelecimentos de ensino locais. Pelo trem das 14.40, regressaram os visitantes para S. Paulo, sendo o seu embarque muito concorrido.

O sr. Consul encarregou o sr. Balduino Palmieri de fazer uma visita a esta redacção, em seu nome, gentileza que agradecemos.

Casa á venda

Mediante a combinação previa, transfere-se a funcionario publico uma boa casa de moradia, adquirida com emprestimo da Caixa Beneficente. Tratar, sem intermediario, com o proprietario, á rua Major José Ignacio, 63.

Correio Social

AMBICÃO

Eu tambem sonhei, alimentei sempre as lindas visões da mocidade ardente.

Parece-me uma vez, estar deitado num jardim fechado, sobre a relva, na epoca em que a Primavera escapa ao inverno e que o céu é uma sinbada de sapira.

Avançava o dia sobre o quadrante, até que o sol mergulhava, vestido de púrpura, no horizonte avermelhado.

Envolvida num branco traje, uma criatura angelical appareceu ás minhas vistas.

Visão divina, angelical! Adivinhando meus pensamentos ambiciosos, o anjo assim falou:

Criança, tu que desconheces a felicidade, tu que não conheces a verdadeira sublimidade da vida, tu que, necessites para a luz, para o amor e riso, não queiras lançar flechas contra o sol ou quierir em tua alma o veneno embriagador da ambição para a gloria.

Deita-te ficar preso, suavemente neste jardim fechado, entre as viciadas flores da mocidade, entre o garrulho canto da passarada, pois cada flor ao desabrochar, cahirá sobre tua jovem cabeça.

Figura 83 – Detalhamento da visita do cônsul-geral italiano, Gaetano Vecchiotti, e comitiva em São Carlos.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1934, s.p.).

Os mencionados acontecimentos representaram, portanto, a “articulação entre a diplomacia tradicional e os vários elementos (propaganda, mobilização de italianos no exterior, contatos com os movimentos fascistas estrangeiros), que compunham a “diplomacia subversiva” de Mussolini” (BERTONHA, 2017, p. 64). Constatou-se também que a rede consular cumpria seu papel de “empurrar para o regime, por meio da passividade ou chantagens, o mundo associativo, a imprensa e as escolas italianas [como será analisado adiante], setores estratégicos na orientação da opinião pública, e não só da italiana” (TRENTO, 2017, p. 185).

Ademais, os eventos descritos anteriormente demonstraram também a articulação da elite italiana local com os membros da elite local, como o prefeito. Notou-se que a capitalização desses eventos consistia numa maneira dessa elite italiana expressar-se e afirmar-se diante da sociedade na qual estava inserida, a partir de um tom nacionalista, entremeada a um processo de ascensão social e de maior integração a estratos sociais, antes dominados apenas pela oligarquia local.

A escola italiana, sendo um dos instrumentos da política externa fascista (BERTONHA, 2017), representava uma das formas de controle do regime sobre a coletividade italiana no estrangeiro. A escola *Dante Alighieri*, mantida pela *Società*, recebia livros escolares e subsídios do governo fascista italiano para a manutenção e priorização da educação italiana, da italianidade e dos laços dos filhos de italianos nascidos no exterior com a Itália (BERTONHA, 2001).

No ano de 1929, foi enviada uma carta ao régio cônsul de São Paulo, Mazzolini, por intermédio do agente consular, demonstrando os bons resultados escolares dos alunos da Dante. Como resposta, a associação recebeu uma carta transmitindo os “parabéns” do régio cônsul pelo desempenho da escola mantida por ela.

O futebol (esporte da massa), que, conforme já dito, também era utilizado pelo fascismo para aguçar os sentimentos nacionalistas e de união entre os italianos (BERTONHA, 2005), foi outro instrumento do regime a fim de prover arrecadações que seriam revertidas à *Società*. Assim, foi proposta, em fevereiro de 1930, pelo Consulado Italiano de São Paulo, a vinda do Clube Palestra Itália ao município para um jogo amistoso¹⁹⁵ com outro time local (CONSELHO, 11.02.1930).

As ações fascistas, muitas vezes, também estavam inseridas nas festividades consideradas importantes ao regime. A marcha sobre Roma, por exemplo, ocorrida no dia 22 de outubro de 1922 e que consolidou os fascistas no poder da Itália, foi comemorada pelo *fascio* local em outubro de 1929, que solicitou o salão social da *Società* para o evento. Outra festividade fascista comemorou a

¹⁹⁵ No entanto, o jogo não ocorreu devido às divergências entre a Sociedade e os membros diretores do Palestra Itália de São Paulo que vieram até São Carlos combinar os acertos do amistoso. A diretoria do Palestra propôs a realização de dois jogos, sendo que a arrecadação do primeiro jogo seria em prol do Palestra Itália e o segundo em prol da *Società Dante Alighieri*. Tendo em vista que a realização do segundo jogo seria difícil e teria, provavelmente, reduzido número de pessoas e pouca arrecadação, a Sociedade propôs aos diretores do Palestra Itália a inversão da arrecadação dos jogos; o que não foi aceito por eles, minando, com isso, a realização do amistoso (CONSELHO, 20.07.1931).

reconciliação¹⁹⁶ ocorrida entre o Reino da Itália e o Vaticano (CONSELHO, 02.04.1929). O régio agente consular enviou uma carta à *Società* deliberando que fosse comprada uma placa comemorativa marcando esse ato de aproximação entre o regime fascista e a Igreja Católica (CONSELHO, 19.11.1929). Similarmente, tal aproximação foi notada em dezembro de 1934, quando foi realizada uma “conferência da personalidade de Mussolini, oferecida pelo padre Jácomo Salsa” (CONSELHO, 09.12.1934, *s.p.*, tradução nossa). A ata não registrou mais detalhes sobre a realização desse provável culto à personalidade de Mussolini.

Em outro momento, em 1931, a colônia italiana no Brasil foi mobilizada pela expedição aérea realizada por Ítalo Balbo:

ministro da Aeronáutica e um dos principais hierarcas do regime, fez a travessia atlântica, com 11 aviões, chegando a Natal em 06 de janeiro de 1931. A imprensa acompanhou os preparativos do voo por todo o ano de 1930 e as manifestações de júbilo, interesse e apoio varreram tanto as coletividades italianas do Brasil como o público brasileiro por muitos meses após a proeza (BERTONHA, 2001, p. 122).

A *Società Dante Alighieri* local enviou um telegrama parabenizando Ítalo Balbo por sua travessia no Atlântico e foi retribuída com felicitações enviadas, por meio de uma correspondência de agradecimento, por Ítalo Balbo à instituição.

Em 1932, a *Società* recebeu uma carta do régio cônsul-geral comunicando ter recebido da Itália os calendários referentes ao ano de 1932. Esses, provavelmente, foram enviados à *Dante*, visto que, em ata, está descrito que o Conselho Diretivo reservou cinco calendários para a sede e outros para os conselheiros. O uso do calendário pelo regime representava “a era fascista” alinhando “as grandes datas fascistas e italianas que seriam comemoradas nas sedes dos *fasci all'estero*, dos *Dopolavoro*, das associações, etc. [...] na realidade, todas as oportunidades eram aproveitadas para a difusão ritualística fascista em São Paulo” (BERTONHA, 2001, p. 117).

A ocupação fascista do calendário realizou-se pela indicação, introduzida em 1926, do ano da era fascista (a partir de 1922) junto à do ano depois de Cristo. A associação das duas ocorria com a aproximação dos números romanos aos números arábicos, mas também se podia usar somente o número romano. O impacto psicológico dessa inovação era forte, porque propagava a ideia do caráter epocal do regime que, como regime impregnado de romanidade, se pressupunha destinado a durar muito além da existência dos contemporâneos (GIARDINA, 2008, p. 59).

¹⁹⁶ O Tratado de Latrão, documento assinado em 1929, entre o Reino da Itália e a Santa Sé (Vaticano), foi conduzido por Benito Mussolini e pelo Papa Pio XI, colocando fim ao desentendimento que havia entre essas duas instituições. O Tratado de Latrão representou maior prestígio ao regime fascista.

Além dos telegramas e correspondências trocadas entre a *Società* de São Carlos e outras instituições italianas, principalmente com o Consulado de São Paulo, havia também um correspondente do jornal *Fanfulla* em São Carlos que era membro da associação e presidente da *Vittorio Emanuele* e declarou-se estar à disposição da *Dante* para o que fosse necessário (CONSELHO, 31.05.1931). Desse modo, constata-se que as interlocuções fascistas com a *Società* ocorriam por meios diversificados. O jornal *Fanfulla*, segundo Croci (2008, p. 175), “voz da comunidade italiana, tinha que virar voz da Itália fascista em terra paulista [...] o *Fanfulla*, publicamente, vestiu a ‘camisa negra’¹⁹⁷”, passou a ser o principal jornal de publicação fascista no país, apoiando o regime na busca pela hegemonia política entre os italianos no estado de São Paulo (CROCI, 2008).

Além do *Fanfulla*, alguns jornais locais, como o jornal *Correio de São Carlos*, eram utilizados como meio de publicação de eventos e das datas comemorativas para a colônia italiana local. No dia quatro de novembro de 1926, foi publicada uma matéria abordando a significativa data de quatro de novembro¹⁹⁸ para os italianos. No entanto, a pauta da matéria exaltava o progresso vivenciado pela Itália, no qual o “super-homem” – Mussolini – era o líder responsável pela cultura, pelo patriotismo e pela magnífica posição financeira, política e social na qual a Itália estava vivendo durante o regime fascista. De certa forma, a matéria publicada pela *Società* no jornal local expressava o alinhamento dessa ao regime de Mussolini, como é apresentado na Figura 84.

¹⁹⁷ Camisa negra é uma denominação utilizada para expressar os adeptos do regime fascista, uma vez que “um dos sinais da ritualidade fascista era utilizar camisas pretas” (Trento, 2017, p.182).

¹⁹⁸ O dia quatro de novembro de 1926 foi uma data significativa para os italianos, pois, nesse dia, ocorreu a vitória da batalha de Vittorio Vêneto, na qual a Itália comemorava a vitória sobre o exército austro-húngaro durante a Primeira Guerra Mundial.

Agora, principalmente, a Itália tem tomado um impulso formidável e decisivo, marchando a largos passos para a senda de um progresso e de uma paz verdadeiramente deslumbrantes.

E deve ellá, em grande parte, esse progresso, ao estadista e político que tem chamado a si a atenção do mundo inteiro, já pela sua sabia orientação e firmeza de caracter, já pela sua magnifica cultura e patriotismo admiráveis; o primeiro ministro, Benito Mussolini.

E' a elle, a esse super-homem, que a Itália deve a sua magnifica posição financeira, politica e social, a que está solidamente collocada.

Nada mais justo, portanto, que se falar algo a respeito do dia 4 de Novembro, data que representa, saudosamente para esse sympathico paiz irmão, um acto de summa importancia moral e militar, para os seus destinos: a batalha de Vittorio Veneto.

Figura 84 – *Società Dante Alighieri* e a representatividade do regime fascista.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1926, p.1).

De acordo com Bertonha (2001), a indústria cinematográfica italiana também foi utilizada para a difusão do fascismo no Brasil. Por intermédio do Instituto *L'Unione Cinematografica Educativa* (*Luce*)¹⁹⁹ seriam criados filmes educativos para serem transmitidos aos italianos. Além disso, Mussolini “buscava criar uma imagem positiva de si mesmo e de seu governo, ao mesmo tempo em que

¹⁹⁹ O Instituto *Luce* era a instituição responsável pela utilização do cinema como um instrumento educativo. Era ligado diretamente a Mussolini e estava a serviço do fascismo. O *Luce* “concentrava todo o serviço de produção de filmes e fotografias do governo fascista. A partir de 1927, o instituto passou a produzir o noticiário semanal *Cinegiornale Luce* (Cinejornais *Luce*) sendo o único responsável pela divulgação cinematográfica” (ROSA, 2012, p. 65).

tentava reforçar seu poder, e o cinema poderia ser um interessante aliado no processo de conquista do consenso popular” (ROSA, 2012, p. 60). A partir de 1931, inicia-se a distribuição e exibição dos filmes produzidos pelo *Luce* com “filmes específicos sobre acontecimentos que interessavam especialmente aos italianos do Brasil” (BERTONHA, 2001, p. 128).

Em 1933, foi proposto por um conselheiro da *Società* que esta fosse promotora da exibição de filmes italianos, especialmente os do Luce, que retratavam os principais feitos da Pátria italiana, segundo sua fala. Expôs, ainda, que, como havia a distribuição gratuita desses filmes pelo Consulado de São Paulo, seria viável que a *Dante* solicitasse o envio deles para que fossem exibidos no cinema local. A proposta foi aprovada e decidiu-se pelo encaminhamento da solicitação ao régio cônsul de São Paulo (CONSELHO, 08.03.1933). No entanto, não foi possível comprovar se tais exibições ocorreram no cinema local, uma vez que não houve mais referências nas atas.

Nos jornais locais foi possível encontrar a exibição de um filme, em junho de 1934, à colônia italiana nas salas do Cine São Carlos e Cine São José, cinemas locais (Figura 85). No entanto, a relação desse filme com o Instituto *Luce* não foi destacada na chamada de sua exibição. Segundo a descrição da divulgação, era “um filme oficial do alto-comando militar italiano [...] eis aí uma página verdadeira na história da Itália, que todo bom italiano deve assistir, para reviver o passado glorioso italiano” (CORREIO, 1934, *s.p.*). De qualquer forma, a exibição do filme exaltava a vitória na Batalha de Vittorio Vêneto sobre o exército austro-húngaro, destacando o nacionalismo tanto valorizado pelo regime fascista.

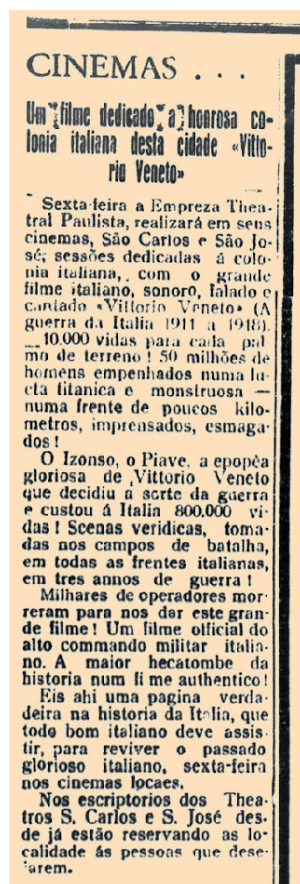


Figura 85 – Exposição de filme italiano em cinema local.

Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1934, s.p.).

Embora o regime fascista se utilizasse de instrumentos indiretos para “conquistar” a coletividade italiana no exterior, como jornais, filmes, associações, escolas italianas (BERTONHA, 2017), não significou que suas ideias foram unanimemente aceitas. Isso foi perceptível em algumas atas do Conselho Diretivo da *Società*. Em uma delas, expôs-se que um membro associado aceitou participar das festividades de recepção ao cônsul Mazzolini, mas se negou a participar das reuniões que seriam realizadas na sede do *fascio* local (CONSELHO, 13.04.1929). Em outra, mencionou-se que um membro da *Dante*, por meio de uma carta, havia sido expulso pela secretaria-geral do *fascio* de São

Carlos, sem maiores explicações. Em meio a tal situação, indagou ao Conselho Diretivo se ainda era digno de participar das reuniões da *Società*. Recebeu como resposta que a *Dante* e o *fascio* eram instituições distintas; assim sendo, a sua expulsão deste não acarretaria seu desligamento daquela (CONSELHO, 22.06.1929). Ocorreu também um registro em ata expressando a tensão de um presidente “acusado” de ser “testa de ferro” do *fascio* local; esse se defendeu de tal acusação e colocou seu cargo à disposição do Conselho Diretivo. No entanto, ele permaneceu na função (CONSELHO, 27.07.1929).

Em 1930, a *Società* recebeu uma carta do secretário do *fascio* local comunicando sua demissão voluntária e agradecendo a cooperação sempre recebida dessa instituição (CONSELHO, 29.01.1930). Não se descreveu em ata, contudo, os possíveis motivos de sua demissão. Com base em tais pontuações, observou-se que a intensidade de absorção e adesão total ao fascismo gerou tensões e disparidades entre os próprios italianos²⁰⁰ associados.

Sendo o Brasil “o lugar onde o fascismo depositou suas maiores esperanças” (BERTONHA, 2017, p. 63), o regime buscava aumentar suas influências por aqui, despontando, assim, um “intenso relacionamento com o fascismo brasileiro, o Integralismo” (BERTONHA, 2001, p. 75). O Integralismo, movimento político brasileiro liderado por Plínio Salgado, demonstrou grande proximidade com os ideais fascistas.

É impossível não reconhecer no Integralismo, porém, uma série de influências do fascismo italiano. Essas influências passavam especialmente pelo campo ideológico, como a doutrina corporativa, a descrença na democracia, a priorização do Estado em relação à sociedade, etc. (BERTONHA, 2001, p. 371).

Portanto, de acordo com Bertonha (2001), o Integralismo encontrou no fascismo elementos similares e acabou influenciando sua constituição. Em São Carlos, o movimento integralista também se fez presente a partir de um núcleo local²⁰¹. Em março de 1933, foi “concedida uma dependência de nossa sociedade aos integralistas” (CONSELHO, 1934, *s.p.*, tradução nossa). Em uma publicação realizada no jornal Correio de São Carlos, o núcleo dos integralistas do município anunciou a realização da reunião na dependência da *Società Dante Alighieri*, conforme demonstrado na Figura 86. Entretanto, foi registrado em ata que a sessão realizada pelos integralistas na *Dante Alighieri* não implicava em nenhuma solidariedade ou apoio político.

²⁰⁰ Bertonha (2017) traz uma discussão relevante sobre a receptividade ou não do fascismo entre os italianos natos e os nascidos no exterior. “É verificável como os italianos natos eram mais suscetíveis a participar diretamente das lutas fascistas e antifascistas locais, enquanto os descendentes de italianos, perfeitamente integrados, se relacionavam com essas lutas de forma muito mais discreta. Eles tinham, sem dúvida, opiniões formadas sobre o fascismo e o antifascismo italianos, mas se envolviam nesses movimentos em nível proporcionalmente menor, o que demonstra a força de sua integração já na segunda geração” (BERTONHA, 2017, p. 90).

²⁰¹ Não foram encontrados, na historiografia local, estudos sobre o movimento integralista em São Carlos.

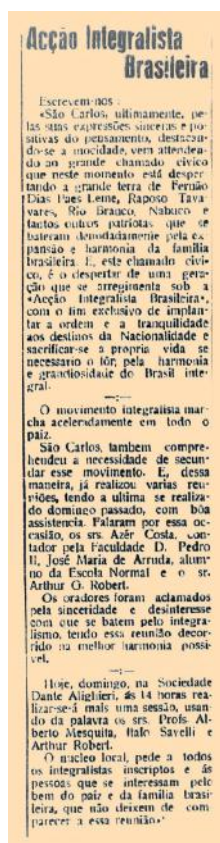


Figura 86 – Reunião da Ação Integralista Brasileira na sede da *Società Dante Alighieri*.
Fonte: CORREIO DE SÃO CARLOS (1934, s.p.).

Notou-se que, entre os professores que ministraram a sessão integralista, estava Ítalo Savelli, filho do italiano Alfredo Savelli, membro diretivo da *Dante Alighieri*, sugerindo uma possível confirmação da afirmação de Bertonha (2001, p. 382), “é inegável que os descendentes de italianos tinham grande participação nas hostes integralistas”. Registrou-se, na ata de Conselho do dia 26 de março de 1934, que a *Società* não cederia nenhuma outra dependência da sede social, como o salão, para possíveis encontros e palestras integralistas. No decorrer das demais atas, não houve a inserção de mais nenhuma informação referente aos integralistas.

A partir de 1935, com a instituição de vários decretos-leis pelo presidente Getúlio Vargas (Vide item 1.6.5) e com a redução das arrecadações devido à diminuição do número de sócios, a *Dante*

Alighieri começou a encontrar dificuldades para continuar existindo. Diante disso, o Conselho Diretivo cogitou a possibilidade de cedê-la ao régio governo da Itália, e o próprio cônsul-geral em São Paulo parecia propenso à cessão. Encaminhada a proposição à assembleia, essa não foi, entretanto, aprovada. Um dos sócios argumentou que

com certeza [iriam] encontrar uma solução [...], que é conforme o espírito fascista e aos mandamentos do *Duce* atuar com dinamismo, vencer as dificuldades, mesmo as mais duras e fazer por si mesmo com os próprios meios, mesmo que inferiores às dificuldades a serem superadas e que mesmo assim deverão ser superadas (ASSEMBLEIA, 26.01.1935, *s.p.*, tradução nossa).

Os problemas financeiros, no entanto, persistiram, provavelmente agravados pela crise econômica geral que fustigava uma economia outrora baseada na atividade cafeeira. Nessa época, há registro contínuo de demissões de sócios. Em maio de 1936, em reunião do Conselho Diretivo, foi aprovado o envio de um relatório das escolas ao cônsul-geral de São Paulo, indagando sobre a possibilidade do governo pátrio assumir o pagamento do diretor escolar (CONSELHO 09.05.1936). Não foi descrito o retorno tido pela associação.

Frente a tais dificuldades, em reunião do Conselho Diretivo realizada no 13 de fevereiro de 1937, decidiu-se enviar à Assembleia a votação sobre a proposta de unificar a *Società Dante Alighieri* com as demais instituições italianas existentes em São Carlos devido ao baixo número de sócios. A proposta vinha ao encontro dos esforços de intensificação da propaganda fascista pelos agentes consulares italianos e, colocada em votação na Assembleia, foi aceita, gerando o surgimento da Casa d' Itália local²⁰².

Assim, a *Società Dante Alighieri* fundiu-se, em julho de 1937, com outras Sociedades italianas existentes em São Carlos, como a *Vittorio Emanuele III*, o *Dopolavoro* e o *fascio* local, dando origem a *Casa d'Itália* (Figura 87), totalmente alinhada ao regime fascista. A nova instituição tinha como secretário o mesmo secretário do *fascio* local e era diretamente presidida pelo vice-cônsul italiano de Campinas, Germano Castellani. Esse, a julgar pelas notícias divulgadas pelo *Correio Paulistano*, desenvolvia à época intensa atividade de mobilização das associações e *fasci* italianos no interior paulista²⁰³ no sentido de aglutiná-las em *Casas d'Itália* locais, subordinando-as à representação consular. A par da sessão de assistência social (centralizada na *Vittorio Emanuele III*), da sessão desportiva e recreativa (centralizada no *Dopolavoro*) e do *fascio* local (que centralizava a mobilização “patriótica”), a *Dante* tornou-se então apenas a sessão cultural da *Casa d'Itália*, encarregada da escola e de atividades e manifestações culturais e, mesmo assim, apenas por pouco mais de um ano.

²⁰² Sobre a *Casa d'Itália*, vide item 1.6.5 desta tese.

²⁰³ Em consulta à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, há notícias dessas atividades em São José do Rio Pardo, Limeira, Salto, etc.

Houve quem protestasse, tanto ativa quanto passivamente. Um dos sócios questionou em assembleia a legalidade de tal medida, mas se argumentou que esse deveria elevar seus sentimentos e pensar que “os italianos querem a Casa d’Itália”. Na assembleia seguinte à instalação, o próprio diretor da escola reagiu ao perceber que não teria direito a voto nas assembleias e que não faria parte do Conselho Diretivo da *Dante*, antes formado pelo presidente, vice-presidente, por diversos conselheiros, secretário e tesoureiro. Em sua nova configuração, passava a ser constituído apenas por três membros: um diretor, um tesoureiro e um secretário. Também aí tal protesto foi encarado como ameaça “ao espírito de união” e como “falta de espírito fascista”. Outros sócios simplesmente consignaram seu inconformismo demitindo-se.

Segundo Olender (2008, p. 162), a “disseminação das Casas de Itália pelas cidades onde a presença de imigrantes italianos era significativa fazia parte da estratégia de fortalecimento e disseminação da própria ideologia fascista”. A *Casa d’Itália* de São Carlos realizou sua primeira assembleia, em São Carlos, no dia 12 de julho de 1937 com a presença do vice-cônsul de Campinas, Germano Castellani, constituindo para “os *Fasci*, a projeção externa mais eficaz num clima de lisa oficialidade” (TRENTO, 1988, p. 333).



Figura 87 – Logotipo da *Casa d’Itália* de São Carlos
 Fonte: Acervo do depositário Nelson Miguel Maffei (s.d.).

Desse modo, o regime fascista influenciou e interferiu no associativismo étnico italiano de São Carlos, especialmente no que tange à *Società Dante Alighieri*. A partir de instrumentos diversificados que exaltavam questões ligadas ao nacionalismo e à manutenção da identidade italiana – italianidade –, observa-se que os ideais fascistas estiveram presentes no cotidiano associativo da *Dante*. Contudo, os desmembramentos fascistas sobre a colônia italiana como um todo em um contexto local produziram provavelmente efeitos um tanto limitados. Segundo Bertonha (2001, p. 204),

em praticamente todas as cidades do interior o que se encontra é um pequeno núcleo de fascistas reunidos em torno dos *fascio all'estero*, de uma Casa d'Itália e de uma associação italiana fascitizada ou, no caso de uma coletividade pequena demais para sustentar uma associação, simplesmente se reunindo para manifestar sua fé fascista sempre que possível [...].

Presumivelmente, em São Carlos, os preceitos ideológicos fascistas tenham chegado com mais efervescência e empolgação a uma pequena parcela de italianos que compuseram a *Società Dante Alighieri*, visto que, como já dito, a maioria dos italianos que compuseram o corpo diretivo da *Dante* formaram e pertenceram a uma elite italiana que se diferenciava em número e modo de vida dos demais integrantes da colônia italiana como um todo.

Dessa maneira, a *Società*, em seu espaço partilhado com o fascismo, manteve em seu círculo social, político, econômico e cultural apenas uma coletividade fascitizada. Possivelmente, a força do fascismo em São Carlos e seu espaço de representação elitizado não suscitou, para a maior parte da colônia italiana local, novas possibilidades de expansão das fronteiras sociais, econômicas, políticas e culturais, além das que já estavam postas. Por esse motivo, demonstrou pouca expressividade diante da coletividade italiana mais densa: os trabalhadores rurais, as camadas menos alfabetizadas, que não liam jornais, não participavam de associações, não frequentavam a escola italiana e, muitas vezes, estavam ocultos diante de uma sociedade com resquícios oligárquicos e preconceituosos em relação ao imigrante, sobretudo aquele com reduzidos capitais simbólicos. Conclui-se, então, que o fascismo carecia de sentido para a grande massa italiana residente em São Carlos.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender a prática associativa dos imigrantes italianos no município de São Carlos, a partir da *Società Dante Alighieri*, entre os anos de 1902 a 1938. Segundo as análises realizadas, que foram pautadas principalmente nas atas do Conselho Diretivo, a trajetória da *Dante Alighieri*, originalmente mutualista, parece ter sido marcada por dois aspectos importantes: em primeiro lugar, o empreendimento escolar, erigido como prioridade desde os primeiros anos de funcionamento da associação; e, em segundo lugar, a constituição de uma elite étnica no município de São Carlos, que foi, progressivamente, ganhando espaço social.

De fato, considerando a *Società* como uma instituição social facilitadora da permanência das práticas patrióticas, culturais e legítimas aos imigrantes italianos, a criação da escola italiana deve ser considerada como um de seus principais empreendimentos, uma vez que possibilitou, ao longo de décadas, a educação de contingentes expressivos de filhos de imigrantes em uma sociedade que, a princípio, lhes era estranha.

É evidente que a referida instituição de ensino propiciou a seus frequentadores oportunidades de ascensão social, política e econômica via educação, uma vez que a maioria dos imigrantes italianos era analfabeta e desprovida de qualquer ensino escolar. Assim sendo, estudar na *Dante Alighieri* acabou facultando o acesso a outras instituições escolares e a carreiras profissionais, além da inclusão e socialização na sociedade receptora a partir da posse do capital educacional adquirido.

Ademais, a escola abriu a possibilidade de apropriação da identidade e da cultura italianas às crianças e jovens, italianos e descendentes, residentes em São Carlos, por meio da apreensão da língua italiana, de valores morais, de conhecimentos históricos, geográficos e de personagens da Itália, cultivando, dessa maneira, o apeço pela pátria original, mesmo que distante. Os livros didáticos enviados à escola *Dante Alighieri* de São Carlos pelo governo italiano, a inclusão de disciplinas referentes à história, geografia, à língua e cultura da Itália evidenciaram a importância da escola étnica na difusão da cultura da Itália aos *italiani all'estero*, principalmente em São Carlos, que abrigava um grande número de *oriundi*. Dessa maneira, tal instituição educacional gerou a afirmação de uma identidade grupal e coletiva, recuperando as características da pátria de origem reconstituídas em solo são-carlense, assim como favorecendo o projeto do governo italiano na construção e no fortalecimento de uma italianidade fora da Itália, sobretudo durante a vigência do regime fascista.

Em relação a esse regime, constatou-se que, já a partir dos 1920, fez-se presente na prática cotidiana societária por meio da utilização de estratégias diversificadas, tais como as publicações em jornais, a visita de cônsules italianos ao município e à *Società*, o envio e recebimento de telegramas pela *Dante* ao governo fascista italiano e a própria existência de um *fascio* local, além das comemorações de datas fascistas importantes que exaltavam questões ligadas ao nacionalismo e à manutenção da identidade italiana. Notou-se, assim, que a *Dante Alighieri* manteve uma coletividade que aderiu ao fascismo. Porém, possivelmente, a força de tal regime demonstrou pouca expressividade para a maior

parte da colônia italiana local, visto que essa era menos alfabetizada, não participava das associações, não lia jornais e era desprovida de diversos capitais simbólicos potencializadores de oportunidades e trajetórias que permitiram aos sócios da *Dante* a construção de um espaço social diferenciado dos demais italianos.

Na segunda metade dos anos 1930, durante o Estado Novo, a *Società Dante Alighieri* e a escola mantida por ela enfrentavam dificuldades para a manutenção de suas atividades. Diante desse cenário, a *Dante* fundiu-se, em julho de 1937, a outras Sociedades italianas existentes em São Carlos, a *Vittorio Emanuele III*, o *Dopolavoro* e o *fascio* local, dando origem à *Casa d'Itália*, diretamente alinhada com o regime fascista. A *Dante* tornou-se, então, apenas a sessão cultural da nova instituição, encarregada da escola e de atividades e manifestações culturais, contudo, apenas por pouco mais de um ano, visto que encerrou suas atividades ao final do ano seguinte.

Mesmo o estabelecimento da *Casa d'Itália* em São Carlos, que poderia gerar uma possível potencialização da vida coletiva italiana no município e um vínculo mais estreito com o fascismo, não foi suficiente para evitar o seu fechamento em face do recrudescimento da campanha nacionalista desenvolvida por Vargas no período do Estado Novo. A *Casa d'Itália* teve que se adequar às novas disposições legais decorrentes de inúmeros decretos-leis que restringiram a vida associativa das coletividades de origem estrangeira: “a proibição do idioma e o fechamento de instituições são apenas alguns exemplos das inúmeras violências que atingiram os italianos e outros grupos de estrangeiros no Brasil” (FERENZINI, 2008, p. 159) durante o período em questão. Em particular, o decreto-lei 383, de 18 de abril de 1938, representou um duro golpe à instituição ao restringir a filiação apenas a italianos natos.

Com isso, em assembleia realizada em outubro do mesmo ano, a quase totalidade dos sócios brasileiros (mesmo sendo filhos de italianos) teve que se demitir espontaneamente para que a *Casa d'Itália* de São Carlos pudesse se adequar ao decreto, reduzindo, assim, drasticamente, a entrada de recursos, a essa altura, já minguados. Dois meses depois, ao final do ano letivo, a escola encerrou suas atividades. A última reunião da Assembleia geral da *Casa d'Itália* realizou-se no 28 de março de 1940. Nela, seu presidente informou que as receitas haviam diminuído muito “porque não estavam mais recebendo subsídio do consulado, tampouco da prefeitura” (ASSEMBLEIA, 28,03,1940).

Em relação à constituição de uma elite étnica no município de São Carlos, segundo aspecto importante que marcou a trajetória da *Società Dante Alighieri*, as análises das trajetórias sociais dos seus membros diretivos, com foco nos presidentes e vice-presidentes da instituição, indicam perfis social, econômico, profissional, matrimonial, maçônico e político diversos. A posse de tais capitais aponta para a formação de uma elite étnica, italiana e local.

Inseridos em um contexto social, até 1930, baseado na predominância das oligarquias cafeicultoras, cujas práticas e critérios de pertencimento eram estabelecidos intraelites e pautados por questões hereditárias, endogâmicas e com restrições políticas a quem estava “fora do grupo oligárquico”, os

italianos que imigraram para o município de São Carlos estavam à margem da sociedade já estabelecida no que tange aos capitais sociais, econômicos, políticos, matrimoniais e culturais mais significativos.

Assim, foi possível compreender a *Società Dante Alighieri* como um espaço social construído pelo imigrante italiano urbano, estrategicamente viável à manutenção de seus traços culturais, linguísticos e identitários. Ademais, constatou-se que a *Società*, considerada como uma instituição social, ao congregar estratos de artesãos, comerciantes e profissionais liberais, que se tornaram cada vez mais importantes na sociedade local, contribuiu para a constituição de uma elite, primeiramente étnica, entre os próprios conacionais, e, posteriormente de maior abrangência, na sociedade local.

Detentores de capitais simbólicos que os diferenciavam dos demais membros da *Società*, seus diretores também se distinguiam ainda mais da colônia italiana como um todo, que, em sua maioria, era ruralizada e desprovida de tais capitais. As trajetórias profissionais, por exemplo, indicaram que os membros diretores da *Società Dante Alighieri* foram proprietários de estabelecimentos comerciais e de indústrias locais e atuaram na formação da ACISC. Em relação aos matrimônios, casaram-se sobretudo com italianas ou filhas de italianos, evitando os temidos casamentos inter-raciais ou com brasileiros pobres. Além disso, pertenceram à maçonaria local, potencializando suas relações de poder e de sociabilidade com outras frações da elite local. Pode-se afirmar que, inicialmente, a posse desses capitais por tais membros propiciou uma distinção social, econômica, cultural e matrimonial perante seus conterrâneos, ou seja, diante da colônia italiana como um todo.

Somente após 1930, com a crise cafeeira e a decadência das oligarquias locais, essa elite étnica italiana formada em São Carlos e concentrada na *Società Dante Alighieri*, conseguiu “transpor as fronteiras oligárquicas” e ascender em diversas estruturas sociais locais, principalmente com a posse de cargos políticos, até então pouco significativa entre os diretores da *Società*.

Embora este estudo finalize suas análises em 1938, é pertinente apontar, como apurou Truzzi *et al* (2012), que vários descendentes – brasileiros – dessa elite étnica formaram a “nova elite” local, principalmente a partir dos anos 1940; fato esse bastante significativo dadas as circunstâncias nas quais viviam os imigrantes italianos quando chegaram. Diante de seu percurso associativista – e apesar de seu fechamento no segundo ano de vigência do Estado Novo –, é possível afirmar que a *Società* “preparou” a nova geração para se integrar à elite local que, pelo menos em parte, viria a assumir a condução do município nas décadas seguintes.

REFERÊNCIAS

- A AÇÃO da Itália. *Correio de São Carlos*. São Carlos, n. 3694, ano XIX, p. 2, Jun. 1918.
- A COLÔNIA italiana de São Carlos e as homenagens ao Governador do Estado. *A cidade*. São Carlos jan. 1936.
- ALFEO Ambrogi. *A cidade*. São Carlos, Ago. 1931.
- ALMANACH de 1894. Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALMANÁQUE de S. Carlos (1905). Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALMANACH de S. Carlos para 1915. Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALMANACH-Album de São Carlos: 1916-1917. Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALMANACK de S. Carlos (1927). Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALMANACH Annuario de S. Carlos: 1928. Ano 1, n.1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Carlos(SP): EdUFSCar, 2007.
- ALVIM, Zuleika F. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo 1870-1920*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense 1986.
- AMARAL, Tiago V. P. *O compasso, o esquadro e a ordem discreta: perfil sociológico dos grãos-mestres da maçonaria paranaense*. 2016. 284 f. Dissertação (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- ANDRADE, Fabricio R. de. *Ettore Ximenes: monumentos e encomendas (1855-1926)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros). Instituto de Estudos Brasileiros, USP, São Paulo, 2016.
- ARRUDA, José J. de A.; PILETTI, Nelson. *Toda a História*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ASSEMBLEIA DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI. São Carlos. *Atas das reuniões*. 1902-1938.
- AZEVEDO, Célia M. M. de. Maçonaria: história e historiografia. *Revista USP*, São Paulo, n. 32, p. 178-189, dez. 1997.
- AZEVEDO, Gislaíne; SERIACOPI, Reinaldo. *História: passado e presente*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2016.
- AZEVEDO, Thales de. *Italianos e Gaúchos: Os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: A Nação, Instituto Estadual do Livro, 1975.
- BAILES carnavalescos na Dante. *A cidade*. São Carlos, fev. 1936.
- BARATA, Alexandre M. Os maçons e o movimento republicano (1870 – 1910). *Revista Locus*, Juiz de Fora, v.1, n.1, 1995.
- BASSANEZI, Maria Silvia C. B. et al. *Atlas da imigração internacional em São Paulo, 1850-1950*. São Paulo: UNESP, 2008.
- BASSANEZI, Maria Silvia C. B. et al. *Estrangeiros no estado de São Paulo: dados censitários 1854-1950*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002. Cátedra A02 CD-ROM.

- BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (Orgs.). *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 163-168.
- BERTONHA, João Fábio. Contra o Fascismo e contra Mussolini: as estratégias dos Socialistas italianos de São Paulo na luta contra o Fascismo, 1923-1934. *Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB*. v. 4, n. 1, p. 39-74, 1996.
- BERTONHA. *O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil*. 2 ed. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2017.
- BERTONHA. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BERTONHA, João Fábio. *O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BERTUCCI, Liane. São Paulo, 1918: a capital do inferno. *Jornal da Unicamp*. Campinas, ed. 252, p. 17-23, maio/2004. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2004/ju252pag12.html. Acesso em: 01 abr 2019.
- BIGAZZI, Anna Rosa C. *Italianos: história e memória de uma comunidade*. São Paulo: Companhia da Editora Nacional, 2006 (Série Lazuli – Imigrantes no Brasil).
- BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas de classe: os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo (1890-1920)*. 2002. 575f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- BIONDI, Luigi. Mãos unidas, corações divididos. As sociedades italianas de socorro mútuo de São Paulo na Primeira República: sua formação, suas lutas, suas festas. *Revista Tempo*, Niterói, vol.18, n. 33, p.75-104, 2012.
- BIONDI, Luigi. Sociedades italianas de socorro mútuo e política em São Paulo, entre o século XIX e o século XX. *Revista Travessia*, p. 5-12, maio/ago. 1999.
- BOLETIM DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL - GOB. *Jornal Oficial da Maçonaria Brasileira*. N. 1, Dez. 1871. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=70994&PagFis=4>. Acesso em: 28 de out. 2019.
- BOMENY, Helena M.B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce C. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *Imigrantes no Brasil (1870-1920)*. São Paulo: FTD, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Difel, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. São Paulo: Vozes, 2010.
- BRAGA, Cincinato. de C. Contribuição ao estudo da história e geografia da cidade e do município de São Carlos do Pinhal. In: *Almanach de São Carlos*. São Carlos: EDUFSCar, 1984.
- BRANDALISE, Carla. Fascismo italiano na América Latina: entre romanità e latinità. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 23, n. 43, p. 199-233, jul, 2016.
- BRASIL. *Constituição (1934)*. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 16 de julho de 1934. Suplemento. Seção I, p. 1.
- BRASIL. *Decreto-lei n. 1.545*, de 25 de agosto de 1939. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 28 de agosto de 1938. Seção I, p. 20674.

- BRASIL. *Decreto-lei n. 19.482*, de 12 de dezembro de 1930. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 19 de dezembro de 1930. Seção I, p. 22585.
- BRASIL. *Decreto-lei n. 24.215*, de 09 de maio de 1934. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 18 de maio de 1934. Seção I, p. 9451.
- BRASIL. *Decreto-lei n. 37*, de 2 de dezembro de 1937. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 04 de dezembro de 1937. Seção I, p. 23961.
- BRASIL. *Decreto-lei n. 406*, de 04 de maio de 1938. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 06 de maio de 1938. Seção I, p. 8494.
- BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Estatística da Instrução*. Primeira parte: Estatística Escolar, v.1, 4 seção, 1916.
- BRASIL. *Lei n. 489*, de 29 de dezembro de 1896. Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. São Paulo, SP.
- BRASIL. *Lei n. 88*, de 8 de setembro de 1892. Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. São Paulo, SP.
- BRASIL. *Lei no 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- BRITO, Nara Azevedo. La dançarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde*, v. 4, n. 1, p. 11-30, 1997.
- BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. *Politeia*, v.5, n.1, p. 47-67, 2005.
- BURKE, Peter. *Perdas e ganhos: exilados e expatriados na história do conhecimento na Europa e nas Américas, 1500-2000*. Tradução de Renato Pretorentzou. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- CADAL, Jordi. *Maurice Agulhon e a categoria sociabilidade*. *Revista Ler História* [online], vol. 68, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/178#quotation>. Acesso em: 11 de nov. 2019.
- CÂMARA Municipal. *Correio de São Carlos*. São Carlos, ano 3699, Jun. de 1918.
- CAMARGO, José Ferraz. Breve notícia histórica e geográfica sobre a cidade e município de São Carlos. In: *Almanach de São Carlos 1928*. São Carlos: EDUFSCar, 1928.
- CANCELLI, Elizabeth. *O mundo da violência: a polícia da era Vargas*. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.
- CARELLI, Mário. *Carcamano e comendadores: os italianos de São Paulo - da realidade à ficção (1919-1930)*. Tradução de Lígia Maria Pondé Vassalo. São Paulo: Ática, 1985.
- CARNEIRO, João N. *São Carlos na Revolução Paulista de 1932*. Concurso Municipal de Monografias. São Carlos: 1973.
- CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: Andiamo in Merica*. São Paulo: Edusp, 2011.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CODATO, Adriano. Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos. In: PERISSINOTO, Renato; CODATO, Ricardo (Orgs). *Como estudar as elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015, p. 15-30.
- COLLEGIO Azevedo. *Correio de São Carlos*. São Carlos, dez.1889.

- COLOGNESE, Silvio A. *Associações étnicas de italianos: identidade e globalização*. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.
- COLUSSI, Eliane L. *A maçonaria brasileira no século XIX*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COLUSSI, Eliane L. Espaços de secularização no século XIX: a atuação da maçonaria no Brasil e no Uruguai. *Revista Estudos Ibero-Americanos*. PUCRS, v. XXIX, n. 2, p. 102-116, 2003.
- CONCEIÇÃO, Carla F. *Configuração das elites política e econômica em São Carlos/SP (1873 a 1904)*. 2015. 159f. Dissertação (Mestrado em 2015). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2015.
- CONSELHO DELIBERATIVO DA SOCIETÀ DANTE ALIGHIERI. São Carlos. *Atas das reuniões*. 1902-1938.
- CONTI, Fulvio. *República, Republicanismo e republicanos*: Brasil, Portugal, Itália. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.
- CORDEIRO, Tiago. *O compasso do mundo: a Maçonaria através da História*. Aventuras na História. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reprotagem/historia-compasso-do-mundo-tudo-sobre-maconaria.phtml>. Acesso em: 21 de nov. 2019.
- CROCI, Frederico. Facetta nera: os primeiros passos da propaganda fascista em São Paulo 1922–1924. In: TORGAL, Luís R. PAULO, Heloísa. *Estados autoritários e totalitários e suas representações*. Coimbra: Coimbra Editora. 2008, p. 167-181.
- CUYABÁ. *O Mato Grosso*, n. 1287, ano XXVI, abr. 185. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716189/per716189_1915_01287.pdf. Acesso em: 29 jul 2019.
- DAMIANO, Carlos Octavio. *Caminhos do Tempo*: titulares de logradouros e instituições públicas de São Carlos. São Carlos: EDFUSCar; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
- DAMIANO, Octavio C. *Italiano em São Carlos*. São Carlos: Editora do autor, 1995.
- DANTE Alighieri. *A cidade*. São Carlos, Out. 1931.
- DE LUCA, Tânia R. *O sonho do futuro assegurado*. São Paulo: Contexto; Brasília, DF: CNPq, 1990.
- DE PETRI, Umberto. *Cronache di Varzo Parte I: Dal traforo del Sempione all Grande Guerra (1895-1918)*. Itália: Mnamon, 2011.
- DEAN, Warren. *Um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920*. Tradução de Waldívia Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- DEVOTO, F.J. MÍGUEZ, E.J. (comps). *Asociacionismo, trabajo e identidade étnica*: Los italianos en América Latina en una perspectiva comparada. Buenos Aires: CEMLA-CSER-IEHS, 1992.
- DOMINIQUE, Júlia. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n.1, p. 7-44, 2001.
- DURHAM, Eunice. *A caminho da cidade*. Perspectiva: 1984.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ENGUITA, Mariano F. La escuela a examen - Un análisis sociológico para educadores y otras personas interesadas. Madri: Eudema, 1999.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 11 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- FAUSTO. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

- FERENZINI, Valéria L. Os italianos e a Casa d' Itália de Juiz de Fora. *Revista Locus*, Juiz de Fora, v. 14, n.2, p. 149 -159, 2008.
- FERRARINI, Fábio. *La prima guerra mondiale in Europa: ricordo o memoria?* Disponível em: <http://blog.radiopopolare.it/autistamoravo/2014/06/13/societadantealighierieprimaguerramondiale/>. Acesso em: 19 mai 2019.
- FERREIRA, Edna R. de Oliveira; SANTOS, Silvia A. Martins dos (orgs). *Memórias do CDCC (Centro de Divulgação Científica e Cultural) da Universidade de São Paulo: 1980-2015*. São Carlos: CDCC/USP, 2016.
- FOI ORGANIZADA a comissão de recepção ao dr. Armando Salles de Oliveira. A cidade. São Carlos, jan.1936.
- FORMIGA, Dayana de Ol. PAULA, Ana Beatriz R. de. MELO, Charles Ap. S. *O Pensamento Eugênico e a Imigração no Brasil (1929-1930)*. Revista Intelligere, Revista de História Intelectual, nº 7, jul.2019
- FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. *Praças de São Carlos*. Coordenação de Leila Maria Massarão. São Carlos: FPMSC, 2014.
- FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. *Aspectos da Administração Pública Municipal: Galeria dos Prefeitos*. Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC). 3 ed. São Carlos: FPMSC, 2015.
- FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. *As escolas de São Carlos na Primeira República*. Exposição, 8 painéis. São carlos: FPMSC, 2016. Disponível em: http://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=176&Itemid=179. Acesso em: 25 mar 2018.
- FURLANETTO, Patrícia G. *O associativismo como estratégia de inserção social: as práticas sócio-culturais do mutualismo imigrante italiano em Ribeirão Preto (1895-1920)*. 2007. 291 f. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- GIARDINA, Andrea. O mito fascista da romanidade. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 55 -76, jan./abr. 2008.
- GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, jan./mar. de 2013.
- GORDINHO, Margarida Cintra. *A casa do Pinhal*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- GREENWOOD, Ernest. Métodos de investigação empírica em Sociologia. Tradução de Maria de Fátima Sedas Nunes. *Revista Mexicana de Sociologia*, vol. XXV, n.2, p. 541-574, maio/ago. 1963.
- GUZZI, Neurivaldo J. de O. *43 anos de Associação Comercial e Industrial de São Carlos*. Conselho Municipal de Cultura de São Carlos. Concurso de Monografias, 1974.
- HALL, Michael M. Imigrantes na cidade de São Paulo. In: Paula Porta. (Org.). *História da cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, v. 3, 2004, p. 121-151.
- HALL, Michael M. Entre a etnicidade e a classe em São Paulo. In: CARNEIRO, Maria Luiza T. et al. (Orgs). *História do Trabalho e Histórias de Imigração: Trabalhadores italianos e Sindicatos no Brasil (séculos XIX e XX)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2010.
- HARDMAN, Foot. LEONARDI, Victor. *História da Indústria e do Trabalho e do Trabalho no Brasil (das origens aos anos 20)*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

- HEINZ, Flávio M. *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- HEINZ, Flávio. CODATO, Ricardo. A prosopografia explicada para cientistas políticos. In: PERISSINOTO, Renato; CODATO, Ricardo (Orgs). *Como estudar as elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
- HENZ, Janete T.S. BROD, Fernanda P. O procedimento sumaríssimo na justiça do trabalho: análise a partir da vara do trabalho de Lajeado/RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, ano I, n. 2, p. 79-91, 2009.
- HOLLOWAY, Thomas H. *Vida e Morte do Convênio de Taubaté: a primeira valorização do café*. Tradução de Marcio Doctors., v. 31. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 (Coleção Estudos Brasileiros, 31).
- INEP. Mapa do Analfabetismo no Brasil. Disponível em: www.publicacoes.inep.gov.br/. Acesso em: 20 abr. 2019.
- INICIAÇÃO na Loja Eterno Segredo 011 no oriente de São Carlos. Grande Oriente Paulista (GOP). Disponível em: <https://orgulhodesergop.com.br/2018/09/05/iniciacao-na-loja-eterno-segredo-011-no-oriente-de-sao-carlos/>. Acesso em: 12 de nov. 2019.
- ITALIANI. *Correio de São Carlos*. São Carlos, n. 3720, ano XIX, p. 1, jul. 1918.
- JUNQUEIRA, Marili P. *São Carlos em tempos de epidemia: a imigração, saúde pública e urbanização*. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara-SP, 2004.
- KAPPA magazine. São Carlos, ano 1, ed. 11, n. 11, 29 out. 2010.
- KENNYO, Ismael M. S. O. *A influência da liderança na identidade e comportamento maçônico*. 2013. 70f. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola Brasileira de Administração Público de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo-SP, 2013.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Tradução de Luciana Villas-Boas Castelo Branco. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 1999.
- KREUTZ, Lúcio. *Identidade étnica e processo escolar*. *Caderno de Pesquisa*, n.107, p.79-96, 1999.
- LAROUSSE CULTURAL. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Cultural, 1992, 1176 p.
- LISTA de contribuições. *A cidade*. São Carlos, fev.1936.
- LIMA, Angela B. A imigração para o império do Brasil: um olhar sobre os discursos acerca dos imigrantes estrangeiros no século XIX. *Revista Acadêmica Licenciatura & acturas*, Ivoti, v.5, n.2, p. 26-36, jul/dez. 2017.
- LOPES, Eliana da C. O mito como símbolo da fundação de Roma, segundo o III Livro dos Fastos de Ovídio. In: XVI CNLF. *Cadernos do CNLF*, vol. XVI, nr. 04, t.1., p. 972-991.
- L'OPERARIO ITALIANO. São Carlos, nr. 5, anno I, 15 jun 1899.
- LOTÚMULO JÚNIOR, José; TOLENTINO, Mário. *O centenário de um ideal: a Loja Maçônica Eterno Segredo*. Priacicaba: C.N. editora, 2000.
- LUCHESI, Terciane A. Itinerários das escolas italianas em terras brasileiras: uma história contada pelos materiais didáticos (1875 – 1945). In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis, p. 1-20.
- MANFREDINI, Eduardo A. *História material e formação urbana: a dinâmica socioespacial de Limeira (SP) no século XIX*. 2010. 384f. Tese (Doutorado em Engenharia Urbana). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2010.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da escola em São Paulo e no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2014.

- MARTÍNEZ, Elda E. G. La práctica asociativa de los españoles en Brasil: la preponderancia de los espacios étnicos nacionales frente a los regionales. In: BLANCO, Juan Andrés; COSTA, Arsenio Da (eds). *El Asociacionismo de la emigración española en el exterior: significacion y vinculaciones..* Zamora: UNED, Junta de Castilla y León, 2014.
- MARTINKOVIC, Mariana de O. *A reprodução das diferenças sociais na perspectiva de Pierre Bourdieu*. 2011 (Desenvolvimento de material didático ou instructional - Repertório Didático - FFLCH/USP. São Paulo).
- MARTINS, Heloisa H.T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300. 2004.
- MARTINS, José de S. *A imigração e a crise do Brasil agrário*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- MARTINY, Carina. Das presenças e ausências: as Atas da Câmara Municipal de São Sebastião do Caí (1875 a 1892) como fonte de pesquisa. In: IX Encontro Estadual de História. Associação Nacional de História. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- MAEYAMA, Takashi. Familiarization of the unifamiliar world: the Family, networks and group in a Brazilian city. Faculty of Graduate School of Cornell University, 1975.
- MICELI, Sérgio. Bourdieu e a renovação da Sociologia contemporânea da cultura. *Revista Tempo Social*, vol. 15, n.1, São Paulo, p. 63-79, abr. 2003.
- MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.
- MIMESSE, Eliane. Acondicionamento das escolas de primeiras letras paulistas no período que compreende os anos de 1877 e 1910. In: LUCHESE, Terciane A. (Org.) *História da escola dos imigrantes italianos em terras brasileiras*. Caxias do Sul: Educs, 2014.
- MOREL, Marco. Sociabilidades entre luzes e sombras: apontamentos para o estudo histórico das Maçonarias da primeira metade do século XIX. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 28, v. 2, 2001, p. 3-22. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2147/1286>. Acesso em: 02 de out. 2019.
- MORILA, Ailton. P. Vuoi tu venire in Merica? Venturas e desventuras da imigração italiana em São Carlos. *Revista de História Regional*, v.1, n. 1, p. 194-228, 2010.
- NAGAR, Cario. *O estado do Espírito Santo e a imigração italiana (fevereiro:1895)*. Relato do Cavalheiro Cario Nagar, cônsul real em Vitória. Tradução de Nerina Bortoluzi Herzog. Vitória: Arquivo Público Estadual, Coleção Canná, v.1, 1995.
- NEVES, Ary P. das. *São Carlos na esteira do tempo*. São Carlos: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2007.
- NOMELINI, Paula C.B. *Associações operárias mutualistas e recreativas em Campinas (1906-1930)*. 2007. 230f. Dissertação (Mestrado em História social do trabalho) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas-SP, 2007.
- NOMELINI, Paula C. B. *Associações operárias mutualistas e recreativas em Campinas (1906-1930)*. 2007. 230p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279561>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

- NOSSA História. Grande Oriente Paulista (GOP). Disponível em: <https://gopsp.org.br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 13 de nov. 2019.
- O CÔNSUL geral da Itália em São Paulo. *Correio Paulistano*. São Paulo, p.14, 21 de abril de 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 01 ago. 2019.
- OLENDER, Marcos. Pedra miliar da nossa arte e da nossa estirpe: a Casa d'Itália de Juiz de Fora. *Revista Locus*, Juiz de Fora, vol. 14, n. 2, p. 161-185, 2008.
- OLIVEIRA, CIBELE M. de. *As festas na constituição do sentido de lugar nos bairros rurais dos municípios paulistas de Cordeirópolis e Piracicaba*. 2017. 314 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro-SP, 2017.
- OLIVEIRA, Flávia A. M. *Impasses no novo mundo: imigrantes italianos na conquista de um espaço social na cidade de Jaú (1870-1914)*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- OLIVEIRA, Lucia L. *O Brasil dos imigrantes*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- OLIVEIRA, Maurício. Garibaldi: herói dos dois mundos. São Paulo: Contexto, 2013.
- In: PERISSINOTO, Renato; CODATO, Ricardo (Orgs). *Como estudar as elites*. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- COLLEGIO Progresso. *Ordem e Progresso*. São Carlos abr. 1895.
- PERISSINOTO, Renato; CODATO, Ricardo (Orgs). *Como estudar as elites*. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- PETRUCCELLI, José L. Seletividade por Cor e Escolhas Conjugais no Brasil dos 90. *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 23, n. 1, p. 35-51, 2001.
- PISANI, Salvatore. *Lo di San Paolo nel cinquantenario dell'immigrazione*. Typ. Napoli, 1937.
- PIZA, Edith; ROSENBERG, Fúlvia. Cor nos Censos Brasileiros. *Revista da USP*, dez./fev. 1988.
- PYKOSZ, Lausane C.; OLIVEIRA, Marcus A. T. de. A higiene como tempo e lugar da educação do corpo: preceitos higiênicos no currículo dos grupos escolares do Paraná. *Currículo sem fronteiras*, n. 1, p. 136, jan/jun. 2009.
- REGISTRO requerido por sociedades italianas de São Paulo. *Correio paulistano*. São Paulo, dez. 1938. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972_1938_25402.pdf. Acesso em: 03 abr 2019.
- REIS, Elisa Pereira. *Processos e escolhas: estudos de Sociologia Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.
- RIBEIRO, Paulo R. M. História da educação escolar. *Paideia*, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto, n.4, p. 15-30, fev/jul. 1993.
- RIZZOLI, Álvaro. *Inventário Analítico: a escravidão em São Carlos*. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 1995.
- ROCHA-TRINDADE, Maria B. *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- ROSA, Cristina S. Cinema Educativo do fascismo e do Estado Novo em comparação. *Revista Esboços*, v. 19, n. 27, p. 55-75, ago. 2012.
- ROSSI, Gelson A. IBELLI, Ana Maria Guaratini. *Subsídios para a história de Ibaté*. Ibaté, 2010.
- ROSSI, Gianni S. *Mussolini e il diplomatico: la vita e i diari di Serafino Mazzolini, un monarchico a Salò*. Rubbettino, 2005.

- SALVETTI, Patrícia. Governo Italiano, diplomacia e escolas no exterior. In: LUCHESE, Terciane A. (Org.) *História da escola dos imigrantes italianos em terras brasileiras*. Caxias do Sul: Educs, 2014.
- SANTOS, Benedito C. dos. ARANTES; José T.; SILVA, Teresa C. B. *História*. Caderno de revisão. São Paulo: Moderna, 2010.
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1907 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1909-1910 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1910-1912 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1912 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1913-1915 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1915-1918 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1918-1921 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1922-1925 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de lançamento de indústrias e profissões*. São Carlos: FPMSC, 1929-1930 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de negociantes e industriais*. n. 1. São Carlos: FPMSC, 1901-1902 (Livro de lançamento de impostos, indústria e profissões).
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro da Lei nr. 289*. 10 out. 1930.
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de acto n. 356*. 27 abr. 1935.
- SÃO CARLOS. Câmara municipal de São Carlos do Pinhal. *Ata de sessão ordinária*. 03 out. 1923.
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de Actos*. 1903-1915.
- SÃO CARLOS. Câmara Municipal de São Carlos do Pinhal. *Livro de registro de Leis*. 1926-1936.
- SÃO PAULO. *Annuário de Ensino do estado de São Paulo (1907-1908)*. Publicação organizada pela Inspectoria Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado, São Paulo: Augusto Siqueira & C., 1908.
- SÃO PAULO. *Annuário Estatístico do estado de São Paulo (1910)*. São Paulo: Typografia do Diário Oficial., 1912.
- SCARANO, Julita. Migração italiana para a área urbana: estudo de caso. In: BONI, Luos A. D. et al. *A presença italiana no Brasil*, v.3. Porto Alegre; Torino: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Fondazione Giovanni Agnelli, 1996.
- SCKOPCPOL, Theda. A imaginação histórica da Sociologia. *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, v.16, p. 7-29, 2004.

- SETTON, Maria da Graça J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, p. 60-70, maio/jun//jul/ago 2002.
- SETTON, Maria da Graça J. *Uma introdução a Pierre Bourdieu*. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>. Acesso em: 25.12.2019.
- SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: A Imigração Alemã e o Estado Brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 26, ano 9, p. 103-122, 1994.
- SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce C. (organizadora). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
- SILVA, Michel G. Maçonaria e política na história brasileira. *Revista de estudos históricos dela masoneria (REHMLAC)*. v. 4, n. 2, dez/abril, 2013.
- SILVA, Michel. *Maçonaria no Brasil: história, política e sociabilidade*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- SOCIETÀ Dante Alighieri. *Statuto Della Società Dante Alighieri*. São Carlos: Typ paulista, 1915.
- SOCIETÀ Italiana di Mutuo Soccorso. *O oitavo distrito*. São Carlos, ano 1, nr. 43, nov. 1886.
- SOCIETÀ Italiana di Mutuo Soccorso. *O oitavo distrito*. São Carlos, ano 1, nr. 46, nov. 1886.
- SOUZA, Françoise J. de O. Organização, preceitos e elementos da cultura maçônica: fundamentos para a introdução aos estudos da Maçonaria. *Revista de estudos históricos dela masoneria (REHMLAC)*. v.4, n.1, maio/nov., 2012.
- SOUZA, Françoise J. de O. Organização, preceitos e elementos da cultura maçônica: fundamentos para a introdução aos estudos da Maçonaria. In: SILVA, Michel (org). *Maçonaria no Brasil: história, política e sociabilidade*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, p. 17-38.
- STONE, Lawrence. Prosopografia. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, Jun. 2011.
- TEIXEIRA, Rosane T. Imigrantes italianos e a Società Italiani Uniti: algumas considerações preliminares. *Revista de História da Unisinos*, v. 11, n. 1, p. 58-71, jan/abril de 2007.
- TEIXEIRA, Rosane T. *Associações italianas no interior paulista num espaço partilhado. Nacionalismo e italianidade sob a perspectiva da história local*. 2011. 267 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2011.
- TOLENTINO, Mário. LOTÚMULO JÚNIOR, José. *O centenário de um ideal: a história da Loja Maçônica Eterno Segredo*. Piracicaba: C.N. Editora, 2000.
- TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *Um lavrador paulista do tempo do Império*. Piracicaba: Equilíbrio, 2010.
- TRENTO, Angelo. *Fascismo Italiano*. São Paulo: Editora Ática, 1986 (Série Princípios).
- TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana*. São Paulo: Nobel; Instituto Italiano di Cultura di San Paolo; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1988.
- TRENTO, Angelo. Os Fasci no Brasil. *Revista Áskesis*, v.6, n.2, p. 180-191, jul/dez 2017.
- TRENTO, Angelo. *Imprensa Italiana no Brasil: séculos XIX-XX*. São Carlos: Ed. UFSCar, 2011.
- TRUZZI, Oswaldo et al. Mudanças de fronteiras étnicas e participação política de descendentes de imigrantes em São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais RBCS*, São Paulo, v. 27, n.80, p. 135-256, 2012.

- TRUZZI, Oswaldo M. S. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- TRUZZI, Oswaldo M. S. BASSANEZI, Maria Silvia B. População e Economia Cafeeira: São Carlos, 1907. In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2008, Caxambu.
- TRUZZI, Oswaldo M. S. *Café e indústria: São Carlos, 1850-1950*. 3.ed. São Carlos: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
- TRUZZI, Oswaldo M. S. Redes em processos migratórios. *Tempo Social - revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 199-218, 2008.
- TRUZZI, Oswaldo M. S. Café e indústria: São Carlos, 1850-1950. 3.ed. São Carlos: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.
- TRUZZI, Oswaldo M. S. Identidade étnica entre italianos no mundo rural paulista. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. Anais Anpuh Brasil, Natal: Anpuh, 2013, p. 1 – 18.
- TRUZZI, Oswaldo M.S. BASSANEZI, Maria S.B. População, grupos étnico-raciais e economia cafeeira: São Carlos, 1907. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2009, vol.26, n.2, pp.197-218. ISSN 1980-5519. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982009000200004>.
- TURRA, Baldomero E. *Espanoles en Valparaíso. Desarroll Empresarial de un Colectivo Inmigrante Europeo, 1880-1940*. Ediciones Universitarias de Valparaíso, 2014.
- VIANNA, Cláudia P. O sexo e o gênero da docência. *Cadernos Pagu*, n. 17-18, p.81-103, 2001/02.
- VIAGEM Imperial. *O oitavo distrito*. São Carlos, ano 1, nr. 53, nov.1886 .
- VISITA do cônsul italiano de São Paulo a São Carlos. *A cidade*. São Carlos, mai. 1936.
- WITTER, José S. *Um estabelecimento agrícola no estado de São Paulo nos meados do século XIX*. 1968. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, SP, 1968.
- XX de Setembro. *A opinião*. São Carlos, ano III, n. 405, nov.1899.

